



**INSTITUTO**  
**6º ANO**  
**ENSINO FUNDAMENTAL**

**VOL. 1**  
**SÃO CARLOS**

---

# ENSINO FUNDAMENTAL – 6º ANO –

---

*Apostila do 6º ano do Ensino Fundamental, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.*





Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora São Carlos Borromeu. Direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 12.2.1998. É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização, por escrito, da editora.

2023 © Instituto São Carlos Borromeu – “Formar o homem pleno à estatura de Cristo.”

“Deum cognoscere et eum diligere. Bellare et odire et mallum et satanam. Sibi mori, Deo vivere.”

“Conhecer Deus e amá-lo. Combater e odiar o mal e Satanás. Morrer para si mesmo, viver para Deus.”

Editora São Carlos Borromeu Ltda – CNPJ 50.690.566/0001-60 – Rua Nove de Julho, 2590AR – Anexo Área B – Jardim Lutfalla – São Carlos/SP – CEP 13560-560 – Tel.: (16) 99162-6240

[www.institutosaocarlos.com.br](http://www.institutosaocarlos.com.br) – [institutosaocarloseducacao@gmail.com](mailto:institutosaocarloseducacao@gmail.com)

**Colaboradores:** David Maldonado, Luciana Souza, Bárbara Cavichioli, Lavinia Oliveira, Isaac Oliveira, Jefferson Estevam, Laio Souza, Edmilson Pereira Cruz, Luiz Eduardo Alves Veloso, Patrícia Maldonado, Mariana Sanches.

**Revisão Ortográfica:** Fátima Bianconi, Luciana Souza.

**Projeto Gráfico da Capa:** Gabriel Cavaletto.

**Diagramação:** David Maldonado, Rafael Aquino.

**Diretor Administrativo:** Antonio Bianconi.

**Diretor Comercial:** Luciano Angelo.

**Edição Final:** David Maldonado.

**Coordenadores Pedagógicos:** Jefferson Estevam, Laio Souza, Luciana Souza, Maria Aparecida Verginio da Silva Estevam, Patrícia Maldonado.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Ensino Fundamental: 6º ano. São Carlos, SP: Instituto São Carlos, 2023. 1. ed. Volume 1 de 9.

1. Educação Católica
2. Formação escolar
3. Material de Estudo

CDD–372.21

---

Índice para catálogo sistemático:

Ensino Fundamental: 6º ano. 372.21



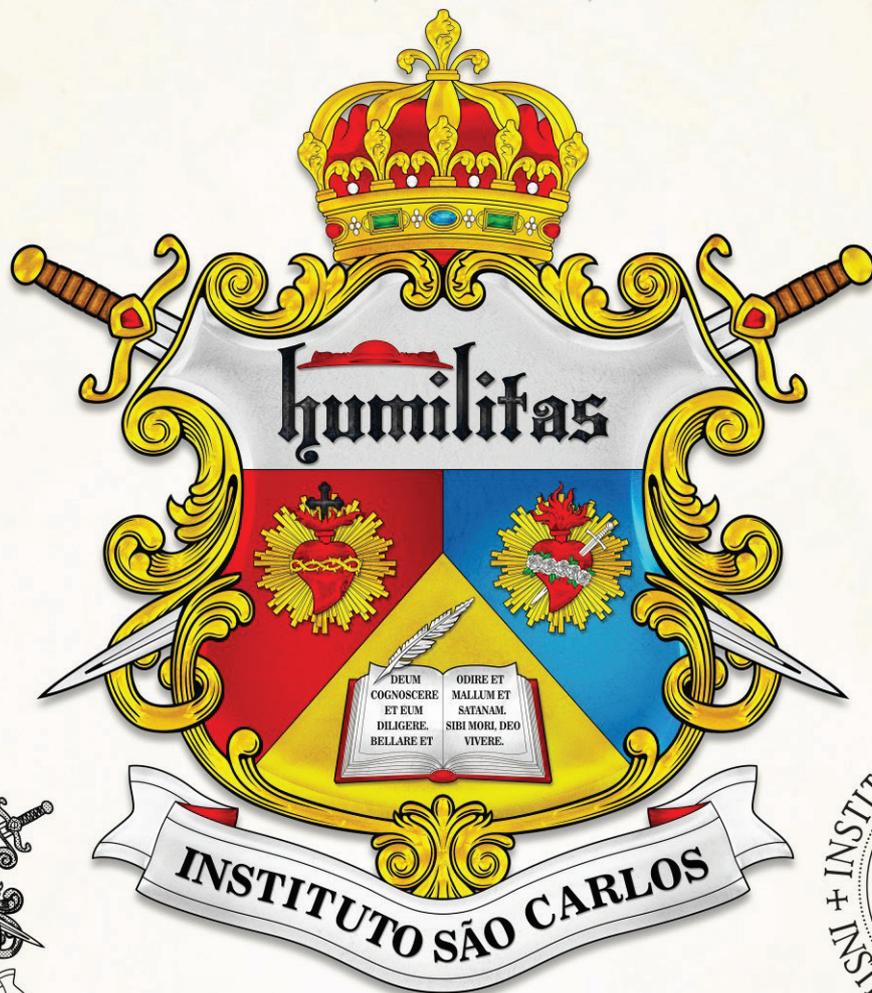
1ª Edição – 2023

Volume 1 de 9

Este material foi composto e impresso pela Editora São Carlos Borromeu Ltda. Todos os direitos reservados.

# Instituto São Carlos Borromeu

São Carlos, São Paulo, Brasil.



## Descrição Heráldica

Escudo terciado em mantel, o primeiro campo de vermelho, com um coração chagado e flamejante de vermelho, coroadado de espinhos de ouro e rematado por uma cruz trevolada de negro, sobre um resplendor de ouro. O segundo campo de azul, com um coração flamejante de vermelho, transpassado por um gládio de prata em contrabanda, coroadado por uma banda de rosas do último folhadas de verde e assentado sobre um resplendor de ouro. O terceiro campo de ouro, com um in-fólio de vermelho aberto de prata, contendo a inscrição "DEUM COGNOSCERE ET EUM DILIGERE. BELLARE ET ODIRE ET MALLUM ET SATANAM. SIBI MORI, DEO VIVERE." em capitais de negro. Acima do in-fólio, em contrabanda, uma pena de prata. Em chefe de prata, a inscrição "HUMILITAS" estilizada no estilo gótico de negro, timbrada por um galero cardinalício de sua cor, sem as borlas.

O escudo pousado sobre dois gládios em sautor. Encimando o escudo, uma coroa régia adornada com suas pedras preciosas. Listel de prata com reverso de vermelho, com a divisa "INSTITUTO SÃO CARLOS" em capitais de negro.



OFFICINA  
INSIGNIUM  
HERÁLDICA ECLESIASTICA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

---

---

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

**SUMÁRIO**

<b>O Instituto.....</b>	<b>17</b>
Sobre nós .....	18
Nossa História .....	19
Atualmente .....	19
Nossa missão .....	20
Valores .....	20
Meta: prover um Sistema de Ensino .....	20
Um currículo educacional adequado.....	21
Através de um método adequado .....	21
Meios para verificar os resultados .....	21
Breve biografia sobre São Carlos Borromeu .....	22
Apresentação deste material .....	23
A capa .....	23
Carta de apresentação .....	24
<b>Ensino Religioso .....</b>	<b>27</b>
Sobre a Disciplina: Ensino Religioso .....	28
Explicação do emblema .....	28
Aula 01 .....	29
Introdução à disciplina de Ensino Religioso do 6º ano do Ensino Fundamental.....	29
Da sugestão de orações a serem aplicadas diariamente .....	32
Outras orações a serem rezadas ao longo do dia.....	34
Aula 02 .....	36
Vida Espiritual e vida interior: Imitar o Cristo .....	36
Ego sum lux mundi .....	36
O camponês .....	40
Da imitação de Cristo e o desprezo de todas as vaidades do mundo .....	40
Lição Piedosa .....	41
Oração Final .....	42
Aula 03 .....	43
Da humildade e do humilde pensar de si mesmo .....	43
Dos benefícios constantes e o abandono à Divina Providência.....	43
Do valor da humildade na meditação da vida de Cristo .....	47
História: O devoto Frei Rufino.....	48
A Ladainha da Humildade .....	49
Oração Final .....	49
Aula 04 .....	51
Ego Sum via, Veritas et Vita.....	51
Eu Sou o Caminho, a Verdade e a Vida, disse o Senhor.....	51

Jesus, o Caminho .....	52
Por que Jesus lhes narrou a História da Salvação? .....	54
Jesus, a Verdade .....	54
Jesus, a Vida.....	55
A virtude da Religião .....	57
Lição Piedosa .....	58
Oração Final.....	58

## **Língua Portuguesa.....59**

Explicação do emblema .....	60
Orientações iniciais .....	61
O material de Língua Portuguesa.....	62
Lista com indicações de leitura .....	62
Atenção Educador .....	63
Indicações para os Educadores .....	63
Registro das atividades .....	63
Como corrigir textos?.....	64
Atividades avaliativas .....	66
Verificações por volume .....	66
Roteiro para correção de textos.....	67
Roteiro para aferição de leitura.....	67
Tabela de correção de textos avaliativos .....	69
Tabela de aferição e verificação de leitura.....	71
Recomendações iniciais.....	73
Atenção .....	73
Memorização mensal.....	74
Introdução à Gramática .....	76
Minigramática .....	78
Aula 01 .....	79
As vogais orais e as vogais nasais .....	79
Vogais.....	79
Atividade 01 .....	79
Exercícios.....	80
Atividade 02 .....	80
Fonemas Vogais orais .....	81
Atividade 03 .....	81
Exercícios.....	82
Atividade 04 .....	82
Aula 02 .....	83
As consoantes .....	83
As consoantes.....	83
Atividade 01 .....	83
Exercícios.....	83
Atividade 02 .....	83
Aula 03 .....	85

Encontros Consonantais e Dígrafos.....	85
Encontros consonantais.....	85
Atividade 01 .....	85
Dígrafos consonantais.....	86
Atividade 02.....	86
Exercícios.....	86
Atividade 03.....	86
Aula 04 .....	87
Letra sem som e dígrafos vocálicos .....	87
A letra H: uma letra sem som em língua portuguesa .....	87
Atividade 01 .....	87
Dígrafos vocálicos .....	88
Atividade 02.....	88
Exercícios.....	89
Atividade 03.....	89
Aula 05 .....	90
Princípios da morfologia .....	90
As classes gramaticais.....	90
Atividade 01 .....	90
A classe gramatical do substantivo .....	90
Atividade 02.....	90
Exercícios.....	91
Atividade 03.....	91
Aula 06 .....	92
A classe gramatical do adjetivo, a classe do artigo, a classe do numeral e a classe do pronome .....	92
A classe gramatical do adjetivo .....	92
Atividade 01 .....	92
A classe gramatical do artigo .....	93
Atividade 02.....	93
A classe gramatical do numeral.....	93
Atividade 03.....	93
A classe gramatical dos pronomes.....	94
Atividade 04.....	94
Exercícios.....	94
Atividade 05.....	94
Minigramática.....	95
Atividade 06.....	95
Aula 07 .....	96
A classe gramatical dos verbos e advérbios .....	96
A classe gramatical do verbo .....	96
Atividade 01 .....	96
A classe gramatical do advérbio.....	96
Atividade 02.....	96
Exercícios.....	97

Atividade 03 .....	97
Minigramática .....	97
Atividade 04 .....	97
Aula 08 .....	98
Minigramática e verificação .....	98
O que foi visto no volume .....	100
Gramática .....	100
Verificação de Gramática .....	101
Leitura e interpretação de textos .....	104
“Reflexos de virtudes” .....	104
Orientações .....	105
Dicionário .....	105
Aula 01 .....	107
O diário de Bakhita .....	107
Leitura do excerto do diário .....	107
Atividade 01 .....	107
Responda em seu caderno .....	109
Atividade 02 .....	109
Aula 02 .....	110
A virtude da eutrapelia .....	110
Leitura do texto: Contar piadas é pecado? .....	110
Atividade 01 .....	110
Responda em seu caderno .....	111
Atividade 02 .....	111
Aula 03 .....	112
Leitura de biografia e diálogos no texto .....	112
Leitura do texto: Uma doença da alma .....	112
Atividade 01 .....	112
Responda em seu caderno .....	114
Atividade 02 .....	114
Aula 04 .....	115
Leitura e apreciação de conto .....	115
Leitura do texto: A Rosa do Vaticano .....	115
Atividade 01 .....	115
Responda em seu caderno .....	118
Atividade 02 .....	118
Reflexos de Virtudes .....	119
Análise e Produção de textos .....	122
Introdução .....	122
Aula 01 .....	123
Os Gêneros de Textos .....	123
O que são Tipos ou Gêneros de Textos? .....	123
Atividade 01 .....	123

O texto narrativo .....	124
Atividade 02.....	124
Elementos do texto narrativo.....	124
Aula 02.....	129
Atividades sobre os elementos da narrativa.....	129
Leitura e análise textual.....	129
Atividade 01.....	129
Responda em seu caderno.....	130
Atividade 02.....	130
Análise de texto narrativo.....	130
Atividade 03.....	130
Responda em seu caderno.....	133
Atividade 04.....	133
Responda em seu caderno: Atividades de análise gramatical.....	134
Atividade 05.....	134
Aula 03.....	135
Características do texto narrativo (Parte II).....	135
Os animais e seres inanimados como personagens.....	135
Atividade 01.....	135
Responda em seu caderno.....	138
Atividade 02.....	138
Aula 04.....	140
Características do texto narrativo (Parte III).....	140
O tempo da narrativa.....	140
Atividade 01.....	140
Responda em seu caderno.....	142
Atividade 02.....	142
Leitura de conto com atenção.....	142
Atividade 03.....	142
Responda em seu caderno.....	144
Atividade 04.....	144
Aula 05.....	146
O texto descritivo.....	146
Definição: o texto descritivo.....	146
Atividade 01.....	146
Leitura e análise de texto descritivo.....	147
Atividade 02.....	147
Responda por escrito em seu caderno.....	148
Atividade 02.....	148
Aula 06.....	150
A descrição.....	150
Leitura de texto bíblico.....	150
Atividade 01.....	150
Ilustração.....	152
Atividade 02.....	152

Descrição por meio de imagens.....	152
Atividade 03.....	152
Aula 07.....	153
Produção textual.....	153
Aula 08.....	155
Conclusão da produção textual.....	155
Atividade de verificação.....	155
Parte Final.....	155
<b>Inglês.....</b>	<b>157</b>
Explicação do emblema.....	158
Prayers.....	159
The sign of the Cross.....	159
The Lord's Prayer.....	159
Before start: Class language.....	160
Lesson 01.....	163
Hello!.....	163
Warm-up!.....	163
Answer the questions.....	163
Listening and Reading.....	163
To understand the text.....	164
Answer the questions.....	164
Vocabulary.....	164
Lesson 02.....	167
I'm.....	167
Listening and Reading.....	167
Structure.....	168
Subject pronouns.....	168
To be verb.....	169
Practicing.....	169
Lesson 03.....	172
Consolidation.....	172
Lesson 04.....	175
Production.....	175
<b>Latim.....</b>	<b>177</b>
Explicação do emblema.....	178
Introductio.....	179
Entendendo melhor a disciplina de Latim.....	179
Instruções para os estudos.....	180
Lectio Prima.....	182
Signum Crucis et Veni Sancte Spiritus.....	182
In Principio.....	183

Verba lectionis.....	184
Grammática I .....	184
Quaestiones.....	185
Aprendendo mais sobre o Latim.....	186
Lectio Secunda .....	188
Veni Sancte Spiritus .....	188
II De Homine.....	189
Verba lectionis.....	189
Grammática II.....	189
Quaestiones.....	190
Aprendendo mais sobre o Latim.....	191
Lectio Tertã .....	194
Symbolum Nicaeno-Constantinopolitanum .....	194
III Heva et Serpens.....	195
Verba lectionis.....	196
Grammática III .....	196
Quaestiones.....	197
Aprendendo mais sobre o Latim .....	198
Lectio Quarta.....	200
Symbolum Nicaeno-Constantinopolitanum .....	200
IV De futuro Hominis.....	201
Verba lectionis.....	202
Grammática IV .....	202
Quaestiones.....	203
Aprendendo mais sobre o Latim .....	204
Os benefícios de se estudar Latim.....	204
<b>Matemática .....</b>	<b>207</b>
Explicação do emblema .....	208
Aula 01 .....	209
Numerais egípcios .....	209
Os numerais egípcios .....	210
Atividades.....	212
Aula 02 .....	213
Numerais Babilônicos.....	213
Atividades.....	214
Aula 03 .....	215
Numerais Romanos .....	215
Leitura dos Números Romanos.....	217
Anos e Séculos .....	217
Atividades.....	218
Aula 04 .....	220
Numerais Indo – Árábico .....	220

Sistema de Numeração Decimal .....	221
Atividades .....	221
Aula 05 .....	223
Conjuntos .....	223
Conjunto unitário .....	224
Conjunto vazio .....	224
Conjuntos iguais .....	225
Atividades .....	226
Aula 06 .....	229
Subconjuntos .....	229
Subconjunto de um conjunto dado .....	230
Atividades .....	230
Aula 07 .....	234
Operação com conjuntos - Parte I .....	234
União de Conjuntos .....	234
Interseção de Conjuntos .....	235
Atividades .....	237
Aula 08 .....	239
Complementar de um conjunto .....	239
Atividades .....	240
Aula 09 .....	241
Conjunto dos Números Naturais .....	241
Atividades .....	244
Aula 10 .....	245
Adição .....	245
Elementos da Adição .....	246
Prova Real da Adição .....	246
Atividades .....	247
Aula 11 .....	249
Subtração .....	249
Elementos da Subtração .....	250
Prova Real da Subtração .....	250
Atividades .....	251
Aula 12 .....	253
Multiplicação .....	253
Elementos da Multiplicação .....	253
Prova Real da Multiplicação .....	254
Atividades .....	254
Aula 13 .....	256
Divisão .....	256
Elementos da Divisão .....	256
Divisão com resto .....	257
Prova Real da Divisão .....	257

Atividades.....	258
Aula 14.....	259
Expressões numéricas.....	259
Atividades.....	261
Aula 15.....	263
Propriedade dos $\mathbb{N}$ .....	263
Operações fechadas nos Naturais.....	263
Propriedade Comutativa.....	264
Propriedade Associativa.....	266
Propriedade Distributiva.....	267
Elemento Neutro.....	268
Atividades.....	268
Aula 16.....	271
Avaliação do Volume 1.....	271
Avaliação de Matemática do 6º Ano – Volume 1.....	272
<b>Ciências.....</b>	<b>275</b>
Explicação do emblema.....	276
Aula 01.....	277
O Cosmo.....	277
Introdução.....	277
O que é o Cosmo?.....	277
O Universo.....	280
Atividades.....	284
Aula 02.....	285
O Sistema Solar.....	285
Origem do Universo.....	285
O Sistema Solar.....	288
Atividades.....	293
Aula 03.....	294
O planeta Terra e seu satélite.....	294
A Terra.....	294
Lua: o satélite natural da Terra.....	297
Atividades.....	300
Aula 04.....	301
O interior da Terra.....	301
Atividades.....	306
<b>História.....</b>	<b>307</b>
Explicação do emblema.....	308
Aula 01.....	309
O povo de Israel e a Aliança com Deus.....	309
O povo de Deus.....	309

Atividades.....	311
Aula 02 .....	312
Os principais personagens e eventos do Antigo Testamento .....	312
Os personagens bíblicos e a salvação do mundo.....	312
Atividades.....	317
Aula 03 .....	318
Civilizações do Crescente Fértil: Mesopotâmia, Egito e Fenícia (civilizações pagãs) .....	318
Mesopotâmia .....	318
Egito .....	320
Fenícia .....	322
Atividades.....	323
<b>Geografia.....</b>	<b>325</b>
Explicação do emblema .....	326
Aula 01 .....	327
Definição de Geografia.....	327
A geografia física.....	328
Atividades.....	329
Aula 02 .....	330
Geografia Política.....	330
Origens do termo cultura.....	332
Definição de cultura .....	333
Aula 03 .....	334
Motores da Sociedade.....	334
A Verdadeira Cultura.....	336
Atividades.....	339
Aula 04 .....	340
O homem social e político .....	340
O Trabalho e a construção da civilização .....	343
Atividades.....	346
<b>Arte.....</b>	<b>347</b>
Explicação do emblema .....	348
Aula 01 .....	349
Objetivos da arte .....	349
Estudo da Arte: qual a importância? .....	349
Expressão do belo .....	350
A arte sacra .....	350
Atividades.....	351
Aula 02 .....	354
Margens .....	354
Orientações.....	354

Aula 03 .....	356
Enquadramento .....	356
Atividades .....	358
Aula 04 .....	359
Meios e técnicas .....	359
Afresco e Têmpera .....	359
Atividades .....	360
Atividades .....	363

## **Música.....365**

Sobre a disciplina: música .....	366
Explicação do emblema .....	366
Aula 01 .....	367
História da música .....	367
A música é um produto da benevolência divina .....	367
Davi e a música .....	368
Prática Musical 01 .....	369
Introdução ao “Signum Crucis” .....	370
Prática Musical 02 .....	370
“Veni Creator Spiritus” .....	370
Escuta Musical 01 .....	370
Contemplação com o canto “Veni Creator Spiritus” .....	372
Prática contemplativa 01 .....	372
Aula 02 .....	373
O cântico da Igreja: os primeiros cristãos e a tradição .....	373
Atividade Contemplativa 01 .....	375
Prática Musical 01 .....	376
Prática Musical 02 .....	376
Prática Musical 03 .....	376
Aula 03 .....	377
O cântico da Igreja: harmonia para o corpo e para a alma .....	377
Atividade 01 .....	378
Escuta Musical 02 .....	379
Prática Musical 01 .....	381
Aula 04 .....	382
Hinos e Cânticos Litúrgicos .....	382
O ato de louvar através do canto na Santa Missa .....	382
Os hinos e os cantos litúrgicos .....	383
Prática Musical 01 .....	384
Prática Musical 02 .....	384
Prática Musical 03 .....	385
Prática Musical 04 .....	385

## **Educação Física.....387**

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

Introdução à disciplina .....	388
Explicação do emblema .....	388
Aula 01 .....	389
Iniciação esportiva – Vôlei.....	389
Atividade 01 .....	389
Atividade 02 .....	389
Atividade 03 .....	390
Atividade 04 .....	391
Aula 02 .....	393
Alongamento e aquecimento.....	393
Atividade 01 .....	393
Rodízio .....	394
Atividade 02 .....	394
Pega–pega mãe da rua .....	395
Atividade 03 .....	395
Câmbio com rodízio.....	396
Atividade 04 .....	396
Aula 03 .....	397
Alongamento e aquecimento.....	397
Atividade 01 .....	397
Fundamentos do Vôlei (saque, toque e manchete) .....	398
Atividade 02 .....	398
Praticando os fundamentos (saque, toque e manchete).....	400
Atividade 03 .....	400
Jogo de Vôlei com saque, toque, manchete e respeitando o rodízio .....	400
Atividade 04 .....	400
Aula 04 .....	402
Alongamento e aquecimento.....	402
Atividade 01 .....	402
Os fundamentos do Vôlei.....	403
Atividade 02 .....	403
Jogo de Vôlei.....	404
Atividade 03 .....	404
Avaliação do Volume 1 .....	405
<b>Conclusão .....</b>	<b>407</b>
Agradecimentos.....	409

The image features a vibrant red background with a complex, ornate white border. The border consists of multiple layers: an outermost layer with a repeating diamond lattice pattern, followed by a layer with stylized floral motifs, and an innermost layer with a repeating diamond lattice pattern. In the center, a large, light pink rectangular area is framed by a thin white border. Within this central area, a semi-circular decorative element is positioned, featuring a white outline and a subtle drop shadow. A horizontal banner with a decorative, slightly irregular shape is superimposed over the semi-circle. The banner is filled with a solid red color and contains the text "O INSTITUTO" in a bold, white, sans-serif font. The overall design is highly decorative and symmetrical.

**O INSTITUTO**

## SOBRE NÓS



omos um grupo constituído de professores católicos, profissionais das áreas da educação e do desenvolvimento humano, envolvidos há mais de 25 anos na área da educação, através da formação humana e espiritual.

Ao longo dos anos, a graça nos permitiu aprofundar nosso conhecimento e experiência na fé católica tradicional, o que culminou na formação de um grupo de profissionais profundamente comprometidos com a educação e a fé. Este grupo, forjado pela convicção e pela devoção, quer dedicar-se ao crescimento pleno de cada estudante que ingressar no Sistema de Ensino provido pelo Instituto São Carlos Borromeu.

Nesse contexto, a abordagem de trabalho se fundamenta em dois eixos principais. O primeiro é o intelectual, que fornece aos estudantes todo o conhecimento necessário para que eles possam cumprir os estágios de formação que a legislação brasileira propõe e aqueles que são necessários para a formação da inteligência. Desta forma, garante-se uma base confiável, sólida e abrangente do conhecimento das diversas disciplinas, para que o aluno possa discernir a respeito de sua vocação particular, seja através do matrimônio, seja na vida religiosa, e atuar de maneira sensata e prudente na vida. Assim, o aluno do Instituto São Carlos Borromeu é conduzido a uma rotina de estudos que agregue valores e contribua nas suas escolhas e decisões futuras, seja na vocação particular, seja na carreira profissional, contribuindo beneficentemente para a sociedade.

O segundo eixo é o da fé católica. O processo de educação supera o desenvolvimento intelectual, ou seja, ele aponta para uma realidade de nível superior – a dimensão da fé. É através da fé, que o aluno busca aliar o conhecimento adquirido no estudo à dimensão espiritual, por meio de uma relação íntima com Deus e das responsabilidades particulares de seu estado de vida. A dimensão espiritual mostra o caminho, dá o sentido e aponta para o fim. O fim último é a bem-aventurança eterna.

Por meio dessa instrução, esforçamo-nos por orientar nossos estudantes em direção a uma compreensão mais profunda da fé e a desenvolverem uma relação íntima com Deus. Essa formação espiritual é de fundamental importância, pois acreditamos que a verdadeira realização e o verdadeiro propósito da vida podem ser encontrados através do compromisso com uma vida de fé em Cristo e serviço aos outros.

Essas duas vertentes, intelectual e espiritual, estão intrinsecamente ligadas em nosso método de ensino. Ao nutrir tanto a mente quanto o espírito, formamos alunos que possam realizar uma obra humana, tanto no campo de estudo quanto no campo de trabalho, a partir de seu caráter, fixado no bem – alunos moralmente íntegros e profundamente comprometidos com a fé e o serviço.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Nosso compromisso é promover o crescimento espiritual e o desenvolvimento pleno dos jovens, por meio do conhecimento acadêmico e da adesão ao plano de salvação proposto por nosso Senhor Jesus Cristo.

Para tanto, nos dedicamos a esta obra de educação, progredindo na formação, na aplicação e verificação do conhecimento adquirido, oferecendo uma formação adequada e completa, seguindo os princípios e valores da educação católica. Acreditamos na importância de uma abordagem abrangente, que integra os aspectos intelectuais, morais, sociais e espirituais.

Nossa equipe é composta por profissionais comprometidos e dedicados ao ensino, à formação humana e ao desenvolvimento pessoal. Provemos materiais adequados para o aprendizado, para a formação humana, visando o florescimento das virtudes, o conhecimento acadêmico e o conhecimento da Doutrina Católica.

Além do programa de formação, oferecemos suporte para pais, mestres e escolas, aconselhando e auxiliando as pessoas a encontrarem o sentido da formação e da educação católica. Estes aspectos compõem o nosso Sistema de Ensino.

## **NOSSA HISTÓRIA**

O Instituto São Carlos Borromeu é uma iniciativa baseada na fé mariana, com o objetivo comum de promover a educação para Deus e a formação cristã para a vida. Desde a década de 1970, seus idealizadores têm atuado em projetos conjuntos nas paróquias, comunidades e instituições relacionadas, através de programas de formação pessoal e profissional, comunitária e espiritual. Em 1992 foi montada uma empresa comunitária para dar suporte ao lançamento da obra iniciada em 1998, uma escola católica, que foi concluída em 2001, com a orientação direta do bispo diocesano de São Carlos/SP. Durante o período de 20 anos, aprofundamos nossa compreensão da educação católica tradicional, alinhada com aquilo que a Igreja Católica reconhece e requer como uma verdadeira formação cristã. Todos estes anos de trabalho e dedicação progrediram em direção a um Sistema de Ensino fundamentado na fé católica e nos princípios norteadores de uma educação secular de qualidade, sempre voltada para o cultivo das virtudes e da fé.

## **ATUALMENTE**

O Instituto São Carlos Borromeu de educação católica é uma “retomada” de toda a experiência profissional, com o objetivo de recuperar tudo o que se mostrou bom, válido e frutuoso.

Com a ajuda da graça e da Santíssima Virgem Maria, estamos desenvolvendo um material didático com base nas exigências da legislação brasileira em relação ao ensino regular, e na Doutrina Católica. Oferecemos às famílias um material completo, com todas

as disciplinas necessárias do currículo brasileiro de educação e além disto, disciplinas como Latim e Ensino Religioso, provendo toda a assistência e as melhorias necessárias.

Elaboramos um currículo, uma metodologia, as orientações necessárias e a verificação do processo e dos resultados, com o objetivo de formar o homem pleno à estatura de Cristo. Cada aluno deve conhecer e amar a Deus, combater o mal e Satanás, morrer para si e viver para Deus.

## **NOSSA MISSÃO**

Atuar na educação proporcionando aos educandos, educadores e às famílias, acesso a um conteúdo formativo adequado e perfeito sujeito às exigências acadêmicas, temporais e morais do currículo educacional brasileiro, e às exigências da fé católica.

## **VALORES**

A educação é, para nós, o principal campo de atuação. É através dela que buscamos o amor à Deus, à pátria e à família.

De toda boa obra de educação surge a conservação, o sustento e a manutenção das famílias. Esta passa a ser nossa vocação principal, pois é na família que florescem e frutificam todos os bens materiais e espirituais.

## **META: PROVER UM SISTEMA DE ENSINO**

Nossa missão é fornecer um quadro estruturado e coeso de educação que engloba o currículo, os métodos de ensino, as avaliações (ou verificações de resultados) e o ambiente de aprendizagem. Isso implica em oferecer uma educação completa que atenda às necessidades acadêmicas de cada aluno e que apoie o seu desenvolvimento pleno.

Isso inclui a seleção e organização de conteúdos curriculares, a implementação de estratégias eficazes de ensino e aprendizagem, a avaliação do progresso dos alunos e a criação de um ambiente de aprendizagem que seja frutuoso.

Portanto, para o Instituto São Carlos Borromeu prover um Sistema de Ensino é mais do que apenas fornecer materiais didáticos ou aulas. Trata-se de uma abordagem profunda da educação que leva em consideração todos os seus componentes, com o objetivo de promover o desenvolvimento intelectual, emocional, social, moral e espiritual de cada aluno.

# UM CURRÍCULO EDUCACIONAL ADEQUADO

Na elaboração de um currículo educacional adequado e otimizado, trabalhamos na construção de um programa de estudos abrangente e meticulosamente planejado, voltado para atender as demandas formativas dos estudantes. Este processo envolve a identificação de quais conhecimentos, habilidades, competências e valores necessitam ser incorporados em cada estágio do itinerário educacional. Nosso currículo é desenhado em sintonia com diretrizes e metas pedagógicas, levando em consideração as necessidades peculiares a cada etapa acadêmica, as obrigações decorrentes do contexto educacional, bem como o profundo entendimento da Doutrina da Fé Católica.

## ATRAVÉS DE UM MÉTODO ADEQUADO

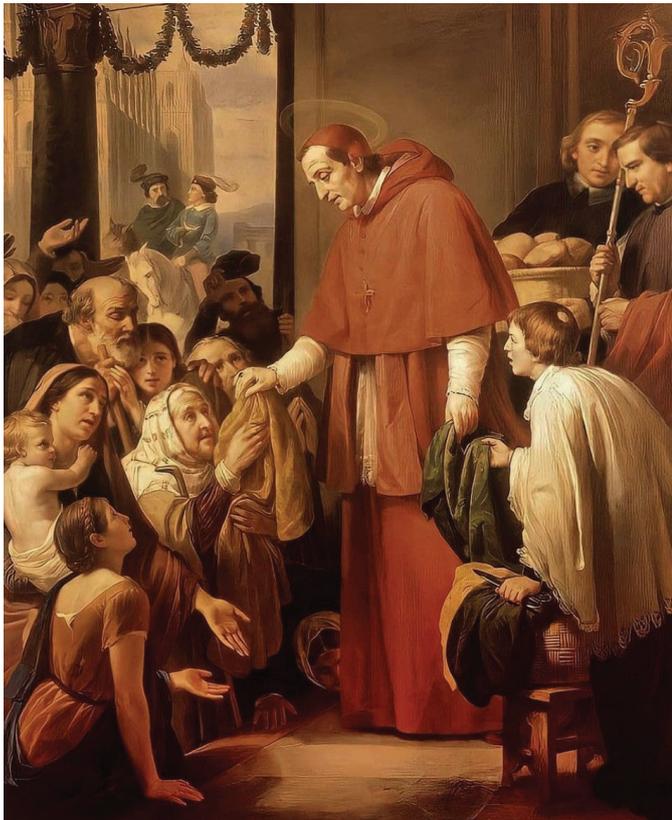
A construção de um método para implementar o currículo educacional requer a delimitação de estratégias e abordagens pedagógicas para a eficaz comunicação dos conteúdos programáticos aos estudantes. Tal processo abrange a utilização de procedimentos de ensino, recursos didáticos, avaliações, atividades práticas, além da mensuração do aprendizado. A metodologia adotada é coerente com o conteúdo curricular, com as necessidades dos estudantes e com os objetivos educacionais almejados.

## MEIOS PARA VERIFICAR OS RESULTADOS

A utilização de recursos para a avaliação dos resultados representa o procedimento de rastreamento e mensuração do avanço e desempenho dos alunos em conformidade com as metas educacionais descritas no currículo.

Esses três elementos – currículo apropriado e meticuloso, estratégia de implementação e avaliação dos resultados – são indispensáveis para assegurar um ensino de alta qualidade e efetivo. Eles cooperam simultaneamente para fornecer um aprendizado estruturado, relevante e evolutivo, no qual os estudantes têm a oportunidade de adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades, competências e atingir as metas educacionais previamente estabelecidas.

## BREVE BIOGRAFIA SOBRE SÃO CARLOS BORROMEU



São Carlos Borromeu nasceu em 1538, na Itália, e foi um dos grandes pilares da reforma católica no século XVI. Foi um dos maiores santos da Igreja durante um dos períodos mais tumultuados de sua história e deixou um impacto duradouro na estrutura e organização da Igreja Católica.

Filho de uma família nobre, São Carlos Borromeu foi inicialmente educado em casa por tutores privados antes de ir para a Universidade de Pavia, onde estudou direito civil e canônico. Aos 22 anos, tornou-se arcebispo de Milão, onde trabalhou incansavelmente na diocese. Em 1560, foi nomeado cardeal e secretário de Estado pelo seu

tio, o Papa Pio IV.

Na época de São Carlos Borromeu a Igreja passava por diversas provações, especialmente pelo progressismo e pela heresia protestante. Ele trabalhou pela implementação do Concílio de Trento, auxiliando a retomada da Tradição da Igreja e por sua preservação. Como Cardeal realizou uma série de sínodos e concílios provinciais para a reforma do clero e da liturgia, fundou seminários e criou escolas.

A santidade manifestada de São Carlos, seu amor e compromisso com a educação e a fé se reflete na visão de educação do Instituto São Carlos Borromeu. Inspirados por sua dedicação à Igreja e à educação, nos esforçamos para formar uma geração de estudantes competentes academicamente, assim também profundamente enraizados na fé católica.

# EXEMPLAR DE AMOSTRA

# APRESENTAÇÃO DESTE MATERIAL

## A CAPA



o século VI, o Papa São Gregório Magno redigiu uma carta normatizando a pintura católica, tanto para o uso litúrgico quanto para as vestimentas como signos de reconhecimento. Na época, nem todos eram letrados e a cor das vestimentas ajudava a reconhecer a autoridade. Assim, destacou-se o azul para a Santíssima Virgem Maria, o vermelho para Jesus, a púrpura para Deus e o verde para o Espírito Santo.

Na segunda etapa do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º Ano, escolhemos a cor vermelha, de Cristo, lembrando que o Senhor derramou todo o Seu Preciosíssimo Sangue para a nossa redenção. Vermelho é a cor da paixão, e a mais elevada que temos é a Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, que dá sentido para a nossa vida e nos convida a imitar as Virtudes de Nosso Senhor.

Nesta etapa, o jovem, pouco a pouco, deverá aprender a realizar pequenos sacrifícios, até compreender que na vida tudo se obtém por meio do sacrifício e da graça.

A faixa etária entre os 11 e 15 anos é decisiva para a vida futura da criança. Por isso, o vermelho da capa, dos títulos e de todo o “miolo” da apostila, nos faz lembrar que “fomos comprados por um preço infinitamente caro, o preço de seu sangue” (Cf. São Luís Maria Grignon de Montfort). O vermelho também é a cor que nos faz lembrar de São Carlos Borromeu.

Os cardeais da Igreja Católica, usam a cor vermelha em suas vestimentas como sinal de sua posição elevada na hierarquia da Igreja, representando o sangue derramado por mártires cristãos por sua fé, demonstrando fidelidade ao Papa e à Doutrina da Igreja. Assim, são os primeiros que têm o desejo ardente de derramar seu sangue por Cristo, imitando-O. São Carlos Borromeu, deixou-se consumir por Cristo, derramando o Amor através das obras e do compromisso com a verdade. Tal é o ponto que o aluno desta etapa deve chegar. Tomar uma decisão firme e desmedida: “se morremos com Cristo, creiamos que viveremos também juntamente com Ele” (Rm 6, 8).

O vermelho simboliza a paixão, a dedicação ardente e a coragem. São virtudes essenciais na formação intelectual, moral e espiritual da criança. Ao escolher o vermelho como a cor proeminente desta etapa, buscamos inspirar uma devoção fervorosa e uma determinação inabalável na fé. Da mesma forma que o azul progride de tons mais leves para o azul escuro, o vermelho nos lembra que cada estudante, diante do mistério de Cristo, é encorajado a avançar destemidamente em direção a um compromisso cada vez mais profundo na fé. São quatro tons de vermelho que, progressivamente, alcançam a tonalidade mais forte (vermelho sangue).

No topo desta capa, temos a imagem de nosso baluarte (significa defensor), São Carlos Borromeu. À esquerda, a imagem do Sacratíssimo Coração de Jesus, e à direita, a imagem do Imaculado Coração de Maria. Cultivar ambas as devoções é essencial para os tempos atuais. No entorno da imagem central, temos o detalhe de um báculo bispal, que é um cajado pastoral, símbolo da autoridade episcopal, que representa o cajado de um pastor de rebanho, para guiar e proteger as suas ovelhas. O báculo é enriquecido pela Cruz de Cristo.

As três imagens circulares fazem alusão às representações medievais da Santíssima Trindade (três círculos alinhados em formato de triângulo). Na parte superior de cada círculo, está adornada a Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo.

No centro, está a imagem de Nossa Senhora do Bom Conselho, à qual escolhemos consagrar os estudos, o estudante e sua família nesta etapa do Ensino Fundamental.

## CARTA DE APRESENTAÇÃO



Com muito amor, através de muita reflexão e oração o Instituto São Carlos Borromeu elaborou esta apostila do Sexto Ano do Ensino Fundamental.

Este material é fruto das graças de Nossa Senhora e de anos de experiência na área da educação dos professores e coordenadores do Instituto. O conteúdo, além de preservar a visão católica sobre os temas da educação, das ciências e de todos os outros conteúdos acadêmicos que visam o desenvolvimento humano e intelectual, nutre a fé e busca desenvolver a piedade do aluno.

Nosso objetivo é preparar pequenos discípulos, repletos de valores e virtudes inspirados em Nosso Senhor Jesus Cristo e na Santíssima Virgem Maria, para que atuem neste mundo em prol do bem comum.

Almejamos, com o auxílio da graça, semear no coração das crianças e dos jovens, as boas sementes, e que estas encontrem um solo fértil, onde florescerão e frutificarão para honra e glória de Deus.

No vasto universo da educação, onde a busca pela formação plena da pessoa se entrelaça com valores espirituais e acadêmicos, emerge o Instituto São Carlos Borromeu como um farol de comprometimento educacional e fé católica. Esta apostila, destila décadas de experiência e dedicação de um grupo de professores e profissionais que convergem a tradição e a sabedoria da Igreja com os desafios contemporâneos. Com o objetivo de fornecer um roteiro compreensivo para educadores, pais e alunos, este material abraça tanto o estudo individual domiciliar quanto o apoio escolar, além de servir como material didático nas salas de aula, onde provemos um Sistema de Ensino.

Desde a sua origem, o Instituto São Carlos Borromeu se erigiu como um baluarte da educação, sustentado por uma convicção profunda na formação humana e espiritual. Na realidade, todo este projeto ocorre mediante uma graça alicerçada no Coração Imaculado

de Nossa Senhora. É dela que surge toda a inspiração para esta obra, cuja retomada dos nossos esforços na área da educação e da promoção humana, é como um reflexo da luz divina que ilumina a nossa caminhada.

Assim como São Carlos Borromeu encontrou orientação e força em sua fé e dedicação à Igreja Católica, também encontramos sustento na presença amorosa e maternal de Nossa Senhora. Ela, a Mãe da Sabedoria, é nossa guia e protetora, inspirando-nos a moldar a educação como um instrumento que nutre não apenas o intelecto, mas, sobretudo, a alma. A retomada de nossos esforços na área da educação e promoção humana é um chamado para honrar e compartilhar os dons que recebemos, edificando uma fundação sólida para as gerações presentes e futuras. Em cada página desta apostila, resplandece a devoção e o empenho dedicados a esta nobre missão, que se desdobra como uma sinfonia de ensinamentos, valores e inspiração divina. Assim, seguimos adiante com gratidão, sabendo que somos guiados por mãos celestiais e movidos por um propósito que transcende o tempo e deixa uma marca indelével na jornada educacional de todos aqueles que buscam a verdade e o amor.

A base desse material se constrói numa abordagem que enfatiza a formação plena do aluno, alinhando-se às necessidades temporais e aos princípios e valores cristãos. No contexto atual da educação, repleto de desafios e mudanças, o Instituto São Carlos Borromeu levanta uma proposta que vai além das métricas quantificáveis e dos objetivos pragmáticos. A visão educacional delineada nestas páginas se propõe a nutrir o crescimento consciente e disciplinado, fomentando a maturidade humana por meio da inteligência e da vontade.

Com a metodologia apresentada, desdobramos a estrutura e a organização das apostilas, abraçando técnicas que transformam o ato de estudar em uma busca pela verdade e uma aproximação a Deus. O ponto de convergência entre o desenvolvimento acadêmico e o espiritual é uma constante, impulsionando o aluno a cultivar disciplina, humildade e compromisso ao longo de sua etapa formativa.

A metodologia apresentada pelo Instituto São Carlos Borromeu representa um conjunto robusto de diretrizes para o processo de aprendizagem. Dividida em três etapas – Conhecer, Entender e Aprender –, essa metodologia visa proporcionar aos alunos uma abordagem completa e profunda na aquisição do conhecimento.

A organização do espaço e do tempo, a leitura minuciosa, a oração inicial, a reflexão, a compreensão das palavras-chave, a utilização de recursos visuais e a contemplação são apenas algumas das técnicas valiosas propostas para auxiliar os estudantes em seu percurso de estudo.

O estudo é um meio de aproximar-se de Deus e honrar Sua vontade. Ao adotar essas técnicas metodológicas, os alunos são incentivados a cultivar a disciplina, a humildade e o compromisso, buscando a autoestima, a autonomia e o amor pelo conhecimento como recompensas intrínsecas.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Para o Instituto, a trajetória educacional é marcada por um compromisso profundo com o desenvolvimento acadêmico, moral e espiritual dos alunos em suas diferentes etapas educacionais.

O Ensino Fundamental é a etapa do aprendizado escolar que promove o crescimento intelectual, moral e espiritual do aluno, capacitando-o para desafios futuros. Durante esta etapa, os estudantes aprimoram suas habilidades de leitura, escrita e cálculo, enquanto também começam a explorar áreas do conhecimento mais complexas, como as ciências naturais, as ciências sociais e as artes. Além disto, o aluno irá estudar mais sobre os aspectos da Fé Católica, visando a piedade como prática constante.

Os valores acadêmicos se entrelaçam com a Doutrina Católica e a prática constante da fé. Nenhum desses elementos pode ser considerado isoladamente, pois juntos formam o cerne de uma educação que visa à formação integral da pessoa.

As disciplinas contidas nesta apostila são:

Ensino Religioso, Língua Portuguesa, Inglês, Latim, Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte, Música e Educação Física.

Este material é uma bússola na tarefa educativa, guiando pais e educadores na aplicação de exercícios que nutrem a alma com bons hábitos e princípios morais. Esse é o alicerce que sustentará futuramente a ética dos jovens, orientando-os a agir corretamente diante do que é moralmente verdadeiro.

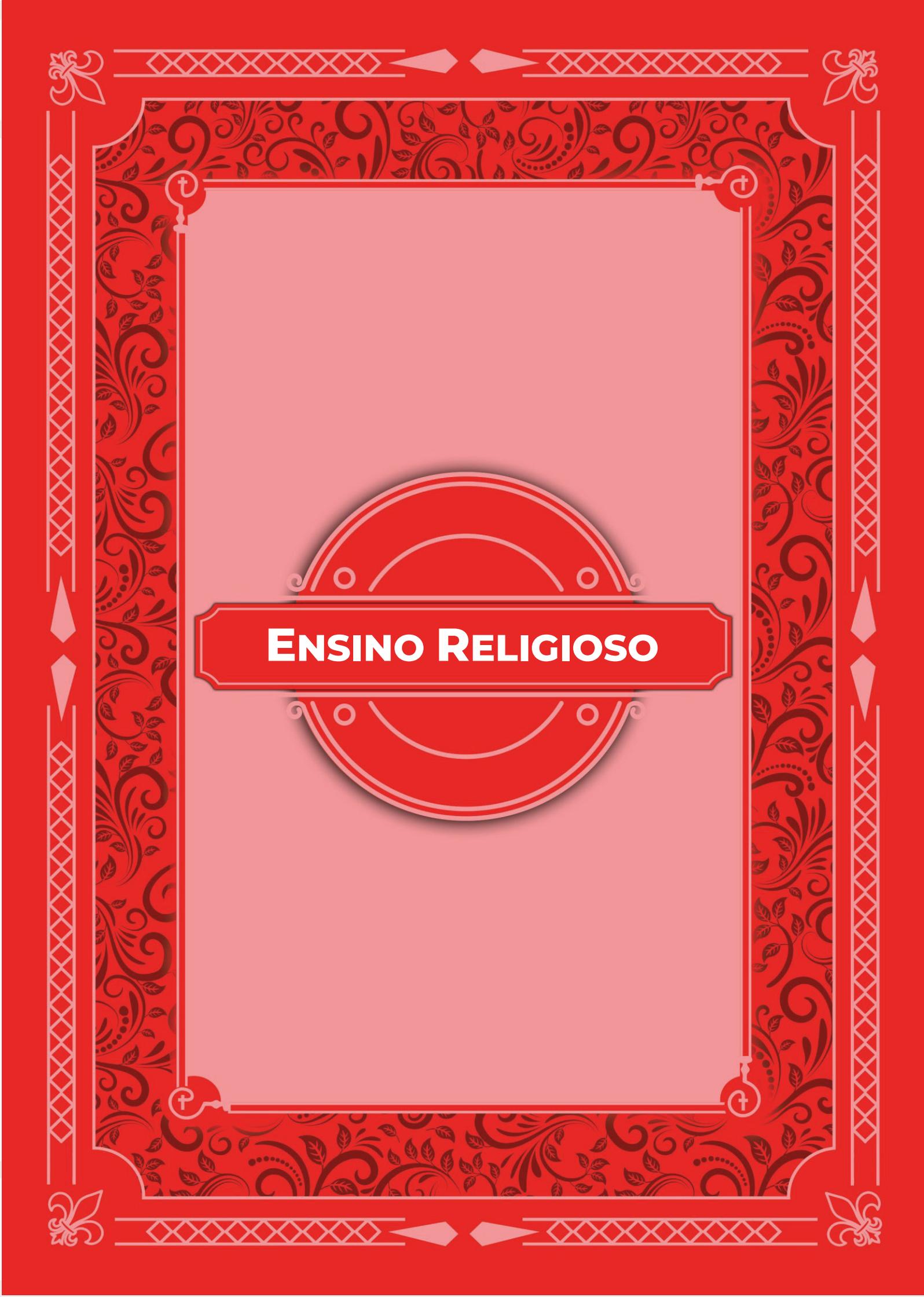
Cada aspecto deste material foi meticulosamente pensado e desenvolvido para oferecer uma abordagem integral e plena da educação, cultivando tanto a saúde física quanto a espiritual dos adolescentes.

Seja bem-vindo ao Instituto São Carlos Borromeu.

Salve Maria Santíssima!



**Bom estudo!**  
**Instituto São Carlos Borromeu**

The image shows a decorative book cover with a red background. It features a central white rectangular area with a decorative border. The border is composed of a dark red floral pattern with white outlines, set against a lighter red background. The floral pattern includes swirling leaves and vines. The central white area is framed by a thin white border. In the center of this white area is a red banner with a white outline, containing the text "ENSINO RELIGIOSO" in white, bold, uppercase letters. The banner is flanked by two semi-circular red shapes with white outlines, each containing a small white circle. The entire cover is framed by a white border with a repeating diamond pattern and decorative flourishes at the corners and midpoints.

**ENSINO RELIGIOSO**

## EXEMPLAR DE AMOSTRA

# SOBRE A DISCIPLINA: ENSINO RELIGIOSO



Ensino Religioso visa instruir os jovens na Doutrina Cristã, ensinada por Jesus Cristo e expressa por meio da Doutrina Católica. Esta disciplina abrange a Tradição, onde são estudadas práticas de piedade, a vida dos santos, os Sacramentos, os rituais litúrgicos, a arte, a arquitetura e a literatura influenciadas pela Igreja. Também estudaremos a Palavra de Deus, ressaltando a História da Salvação e a relevância dos ensinamentos bíblicos para o cotidiano e o crescimento espiritual.

O Magistério da Igreja dará uma compreensão aprofundada da Doutrina. Será abordado a hierarquia eclesiástica, os ensinamentos e orientações históricas. A disciplina, presente desde o Jardim da Infância até o Ensino Médio, engloba princípios, práticas, textos sagrados, histórias e ensinamentos essenciais, incluindo os aspectos mais belos e profundos prática católica. O currículo do Ensino Religioso engloba temas como Doutrina e Teologia, Ritos e Práticas piedosas, História da Igreja, Textos Sagrados, Ética e Moral, fornecendo uma compreensão abrangente da Fé Católica.

## EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



A tiara papal, também conhecida como tríplice coroa, é uma insígnia usada exclusivamente pelos Papas, representando sua autoridade tripla como “Pai dos Reis”, “Governador do Mundo” e “Vigário de Cristo”. Composta por três coroas sobrepostas, esta peça ornamental tornou-se símbolo do papado, especialmente durante a Idade Média e o Renascimento. Embora tenha sido um item proeminente na cerimônia de coroação dos Papas por séculos, seu uso declinou no século XX e foi abandonado por completo após o papado de Paulo VI, que doou a última tiara papal. Apesar de, atualmente, a tiara papal ser um símbolo histórico da Igreja Católica, ela ainda representa a autoridade tripla do Santo Padre, o Papa. As duas chaves representam a autoridade espiritual concedida por Jesus Cristo a São Pedro e, por extensão, a seus sucessores, os Papas. Ela se deriva do Evangelho de São Mateus 16, 19, onde Jesus diz a Pedro: “Eu te darei as chaves do Reino dos Céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus”. As chaves cruzadas, uma de ouro e outra de prata, conferem a autoridade para governar a Igreja na Terra (poder temporal) e a autoridade espiritual (poder espiritual). A chave de ouro representa o poder no Reino dos Céus, enquanto a chave de prata simboliza o poder da Igreja na Terra. O báculo, um cajado com uma curvatura no topo, simboliza a autoridade pastoral de bispos e abades, refletindo o papel de guiar e proteger seu rebanho. A Cruz de Cristo, diz respeito ao próprio sacrifício redentor de Jesus. Juntos, estes símbolos eclesiásticos, enfatizam a união da liderança pastoral com a missão divina de Cristo na Igreja.



## AULA 01

# INTRODUÇÃO À DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL



fiel católico que procura, em tudo, agradar a Deus, deve, antes de tudo, procurar imitar Jesus, em todas as Suas ações e em todos os Seus conselhos. A oração é o meio mais eficaz para alcançarmos a graça da salvação, mas ela deve buscar a nossa conversão, para que nos assemelhemos ao máximo com Cristo.

Isto foi buscado e alcançado pelos santos da Igreja, ao longo do tempo.

As nossas aulas irão fazer com que o jovem católico busque, em seus pensamentos e sua consciência aquilo que é próprio de Deus, ou seja, em tudo agradar a Deus. Além das orações cotidianas, é essencial que cada um pratique as virtudes manifestas em Cristo, como a humildade, a sujeição, a fortaleza, a magnanimidade, etc. Os Sacramentos devem ser buscados com mais frequência, especialmente os da Penitência e da Eucaristia.

A Santa Missa é o centro de devoção de toda a Fé Católica. Ela é a perpetuação do Mistério Pascal de nosso Senhor Jesus Cristo, sacerdote e vítima. Pela morte, Cristo expiou os pecados para que os eleitos recebam a herança eterna que lhes foi prometida (Cf. Hb 9, 11-15). Como não amar tão grande Deus e buscar segui-Lo por toda a vida! Na verdade Cristo morreu por nossos pecados, para da morte nos livrar e receber-nos no Paraíso.

“Ó Feliz culpa, que mereceu tal e tão grande Redentor!” é o que é cantado durante a bênção do Círio Pascal. Deus se fez homem. Pode haver honra e glória maior para nós, homens?

Por isso a nossa vida deve ser consumida por Cristo, ou melhor, devemos nos deixar consumir, como a vela que queima no altar por Cristo. Este mistério de vida, São Paulo compreendeu bem, pela graça e pelo Espírito. Dizia o apóstolo aos seus discípulos: “Sede meus imitadores, como eu o sou de Cristo” (I Cor 11, 1).

Paulo começou a pregar a Palavra, formou discípulos para Cristo e fez crescer a Igreja. Serviu a Cristo com toda a humildade, com lágrimas, tentações. Ensinou publicamente, tanto judeus quanto gregos. Tudo isso para a maior honra e glória de Deus.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Sendo quem foi, o grande Apóstolo dos Gentios (dos pagãos), Paulo não se exaltou. Recebeu de Deus todos os dons e graças necessárias para o seu ministério. Nem sendo grande, Paulo se exaltou. Recebeu de Deus, um mensageiro de Satanás, um espinho na carne que o esbofeteasse frequentemente. Orou a Deus três vezes e foi respondido: “A ti, basta a minha Graça” (Cf. II Cor 12, 9).

Disto, Paulo nos ensinou que em tudo devemos dar graças e glorificar a Deus. Pois quando somos fracos, Cristo é forte. Nas injúrias, nas perseguições, nas necessidades, nas angústias; todo esse sofrimento, sem Cristo, é vão. Com Cristo, o sofrimento é vitória. Conclui Paulo: “porque quando estou fraco, então, sou forte” (II Cor 12, 10).

As aulas trarão este conteúdo espiritual, para que cada um de nós aperfeiçoe o amor a Jesus Cristo, buscando imitá-Lo.

Não se pode saber toda a Doutrina Católica sem vivê-la. A vida em Cristo requer esse compromisso. Não se pode ser católico sem tomar a cruz de cada dia.

O estudante, nesta etapa, irá aprender a refletir e meditar sobre os conteúdos essenciais da sua Fé Católica, buscando imitar Jesus em Suas virtudes e em Suas ações. Por isso, recomendamos que sejam intensificadas as orações diárias, especialmente o Santo Rosário. Além desta excelente oração, deve-se fazer todas as orações recomendadas mais adiante, bem como o exame de consciência diário, antes de se deitar.

O exame de consciência noturno é um meio excelente para refletir sobre as ações de cada dia e para auxiliar no exame de consciência preparatório para o Sacramento da Confissão.

O estudo destas aulas deve ser feito em espírito de oração. O estudante deve buscar ler e reler quantas vezes for necessário, sem pressa e buscando aplicar na vida os principais assuntos que serão ditos nos textos. É Deus quem irá fazer a obra, por meio do Espírito Santo. Ele, porém, deve encontrar-nos bem dispostos e desejosos de Sua graça.

## **IREMOS ESTUDAR A IMITAÇÃO DE CRISTO, BUSCANDO APLICAR NA NOSSA VIDA DE ORAÇÃO, E NA NOSSA VIDA DIÁRIA OS PRINCÍPIOS DA VIDA DE JESUS E DA DOCTRINA DA IGREJA CATÓLICA**

Nas primeiras aulas iremos estudar sobre a vida espiritual e a necessidade de imitar o Cristo. Ele é o princípio e o fim de todas as coisas. Tudo foi feito por Ele e sem Ele, nada foi feito. A nossa vida e a nossa felicidade dependem do amor que Jesus Cristo tem por nós e do amor que devemos ter para com Ele. Isto é a felicidade do homem. Para bem vivermos, necessitamos da oração, e a oração, por sua vez, deve procurar satisfazer a vontade do Pai, ou seja, deve buscar Jesus.

Para isto, devemos aprender a ser humildes (aula 3). O humilde de espírito obtém a glória (Pr 29, 23). Quando meditamos sobre a vida de Jesus Cristo e refletimos nas nossas

EXEMPLAR DE AMOSTRA

ações, O buscamos e O desejamos. É certo que somos pecadores e infiéis, mas buscamos em Jesus a força para vencermos os males e as tentações, principalmente a soberba do nosso coração. É pelo orgulho e vaidade que nos desviamos de Deus, por isso necessitamos da humildade.

É Ele, o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por Ele. Por isso buscamos imitá-Lo, para segui-Lo, entendendo que tudo o que provém de Deus é santo e necessário para a nossa salvação pessoal.

Na última aula desta apostila, aprenderemos que se praticarmos as boas obras, especialmente o jejum, a esmola e a oração, estaremos imitando a Cristo e, embora sejamos miseráveis e pecadores, não nos afastaremos do Seu caminho.

Convém lembrarmos que nossas aulas são nutridas por escritos dos santos da Igreja, diversos santos doutores da Igreja pela Tradição e pelos Catecismos. Pedimos as graças a nosso patrono, São Carlos Borromeu, humilde pastor de almas que procurou imitar a Jesus Cristo, a nosso Divino Pastor e único Mestre.

O Ensino Religioso do 6º Ano do Ensino Fundamental terá 36 aulas, divididas em 9 apostilas contendo 4 aulas cada uma. O estudante deverá organizar sua rotina de estudos, para que cada aula, semanalmente, seja feita por cerca de uma a duas horas de estudo, sem contar as orações, que devem ser feitas diariamente, e a participação nos Sacramentos. Cada aula terá a seguinte estrutura:

**1. Oração inicial** – antes de iniciar os estudos, a alma deve ser preparada – a inteligência, memória e vontade – deve ser dócil ao estudo (humilde e pobre) e dócil à Vontade Divina.

**2. Sumário** – é o resumo ou introdução de cada aula.

**3. Conteúdo principal da aula** – é o texto orientador para cada aula. Deverá ser lido com o máximo de atenção. Este texto reunirá todos os principais conteúdos do catecismo ou da instrução a ser passada.

**4. Noções preliminares da doutrina cristã** – em forma de perguntas e respostas, pouco a pouco, iremos aprendendo os conteúdos essenciais da nossa fé católica, buscando sempre uma amizade com Deus.

**5. Outros conteúdos da aula** – exemplificando os aspectos da fé, da esperança e da caridade. Poderá narrar a história dos santos, refletir sobre os Sacramentos, o Magistério da Igreja, a Tradição e da Palavra de Deus.

**6. Lição piedosa** – assim chamamos a lição ou tarefa para cada aula. Elas poderão ser realizadas em um caderno específico para a disciplina de Ensino Religioso. O objetivo é aumentar a piedade e a devoção. Algumas aulas poderão não conter lições, devido ao conteúdo da própria aula.

**7. Oração de conclusão do estudo** – ao fim de cada aula propomos uma oração meditativa escrita por algum santo ilustre da Igreja Católica.

Além de todo o conteúdo de cada aula, utilizaremos imagens auto explicativas. As imagens nos ajudam a firmar ainda mais a nossa fé, nossa devoção e nosso amor.

## **DA SUGESTÃO DE ORAÇÕES A SEREM APLICADAS DIARIAMENTE**

### **Ao despertar**

*Traça-se o sinal da Cruz e diz: † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

*Depois, deve-se dizer: “Meu Deus, eu vos dou o meu coração e a minha alma”.*

*Ao levantar da cama e enquanto nos vestimos, deveríamos pensar que Deus está presente, que aquele dia pode ser o último da nossa vida. Ao nos levantar e nos vestirmos, devemos usar toda a modéstia possível.*

*Depois, reza-se – se possível, de joelhos: “Eu Vos adoro, meu Deus, e Vos amo de todo o coração; dou-Vos graças por me terdes criado, feito cristão e conservado nesta noite; ofereço-Vos todas as minhas ações, e peço-Vos que neste dia me preserveis do pecado, e me livreis de todo o mal. Amém”.*

**Pai Nosso** que estais nos Céus, santificado seja o vosso Nome, venha a nós o Vosso Reino, seja feita a Vossa Vontade assim na Terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do Mal. Amém.

**Ave Maria**, cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém.

**Creio em Deus Pai** todo-poderoso, Criador do Céu e da Terra; e em Jesus Cristo, um só seu Filho, Nosso Senhor, o qual foi concebido do Espírito Santo, nasceu de Maria Virgem; padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos; foi crucificado, morto e sepultado; desceu aos Infernos; ao terceiro dia ressurgiu dos mortos; subiu aos Céus, está sentado à mão direita de Deus Pai todo-poderoso, de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo; na Santa Igreja Católica, na Comunhão dos Santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; na vida eterna. Amém.

## **Ato de Fé**

Senhor Deus, creio firmemente e confesso todas e cada uma das coisas que a Santa Igreja Católica propõe, porque Vós, ó Deus, revelastes todas essas coisas, Vós, que sois a eterna verdade e sabedoria que não pode enganar nem ser enganada. Nesta fé, é minha determinação viver e morrer. Amém.

## **Ato de Esperança**

Espero, Senhor Deus, que, pela Vossa graça, hei de conseguir a remissão de todos os pecados e depois desta vida a felicidade eterna, porque Vós prometestes, Vós que sois infinitamente poderoso, fiel e misericordioso. Nesta esperança, é minha determinação viver e morrer. Amém.

## **Ato de caridade**

Senhor Deus, amo-Vos sobre todas as coisas e a meu próximo por causa de Ti, porque Vós sois o Sumo Bem, Infinito e Perfeitíssimo, digno de todo amor. Nesta caridade, é minha determinação viver e morrer. Amém.

## **Oração ao Santo Anjo da Guarda**

Santo Anjo do Senhor, meu zeloso guardador, se a ti me confiou a Piedade Divina, sempre me rege, me guarda, me governa, me ilumina. Amém.

## **Consagração a nossa Senhora**

Ó minha Senhora e minha Mãe, eu me ofereço todo a vós e, em prova de minha devoção para convosco, vos consagro neste dia, os meus olhos, os meus ouvidos, a minha boca, o meu coração e inteiramente todo o meu ser. E porque assim sou vosso, ó incomparável Mãe, guardai-me e defendei-me como coisa e propriedade vossa. Amém.

*Traça-se o sinal da Cruz e diz:* † **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.**  
**Amém**

# EXEMPLAR DE AMOSTRA

## OUTRAS ORAÇÕES A SEREM REZADAS AO LONGO DO DIA

É imprescindível que se reze o Santo Rosário.

### **Oração para antes dos estudos, trabalhos ou tarefas**

Senhor, eu Vos ofereço este estudo (*ou trabalho*), dai-me a Vossa bênção. Amém.

**Observação:** O trabalho ou o estudo deve ser feito para a glória de Deus e para fazer a Sua Vontade.

**Oração para antes das refeições.** *Traça-se o sinal da Cruz e diz:* † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Senhor, abençoai-nos a nós e ao alimento que agora vamos tomar, para nos conservarmos no vosso santo serviço. Amém.

**Oração para depois das refeições.** *Traça-se o sinal da Cruz e diz:* † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Senhor, eu Vos dou graças pelo alimento que me destes; fazei-me digno de participar da mesa celestial. Amém.

**Caso sofra alguma tentação.** *Traça-se o sinal da Cruz e diz:* † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Dai-me a graça, Senhor, para que eu nunca Vos ofenda. Amém.

**Oração noturna.** *Traça-se o sinal da Cruz e diz:* † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Meu Senhor e meu Deus, eu Vos dou todo o meu coração. Santíssima Trindade, concedei-me a graça de bem viver e de bem morrer. Jesus, Maria e José eu Vos encomendo a minha alma. Amém.

*Reza-se o Pai-Nosso, a Ave-Maria, o Creio, novamente os Atos de Fé, Esperança e Caridade, a Consagração a Nossa Senhora, a Oração do Santo Anjo e, após um breve exame de consciência, reza-se o Ato de Contrição.*

### **Ato de Contrição**

Senhor meu, Jesus Cristo, Deus e homem verdadeiro, Criador e Redentor meu, por serdes Vós quem sois, sumamente bom e digno de ser amado sobre todas as coisas, e, porque Vos amo e estimo, pesa-me, Senhor, de todo o meu coração de Vos ter ofendido; e proponho firmemente, ajudado com os auxílios de Vossa Divina Graça, emendar-me e nunca mais Vos tornar a ofender, e espero alcançar o perdão de minhas culpas por vossa infinita misericórdia. Amém.

Bons estudos e que a Santíssima Virgem Maria lhe abençoe e lhe guarde!



*Nossa Senhora e as Sete Dores*



## AULA 02

# VIDA ESPIRITUAL E VIDA INTERIOR: IMITAR O CRISTO

### *Orações iniciais, descritas conforme a Aula 1.*

**Sumário:** *Nesta aula iremos aprender a estreitar os laços de amor para com Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele é o princípio e o fim de todas as coisas, o alfa e o ômega. Tudo foi feito por Ele e sem Ele, nada foi feito. A nossa vida e a nossa felicidade dependem do amor que Jesus Cristo tem por nós e do amor que devemos ter para com Ele. Isto é a felicidade do homem. Para bem vivermos, necessitamos da oração, e a oração, por sua vez, deve procurar satisfazer a vontade do Pai, ou seja, deve buscar Jesus.*

## EGO SUM LUX MUNDI

*“Deus disse: ‘Faça-se a luz!’. E a luz foi feita. Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas” (Gn 1, 3-4). Disse Jesus: “Eu sou a luz do mundo; aquele que me segue não andarรก em trevas, mas terรก a luz da vida” (Jo 8, 12). E tornou a dizer: “Ainda por pouco tempo a luz estarรก em vosso meio. Andai enquanto tendes a luz, para que as trevas nŁo vos surpreendam; e quem caminha nas trevas nŁo sabe para onde vai. Enquanto tendes a luz, crede na luz, e assim vos tornareis filhos da luz” (Jo 12, 35-36). “Eu (Jesus) vim como luz ao mundo; assim, todo aquele que crer em mim nŁo ficarรก nas trevas” (Jo 12, 46).*



iniciamos nossos estudos com esta afirmação de Jesus: “Eu sou”. Tanto em nossas meditações quanto em nossas orações diárias, é importante sabermos quem é Deus. Ele é o Criador de todas as coisas. Todas as coisas criadas, refletem a Sua Majestade, porque nas coisas reside a Sabedoria Divina.

A Palavra de Deus é verdadeira luz que dá sabedoria aos simples (Sl 118, 130). Ela torna o homem dócil aos conselhos divinos. Os insensatos desprezam a sabedoria e a instrução (Cf. Pr 1, 7), assim como as trevas rejeitaram a luz. Ora, o temor do Senhor é o princípio da sabedoria (Pr 1, 7), ele é luz que guia os homens, tornando-os prudentes e sensatos. Ao contrário, as trevas nascem do ódio e do desprezo (Cf. 1 Jo 2, 9-11).

As trevas ofuscam a visão das coisas, e impedem que elas sejam percebidas corretamente, ou melhor, de maneira clara. É muito importante compreendermos a relação entre as coisas físicas e as espirituais, pois *“tudo foi feito por Ele, e sem Ele, nada foi feito” (Jo 1, 3)*. Assim Deus quis: Que todas as coisas fossem feitas por Ele e que demonstrassem os sinais de Seu Amor e de Sua Sabedoria.

Bendita luz que ilumina as trevas!

Jesus ensina uma forma comparativa de conhecer a Deus. A nossa razão é demasiado limitada e somos pequenos demais para compreendermos Deus em Sua totalidade. Precisamos de comparações, a que chamamos de analogias, para nos dirigirmos a Deus. O próprio Cristo utilizou esta forma dizendo: *“Eu sou a luz do mundo” (Jo 8, 12)*. Por analogia, dizemos que Jesus é esta Luz. A Luz para a humanidade que brilhou no mais alto Céu e habitou entre nós. Somente a Fé pode fazer esta distinção entre a coisa criada – luz – e Deus – Luz do Mundo.

Na escrita, para indicar algo divino, próprio de Deus, utilizamos a letra maiúscula. Assim temos uma distinção clara entre o que é próprio de Deus e o que é próprio do homem. Dou um exemplo. A palavra homem, iniciando com “h” minúsculo, refere-se à criatura. A palavra Homem, com “H” maiúsculo, refere-se a Jesus Cristo, Verdadeiro Homem.

Saber distinguir aquilo que provém de Deus é estritamente necessário, pois torna o homem íntegro em seus propósitos. Falando mais claramente, faz com que o homem viva de maneira certa a fé que crê.

Diz São João:

*“Se dizemos ter comunhão com Ele, mas andamos nas trevas, mentimos e não seguimos a Verdade (1 Jo 1, 6)”*. Ora, sabemos que o princípio da comunhão é o amor. Ninguém comunga Cristo porque deseja o mal. *“Aquele que diz estar na luz, e odeia seu irmão, jaz ainda nas trevas” (1 Jo 2, 9)*. É certo que, *“quem odeia seu irmão está nas trevas e anda nas trevas”* pois não sabe *“para onde dirige os passos; pois as trevas cegaram seus olhos” (Cf. 1 Jo 2, 11)*.

Porque o pai das trevas é Satanás e seu séquito de seguidores. Eles nutrem o mal e desejam lançar os corações dos homens num mar de fogo que arde contra o Amor de Deus. Os corações, assim alcançados por tudo aquilo que principia nas trevas, tornam-se escravos do demônio. Deus, pelo contrário é luz que ilumina os passos.

É assim que Jesus, Luz, ilumina. Satanás, autor do pecado, procura a todo instante nos afastar completamente de Deus e do Seu Caminho. Ele ofusca a nossa visão e obscurece a nossa razão. O pecado atrai o homem para que o homem possa repelir Deus. Assim, o demônio faz uso das coisas criadas por Deus e das criaturas, para afastar o homem da presença de Deus. O homem fica impedido de compreender Deus e as coisas divinas e não obtém as graças necessárias para a sua salvação.

A virtude teologal da Fé é como a luz para a razão humana, ou seja, ela “ilumina” a razão para que as coisas obscuras fiquem claras. Desta maneira podemos pensar em Deus,

EXEMPLAR DE AMOSTRA

com a Fé. A razão pensa em Deus, assim como nós pensamos em muitas coisas. Deus, porém, é incomparável a tudo o que existe. Não podemos “diminuir” Deus, em nossos pensamentos, atribuindo-Lhe sentido ou significado meramente humano. Deus é digno de todo o louvor, toda a honra e toda a glória.

A razão humana é iluminada pela Fé para que o homem possa compreender Deus e amá-Lo. Ao amar Deus, o homem procura seguir fielmente aquilo que Deus indicou. Jesus nos ensina sobre o verdadeiro sentido do temor de Deus. Não se teme a Deus porque se tem medo d’Ele; se teme a Deus procurando amá-Lo e desejando não ofendê-Lo.

É justamente isto que iremos começar a estudar para aplicar nas nossas vidas: a imitação de Cristo. Busquemos com fé imitar Jesus, pedindo ao Espírito Santo e à Santíssima Virgem Maria!

## **IMITAR CRISTO É VENCER TODAS AS VAIDADES DESTE MUNDO!**

Além do conhecimento da Doutrina da Igreja e da vida sacramental, o fiel católico está em constante caminhada, no que podemos chamar de desenvolvimento da vida espiritual. São Paulo, em sua primeira carta aos Coríntios, capítulo 3, dirige suas palavras como a homens carnis e não espirituais. A vida espiritual é como a vida de uma criança que cresce e torna-se, com o tempo e as experiências, um adulto. O próprio São Paulo diz que o alimento sólido (da matéria da Fé sobre a vida espiritual) não é possível suportar enquanto ainda se é carnal.

Por isso é preciso, pouco a pouco, vencer todas as vaidades deste mundo, ou seja, tudo aquilo que alimenta a carne e não o espírito.

Há dois modos de se pensar, um humano, outro como Cristo. Aquele que vive e negligencia o espírito, ou seja, a vida espiritual é como um cego que nunca conhecerá a luz. A vida espiritual também tem seus inimigos e heresias. Mas disto falaremos noutro momento oportuno. Porquanto iremos destacar aquilo que deve ser vencido neste mundo para alcançar o outro.

“Quem me segue não anda nas trevas, diz o Senhor” (Jo 8,12).

Esta é a Vontade de Deus a cada um de nós: que não andemos nas trevas, seguindo-O. Primeiro, necessitamos de uma luz para andar nas trevas. Esta Luz é Jesus, que ilumina todos os caminhos.

Depois, qual caminho devemos seguir?

— O Caminho que Jesus percorreu.

Este caminho é como uma estrada com tijolos de ouro<sup>1</sup>. Ao fim deste caminho há um grande tesouro, onde a traça e a ferrugem não corrói e o ladrão não pode roubar (Cf. Mt 6, 19-20). Cristo não buscou a Si próprio, mas buscou cumprir a Vontade do Pai que O enviou.

Nós, seguindo o Seu Caminho, também devemos buscar fazer a Vontade do Pai, querendo imitar Jesus em tudo. Ele é a Luz que cura toda a cegueira e que ilumina todas as trevas.

Vamos, pouco a pouco, aprender a imitar Jesus e meditar sobre a Sua Vida.

Meditar é simplesmente pensar numa só coisa, no caso, na vida de Jesus e em mais nada. A meditação busca alcançar a perfeição do pensamento. Por exemplo, quando meditamos sobre o perdão. Paramos e pensamos nesse assunto e nenhum outro. Nossa razão busca os exemplos de perdão; quem perdoou; quem devemos perdoar; quem nos pediu perdão; quem não nos pediu perdão, etc.

Seja o nosso principal esforço meditar sobre a vida de Jesus Cristo.

Sua Vida e Suas Palavras são as coisas mais preciosas que podemos ter. É a estrada de tijolos de ouro e o tesouro que espera ao seu fim, é enorme! Contudo, é preciso, além de meditar muito sobre a vida de Jesus, buscar imitá-Lo, ou seja, conformar a vida totalmente com a d'Ele.

Esse exercício é mais precioso do que conhecer todos os mistérios da natureza humana. Afinal, de que vale estudar todas as matérias e saber muitas palavras, se a vida for vazia e sem sentido.

O que você busca? Será que não está procurando no lugar errado? Como tem gasto o seu precioso tempo? Está buscando ser semelhante a Jesus ou sequer pensou nisso? É nisso que consiste toda a virtude que o homem pode praticar. Buscar imitar Jesus, da melhor forma possível.

Afinal, o que é vaidade? Vaidade é desperdiçar o tempo com coisas que o afastam de Jesus. Quer brincar? Você pode. E deve! Mas lembre-se, se trombar com alguém, peça perdão. Se tiver que ajudar alguém, ajude. Não tente trapacear. Jamais! Jesus trapacearia? Ou será que você está imitando o diabo? Melhor não! Ele sim é vaidoso. Ele sim é mentiroso! Ele busca enganar e “se dar bem”. Quem imita Jesus, muito pelo contrário!

---

<sup>1</sup> Diversos autores e filósofos, além de alguns santos da Igreja, propõem esta alegoria. Na Bíblia, lembramos do material ouro quando Nabucodonosor fez uma estátua exaltando a sua “divindade” (Cf. Dn 3). No livro de Lyman Frank Baum (1856 – 1919), “O Mágico de Oz”, é citada a tal estrada de tijolos dourados que levam ao mágico. É importante sabermos que a alusão do ouro às coisas sagradas ou ao conhecimento, como no caso da filosofia, deve ser compreendida apenas como forma simbólica. Também é importante os pais terem o conhecimento de tal, para discernir ao buscar ler certos livros, cujos autores possuem procedência duvidosa. Existem inúmeras “serpentes filosóficas” prontas para dar o bote e destilar seu veneno na alma.

Alguém lhe pede alguma coisa? Faça com um sorriso no rosto! É difícil? Peça ajuda ao Espírito Santo, ao seu Anjo da Guarda, à Santíssima Virgem Maria ou a algum santo de sua devoção. Eles são amigos de Jesus.

Certa criança desobedeceu seus pais. Ela será castigada. Ai se desobedecer a Deus! O castigo pode ser eterno.

Isto é a felicidade de uma vida: viver imitando Jesus. E o tesouro eterno é viver com Ele nos Céus. Já tem idade para fazer jejum, ou uma pequena mortificação? Pois bem! Faça. Ofereça como reparação de seus pecados e os de muitos. Isto é muito precioso.

## O CAMPONÊS<sup>2</sup>

Na primavera, um camponês chegou ao seu campo, com enxada e outros objetos para lavrar a terra.

Ele olha para todo aquele campo, para os sulcos deixados por seu arado, fica reflexivo.

— “Que me darás este ano, minha terra?” Parece ele dizer.

Porém o campo – ainda em sua reflexão – lhe responde outra coisa.

— “Dize-me tu primeiro o que me darás!”

Você só irá colher aquilo que semear largamente!

Receberás o que merece por teu trabalho e colherá o que semear.

Quem semeia Cristo na vida, colherá o Céu!

## DA IMITAÇÃO DE CRISTO E O DESPREZO DE TODAS AS VAIDADES DO MUNDO

Seja o nosso principal empenho meditar sobre a vida de Jesus Cristo. Sua Doutrina é superior a de todos os santos. O fiel deve procurar viver o Evangelho, conformando sua vida totalmente à vida de Cristo.

O conhecimento deve ser aplicado na vida. Isto é o que diz a própria “Imitação de Cristo”: “Que te aproveita discutires sabiamente sobre a Santíssima Trindade, se não és humilde, desagradando, assim, a esta mesma Trindade?”. Pois tudo é vaidade (Cf. Ecl 1, 2). Só a Deus devemos amar e servir, e não há maior sabedoria do que esta: “desprezar o mundo e buscar o reino dos Céus”.

---

<sup>2</sup> (Cf. Mons. Tihamer Toth. O moço de caráter.)



É vaidade buscar as riquezas e confiar nelas. Também é vaidade ambições desmedidas, como honras e posições elevadas. Seguir os apetites da carne, ou seja, aquilo que os olhos buscam, as pernas levam e as mãos tomam, é grave pecado. Jesus assim disse:

*“Se teu olho direito é para ti causa de queda, arranca-o e lança-o longe de ti, porque te é preferível perder-se um só dos teus membros a que o teu corpo todo seja lançado na geena. E se tua mão direita é para ti causa de queda, corta-a e lança-a longe de ti, porque te é preferível perder-se um só dos teus membros a que o teu corpo inteiro seja atirado na geena” (Mt 5, 29-30).*

Procura desapegar teu coração do amor às coisas visíveis e afeiçoá-lo às invisíveis: pois aqueles que satisfazem seus apetites sensuais mancham a consciência e perdem a graça de Deus.

## LIÇÃO PIEDOSA

---

*(nome da cidade), (dia) de (mês) de (ano)*

---

*Aula 02 - Vida Espiritual e Vida Interior: imitar o Cristo*

---

*Após ler o trecho do texto abaixo, procure responder as perguntas.*

---

— Adeus, disse a raposa. Eis o meu segredo. É muito simples: só se vê bem com o coração. O essencial é invisível para os olhos.

— O essencial é invisível para os olhos, repetiu o príncipezinho, a fim de se lembrar.

— Foi o tempo que perdeste com tua rosa que fez tua rosa tão importante.

— Foi o tempo que eu perdi com a minha rosa... repetiu o príncipezinho, a fim de se lembrar.

— Os homens esqueceram essa verdade, disse a raposa. Mas tu não a deves esquecer. Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas. Tu és responsável pela rosa...

— Eu sou responsável pela minha rosa... repetiu o príncipezinho, a fim de se lembrar.

---

1. Com relação ao que estudamos, o que podemos entender da afirmação: "Só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos."?

---

---

2. A rosa era aquilo que o Pequeno Príncipe tinha de mais importante para a sua vida. Ela pode ser compreendida como a nossa alma que busca o Reino dos Céus, ou seja, a Salvação. O que pode significar este conceito "Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas", com relação à alma que busca a Salvação?

---

---

3. Com relação à Imitação de Cristo, qual deve ser o nosso principal empenho? Explique.

---

## ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Meu Senhor Jesus Cristo, amabilíssimo pai de minha alma, eu Vos peço perdão, de todo o meu coração, pelo pouco amor, temor, reverência e obediência que tenho tido por Vós até o presente. Eu Vos peço a graça de amar-Vos e temer-Vos no futuro, com um amor e temor filial e reverencial, com perfeita obediência aos Vossos mandamentos e inspirações interiores, e a tudo o que meu estado me obriga; e de imitar-Vos virilmente em Vossas santas virtudes; e ainda de ser perfeitamente resignado em todas as coisas à Vossa Divina Vontade e bel-prazer eterno (Da Imitação de Cristo, Livro I, cap. 1).

**Ave Maria**, cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.





## AULA 03

### DA HUMILDADE E DO HUMILDE PENSAR DE SI MESMO

*Orações iniciais, descritas conforme a Aula 1.*

**Sumário:** O humilde de espírito obtém a glória (Pr 29, 23). É sobre a humildade que falaremos nesta aula, procurando constantemente imitar a Jesus em todas as suas ações. Quando meditamos em Cristo e refletimos nas nossas ações, O buscamos e O desejamos. É certo que somos pecadores e infiéis, mas buscamos em Jesus a força para vencermos os males e as tentações, principalmente a soberba do nosso coração. É pelo orgulho e vaidade que nos desviamos de Deus, por isso necessitamos da humildade.

### DOS BENEFÍCIOS CONSTANTES E O ABANDONO À DIVINA PROVIDÊNCIA



Na aula anterior estudamos um pouco sobre a necessidade de meditarmos a vida de Jesus e buscarmos vivê-la. Jesus é a Luz que ilumina as trevas. As trevas geram frutos do pecado que nos afastam do Caminho da Salvação. Quando uma alma se encontra neste estado, está tomada de orgulho e vaidade.

Nesta aula, veremos na prática, como podemos nos afastar do pecado para vivermos mais próximos de Deus, buscando a humildade para cumprir a Vontade Divina.

*“Longe de mim esteja o modo de pensar dos ímpios!” (Jó 21, 16).*

A felicidade está nas mãos de Deus. Disso, jamais devemos nos esquecer: só em Deus reside a verdadeira felicidade!

Para alcançar a felicidade, é necessário imitar o Cristo. Mas ocorre algo dentro de nós, no íntimo do nosso ser, que atrapalha isto: é a vaidade. Pela vaidade, o homem busca a auto satisfação.

A vaidade é a raiz gerada do fruto podre do orgulho, que está dentro do nosso coração. Ela faz com que amemos mais os nossos desejos, impulsos ou paixões do que o bem. A vaidade, que é a soberba, nos afasta de Jesus e nos aproxima do Diabo. O Diabo possui todo o desprezo e o infortúnio, que é o oposto da felicidade. Deus é a felicidade.

Vamos esclarecer melhor sobre isto.

A felicidade consiste em amar Deus sobre todas as coisas e fazer cumprir a Sua Vontade. Para cumprirmos a Vontade de Deus, precisamos conhecê-la. Além disto, precisamos reconhecê-Lo, ou seja, Deus deve Se manifestar para que possamos discernir entre o que é próprio d'Ele e o que não é. A manifestação de Deus está na própria Igreja: na Palavra de Deus, no Magistério e na Tradição. Logo, vivendo o que propõe a Igreja, sendo fiel aos seus preceitos, cumpre-se a Vontade de Deus.

Muitos se enganam neste ponto, porque desconhecem a História da Salvação, a vida do povo de Deus, dos Profetas, a vida de Jesus, da Santíssima Virgem Maria, de São José e de muitos santos da Igreja, ou tantos outros conhecem profundamente as histórias e a própria Palavra, mas não vivem o que a Igreja propõe.

É essencial conhecermos tudo isto e viver o que a Igreja propõe. É desta forma que vamos imitando o Cristo. Sobre o que a Igreja propõe, falaremos mais adiante. Agora, vamos esclarecer melhor sobre como podemos imitar Jesus a partir do ato de meditar.

A meditação é um exercício da razão em vista de um fim, ou seja, um exercício de pensamento sobre uma coisa, um tema, ou um encadeamento de ideias. Por exemplo: quando eu medito sobre a ira, penso nos momentos que tive raiva, que fui grosseiro, que não escutei a voz do bom senso, os bons conselhos, etc. Com isto, posso ter ofendido alguém e preciso pedir perdão. Há necessidade urgente de reconciliação, primeiro com quem foi ofendido, depois com Deus, através do Sacramento da Reconciliação. Neste exercício, penso como Jesus agiria e busco Seus exemplos na Palavra:

*“Pedro se aproximou dele e disse: ‘Senhor, quantas vezes devo perdoar a meu irmão, quando ele pecar contra mim? Até sete vezes?’ Respondeu Jesus: ‘Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete’” (Mt 18, 21-22).*

A meditação é uma operação da inteligência, da memória e da vontade, para investigar, com a ajuda da razão, o conhecimento de uma verdade oculta. Dizemos oculta, porque se esconde por trás de algo, uma graça divina.

Se não fosse o pecado, a alma humana (inteligência, memória e vontade) estaria mergulhada na vida de Jesus Cristo e não se preocuparia com outras coisas senão meditar sobre ela. A alma humana estaria vivendo no que chamamos de via iluminativa, ou seja, no caminho de constante graça divina. Seria como viver numa luz contínua, que nunca se apaga.

O pecado afasta o homem de Cristo, tornando o prazer, as posses e o poder, como conteúdos fundamentais de uma vida. Assim, o homem convive com as trevas que ofuscam. Explico melhor.

Existem três aspectos que afastam as pessoas de Jesus Cristo, rivalizando com o bem. São eles:

- O mundo.
- A carne.
- O pecado.

O mundo tem as suas distrações. Existe uma lógica no mundo, que cada vez mais busca afastar as pessoas de Jesus Cristo. O mundo é dominado por uma espécie de comércio cujas regras são ditadas pelo dinheiro, pelo poder, pela fama, etc. Quando “colocamos” nosso pensamento em Cristo, nós vivemos neste mundo, mas não fazemos parte dele. As festas, os jogos, o dinheiro, as amizades, os entretenimentos como a televisão, o computador, as redes sociais, e tantas outras coisas, afastam as pessoas de Deus e de tudo aquilo que é essencial. Longe de nós todo esse mal!

Muitas destas coisas foram produzidas justamente para atrair ao demônio e leva-nos a cometer sacrilégios. Elas impedem a graça de agir. Quantos jovens perdem a vida por conta das seduições contadas em vídeos e em desafios. Quantos perdem a alma para o demônio, aproximando-se daquilo que os afastam de Deus? O mundo é um grande inimigo de Deus. Temos que combatê-lo, diariamente.

O segundo é a carne — nós mesmos. Quantas vontades temos? Pensamos, ao acordar, em fazer muitas coisas e nos esquecemos de Deus! Logo ao acordar devemos traçar o sinal da Cruz e perguntar:

— *“O que queres que eu faça hoje, Divino Espírito Santo? Inspira-me a viver como Jesus!”*

Depois reze; reze bastante. Peça a intercessão da Virgem Maria e medite sobre a vida de Jesus. Quantos são os rapazes que injuriam seus pais, acordam reclamando, batendo portas, murmurando, falando palavrões. Quando estão com fome esquecem-se que são filhos de Deus. Parecem mais feras selvagens prontas para comer sua presa. Ai de quem estiver por perto! Outros tantos não têm força de espírito. Dormem mas não descansam. Comem mas não perdem o apetite. A carne é um grande inimigo. E esse inimigo somos nós mesmos! *“É a mim que eu tenho que vencer todos os dias, ou melhor, é Jesus que tem que me vencer em todas as circunstâncias, em todas as ocasiões”.*

O terceiro e o mais maléfico é o Diabo. Ele é o autor do pecado que está no mundo e que tenta a carne. Ele, muitas vezes, usa as coisas do mundo para buscar perder as nossas almas; usa até as pessoas e os animais.

Certa vez dando aula, o professor disse para seus alunos, com o celular na mão:

— Olhem! Aqui está o seu suposto amigo! Imaginem que vocês viveram uma vida toda dedicada a ele (ao celular). Jogaram muito, conversaram muito nas redes sociais. Desperdiçaram todo o precioso tempo com coisas inúteis. Vocês sabiam que quando morrermos, do outro lado da vida, veremos aquilo que mais nos dedicamos em nossa vida? Lá estará de braços abertos!!! O celular?!?! Claro que não! Ele é um objeto material, não espiritual. Na vida eterna não se leva o celular. Mas lá estará quem criou o celular para te

EXEMPLAR DE AMOSTRA

distrair, para te perder, de braços bem abertos para te dar um grande abraço: — o Diabo e seus milhões de seguidores! Longe de nós esse mal!

Bom, refletimos um pouco sobre os males e as consequências de não meditarmos em Jesus.

Mas o que devo pensar, então? Note que não é pensar qualquer coisa de Jesus, assim como fazem muitos protestantes e tantos outros hereges. Precisamos conhecer a Sua Verdadeira Doutrina para O imitarmos e meditarmos na Sua Vida e Palavra. É preciso viver o que a Igreja propõe.

Pouco a pouco, nós vamos conhecendo a Palavra, a Doutrina e a Tradição. Doutrina nada mais é do que o conjunto de ensinamentos de Jesus, que ao longo dos séculos a Igreja soube ensinar a seus filhos, os eleitos, sobre o Mistério da Encarnação, da Morte e da Ressurreição de Cristo.

Afinal, de que adianta saber de muitas coisas se nada for útil para a sua Salvação? De que adianta conhecer muitas coisas e não saber nada de Deus! Não descuide de si! Tudo isso é vaidade!

O conhecimento de Jesus nos ajudará a conhecermos a nós mesmos e, assim, desafiarmos a nós mesmos a viver como Jesus.

Renuncia a todo desejo desordenado que provenha do mundo, da carne ou do demônio. Não queira saber de coisas que vão além do que você deveria saber. Guarda o teu coração, não sejas curioso. Recordo-me de uma história:

*“Eu tinha amor pelo jogo. Buscava nos combates orgulhosas vitórias; sentia prazer nas histórias fúteis, com as quais incentivavam sempre mais a minha curiosidade. Meus olhos se abriam sempre mais, igualmente curiosos, para os jogos e os espetáculos dos adultos. Os pais, se entregavam totalmente aos jogos, mas quando viam seus filhos neles, gostavam de castigá-los quando os jogos os faziam fugir dos estudos. Não via sentido nos estudos, mas sim nos jogos, pois buscava imitar aos pais e não aquilo que me propunha os estudos”. (Adapt. Santo Agostinho. Confissões).*

Santo Agostinho compreendeu que o princípio da vida é imitar o Cristo. Antes de encontrar Jesus e caminhar rumo à Santidade, Agostinho não teve uma vida muito regrada. Entregou-se às más ações e quase perdeu sua vida, sua alma e a alma de muitos. Ele procurou muitas coisas. Tantas erradas, tantas certas, mas no lugar errado.

Felizmente Cristo o encontrou! A Providência Divina o colocou na estrada dos tijolos de ouro, no caminho ao Paraíso. Agostinho arrependeu-se muito dos pecados que cometeu.

É isso que esperamos. Encontrar o Cristo, imitá-Lo e segui-Lo.

## DO VALOR DA HUMILDADE NA MEDITAÇÃO DA VIDA DE CRISTO

A vaidade pode levar o homem a perder a si mesmo. Mas aquele que, humildemente, entrega toda a sua vida para Deus, e confia somente n'Ele, dificilmente cairá nas tentações.

Existem muitas coisas que podem envaidecer uma pessoa, a ponto de ela tornar-se suficiente para si. Quando uma pessoa se encontra em tal aspecto, ninguém é seu amigo, pois ela se julga superior aos outros. Tal pessoa esquece-se de Cristo e das coisas mais simples que levam até Ele.

Um simples jardineiro sabe o tempo certo da poda. Ele, após seu serviço, ajunta as ferramentas de trabalho, as lava, limpa, e as guarda num bom lugar. Usa as ferramentas certas no momento certo. Ele sabe dar valor àquilo que possui. Ele preserva aquilo que tem, mas também sabe utilizar as ferramentas no seu dado tempo. Além, disso, deixar as coisas organizadas e limpas para utilizá-las no momento oportuno, torna-o eficiente em seu trabalho.

Assim nós devemos procurar fazer com as coisas que possuímos, sejam elas materiais, sejam elas espirituais. Mais fácil é começar pelos objetos materiais.

É sinal de humildade quando preservamos aquilo que possuímos, quando organizamos nosso quarto ou a casa, quando dedicamos tempo em fazer as coisas de um jeito melhor. Um aluno humilde procura manter seus cadernos e materiais com o maior zelo possível. Sabe que o conteúdo precioso da lição é como uma luz para a sua vida. Ele procura fazer uma letra perfeita e busca a disciplina para corrigir os erros próprios. Eis o segredo da humildade.

O humilde não perde tempo com pensamentos inúteis ou coisas inúteis. Se sabe mais do que o outro, ele procura ajudar no momento certo. Ele não busca incomodar o outro com a “sua sabedoria”. Ela é comparada ao nada, ao pó.

O humilde reconhece que a Sabedoria provém de Deus.

Nada é mais útil do que conhecer-se e desconfiar de si mesmo. Sabe o que é estima? É um sentimento de carinho ou de admiração. Autoestima é valorizar-se a si mesmo. Pois bem, não tenhas autoestima. Desconfie de si mesmo, pois há um inimigo que irá lhe trair o quanto antes: você mesmo.

É no espírito de humildade que você deve recorrer à oração constante e pedir as graças necessárias para que não se desvie dos bons propósitos de Cristo. *“Ter-se por nada e pensar sempre bem e favoravelmente dos outros é prova de grande sabedoria e perfeição”* (Cf. Imitação de Cristo. Tomás de Kempis. Parte I, cap. 2).

Antes de apontar os erros dos outros e julgar, vê que o seu é sempre maior.

Somos todos fracos e ninguém pode se considerar mais forte que o outro, pois para cair, basta estar de pé. Há aqueles que constroem grandes palanques para ficar muito acima dos outros. Pobre desgraçado. Cairá de tão alto que poderá nem mais se levantar.

Mas o humilde, ninguém o humilha.

## HISTÓRIA: O DEVOTO FREI RUFINO



O devoto Frei Rufino, numa visão que teve da glória à qual chegaria o grande São Francisco de Assis, por sua humildade, fez-lhe esta pergunta:

— “Meu caro pai (pois era assim que os franciscanos chamavam Francisco de Assis), eu vos suplico dizer-me na verdade que opinião tendes de vós mesmo”.

E o santo lhe disse:

— “Na verdade eu me considero o maior pecador do mundo e aquele que menos serve a Nosso Senhor”.

“Mas — replicou Frei Rufino — como podeis dizer isto de verdade e em consciência, uma vez que muitos outros, como se pode ver claramente, cometem muitos pecados graves, dos quais, graças a Deus, estais isento?”

São Francisco respondeu:

— “Se Deus tivesse favorecido esses outros com tamanha misericórdia como me favoreceu, estou certo de que, por maus que sejam agora, eles teriam sido muito mais reconhecidos pelos dons de Deus do que eu, e o serviriam muito melhor do que eu. Tenho certo que se meu Deus me abandonasse, eu cometeria mais maldades do que nenhum outro...” (Cf. Imitação de Cristo. Tomás de Kempis. Parte I, cap. 2).

## A LADAINHA DA HUMILDADE

A oração composta pelo Cardeal Merry del Val (1865 – 1930), secretário do Estado do Vaticano durante o pontificado de São Pio X. Sempre que possível, devemos recorrer a esta oração, para pedir os frutos da humildade em nossas vidas.

Jesus, manso e humilde de coração, ouvi-me.

Do desejo de ser estimado, livrai-me, ó Jesus.

Do desejo de ser amado, livrai-me, ó Jesus.

Do desejo de ser conhecido, livrai-me, ó Jesus.

Do desejo de ser honrado, livrai-me, ó Jesus.

Do desejo de ser louvado, livrai-me, ó Jesus.

Do desejo de ser preferido, livrai-me, ó Jesus.

Do desejo de ser consultado, livrai-me, ó Jesus.

Do desejo de ser aprovado, livrai-me, ó Jesus.

Do receio de ser humilhado, livrai-me, ó Jesus.

Do receio de ser desprezado, livrai-me, ó Jesus.

Do receio de sofrer repulsas, livrai-me, ó Jesus.

Do receio de ser caluniado, livrai-me, ó Jesus.

Do receio de ser esquecido, livrai-me, ó Jesus.

Do receio de ser ridicularizado, livrai-me, ó Jesus.

Do receio de ser difamado, livrai-me, ó Jesus.

Do receio de ser objeto de suspeita, livrai-me, ó Jesus.

Que os outros sejam amados mais do que eu, Jesus, dai-me a graça de desejá-lo.

Que os outros sejam estimados mais do que eu,

Que os outros possam elevar-se na opinião do mundo, e que eu possa ser diminuído,

Que os outros possam ser escolhidos e eu posto de lado,

Que os outros possam ser louvados e eu desprezado,

Que os outros possam ser preferidos a mim em todas as coisas,

Que os outros possam ser mais santos do que eu, embora me torne o mais santo quanto me for possível, Jesus, dai-me a graça de desejá-lo.

## ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Pai Eterno, ofereço à Vossa Honra e Glória, e pela minha salvação e de todo o gênero humano, o Mistério da Apresentação de Vosso Filho no Templo e da Purificação de sua Imaculada Mãe. Agradeço-Vos por isso, amo-Vos e Vos bendigo infinitamente, pedindo-Vos, pelos méritos desta grande humildade e obediência, a verdadeira humildade e pouca estima de mim mesmo, e uma perfeita obediência aos Vossos Divinos Mandamentos e Santas Inspirações. Amém.

**Ave Maria**, cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.





## AULA 04

### EGO SUM VIA, VERITAS ET VITA

*Orações iniciais, descritas conforme a Aula 1.*

**Sumário:** Disse Jesus: *Eu Sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim. Sim, Jesus é! Ele nos propõe a Salvação. Ele nos mostra a Cruz, a Redenção e a Salvação. Ela é toda obra Dele. Nós devemos procurar segui-Lo, entendendo que tudo o que provém de Deus é santo e necessário para a nossa salvação pessoal. Jesus é luz que ilumina a nossa vida, daí a necessidade de praticarmos as boas obras, especialmente o jejum, a esmola e a oração, para jamais nos afastarmos deste caminho.*

### EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA, DISSE O SENHOR

*“Quem caminha de dia não tropeça, porque vê a luz deste mundo. Mas quem anda de noite tropeça, porque lhe falta a luz” (Jo 11, 9-10).*



luz ilumina as trevas, e Jesus é a luz do mundo. Quando caminhamos de dia, caminhamos na luz, e isto Jesus disse para que caminemos sob a Sua Luz, ou seja, sob seus conselhos e guia. Tal é a maneira que devemos caminhar: buscando imitá-Lo. Para O seguirmos, é necessário seguir Seu Caminho. Mas como caminhar nesta direção e sob esta luz?

Existem diversas situações que nos afastam de Deus. O nosso coração é fraco e corruptível, pois existe uma tendência ao mal. Deus disse: *“os desígnios do coração do homem são maus desde a sua infância”* (Gn 8, 21).

A palavra desígnio, aqui, diz exatamente sobre caminho, ou seja, o caminho que tomamos é guiado por nossa vontade ou aquilo que chamamos de concupiscência. A concupiscência da carne é exatamente os desejos e as inclinações dela. Eles são maus.

É a razão, ou melhor, a inteligência que deve controlar a vontade. Quando ocorre o oposto, quando a vontade é superiora à razão, o homem torna-se insensato, ou seja, não

EXEMPLAR DE AMOSTRA

pensante. A alma é impulsionada para uma via errante, ou melhor, para um caminho incerto. Sabemos que o caminho é Cristo. Quando o homem se deixa guiar por suas vontades, seus desejos e não medita sobre Cristo, ele está no caminho da perdição.

*“Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição e numerosos são os que por aí entram. Estreita, porém, é a porta e apertado o caminho da vida e raros são os que o encontram” (Mt 7, 13-14).*

Não há verdade maior do que esta: Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida. Vamos explicar um pouco mais sobre cada um destes aspectos.

## JESUS, O CAMINHO



Após a crucificação e a morte de Jesus, dois discípulos voltavam para a aldeia de Emaús, que ficava a cerca de 11km de Jerusalém.

De semblante abatido, comentavam tudo o que acontecera com Jesus.

Sem que soubessem ou reconhecessem, Jesus apareceu e juntou-se a eles, seguindo a mesma direção. Ele perguntou:

— O que vão conversando pelo caminho?

Completamente entristecidos, pararam de caminhar e responderam:

— Deves ser a única pessoa em toda a cidade de Jerusalém que não sabe das terríveis coisas que ocorreram nos últimos dias.

Disseram isto espantados, pois o fato havia corrido por toda a Jerusalém.

— Mas que coisas aconteceram? Perguntou Jesus, instigando-os a falar detalhadamente sobre o assunto.

— Aconteceu a Jesus de Nazaré, um profeta de Deus que fez milagres poderosos. Era um grande Mestre e Senhor, considerado por Deus e pelos homens. Mas os sacerdotes e os líderes da religião o prenderam e entregaram-no ao governador romano para ser

EXEMPLAR DE AMOSTRA

condenado à morte de Cruz. Pensávamos que Ele era o Cristo e que vinha para resgatar Israel.

Os discípulos continuaram.

— Isto aconteceu há três dias. Um grupo de mulheres do nosso grupo foram, pela manhã, ao túmulo onde O sepultaram e regressaram com a notícia de que Seu corpo desaparecera e que tinham visto um anjo dizendo que Jesus se encontrava vivo! Alguns dos homens correram para ver o que havia se passado e constataram que o corpo de Jesus havia desaparecido, como as mulheres haviam contado.

Jesus disse:

— Ó gente sem inteligência! É assim tão difícil crer em tudo o que os profetas disseram nas Escrituras? Não foi claramente predito que o Cristo deveria sofrer todas as coisas antes de entrar em Sua Glória? Pouco a pouco Jesus os fez compreender as Escrituras, começando por Moisés, percorrendo todos os profetas, Jesus explicava o que se havia dito sobre Ele nas Escrituras.

Estando próxima a localidade para onde iam, Jesus pareceu querer seguir caminho adiante. Os discípulos pediram que Ele ficasse com eles, porque já era tarde. Jesus permaneceu.

Quando foram tomar os alimentos, todos se prepararam para a refeição. Jesus, pegando um pedaço de pão, rendeu Graças a Deus, partiu o pão e distribuiu a eles.

Nesta mesma hora os olhos dos discípulos se abriram. Eles O reconheceram ao partir o pão. Jesus naquele exato momento desapareceu diante deles.

A partir daí começaram a lembrar e diziam:

— Nosso coração não se abrasava quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava a respeito das Escrituras?

Naquela mesma hora voltaram para Jerusalém. Acharam os onze reunidos e contaram o que havia acontecido no caminho e como tinham reconhecido Jesus ao partir do pão. Todos repetiam dizendo: “O Senhor verdadeiramente Ressuscitou!” (Cf. Lc 24, 13-35).

## **POR QUE JESUS LHES NARROU A HISTÓRIA DA SALVAÇÃO?**

Na história, os patriarcas viviam em condição de nômades. Eram homens, líderes de famílias que procuravam uma terra para se estabelecer. Abraão recebeu a promessa Divina de se fixar em uma terra, sob a condição de procurar alcançá-la.

Jesus também prometeu uma Terra Santa, a Jerusalém celeste. Os discípulos tinham dificuldade em compreender as escrituras porque acreditavam que Jesus ia estabelecer Sua morada na Jerusalém terrestre. Ali seria a Cidade Santa prometida.

Que decepção humana tiveram os discípulos quando viram o Senhor morto!

Acontece que os discípulos não estavam preparados para compreender a plenitude da mensagem do Verbo Encarnado. Eles precisaram do auxílio pessoal de Jesus para explicar-lhes a dimensão destas coisas e, após, da graça concedida pelo Espírito Santo.

De certo que eles deviam ter escutado muitas palavras de Jesus, mas ainda não as compreendiam, pois Jesus ainda não havia se mostrado como o Deus Vivo, o Deus que Vive! Foi assim que Jesus apareceu diante deles: Ressuscitado.

Jesus, ao explicar aos discípulos que o Cristo deveria sofrer antes de entrar em Sua Glória, iluminou a inteligência dos discípulos com Suas palavras de Sabedoria.

Além de tudo o que Jesus explicou aos discípulos, Ele demonstrou claramente que não há outro caminho senão o da Cruz. A Cruz é o Caminho certo daquele que deseja seguir Jesus, Caminho, Verdade e Vida. A Cruz é a morte para tudo o que é desta terra e vida para o Céu, para a Cidade Santa, a Jerusalém Celeste.

Jesus entrou no caminho dos discípulos, e, assim, Ele instituiu o caminho da Igreja. É importante lembrarmos das primeiras perseguições aos cristãos, que aparece no livro dos Atos dos Apóstolos; a Igreja primitiva e os primeiros cristãos são conhecidos como seguidores do Caminho.

Bendito seja Cristo que entrou no caminho da humanidade e mostrou o Caminho da Igreja. Só Ele pode indicar a verdadeira via que devemos seguir.

### **JESUS, A VERDADE**

Não há obra mais autêntica e verdadeira daquela que o Senhor pode fazer nas nossas vidas. Passemos ao segundo ponto: Jesus Cristo, a Verdade.

A verdade ensina. Muitas vezes, nossos juízos, nossas opiniões nos enganam e mentem para nós mesmos. Acreditamos em muitas coisas e somos guiados por tantas outras. Mas elas são autênticas? Elas são verdadeiras? Vamos refletir um pouco a respeito disso.

Os discípulos de Jesus, a caminho de Emaús, afastavam-se do grupo que permaneceu em Jerusalém – os apóstolos e a Santíssima Virgem Maria.

Cristo havia dado uma ordem para que eles não deixassem Jerusalém até que viesse o Paráclito, ou seja, o Espírito Santo. Desmotivados e desencorajados, os dois discípulos retornavam à sua aldeia. Desejavam seguir um caminho diferente daquele que foi proposto por Jesus. Isto ocorreu porque não creram na Palavra de Jesus? Na realidade a crucificação, a morte, a ressurreição e o Espírito Santo, juntos, fazem parte da verdade anunciada por Cristo. Os discípulos ainda não haviam presenciado a ressurreição de Jesus e faltava-lhes o Espírito Santo.

Jesus muitas vezes havia anunciado o caminho que leva ao Pai e que passa pela cruz. Seus discípulos sabiam disso, mas ainda não haviam presenciado o mistério da Fé.

Frequentemente somos confundidos pelos pensamentos. A nossa razão não possui a força suficiente para separar o que é verdade e o que não é. Esta força provém da fé. É a fé que completa aquilo que falta à inteligência. Como diz o salmista, “temos olhos para não ver” (Sl 113, 13). Olhamos, mas não enxergamos, ouvimos, mas não escutamos, observamos, mas não compreendemos.

É de Jesus que procedem todas as coisas. Sem Ele, não há um único entendimento, nem reto juízo. Quando digo juízo, falo a respeito das escolhas, das decisões que tomamos. Os discípulos haviam tomado a decisão de seguir Jesus. Mas Jesus, segundo seus olhos naturais, não estava mais com eles. Por isso estavam retornando às suas casas.

Ó Deus de verdade, fazei com que possamos crer na Verdade Eterna! Deus, quando fala, proclama a Verdade. É nesta verdade que devemos fiar a nossa vida – Cristo está no meio de nós!

## **JESUS, A VIDA**

O terceiro aspecto que meditaremos é: Jesus vida!

Ora, Jesus Ressuscitou porque tem poder sobre a morte. Ele é o Deus dos vivos, e não dos mortos. A Salvação consiste na vida eterna, na vida que haveremos de viver com Ele, no Céu. Este é o objetivo da nossa vida: sermos felizes com Cristo, no Reino dos Céus.

Somente alcançaremos o Céu, mediante a graça e a oração. Para haver uma boa oração, ela deve conter três aspectos práticos: o recolhimento, a humildade e a completa sujeição.

O recolhimento é o esforço para conter as inclinações do coração. Explico melhor. Nosso coração, ou seja, o íntimo de nós mesmos, arma ciladas constantes contra aquilo que é reto e verdadeiro. Existe um conflito de vontades dentro de nós, que, frequentemente nos inclina para o mal.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Em muitas ocasiões, sabemos o que é o certo a fazer, mas não fazemos. Parece nos faltar inteligência para tomar as decisões mais corretas e firmes. São tantas as coisas que nos desviam – falta-nos atenção, compromisso. Falta-nos muitas coisas.

São Paulo dizia: “não faço o bem que quero, mas pratico o mal que não quero” (Rm 7, 19). O bem é desejado, mas o mal é praticado. Toda prática de algum mal é pecado e provém do vício da carne e da alma.

Precisamos pôr um fim às más condutas. Se falamos mal, não mais falarmos. Se murmuramos, paramos de murmurar. Se reclamamos, não mais reclamarmos. Fazermos tudo opostamente. Ao invés de falar mal, damos graças e falamos bem. Se murmuramos, clamamos a Deus e suplicamos pela Misericórdia Divina. Se reclamamos, bendizemos. Mesmo nos momentos difíceis, nós devemos nos esforçar para sermos benevolentes.

Maria é o exemplo pleno da alma recolhida. Uma alma recolhida é aquela que pensa antes de agir e em tudo lembra-se do Seu Senhor. Pratica o silêncio e a oração.

Quanto mais recolhido for o coração, mais sensível às coisas simples e de Deus será. Ele entenderá das coisas mais elevadas sem esforço, porque recebe do alto a Luz Divina da Inteligência. Além do mais, o espírito puro não se distrai no meio de múltiplas ocupações, porque tudo faz para a honra e glória de Deus, sem buscar elogios ou coisas do seu próprio interesse. Mortifica a sua vontade e permanece mais em recolhimento.

Falemos do segundo aspecto. A humildade é a Rainha de todas as demais virtudes. Se tens pouco, tens muito. Se és pequeno, és grande. Se te humilhares, Deus te exaltará. Alguém te provocou? Peça perdão. Alguém te provocou para o conflito? Provoque a paz. Alguém te deu um tapa na face? Ofereça o outro lado. Isto deve ser feito porque a nossa carne é soberba o suficiente para querer elevar-se acima de Deus. É a humilhação que cura o coração. Tens desejo de algo? Contenta-se com o que tem.

Gostaria de considerar uma coisa a respeito da humildade. É a falsa humildade. Se Deus lhe deu a graça de conhecer coisas que os outros não conhecem, busque encontrar qual a vontade de Deus para isto. Se você é bom em tal coisa, se tem o dom da música, da palavra, das ciências, busque aperfeiçoar e servir a Deus com estes propósitos. Deus se serve das almas dos humildes para propagar o Seu Reino.

“Subiram dois homens ao templo para orar. Um era fariseu; o outro, publicano. O fariseu, em pé, orava no seu interior desta forma: ‘Graças te dou, ó Deus, que não sou como os demais homens: ladrões, injustos e adúlteros; nem como o publicano que está ali. Jejuo duas vezes na semana e pago o dízimo de todos os meus lucros’. O publicano, porém, mantendo-se à distância, não ousava sequer levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: ‘Ó Deus, tem piedade de mim, que sou pecador!’” (Lc 18, 10-13). Qual dos dois fez da humildade a sua oração e procurou a vontade de Deus? Perceba que o segundo, não se exaltou, ou seja, não se elevou. Procurou, na humildade, pedir perdão e misericórdia a Deus.

A vida interior requer o recolhimento e a humildade.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

O terceiro aspecto é a sujeição, ou seja, a submissão. Tudo deve estar submetido a Deus. Este terceiro aspecto é o mais complexo, pois não sabemos o que é certo, dependemos de Deus e a nossa oração é imperfeita. Pois tudo o que fazemos é mesclado com algum tipo de imperfeição. Nossos corações estão repletos de sombras, de imperfeições. São tantas coisas às quais nos sujeitamos, mas poucas se dirigem a Deus. A sujeição consiste em três práticas constantes: jejum, esmola e oração.

O jejum consiste em fazer apenas uma refeição por dia e se privar de alimentos proibidos – a carne (exceto a de peixe). Nos dias de jejum, devemos fazer apenas uma pequena refeição à noite. O jejum prepara melhor a nossa oração, para fazermos penitência pelos pecados e preservar-nos de cometer novos.

A esmola é toda e qualquer obra de misericórdia corporal e espiritual. São elas:

**Obras de misericórdia corporais:**

*1ª Dar de comer a quem tem fome.*

*2ª Dar de beber a quem tem sede.*

*3ª Vestir os nus.*

*4ª Dar abrigo aos peregrinos.*

*5ª Visitar os enfermos.*

*6ª Visitar os presos.*

*7ª Enterrar os mortos.*

**Obras de misericórdia espirituais:**

*1ª Dar bom conselho a quem tem dúvida.*

*2ª Instruir os ignorantes.*

*3ª Admoestar os pecadores.*

*4ª Consolar os aflitos.*

*5ª Perdoar as ofensas.*

*6ª Sofrer com paciência as fraquezas do nosso próximo.*

*7ª Rogar a Deus por vivos e defuntos.*

Da oração falaremos no momento oportuno, pois a vida católica consiste em “rezar sem cessar” (Cf. Lc 18, 1), ou seja, estar sempre em oração, sem jamais deixar de fazê-lo.

## **A VIRTUDE DA RELIGIÃO**

A religião é algo divino. Ela nos foi dada por Deus para que pudéssemos encontrá-Lo, amá-Lo e desejá-Lo. Uma vez O encontrando, devemos seguir Seu Caminho. Seu Caminho é Verdade e Vida, ou seja, deve ser vivido por cada um de nós constantemente.

É grande o homem que reconhece a grandeza de Deus. É grande aquele que mantém seus olhos para baixo, guardando-se em recolhimento. É verdadeiramente sábio aquele que faz a vontade de Deus e renuncia à própria vontade.

*(nome da cidade), (dia) de (mês) de (ano)*

*Aula 04 - Ego Sum Via, Veritas et Vita*

*Procure responder as questões abaixo.*

*1. O que os discípulos conversavam no caminho para Emaús?*

*2. O que Jesus contou a eles?*

*3. Como eles descobriram que era Jesus Ressuscitado?*

*4. Como eram conhecidos a Igreja os primeiros cristãos?*

*5. Quais são os três aspectos práticos de uma boa oração? Pode explicá-los brevemente?*

*6. A esmola consiste em quais obras de misericórdia? Cite ao menos três.*

## **ORAÇÃO FINAL**

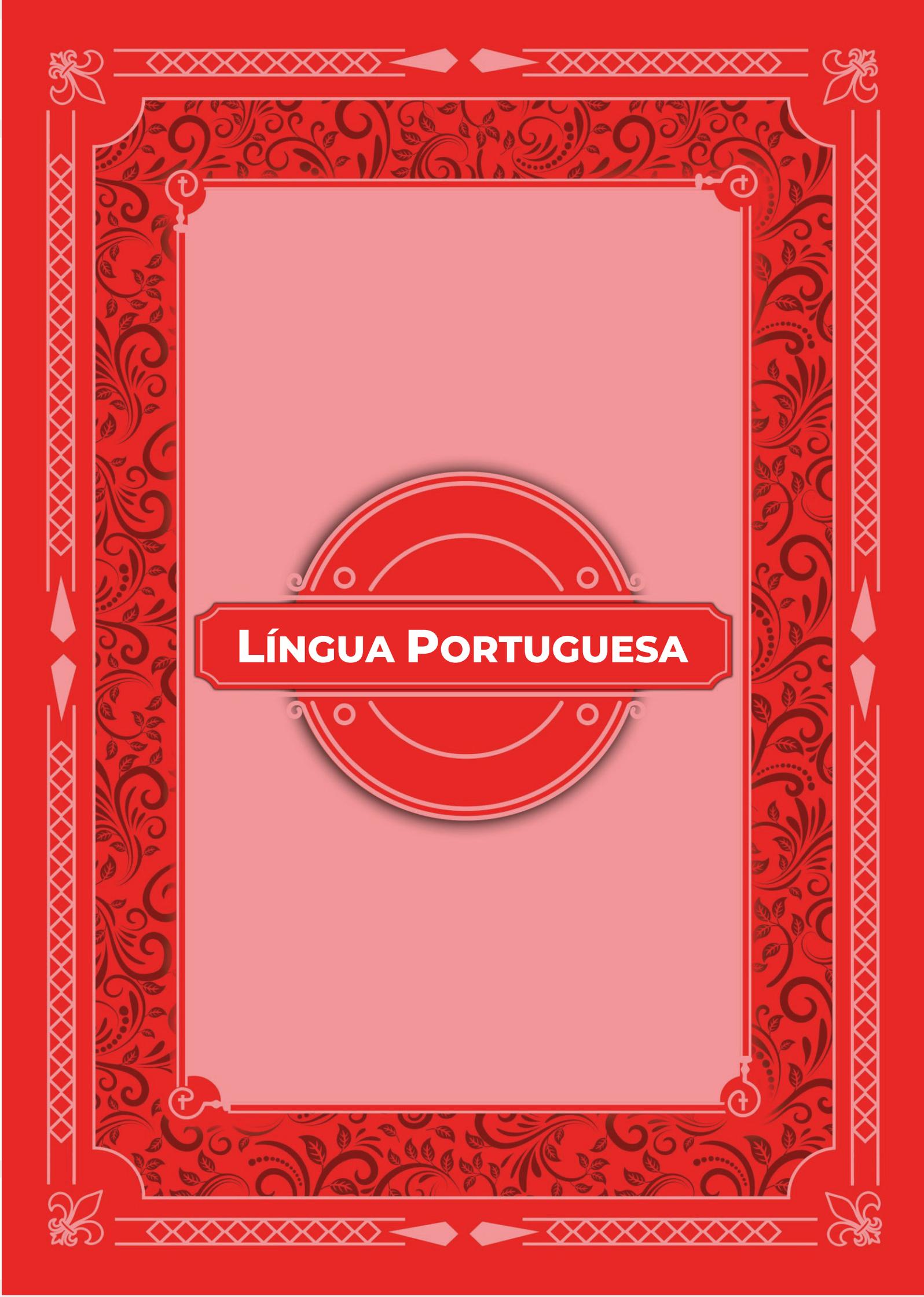
† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Ó meu Jesus, quanto consolo me dá a vossa palavra: “Convertei-vos a mim, e eu me converterei a vós”. Eu Vos deixei por amor às criaturas e às minhas míseras satisfações; mas agora que deixo tudo e me converto a Vós, estou certo de que não me repelireis, uma vez que Vos quero amar. Recebei-me na vossa graça e fazei-me conhecer o grande bem que sois e o amor que me tendes, a fim de que nunca mais me aparte de Vós. Jesus meu, perdoai-me os desgostos que Vos tenho dado, fazei que Vos ame sempre e nada mais quero. Ó Maria, recomendai-me a vosso Filho; Ele vos concede quanto Lhe pedis; em vós confio.

**Ave Maria**, cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.





# LÍNGUA PORTUGUESA

## EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



São Jerônimo nasceu em torno de 347 d.C., em Estridão, na Dalmácia. Ele foi educado em Roma, onde se tornou um erudito na língua latina e no grego. Terminados os estudos, transferiu-se para uma cidade chamada “Augusta Treverorum” (Treviri), que fazia parte do império romano, região hoje que pertence à Alemanha. Ali iniciou sua carreira, onde Deus o esperava.

Sua inteligência havia sido conquistada pelos autores latinos e não se cansava de ler e reler as obras de Cícero, enquanto a vocação de asceta exigia que mergulhasse na leitura assídua da Bíblia, deixando de lado a vã sabedoria dos pagãos.

A luta foi duríssima. Desapegado da vida mundana, havia abandonado os parentes e a pátria, mas *“da minha biblioteca, levada comigo para Roma com tanto amor e tanto trabalho, dela não soube exatamente me desapegar. Pobre de mim! Jejuava e depois ia ler Cícero... Se às vezes, ao retornar em mim mesmo, abria os livros dos profetas, seu estilo simples me provocava náusea”*.

Na Quaresma de 375, uma doença o reduziu ao fim da vida e aconteceu-lhe um fato imprevisto. *“De repente, tenho como um êxtase espiritual. Sinto-me arrastado ao tribunal do Juiz e venho a me encontrar envolto em tal fulgor de luz que se irradia de toda parte que eu, arremessado por terra, não ousa levantar o olhar para o alto. Perguntam-me quem sou: ‘Um cristão!’, respondo. O Juiz, porém, de seu trono, exclama: ‘Mentiroso! Tu és ciceroniano, não cristão! Onde está o teu tesouro, lá está o teu coração!’. Permaneço de improviso, sem palavras. Sob as chibatadas (o juiz, de fato, havia dado ordem para me bater), sinto-me lacerar ainda mais pelo remorso da consciência e dentro de mim vou repetindo: ‘No inferno, quem cantará os teus louvores?’”*.

Noutra ocasião, em sua vida monacal, apareceu-lhe um leão. Aqueles que lhe estavam próximos fugiram com medo do leão, que se sentou ao lado do Santo. O leão indicava estar ferido com um espinho na pata. Jerônimo tratou da pata retirando o espinho. O ferimento rapidamente foi curado. Dizia aos seus amigos: *“Pensem sobre isto e vocês encontrarão várias respostas. Eu creio que não foi tanto para a cura de sua pata que Deus o enviou, pois Ele (Deus) curaria a pata sem a nossa ajuda, mas enviou o leão para mostrar quanto Ele estava ansioso para prover o que necessitamos para o nosso bem.”*

Este é o emblema que escolhemos para representar o estudo da Língua Portuguesa, São Jerônimo, erudito nas línguas, mas voltado plenamente para Cristo. Nesta imagem, São Jerônimo está sentado em uma mesa, voltado para o estudo da Palavra, em profunda contemplação da Cruz de Cristo. Sobre a mesa repousa a Palavra, seu estudo. Na mesma mesa, há uma caveira, que indica a mortalidade e a transitoriedade da vida, destacando a busca pela verdade eterna e pela salvação. Há uma vela acesa, indicando a presença da luz de Cristo, e o leão, que Deus enviou para São Jerônimo, para prover aquilo que ele precisava.

**“Conhecer a Deus e amá-Lo. Combater o mal e a Satanás. Morrer para si, viver para Deus!”**

Este objetivo é o que toda a equipe do Instituto São Carlos almeja e é também o que perpassará todos os conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa. Tudo o que é proposto tem o objetivo de fazer com que por meio dos conteúdos curriculares pertinentes a esta disciplina, os alunos também possam ter contato com bons textos e leituras que auxiliem as almas a propenderem para o bem, o belo e o verdadeiro, afastando-se daquilo que é mau, feio e mentiroso.

Para ser possível tão alto intento dividimos a disciplina em seções distintas, mas complementares e indissolúveis:

A **“Gramática”** é, antes de tudo, a arte da escrita. É organizada de modo a normatizar a fala e, para tanto, realiza-se como arte estritamente normativa da escrita: a obediência às regras é sua base. Sendo assim, deve ser ensinada desde a infância (com a necessária gradação no decorrer do tempo), paralelamente à leitura dos melhores autores e ao exercício da escrita; o material didático de Língua Portuguesa é organizado de modo a contemplar esta arte em todas as suas seções, direta ou indiretamente.

Ao longo dos volumes também serão apresentadas leituras como ponto inicial de reflexão, sendo esta, como nos ensina Hugo de São Vitor, o estímulo da primeira operação da inteligência, que é o pensamento. **“Análise e produção de textos”** fará com que o aluno tenha contato com os mais variados tipos de construção textual e aprenda a analisar e a bem escrever nestes variados gêneros.

É por meio de cada leitura cuidadosamente proposta que a criança poderá concretizar os ensinamentos propostos, conhecer a língua materna em profundidade e, ao mesmo tempo, meditar e despertar a um amor profundo pela Providência Divina, por Sua Santa Igreja, por Sua Santa Doutrina e Tradição. Como explicamos na introdução, todo o conteúdo curricular estará mergulhado nesta essência católica, aprendendo nos **“Reflexos de Virtudes”** os bons exemplos a serem seguidos.

Educar, cooperando com a graça divina, para a sabedoria e para a santidade, além de humildade, exigirá renúncias, docilidade, obediência e perseverança por parte da criança. A autoridade será aquela que irá a frente, indicando o caminho, sendo antes de tudo o exemplo que seguramente pode ser seguido.

**Para auxiliar este aprendizado, nesta introdução são propostas indicações boas e úteis para melhor organização e aplicação da disciplina. Para iniciar o trabalho, leia atentamente cada tópico:**

## O MATERIAL DE LÍNGUA PORTUGUESA

A disciplina de Língua Portuguesa deve ser estudada diariamente. Para alcançarmos todos os objetivos dos conteúdos disciplinares, organizamos cada volume em três partes diferentes, embora complementares e indissolúveis:

**Gramática:** parte essencialmente constituída de conceitos gramaticais e aplicações práticas da teoria exposta. Enfatizamos o ensino gramatical para que o aluno compreenda e desenvolva suas habilidades, leia, fale e escreva corretamente, purificando-se de todos os vícios aos quais está gramaticalmente exposto. Todas as considerações gramaticais são apresentadas (ou revistas) tendo como exemplificação frases que em nada ferem a essência e a moral, frases piedosas, de Santos e também bíblicas.

Frequência sugerida: duas aulas por semana (o educador deverá aumentar diante da dificuldade do contexto).

**Leitura e interpretação de textos (Reflexos de virtudes):** propomos leituras diversificadas sobre a biografia, testemunhos, curiosidades e aspectos relevantes da vida de pessoas que refletiram em suas vidas bons exemplos, atos virtuosos, desenvolvendo, por meio destes textos, componentes curriculares da disciplina, de modo que cada aluno possa contemplar a Beleza, a Verdade e a Bondade providenciadas por Deus, ao longo dos séculos. A leitura, interpretação e análise serão a base para toda a reflexão dentro desta seção.

– Frequência sugerida: uma aula por semana.

– **Memorização:** propomos a cada volume exercícios de memorização e de registro, que envolvem a cópia, memorização e declamação de um texto, visando que o aluno desenvolva as habilidades linguísticas para bem falar em Língua Portuguesa; diariamente pode ser revisto, no contraturno aos estudos, o texto a ser decorado, para que facilite a memorização.

**Análise e produção de textos:** a cada volume selecionamos um tipo de texto variado para desenvolvermos aspectos da leitura, estrutura, produção e edição dos principais tipos textuais. O objetivo desta seção é fazer com que, além de ter contato com boas e diversificadas leituras em nosso idioma, o estudante possa aprender a bem escrever nos mais variados e significativos tipos textuais.

– Frequência sugerida: duas aulas por semana.

## LISTA COM INDICAÇÕES DE LEITURA

Disponibilizamos na plataforma indicações de leitura em uma lista, com o objetivo de escolher mensalmente um livro para estudo detalhado, abrangendo aspectos literários, ortográficos, gramaticais e interpretativos. Esse livro deve ser adquirido separadamente

EXEMPLAR DE AMOSTRA

pelo aluno (ou pode ser feito o download, caso esteja disponível na internet) e deve ser lido e estudado de acordo com as recomendações do educador.

## ATENÇÃO EDUCADOR

– De acordo com a realidade de cada aluno, poderá ser reordenadas as sequências propostas de modo a promover melhor harmonia e desenvolvimento na rotina do aluno.

– Conte com o auxílio do Instituto para a resolução de dúvidas e orientações, por meio da tutoria e apoio dos nossos docentes.

– Estabeleça uma rotina e seja fiel ao tempo e dias de estudo, desta forma o educando aprenderá disciplina, conseguirá ordenar as coisas e se organizar.

**Educador:** *Fique atento aos registros que o aluno fará no caderno! Leia tudo o que ele escrever, motive-o, corrija-o com docilidade, firmeza e interceda sempre, pois você será um dos maiores responsáveis por todas as virtudes que ele poderá alcançar, com a Graça e Providência de Deus!*

## INDICAÇÕES PARA OS EDUCADORES

### REGISTRO DAS ATIVIDADES

O registro de todas as atividades e verificações são fundamentais não apenas para atingir o objetivo desta disciplina, mas também para a organização do estudante, o seu amadurecimento, o reconhecimento de tudo o que está aprendendo e o modo como se está desenvolvendo.

**Diariamente** propomos que seja feita uma checagem do que foi feito pelo aluno. A leitura dos textos ou das respostas elaboradas também o motivarão a progredir cada vez mais, de modo seguro e eficaz.

Quando um registro é bem elaborado, haverá, por parte do educador e do aluno, um acompanhamento dos frutos, dos passos, do desenvolvimento, o que os tornarão mais motivados, seguros e confiantes de estar no caminho certo.

A checagem e a vistoria das atividades podem ser feitas de diversos modos: verificação oral, observação do caderno, leitura das atividades realizadas, dentre outras possibilidades. O que enfatizamos é que este registro e esta análise devem ser sempre feitos, preferencialmente todos os dias em que estudarem a disciplina.

Disponibilizamos para o educador em nosso site uma caderneta para registro diário de todas as atividades desenvolvidas com o aluno.

A tarefa de produção de textos é fundamental para o desenvolvimento, crescimento e formação da criança, mas, justamente por seu imenso valor, exige uma atenção e um trabalho maiores por parte dos educadores.

Oferecemos, abaixo, indicações fundamentais que auxiliarão na conferência e na abordagem da produção textual, desde as respostas mais simples até a elaboração de textos:

Sempre encontrar e **dizer primeiro os aspectos positivos** da produção textual: seja o título, a letra, a ideia, a quantidade de palavras, o empenho. O elogio alcança milagres em todas as crianças, desde que verdadeiro, sincero e oportuno. Nunca faça afirmações elogiosas se não forem, de fato, merecidas.

**Todos os erros devem ser corrigidos**, mas com cautela e paciência:

– Se a criança **apresentar muitas dificuldades** com a escrita, deverá ser corrigida, **mas** com cuidado para que as palavras não fiquem perdidas dentro de um mar vermelho de correções. Para isso é importante manter a organização.

– Se a criança **não apresenta dificuldades** com a escrita, para incentivá-la, pode sugerir que reescreva o texto para deixá-lo **mais formal** e aumentar seu vocabulário.

Atividades de **reescrita, a partir da correção dos erros**, podem ajudar a desenvolver-se, refletindo sobre o que escreve.

Não responda às dúvidas ortográficas rapidamente (por exemplo: PORQUE se escreve junto ou separado? /PASSO/ se escreve com SS ou Ç?). Sugerimos que **incentive a procura em dicionários**, para que seja mais difícil esquecer o que é aprendido. Muitos optam sempre pelo mais rápido e mais fácil, o que não combina com um aprendizado efetivo, que busca cooperar para a formação de sábios e santos.

A maioria dos erros podem ser evitados com a **releitura do que foi escrito feita com muita atenção**. Quando identificar um problema que seria facilmente evitado com a releitura, destaque o parágrafo e peça-lhe que o releia, tentando perceber se algo está errado. Quando notar o equívoco, peça-lhe que o corrija imediatamente. Na ansiedade de acabar as atividades propostas, muitas vezes a criança pula algumas palavras, não conjuga alguns verbos, não faz a concordância correta do sujeito com o verbo, costuma utilizar palavras e expressões da oralidade informal (exemplos: tipo assim, aí, né...), entre outros erros que são mais claramente observáveis e que devem ser sempre corrigidos.

**Nunca subestime a criança**. Este é um dos maiores erros, pois, julgando a criança incapaz, a nivelam “por baixo”, tornando o ensino limitadíssimo e fraco. Isso não significa que deve estipular metas inalcançáveis, e sim que, de modo equilibrado, deve sempre levar em conta que a inteligência é um dom dado por Deus e que, se a criança perseverar, aprenderá e dará muitos frutos. Não caia na tentação de pensar “isto é muito difícil, nunca

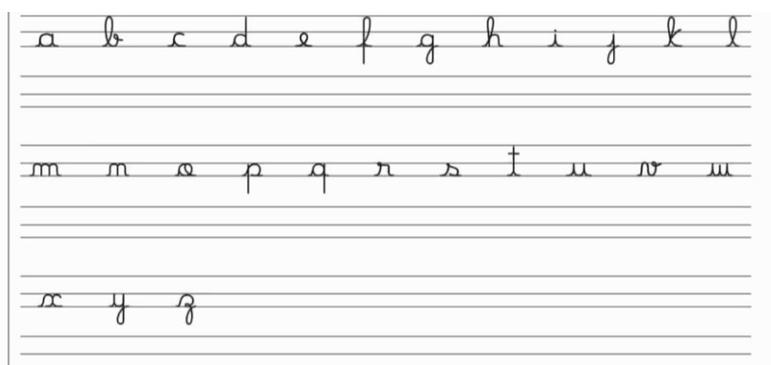
aprenderá”. Confie em Deus e nas graças que a Virgem Santíssima concederá aos que lhe pedirem de todo o coração. Coragem!

**Caligrafia:** ter uma bela grafia exige esforço, treino e atenção. Caso a criança apresente dificuldades ao escrever qualquer letra, ou se tenha habituado a uma grafia incorreta, sugerimos que uma vez por semana o responsável indique um texto (ou ao menos alguns parágrafos) da Seção “Reflexos de Virtudes”, que deverá ser copiado em um caderno de caligrafia.

É importante que sempre obedeça às linhas da seguinte forma:

A **linha central** servirá para escrever as letras minúsculas, e deverá sempre ocupar toda a altura desta linha.

**Exemplo:** como se devem escrever as letras minúsculas:



A **linha superior**, localizada acima da linha central, servirá para fazer as letras maiúsculas e as letras minúsculas de maior altura (como o l, t, h, etc.). Estas letras devem encostar na linha superior.

**Exemplo:** como se devem escrever as letras maiúsculas.



A **linha inferior**, abaixo da linha central, servirá para desenhar partes de algumas das letras, como **f**, **g**, **p** e **q**. Deverá sempre começar escrevendo pela linha central e depois puxar a parte de baixo da letra, ocupando parte do espaço inferior.

**Peça ajuda:** muitas vezes a humildade abrirá todas as portas necessárias para um efetivo aprendizado. O encaminhamento de dúvidas para os professores responsáveis pela disciplina poderá ajudar muito e poupar horas de trabalho em excesso por parte do responsável.

# ATIVIDADES AVALIATIVAS

## VERIFICAÇÕES POR VOLUME

Após a realização das atividades do volume, propõem-se atividades avaliativas que deverão ser cuidadosamente analisadas pelos educadores:

**Minigramática:** um resumo dos principais conceitos gramaticais vistos no volume, feito separadamente. Este resumo se unirá com os resumos dos próximos volumes e formará uma minigramática ao término desta Etapa formativa.

**Avaliação da Seção “Gramática”:** visa a verificar os conhecimentos construídos ao longo do volume a respeito dos conceitos e aplicações gramaticais.

**Avaliação da Seção “Análise e Produção de Textos”:** visa verificar os conhecimentos construídos e é a produção final de um texto pertinente ao assunto estudado no volume.

**Reflexos de Virtudes:** atividade separada que demonstra os principais aspectos que as histórias mensais geraram (formará um livro no término desta etapa formativa).



Jesus, Maria e José, nossa família vossa é! A vós pedimos a intercessão por nossos estudos para que em tudo possamos agradar a Deus!

Apresentamos, a seguir, um modelo de roteiro que amparará os responsáveis na correção de textos, análise de leitura e verificação das avaliações dos volumes. **Estes roteiros poderão auxiliar em qualquer disciplina.**

## **ROTEIRO PARA CORREÇÃO DE TEXTOS**

- Aspectos positivos.
- Grafia (letra legível? diferencia letras maiúsculas e minúsculas?).
- Pontuação (vírgula, ponto final, interrogação...).
- Coerência (tem sentido? começo, meio e fim?).
- Abordagem do tema (concluiu o objetivo da atividade?).
- Aspectos que devem ser melhorados.

## **ROTEIRO PARA AFERIÇÃO DE LEITURA**

- Clareza, dicção (pronúncia correta e articulada das palavras).
- Pontuação.
- Entonação, ritmo da leitura.
- Intensidade/ altura da voz.
- Velocidade da leitura.
- Aspectos positivos.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

## TABELA DE CORREÇÃO DE TEXTOS AVALIATIVOS

Aspectos avaliados	Verificação	Observações
Aspectos positivos (identifique todos os bons aspectos da escrita, como argumentos, letra, etc.).		
Caligrafia (letra legível e caprichada?).		
Ortografia (a grafia das palavras está correta?).		
Coerência (o texto escrito possui sentido e ligação entre as ideias?).		
Coesão (o texto está claro e sem ambiguidades?).		
Pontuação (utilizou corretamente a pontuação?).		
Tema (obedeceu ao que foi pedido?).		
Parágrafos (os parágrafos foram empregados corretamente? Em sentido e em estrutura?).		
Repetição (foram utilizadas as mesmas palavras muitas vezes?).		
Confusão (o texto apresenta ideias confusas?).		
Ausência de palavras (por algum motivo, palavras importantes foram esquecidas?).		
Outras observações importantes:		

Pode ser destacado.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

## TABELA DE AFERIÇÃO E VERIFICAÇÃO DE LEITURA

Análise da leitura	Observações	Verificação	Avaliação final
Entendimento do texto (a partir da leitura, é possível identificar com facilidade o assunto do texto lido?).			
Clareza, dicção (pronúncia correta e articulada das palavras).			
Pontuação, entonação, ritmo da leitura.			
Intensidade/altura da voz.			
Velocidade da leitura.			

EXEMPLAR DE AMOSTRA

## RECOMENDAÇÕES INICIAIS

1. Antes de iniciar, ofereça seu estudo a Deus, busque o silêncio e a concentração. **Realize as orações propostas na disciplina de Ensino Religioso** e entregue seu coração e entendimento nas mãos de Nossa Senhora, para que Ela o conduza pelo caminho da sabedoria e da santidade.
2. Cuide com muito **zelo** desta **apostila e do seu caderno**; mantenha-os **limpos e organizados**. Eles serão grandes instrumentos que o conduzirá ao conhecimento.
3. Na **primeira página** de seu caderno desenhe ou cole **uma imagem** que o inspire ou o motive a seguir esta Etapa; um exemplo de persistência, de perseverança e de virtudes. Esta imagem vai motivá-lo ao longo do ano.
4. A organização de sua rotina será essencial para um bom trabalho. Para tal fim, **organize com o seu educador um horário (cronograma semanal)** que deverá seguir para contemplar todas as atividades e leituras propostas. **Não passe para os próximos itens antes de formalizar este horário.**
5. Se apresentar qualquer dificuldade ortográfica (como letra ilegível, má utilização das linhas e dos espaços para a escrita, falta de alinhamento, etc.), sugerimos que as produções textuais e as atividades sejam realizadas no **caderno de caligrafia**.

## ATENÇÃO

No primeiro volume (seção “Gramática”) será apresentada uma revisão dos aspectos gramaticais e dos conceitos essenciais desenvolvidos na Etapa anterior.

# EXEMPLAR DE AMOSTRA

## MEMORIZAÇÃO MENSAL

**Objetivo:** Memorizar, ao longo do volume, o texto apresentado a seguir e aperfeiçoar a declamação. (Sugestão: memorizar um verso por dia letivo.)

### O nome de Deus

Saí um dia a contemplar o mundo,  
Por ver quanto há de belo e quanto brilha,  
Na múltipla e gloriosa maravilha  
Que anda suspensa em o azul profundo!

Vi montes, vales, árvores e flores,  
Límpidas águas, múrmuras torrentes,  
Do grande mar as músicas plangentes,  
Dos céus sem fim os trémulos fulgores!

Trouxe os olhos tão ricos de beleza,  
O coração tão cheio de harmonia,  
De quanto havia em terra, mar e céus,

Que interpretando a sós, a Natureza,  
Dentro de mim esplêndido fulgia,  
Num círculo de luz, teu nome, oh Deus!

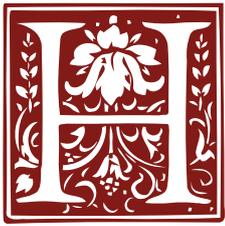
*Manuel d'Arriaga*



**GRAMÁTICA**

# EXEMPLAR DE AMOSTRA

## INTRODUÇÃO À GRAMÁTICA



Ugo de São Vitor, em seu livro *Didascalicon – Arte de ler*, escreve que a “Gramática é a ciência de falar sem vícios”. Oportuna menção que delimita uma função imediata desta seção: nos auxiliar a bem falarmos, bem escrevermos e bem lermos em nossa Língua materna, sem vícios e erros, de modo coerente e coeso. Porém, a arte da escrita, denominada Gramática, necessita de uma mais profunda compreensão. Consideremos o contexto atual.

É abundante o número de livros nada virtuosos, de leituras que ferem a essência e a dignidade da pessoa humana, apresentando personagens que em nada são exemplos de vida; o bombardeio diário de falsas garantias de felicidade por meio de uma liberdade desenfreada que faz com que as crianças e jovens fiquem cada vez mais perdidos e desorientados. A gramática de uma língua não está fora desta rede de confusões. Quem nunca ouviu falar que “o que importa é a comunicação”, que “não precisamos de regras”, que “o que realmente importa é estar bem e falar como quiser”, ser compreendido?

É possível imaginar o trânsito sem regras, sem direções para seguir ou estacionar, onde o semáforo é só um enfeite, onde o pedestre é um mero acessório e cada um faz o que quer, de modo que se sintam “bem”? O que é correto? O que é inadequado? Dirigir e mesmo caminhar por uma cidade com estas “derivas” seria um caos! Muitos desejam fazer o mesmo com a Língua Portuguesa, evitando e ignorando tudo aquilo que ordena, normatiza e justifica. O trânsito sem as leis equivale à língua sem a gramática. O caos se instaura.

Atualmente, os estudantes estão expostos a esta deriva da nossa língua, transformando a Gramática em uma mera disciplina de ensino de “regras e macetes” para aprovação nos vestibulares, longe de ser a arte que forma efetivamente para a escrita. Quantos materiais hoje já não mencionam o que é a gramática de uma língua, e mais, a necessidade vital desta!

O estudo da gramática busca a formação para o bom entendimento e para a boa compreensão na comunicação, na fala, na leitura, na elaboração textual, para que o aluno consiga expressar-se sem vícios de linguagem, de modo exímio, onde estiver. O estudo dos princípios e regras gramaticais nos permite ir além do senso comum, moderno e relativista, nos capacita não só a compreensão lógica, mas a boa escrita, consistente e também coerente.

Ter regras é parte inerente a qualquer língua e a permanência desta. Sem a arte gramatical qualquer língua tenderá à *corrupção e ao desaparecimento* (Nougué, p. 27).

Para compreendermos a origem e a finalidade desta disciplina, antes de tudo consideraremos **a que se ordena** e em que **deve fundar-se** a Gramática. Também apresentaremos como faremos esta disposição ao longo do material de Língua Portuguesa.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Para esta consideração, recorramos ao importante gramático Carlos Nougé, professor e tomista, em sua “Suma Gramatical da Língua Portuguesa – Gramática Geral e Avançada”:

“A gramática ordena-se:

- Antes de tudo, a constituir-se justamente como **a arte da escrita**.
- Como porém a escrita é o signo da fala, **a normatizar (dentro de certos limites) a esta**, servindo assim à sua arte, a Linguagem.
- Superiormente, a servir à arte-ciência da Lógica e pois à Ciência e à Sabedoria.
- E também, afinal, à Poética e à Retórica, as quais, todavia, por sua mesma índole e por seus mesmos princípios e fins, **só se cingirão mais ou menos estritamente a ela e suas regras.**”

(Nougé, p. 29)

A gramática constitui-se primeiramente como arte normativa da escrita, e, sendo a escrita o signo da fala, a Gramática também normatiza dentro de certos limites a fala, servindo à arte da Linguagem.

Diante deste fato, o professor e tomista indica que deve **fundar-se** antes de tudo nos melhores escritores não literários (filósofos, juristas, historiadores...), nos gramáticos enquanto são bons escritores, nos melhores oradores e literatos, de modo equilibrado, sem desconsiderar as melhores traduções ao português, evidentemente.

Para compreendermos e aplicarmos seu objeto de estudos ao longo desta coleção, partiremos da formulação e apresentação de regras, das mais simples as mais abrangentes, dos aspectos mais gerais aos mais específicos, apresentando também as exceções que cada regra pode apresentar, por meio da gramática tradicional da Língua Portuguesa. Apoiamo-nos em obras de grandes gramáticos tradicionais, como a “Suma Gramatical da Língua Portuguesa – Gramática Geral e Avançada” de Carlos Nougé, e de outros gramáticos tradicionais como a Gramática da Língua Portuguesa, de Celso Ferreira da Cunha.

Ensinares, portanto, a gramática tradicional de modo normativo, visando sempre o fim ao qual se ordena, desde a mais tenra idade e com a devida gradação ao decorrerem os anos, apoiando-nos na leitura de grandes e exemplares escritores, que em nada firam a piedade ou prejudiquem o fim último de nossa criação, relacionando esta arte diretamente ao exercício da escrita.

O estudo desta *arte da escrita* é o princípio para todos os outros da disciplina de Língua Portuguesa, uma vez que para alcançarmos a nossa finalidade de bem falar, bem ler ou bem escrever precisaremos nos submeter e observar as boas regras da gramática.

Coragem, iniciemos nossos estudos!

**Atenção:** Nos anos anteriores foram aprendidos alguns princípios importantíssimos que vão ajuda-lo a penetrar mais profundamente no universo da Língua Portuguesa. Por isso, separamos os conceitos e os princípios mais significativos da Etapa anterior para revisar.

## **MINIGRAMÁTICA**

Após a conclusão de cada aula de Gramática, o aluno deverá elaborar um resumo que contenha os principais conceitos gramaticais estudados.

Guarde o resumo em uma pasta para unir com os próximos volumes, organizando, ao término do ano, uma Minigramática. Se preferir, o aluno pode desenvolver a Minigramática no próprio caderno da disciplina, separando metade do caderno para este fim.



# AULA 01

## AS VOGAIS ORAIS E AS VOGAIS NASAIS

**Objetivo:** Relembrar o que é uma vogal e saber diferenciar as vogais nasais das vogais orais. O aluno também identificará como deve ser feita a correta transcrição fonética dos fonemas vocálicos.

### VOGAIS

#### ATIVIDADE 01

##### Vogais



As vogais são fonemas (sons) que se produzem pela saída de ar ou pela boca ou pela boca e pelas fossas nasais, sem encontrar-se com nenhum obstáculo. São elas: orais ou nasais.

##### Fonemas Vogais Oraís

/a/, /ê/, /é/, /i/, /ô/, /ó/, /u/.

##### Exemplo

“Oh, ditoso Pinheiro! Oh, mais ditoso quem se vir coroar de uma folha vossa, cantando à vossa sombra verso eterno!” (Luís Vaz Camões)

– A partir do exemplo acima, podemos observar:

##### Exemplos com /a/:

- |          |          |          |
|----------|----------|----------|
| – mais   | – vossa  | – Vaz    |
| – coroar | – à      | – Camões |
| – uma    | – vossa  |          |
| – folha  | – sombra |          |

##### Exemplos com /ê/:

– Pinheiro – de – Camões  
– se – eterno

### Exemplos com /é/:

– verso  
– eterno

### Exemplos com /i/:

– ditoso – mais – Luís  
– Pinheiro – vir

### Exemplos com /ó/:

– Oh  
– vossa

### Exemplos com /o/:

– ditoso – coroar – verso  
– Pinheiro – folha – eterno

### Exemplos com /u/:

– uma  
– Luís

**Observação:** as letras transcritas entre barras representam o som que queremos enfatizar e não correspondem ao alfabeto fonético internacional, que será apresentado posteriormente.

## EXERCÍCIOS

### ATIVIDADE 02

1. Quantos são os fonemas vogais orais? Quais são eles?
2. Identifique-os no trecho a seguir:

“Não faço outra coisa todos os dias, senão reafirmar minha confiança no cristianismo dos santos, dos santos papas, santos doutores, santos mártires — no cristianismo de Jesus, Maria e José.” (Gustavo Corção)

## FONEMAS VOGAIS ORAIS

### ATIVIDADE 03

#### Fonemas Vogais Nasais

/am/, /em/, /im/, /om/, /um/.

Como vimos, as vogais são fonemas (sons) que se produzem pela saída de ar ou pela boca ou pela boca e pelas fossas nasais, sem encontrar-se com nenhum obstáculo. No caso dos fonemas vogais **nasais**, como o nome indica, necessariamente haverá a saída de ar pelas fossas nasais. São elas:

#### Exemplos com /am/:

– “Olhando o céu (que noite linda!) **falam** com toda a gravidade.” (J. Serrano)

#### Exemplos com /em/:

– “Nunca falar **sem** pensar **bem**, **encomendando**-se muito a Nosso Senhor, para que não suceda dizer coisa que desagrade-Lhe.” (Santa Teresa d’Ávila)

#### Exemplos com /im/:

– “Todo o Brasil é um **jardim** em frescura e bosque e não se vê em todo o ano árvore nem erva seca.” (Padre Anchieta)

#### Exemplos com /om/:

– “Em baixo, espalhados à **sombra** da ramagem, os bancos, guiados por pedras e pedras, estavam muito **onvidativos**.” (Ribeiro Couto – adaptado)

#### Exemplos com /um/:

– “Tu és a Rosa, que entre espinhos nasceste sem **um** risco, no esplendor eterno da eterna primavera.” (Padre Anchieta)

**ATIVIDADE 04**

1. Quais são as vogais nasais?
2. Qual é a diferença entre as vogais orais e as vogais nasais? Explique com suas palavras.
3. Volte aos exemplos oferecidos nesta aula e grife todos os fonemas nasais que aparecem em cada sentença.
4. Registre o conteúdo aprendido na Minigramática.



## AULA 02

### AS CONSOANTES

**Objetivo:** Relembrar o conceito de consoantes e saber definir a diferença entre vogal e consoante. O aluno também identificará como deve ser feita a correta transcrição fonética consonantal.

### AS CONSOANTES

#### ATIVIDADE 01

As consoantes são fonemas (sons) resultantes de um fechamento momentâneo ou de um estreitamento do canal bucal de modo a oferecerem algum obstáculo à saída do ar (sonorizado ou não por vibração das cordas vocais). São elas:

/B/, /C/, /D/, /F/, /G/, /J/, /K/, /L/, /M/, /N/, /P/, /Q/, /R/,  
/S/, /T/, /V/, /W/, /X/, /Z/.

**Atenção:** este volume apresenta uma revisão do Ensino Fundamental I e, por este motivo, não aprofundaremos os nomes técnicos e os conceitos da Fonética.

### EXERCÍCIOS

#### ATIVIDADE 02

Leia atentamente o trecho a seguir e responda às questões que se seguem:

#### A Menina que nasce

*Padre Anchieta*

Contempla essa menina, a nascer toda pura,  
cuja luz afugenta o caos da terra escura!  
Mal tocar teu olhar com a chama brilhante,  
uma vez para sempre oh! Guarda seu semblante.

Se em seu exímio amor tu viveres absorto,  
o seu exímio amor será o teu conforto.  
Nobre, ela te dará a verdadeira nobreza,  
Varrendo, ela em pessoa, a tua vil baixeza.

1. Copie a poesia em seu caderno.
2. Relembre quais são as vogais orais e nasais e encontre-as na poesia (diferencie as nasais das orais através de cores).
3. Quais consoantes aparecem ao longo da poesia?
4. Leia novamente e observe: há alguma consoante que apresenta sons diferentes? Há consoantes diferentes que, dependendo da palavra, produzem o mesmo som?
5. Registre o conteúdo aprendido na Minigramática.



## AULA 03

### ENCONTROS CONSONANTAIS E DÍGRAFOS

**Objetivos:** Saber definir e identificar o que são dígrafos e o que são encontros consonantais, bem como diferenciá-los.

#### ENCONTROS CONSONANTAIS

##### ATIVIDADE 01

###### Encontros consonantais



Encontro consonantal é a união de duas ou mais consoantes, sem que haja entre elas uma vogal. O encontro consonantal pode ser classificado em **perfeito** (quando as consoantes são inseparáveis) e **imperfeito** (quando as consoantes devem se separar). Embora nesse encontro as consoantes estejam unidas, **cada uma delas mantém seu som** (fonema). Haverá, então, correspondência entre letra e fonema quando houver encontro consonantal.

pr, br, dr, cr, gr, tr, vr, cl, pl, bl, fl, gl, tl, vl.

###### Exemplos:

– “Diz **C**risto que ‘saiu o **p**regador evangélico a semear a **p**alavra divina’. Bem parece este texto dos **l**ivros de Deus que não só faz menção do semear, senão, também, faz caso do **s**air.” (Padre Antônio Vieira)

– A poesia possui uma significação muito **a**mpla e **t**ratarei de explicar: podemos, ao **e**screvê-la, tocar o céu e **c**ontemplar.

– “Essas quedas, que tanto vos magoam, suportai, cavaleiro **s**ublimado!” (Luís Vaz de Camões)

**ATIVIDADE 02****Dígrafos consonantais**

O dígrafo pode ser um exemplo de encontro consonantal, porém, dígrafo consonantal é o conjunto de duas consoantes que representam **um único som**. Alguns dígrafos são inseparáveis, mas há aqueles que não devem ficar juntos na divisão silábica.

gu, qu, ch, lh, nh, ss, rr, dentre outros.

**Exemplos:**

- BICHO:

**Fonemas:** b – i – **j** – o → 4.

**Letras:** b – i – c – h – o → 5.

- TELHADO:

**Fonemas:** t – e – **ʎ** – a – d – o → 6.

**Letras:** t – e – l – h – a – d – o → 7.

- CACHORRO:

**Fonemas:** k – a – **j** – o – **R** – o → 6.

**Letras:** c – a – c – h – o – r – r – o → 8.

**EXERCÍCIOS****ATIVIDADE 03**

1. Qual é a diferença entre dígrafo consonantal e encontro consonantal?
2. Apresente um exemplo de cada encontro consonantal com R.
3. Apresente um exemplo de cada encontro consonantal com L.
4. Escreva uma frase que contenha ao menos três palavras apresentadas nos exemplos desta aula.
5. Registre o conteúdo aprendido na Minigramática.



## AULA 04

### LETRA SEM SOM E DÍGRAFOS VOCÁLICOS

**Objetivos:** Relembrar o que é um dígrafo vocálico e identificar a letra sem som nos dígrafos e nas palavras em geral.

#### A LETRA H: UMA LETRA SEM SOM EM LÍNGUA PORTUGUESA

##### ATIVIDADE 01



consoante h é a única letra do alfabeto português sem valor fonético, ou seja, sem som. A consoante h pode aparecer no início, no meio ou no fim das palavras.

No **início das palavras**, o h é utilizado por razões etimológicas, sendo mantido o h inicial existente na palavra de origem, como nas palavras hoje (do latim hodie), haver (do latim habere), homem (do latim homo), hábito (do latim habitus), hélice (do grego hélix) e herege (do provençal heretge).

No **meio das palavras**, o h é utilizado nos dígrafos ch, nh, lh, como já estudamos. E, **no fim das palavras**, o h é maioritariamente utilizado em interjeições, embora possa também aparecer no início das mesmas.

##### Exemplos de palavras com H:

- |             |           |          |
|-------------|-----------|----------|
| – Hábito    | – Hóstia  | – Nenhum |
| – Homília   | – Achar   | – Bah!   |
| – Higiene   | – Ilha    | – Ah!!!  |
| – Humildade | – Filhote | – Oh!!!  |

## ATIVIDADE 02

O dígrafo, como vimos, é o conjunto de duas letras que representam um único som. Os dígrafos vocálicos são formados quando as vogais são sucedidas das consoantes n ou m, representando fonemas vocálicos nasalizados, isto é, quando as correntes de ar que saem dos pulmões passam pelo nariz e pela boca. Foneticamente é possível representarmos estas letras com um único som (e símbolo).

am, em, im, om, um.

/ã, ê, ĩ, õ, ũ /

**Exemplos:**

– “Destas formosas árvores copadas, coberto estava o **campo**.” (Gonçalves de Magalhães)

CAMP**O**c – a – m – p – o → 5 Letras

k – ã – p – o → 4 fonemas

– “O astro glorioso e as estrelas **seguem** a eterna estrada.” (Afonso de Guimarães – adaptado)

**SEGUEM**

s – e – g – u – e – m → 6 Letras

s – ε – g – ĩ → 4 fonemas

– “Estava transformado, cheio de uma seriedade de pedra e no católico apostólico romano que seria até o **fim** de sua vida.” (Murilo Mendes)

**FIM**

f – i – m → 3 Letras

f – ĩ → 2 fonemas

– “Sete anos!... E ei-lo volta, enfim, **com** o seu tesouro!” (Olavo Bilac)

**COM**

c – o – m → 3 Letras

k – õ → 2 fonemas

– “**Um** fogo de artifício como **nunca** vira. Aliás, ela **nunca** tinha visto **um** fogo de artifício.” (Afonso de Guimarães)

**UM**

U – m → 2 Letras

ũ → 1 fonema

NUNCA n – u – n – c – a → 5 Letras

n – ã – k – a → 4 fonemas

## EXERCÍCIOS

### ATIVIDADE 03

1. Forme uma frase que contenha, pelo menos, cinco palavras com H (dos exemplos apresentados na aula de hoje).
2. Identifique as palavras que têm dígrafos vocálicos nas frases de Santa Teresinha do Menino Jesus e demonstre as letras e fonemas:
3. Só tenho que olhar o santo Evangelho, logo respiro os perfumes da vida de Jesus e sei para que lado correr.
4. Compreendi que o Amor engloba todas as vocações, que o Amor é tudo.
5. Ó meu Deus, Trindade Bem-aventurada! Eu vos desejo amar e vos fazer amada!
6. Retorne à questão anterior e responda: a letra H apareceu em algum momento? Copie as palavras em seu caderno.
7. Registre o conteúdo aprendido na Minigramática.



## AULA 05

### PRINCÍPIOS DA MORFOLOGIA

**Objetivos:** Recordar que existem as dez classes de palavras divididas em: substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição.

#### AS CLASSES GRAMATICAIS

##### ATIVIDADE 01



Quando vemos todas as palavras em língua portuguesa, a formação, a estrutura, o significado, percebemos que podemos dividi-las em categorias, de acordo com estas características semelhantes. A estas categorias chamamos de **classes gramaticais**.

São **dez** as classes gramaticais da nossa língua: **substantivo, artigo, adjetivo, pronome, numeral, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição**.

Ainda neste volume, revisaremos os princípios de algumas destas classes e iniciaremos pela classe gramatical do substantivo.

#### A CLASSE GRAMATICAL DO SUBSTANTIVO

##### ATIVIDADE 02

Os **substantivos** são palavras que irão nomear os seres em geral, em outras palavras, tudo aquilo que existe recebe um **nome**.

Quando falamos “tudo o que existe” estamos nos referindo a:

**Nomes de pessoas, animais, vegetais, lugares e coisas:**

Lucas, cachorro, tomate, Brasil, livros.

**Nomes de ações, estados e qualidades, tomados como seres:**

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Devoção, alegria, juventude, comunidade, comprimento.

### Exemplos em frases:

- “O **medo** já o desprezaram, agora é apenas a santa **coragem**.” (São Justino)
- “O **coração** é o **colibri** dourado.” (Castro Alves)

Cada um dos substantivos exemplificados acima podem ser classificados e flexionados, mas essas classificações e flexões serão estudadas de maneira mais profunda em outro volume.

## EXERCÍCIOS

### ATIVIDADE 03

1. Quais são as dez classes gramaticais e o que elas representam?
2. Defina o que é um substantivo.
3. Observe a lista de palavras abaixo e circule apenas os substantivos:

ANJO	DEDICAÇÃO
GIRASSOL	DE
NOSSA	COM
MUITO	ESFORÇO
CARTEIRO	COELHO
AMOR	NUVEM

4. Registre o conteúdo aprendido na Minigramática.



## AULA 06

### A CLASSE GRAMATICAL DO ADJETIVO, A CLASSE DO ARTIGO, A CLASSE DO NUMERAL E A CLASSE DO PRONOME

**Objetivos:** Dar sequência ao estudo das classes gramaticais e, por consequência, compreender os princípios dos adjetivos, dos artigos e dos numerais.

### A CLASSE GRAMATICAL DO ADJETIVO

#### ATIVIDADE 01



Os **adjetivos** são palavras que atribuem uma **característica ao substantivo**, ou seja, servem para caracterizar os seres ou os objetos nomeados pelo substantivo, podendo ser:

- uma qualidade (ou defeito): menina **carinhosa**, quarto **organizado**;
- um modo de ser: homem **ágil**, senhora **lenta**;
- um aspecto ou aparência: neve **gelada**, jardim **florido**;
- um estado: criança **enferma**, jovem **sadio**;

#### Exemplos em frases:

- “O mar **implacável** subiu, a topar com as nuvens **imensas**.” (Raul Pompéia – adaptado)
- “O coração é o colibri **dourado**.” (Castro Alves)

#### Atenção:

Existem outras divisões, funções e regras mais específicas dos adjetivos, mas, neste momento, apresentamos resumidamente a essência que foi vista no ano anterior, para que

revise o que for necessário e aprenda o que desconhecia. Aprofundaremos o estudo desta classe nos volumes subsequentes.

## A CLASSE GRAMATICAL DO ARTIGO

### ATIVIDADE 02

A classe gramatical dos artigos sempre aparece ligada a outra classe que revisamos: a classe dos substantivos. Os **artigos** são palavras que aparecerão antes dos substantivos, **determinando** ou mesmo **indefinindo** estes **substantivos**.

Podemos dividir os artigos em:

**Artigos definidos:** o; a; os; as.

**Artigos indefinidos:** um; uma; uns; umas.

**Exemplos em frases:**

- “**O** coração é **o** colibri dourado.” (Castro Alves)
- “**A** regra de fé consiste em crer.” (Tertuliano)
- “**Uma** estrela brilhou no céu, mais que todas **as** outras; sua luz era inexprimível.” (Santo Inácio de Antioquia)

## A CLASSE GRAMATICAL DO NUMERAL

### ATIVIDADE 03

Os **numerais** são palavras que indicam quantidades, de pessoas, objetos, animais, ou também ordenam elementos.

Podem ser de vários tipos: cardinais, ordinais, multiplicativos, coletivos ou fracionários.

**Exemplos em frases:**

Comprei **uma dúzia** de ovos. (coletivo)

O time contava com **dez** meninos valentes. (cardinal)

Lerei **o triplo** de livros este ano, se Deus permitir! (multiplicativo)

Nós os chamamos para jantar conosco e comemos **meia** pizza. (fracionário)

Posteriormente aprofundaremos estes conceitos.

# A CLASSE GRAMATICAL DOS PRONOMES

## ATIVIDADE 04

A classe gramatical dos pronomes **substitui** ou **acompanha** o **substantivo**, podendo também retomá-los ou referir-se a eles em uma frase. Podem ser de vários tipos: pessoais, demonstrativos, possessivos, relativos, de tratamento, indefinidos e interrogativos. Posteriormente aprofundaremos estes conceitos.

### Exemplos em frases:

- Felipe gosta muito de comer banana. **Ele** come todos os dias.
- O pronome pessoal “Ele” **substitui** o substantivo “Felipe”.
- **Meus** livros estão organizados por ordem temática e alfabética.
- O pronome possessivo “Meus” **acompanha** o substantivo “livros”.

## EXERCÍCIOS

### ATIVIDADE 05

1. Sobre as classes gramaticais estudadas até então, responda:

- O que é um adjetivo?
- O que é um artigo?
- O que é um numeral?
- O que é um pronome?

2. Analise as palavras destacadas apresentadas abaixo e classifique-as:

- substantivo
- adjetivo
- artigo
- numeral
- pronome

O **homem** precisa confiar mais na Providência Divina. (    )

A **bela** igreja que conhecemos nos deixou sem fôlego. (    )

Quando a **luz** se aproxima, não há o que temer. (    )

**Aquela** senhora nos recebeu com muita alegria. (    )

**Um** gato caminha silenciosamente para não acordar a vizinhança. (    )

São **três** as virtudes teologais: fé, esperança e caridade. (    )

Aquele foi um gesto **afável** para com sua família. ( )

## **MINIGRAMÁTICA**

### **ATIVIDADE 06**

Registre o conteúdo aprendido na Minigramática.



## AULA 07

### A CLASSE GRAMATICAL DOS VERBOS E ADVÉRBIOS

**Objetivos:** Finalizar o estudo dos princípios das classes gramaticais compreendendo o conceito geral de verbos e de advérbios.

### A CLASSE GRAMATICAL DO VERBO

#### ATIVIDADE 01



**O** verbo é uma classe gramatical que exprime **ações, estados e fenômenos naturais**. Segundo Carlos Nougé, “O verbo expressa um fato, um acontecimento: o que se passa com os seres, ou em torno dos seres.”

Correr

Estar

Chover

Comer

Ser

Trovejar

Exemplos em frases:

- “Um trem de carga **apitou** de muito longe.” (José Rêgo)
- “**Estava** transformado, cheio de uma seriedade de pedra e no católico apostólico romano que **seria** até o fim de sua vida.” (Murilo Mendes)
- “**Amanhece**, é primavera.” (Vicente de Carvalho)

### A CLASSE GRAMATICAL DO ADVÉRBIO

#### ATIVIDADE 02

O **advérbio** é a palavra que **modifica**, primeiramente, o verbo, indicando a circunstância em que ocorre a ação por ele expressa. **Ele está para o verbo, assim como o adjetivo está para o substantivo**. No entanto, futuramente, veremos como eles são capazes, também, de modificar adjetivos e outros advérbios.

Exemplos em frases:

Ele corria **rapidamente** aos braços de seu pai.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

– O advérbio “rapidamente” **modifica** o verbo “corria”, uma vez que demonstra o **modo** como ele corria.

As rosas do jardim eram **muito** belas, expressavam toda benquerença do jardineiro.

– O advérbio “muito” **modifica** o adjetivo “belas”, uma vez que acrescenta **intensidade** ao adjetivo.

Uma pessoa virtuosa busca fazer tudo **muito** bem feito.

– O advérbio “muito” **modifica** o outro advérbio “bem”, uma vez que acrescenta **intensidade** ao advérbio, este último que modificará o verbo “feito”.

## EXERCÍCIOS

### ATIVIDADE 03

1. Sobre as classes gramaticais estudadas até então, responda:
  - a. O que são os verbos?
  - b. O que são os advérbios?
2. Identifique os verbos nas frases a seguir:
  - a. “Subiremos ao monte da mirra e ao outeiro do incenso.” (Jorge de Lima)
  - b. “As cidades, os campos, os vales, os montes, tudo era mar.” (Padre Antônio Vieira)
  - c. Ele lutou muito para desanimar agora. Precisamos incentivá-lo.
  - d. Comiam todos os pedaços da torta de maçã feita pela vovó.
  - e. Rezar, confiar e esperar: eis os três pilares da verdadeira paciência.
3. Há algum advérbio nas frases do exercício anterior? Se sim, identifique e demonstre quem ele está modificando, isto é, um verbo, um adjetivo ou um advérbio.

## MINIGRAMÁTICA

### ATIVIDADE 04

Registre o conteúdo aprendido na Minigramática.



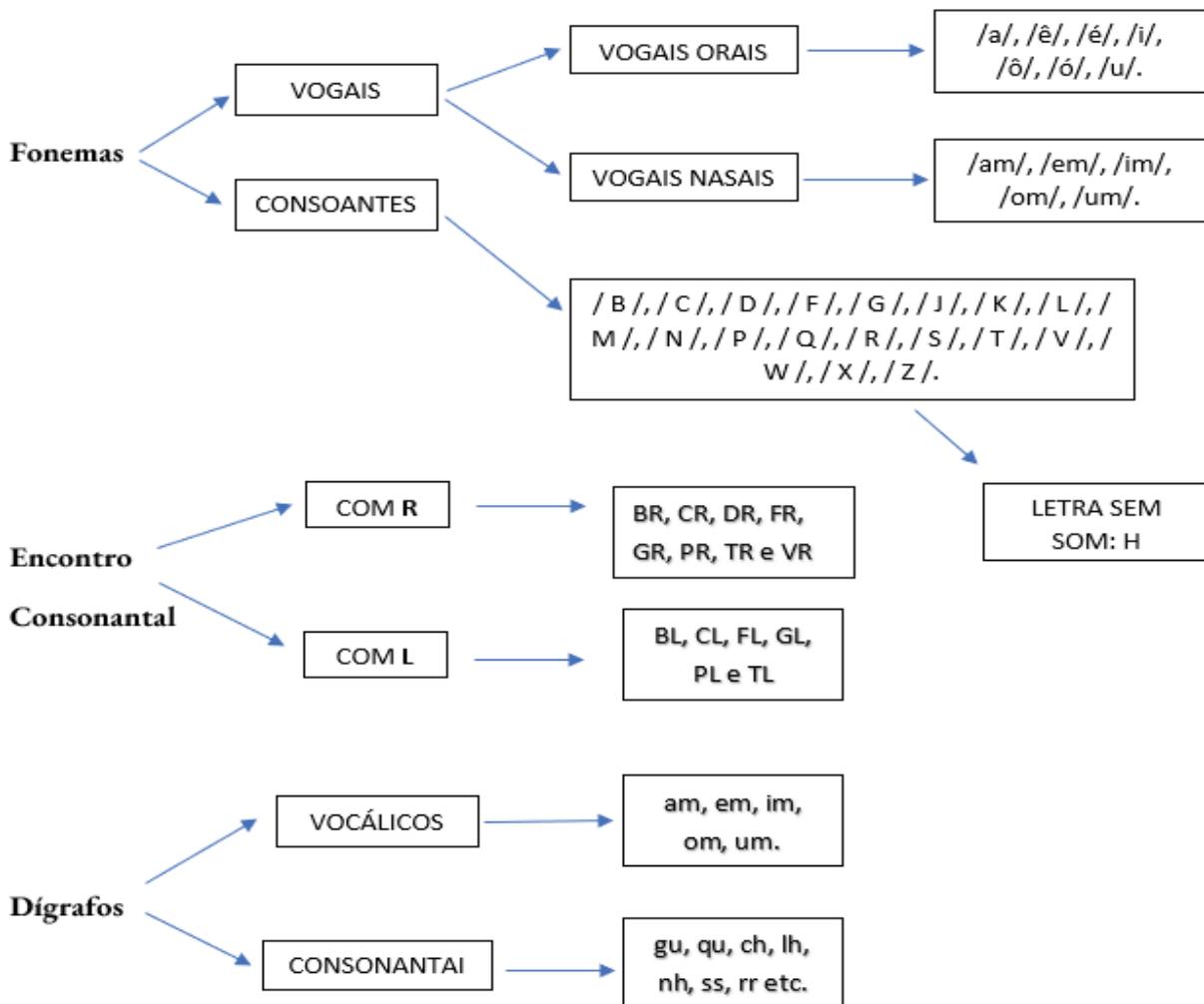
## AULA 08

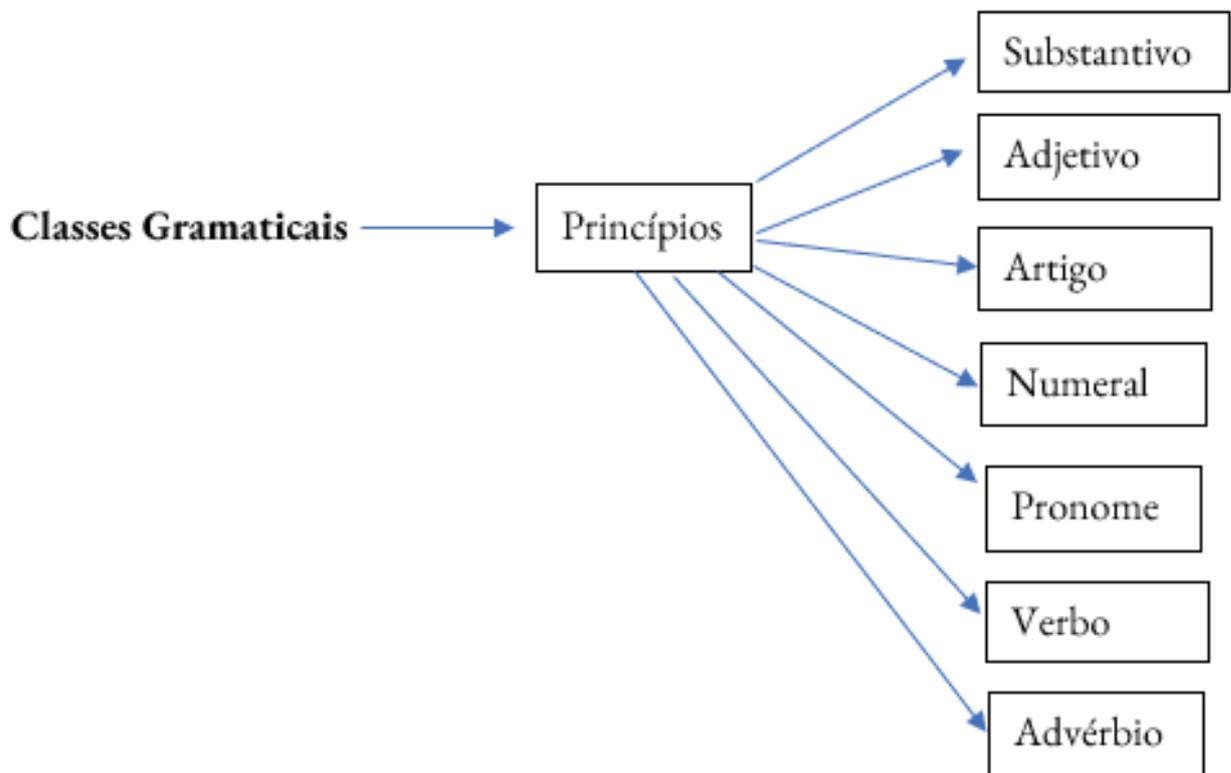
### MINIGRAMÁTICA E VERIFICAÇÃO

**Objetivos:** Verificar e aplicar tudo o que foi aprendido durante o volume.

Após concluir a escrita dos princípios fundamentais de Gramática estudados ao longo do volume, nesta aula **elabore um mapa conceitual** destes princípios, de modo a auxiliar na memorização e revisão dos conceitos aprendidos.

Neste volume apresentaremos o modelo que deverá ser feito, para exemplificação:





# O QUE FOI VISTO NO VOLUME

## GRAMÁTICA

Ao longo deste primeiro volume foi ensinado:

- **Fonemas:**

- Vogais orais.
  - Vogais nasais.
  - Consoantes.
- Letra sem som: **H**.

- **Encontro Consonantal:**

- Encontro consonantal com **R**.
- Encontro consonantal com **L**.

- **Dígrafos:**

- Dígrafo vocálico.
- Dígrafo consonantal.

- **Princípios da morfologia: classes gramaticais.**

- Substantivo.
- Adjetivo.
- Verbo.
- Advérbio.
- Pronome.
- Artigo.
- Numeral.

Nome:

Instituição:

Ano:

Data:

## VERIFICAÇÃO DE GRAMÁTICA

1. Qual é a diferença entre a vogal oral e a vogal nasal? Quais são elas?
2. O que define a vogal? E a consoante?
3. O que é um encontro consonantal? Apresente um exemplo.
4. O que é um dígrafo? Apresente um exemplo.
5. Leia as sentenças abaixo e encontre os encontros consonantais e/ou dígrafos presentes:
  - a. “As tentações são necessárias para que possamos perceber que não somos nada por nós mesmos. Santo Agostinho diz-nos que deveríamos agradecer a Deus tanto pelos pecados dos quais Ele nos preservou como pelos pecados que Ele por caridade nos perdoou.” (São João Maria Vianney)
  - b. “Deus faz sua morada na alma, e isto não só por graça, senão porque lhe apraz dar a sentir a sua Presença.” (Santa Teresinha do Menino Jesus)
  - c. “Não és filha, mas hóspede da Terra!” (Olavo Bilac)
5. “Há pó de estrelas pelas estradas...” (Raimundo Correa)
6. Classifique os dígrafos encontrados na questão anterior em dígrafos vocálicos e dígrafos consonantais.
7. Quais são e quantas são as classes gramaticais que compõem a nossa Língua Portuguesa?
8. Identifique as classes gramaticais correspondentes às suas corretas definições:
  - a. Servem para caracterizar os seres ou os objetos nomeados pelo substantivo.
  - b. Servem para indicar ação, estado e fenômenos da natureza.
  - c. Servem para nomear todos os seres.
  - d. Servem, principalmente, para modificar os verbos.
  - e. Determinam os substantivos em gênero e número.
  - f. Indicam quantidades, de pessoas, objetos, animais, ou também ordenam elementos.
  - g. Substituem ou acompanham os substantivos

EXEMPLAR DE AMOSTRA

The image shows a decorative book cover with a dark red background and a lighter red floral pattern. A central white banner with a dark red border contains the text. The banner is flanked by two semi-circular decorative elements. The entire cover is framed by a white border with a repeating diamond pattern and floral motifs at the corners.

**LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS**

# LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

## “REFLEXOS DE VIRTUDES”



Quem não aprecia uma leitura edificante? Quem não reconhece que ao ler uma história que apresente boas ações, virtudes e bons exemplos, nos enchamos de entusiasmo e consolo? Quem também, ao ler uma história ruim, que deprecia algo, com pessoas e histórias perversas, deseja não seguir aquele exemplo ou, ao menos, sente certa repugnância, um pesar?

As histórias são meios pelos quais Deus fala conosco, nos ensina, nos chama a atenção, são meios muitíssimo eficazes na formação de nossas almas, de nosso caráter, de nossa personalidade.

O Catecismo da Educação, do Abade René Bethléem, além de aconselhar que não nos prendamos a leituras que não sejam sãs (p. 175), nos exorta:

**“Se há tantos católicos anêmicos e ilógicos é porque não iluminam o seu espírito com a verdadeira luz; porque não aquecem o coração a uma chama santa; porque não alimentam a alma com o pão da vida.”**

A verdadeira luz tem um nome, é Jesus Cristo, o caminho, a verdade e a vida. Para nós, nesta disciplina, esta chama santa que auxilia a aquecermos o nosso coração, são as boas leituras, que nos farão nos aproximarmos desta verdadeira luz e alimento da nossa alma, refletida em diversas pessoas providenciais que viveram ao longo da história, que souberam ser modelos e exemplos; e também em escritos e literatura souberam espelhar lampejos de luz. Não queremos dizer com isso que APENAS este sistema de ensino pode ser feito ou é adequado, mas que, diante da preciosidade com a qual estamos lidando ao contribuirmos com a formação das almas, escolhemos este meio seguro e eficaz para abordarmos a leitura.

Tudo o que propomos neste material didático não oferecerá mal ao espírito, ao coração ou à alma. Tudo foi pacientemente selecionado para que cumprisse o dever da disciplina, mas também que viesse em consonância com todos os critérios morais já apresentados. Encontrarão nesta seção, caros alunos, leituras seguras e edificantes, que nos levará ao desejo de conhecer mais profundamente os reflexos de virtudes que permeiam e permearam toda a humanidade!

Buscamos com todos os textos selecionados, o aperfeiçoamento da leitura, mas também que cada aluno aprenda a defender-se, formando seu caráter de modo a adquirir a retidão pessoal e acostumando-se a seguir a voz da consciência, formada e edificada nas boas leituras. Coragem! Leiamos.

Selecionamos textos que devem ser lidos semanalmente. A cada leitura, construa um glossário com os vocábulos que desconhece.

Também pode ser feito um resumo com as principais características de cada texto.

### Glossário

**Definição:** Vocabulário ou livro em que se explicam palavras de significação desconhecida.

### Resumo

**Definição:** Ato ou efeito de resumir. Exposição curta, breve, de uma sucessão de acontecimentos, das características gerais de algo, etc; extrato, síntese, sinopse, sumário. Apresentação, em poucas palavras, do conteúdo de artigo, livro, etc. Aquilo que representa, ilustra ou traz em si as principais características de algo maior.

## DICIONÁRIO

A palavra Dicionário vem do francês *dictionnaire* e significa “coleção organizada”, geralmente de forma alfabética, de palavras ou outras unidades de uma língua, seguidas da sua significação, da sua tradução ou de outras informações sobre elas. Sua finalidade, portanto, é atender a necessidade de seus usuários em esclarecer uma dúvida ou conhecer o sentido de uma palavra.

Com o objetivo de facilitar a busca pelo termo desejado, os dicionários organizam-se em ordem alfabética. Outro auxílio proporcionado pela estrutura do Dicionário, são as palavras-chave: duas palavras no canto de cada página (esquerdo e direito) orientam a consulta, indicando a primeira e a última palavra daquela página.

Todas as palavras, portanto, se encontram em ordem alfabética, e trazem o seguinte registro:

- A palavra.
- A separação de sílabas da palavra.
- A origem da palavra (etimologia).

- As definições da palavra. Caso a palavra tenha mais de dois significados, estes são separados com números sobrescritos ou até mesmo registrados separadamente.
- Por vezes, o dicionário apresentará também abreviaturas que podem referir-se à classe gramatical da palavra, a área de conhecimento, ao regionalismo e aos níveis de linguagem. A listagem completa das abreviaturas e de seus significados se encontram nas páginas, geralmente, iniciais do dicionário.

Essa estrutura de organização é chamada verbete. Observe um exemplo:

**Eucaristia:** eu.ca.ris.ti.a [Lat. *Eucaristia*.8A] *sf. Rel.* **1.** Um dos 7 sacramentos da Igreja Católica, no qual Jesus Cristo se acha presente sob as aparências do pão e do vinho, com seu corpo, sangue, alma e divindade; comunhão. **2.** *O. ext.* Missa.

(*Míni Aurélio: O dicionário da Língua Portuguesa. Editora Positivo, 2018. pag. 325*)

Devemos ter em mente que as palavras não aparecem no plural e nem os verbos estão conjugados. Pode acontecer de o dicionário não trazer o vocábulo procurado, mas isso pode acontecer com todos os dicionários, pois, nem todos conseguem abranger a infinidade de palavras presentes na Língua Portuguesa.

O uso frequente de dicionários o auxiliará a conhecer mais profundamente a Língua Portuguesa, a pronunciar corretamente as palavras, a expressar-se de modo mais efetivo. Por isso, antes mesmo de iniciar a primeira atividade desta disciplina, propomos que crie este saudável hábito de buscar os verbetes nos dicionários, de solicitar o auxílio do educador e fugir das mediocridades e facilidades modernas, que fazem com que os alunos não se esforcem em aprender.

- Elabore um dicionário com os novos termos que aprender durante todo o ano, organizando-o em ordem alfabética.
- O que é um verbete de dicionário?
- Quais os componentes dos verbetes? Identifique-os.
- Por qual motivo os dicionários são organizados em ordem alfabética?
- Para que servem os dicionários?
- Para que servem as abreviaturas?
- Procure em um dicionário o significado das palavras abaixo e registre o que encontrou em seu caderno.
  - Missa.
  - Virtude.



## AULA 01

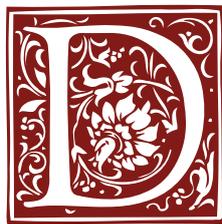
### O DIÁRIO DE BAKHITA

**Objetivos:** Aperfeiçoar a leitura e analisar, por meio do tipo textual diário, as virtudes da gratidão e do perdão expressas na vida de Josefina Bakhita, a fim de imitá-las.

#### LEITURA DO EXCERTO DO DIÁRIO

##### ATIVIDADE 01

#### Um diário de perdão



Dotada de um caráter dócil e submisso, sempre desejosa de fazer o bem aos outros, a pequena descendente da tribo dos Dagiudava, desde a mais tenra infância, mostrou de ser uma predileta de Deus!

Desde muito pequena Bakhita deleitava-se em contemplar o Sol, a Lua, as estrelas e as belezas da natureza, perguntando-se maravilhada: "Quem é o patrão destas coisas tão bonitas?" E sentia uma grande vontade de vê-Lo, de conhecê-Lo, de prestar-lhe homenagem.

Com oito anos foi retirada do convívio com os seus por dois homens que a enganaram e a forçaram a ir com eles, para ser vendida como escrava, ameaçando-a com um punhal. Foi levada para uma cruel e penosa escravidão.

Para Bakhita, porém, apenas começara a terrível série de padecimentos que se prolongaria por dez anos. Tal foi o choque produzido pela violência do sequestro, que ela esqueceu-se até do próprio nome. Assim, quando foi interrogada pelos bandidos, não pôde pronunciar sequer uma palavra. Então um deles disse-lhe:

— Muito bem chamar-te-emos Bakhita.



EXEMPLAR DE AMOSTRA

Completa ironia de seus sequestradores, uma vez que este nome, em árabe, significa “afortunada”.

Bakhita foi vendida cinco vezes sucessivas, aos mais variados patrões, exposta nos mercados, presa pelos pés a pesadas correntes e obrigada a trabalhar sem descanso para satisfazer os caprichos de seus amos.

Além de muitos tormentos, fizeram-lhe uma tatuagem que a obrigou a permanecer imóvel sobre sua esteira por mais de um mês. Bakhita conservou até o fim da vida 144 cicatrizes sobre o corpo, além de um leve defeito ao caminhar.

“Posso dizer realmente que não morri por um milagre do Senhor, que me destinava a coisas melhores”. E a Ele manifestava sua gratidão: “Se eu ficasse de joelhos a vida inteira, não diria, nunca, o bastante, toda a minha gratidão ao bom Deus”.

Em 1882, foi comprada por um cônsul italiano chamado Calixto Legnani, que a tratava bem. Durante os anos em que esta viveu na casa dele, este período foi para ela o encontro com a Igreja. Como católico que era, Legnani tratou Bakhita com bondade e sempre procurava cumprir os mandamentos da caridade cristã.

O cônsul cedeu a jovem sudanesa a seus amigos, o casal Michieli. Assim, ela passou a morar na residência desta família. Estando ali, Bakhita recebeu de um amável senhor, que se interessara por ela, um belo crucifixo de prata: “Explicou-me que Jesus Cristo, Filho de Deus, tinha morrido por nós. Eu não sabia quem fosse [...]. Recordo que às escondidas o olhava e sentia uma coisa em mim que não sei explicar”.

Pouco a pouco, a graça foi trabalhando a alma sensível da ex-escrava africana, abrindo-a para as realidades sobrenaturais que ela desconhecía.

Quando Bakhita, já instruída na Religião Católica pelas Irmãs Canossianas de Veneza, preparava-se para receber o Batismo, sua patroa quis levá-la de novo ao Sudão, onde a família Michieli resolvera fixar-se definitivamente. De caráter flexível e submisso, acostumada a se considerar propriedade de seus donos, revelou ela, naquela conjuntura, uma coragem até então desconhecida mesmo pelos seus mais próximos. Temendo que aquela volta pusesse em risco sua perseverança, negou-se a seguir sua senhora. Agora manifestava a sua submissão de outra forma, obedecendo mais a Deus do que aos homens (cf. At 4, 19).

Bakhita foi batizada, crismada e recebeu a Eucaristia das mãos do Patriarca de Veneza, no dia 9 de janeiro de 1890. Pouco depois, querendo selar sua entrega a Deus de maneira irreversível, solicitou seu ingresso no Instituto das Filhas da Caridade, fundado por Santa Madalena de Canossa, a quem devia sua entrada na Igreja. Na festa da Imaculada Conceição, em 1896, após cumprir seu noviciado com exemplar fervor, Josefina pronunciou seus votos na Casa Mãe do Instituto, em Verona.

A partir daí sua vida foi um constante ato de amor a Deus, um dar-se aos outros, sem restrições, nem reservas.

Cinquenta anos depois Bakhita sentiu a morte aproximar-se. Atacada por repetidas bronquites e pneumonias que foram minando sua saúde, suportou tudo com fortaleza de ânimo. Em suas últimas palavras, proferidas pouco antes de seu falecimento, deixou transparecer o gozo que lhe enchia a alma: *“Quando uma pessoa ama tanto uma outra, deseja ardentemente ir para junto dela: por que, então, tanto medo da morte? A morte nos leva a Deus”*.

Avisada que era sábado, seu semblante pareceu iluminar-se e exclamou com alegria: *“Como estou contente! Nossa Senhora, Nossa Senhora!”*. Foram estas suas últimas palavras antes de entregar serenamente sua alma e encontrar-se face a face com o “Paron”, que desde pequenina ansiava por conhecer.

Miraculosamente, seus membros conservaram-se flexíveis durante esse período, sendo possível mover seus braços para pôr sua mão sobre a cabeça das crianças.

A humildade, a mansidão e a obediência transparecem em suas palavras, numa disposição verdadeiramente sublime de sua alma: *“Se encontrasse aqueles negreiros que me raptaram, e mesmo aqueles que me torturaram, ajoelhar-me-ia para beijar as suas mãos; porque, se isto não tivesse acontecido, eu não seria agora cristã e religiosa”*.

*(Excertos retirados do livro “El diário de Bakhita”, de 2014)*

## RESPONDA EM SEU CADERNO

### ATIVIDADE 02

1. Maria Josefina Bakhita nos mostra como ir além dos sofrimentos e enxergar a Providência Divina em tudo. Quais fatos de sua vida demonstram esta superação? Escolha três fatos para exemplificar.

2. A Santa perdoou seus sequestradores?

3. Como Bakhita foi introduzida ao catolicismo?

4. A maior e mais latente virtude da santa era a gratidão a Deus. Mesmo diante de tanto sofrimento, a tudo respondia com amor e gratidão. Quais aspectos mais chamam a atenção e nos leva a querer imitar o seu exemplo?

5. Ao lermos a sua história podemos concluir: somos verdadeiramente gratos a Deus?

6. Procure em um dicionário as palavras que desconhece e registre o significado em seu caderno.



## AULA 02

### A VIRTUDE DA EUTRAPELIA

**Objetivos:** Aperfeiçoar a leitura por meio de um artigo e analisar os perigos de se expor às palavras levianas. O aluno deve perceber a prudência que devemos ter com os divertimentos (tudo tem hora e lugar).

#### LEITURA DO TEXTO: CONTAR PIADAS É PECADO?

##### ATIVIDADE 01

#### Contar piadas é pecado?



Podem parecer surpreendente, mas não só contar piadas não constitui em si pecado algum, como faz parte de uma virtude humana, à qual Santo Tomás de Aquino dá o nome de “eutrapelia” (S. Th., II-II, q. 168, a. 2), expressão grega que quer dizer, literalmente, graça, bom humor, divertimento.

O Doutor Angélico reflete sobre essa virtude considerando que a alma, assim como o corpo, precisa de descanso, especialmente após alguma atividade mais trabalhosa. “É necessário buscar o remédio à fadiga da alma nalgum prazer”, ele diz, “afrouxando o esforço com que nos entregamos à atividade racional”. Esse prazer o ser humano o encontra nos jogos e brincadeiras, com os quais busca “a diversão da alma”. Trata-se de práticas necessárias, “de tempos em tempos”, para desanuviar a mente, recompor as próprias energias e continuar a séria jornada desta vida rumo à eternidade.

Como todas as virtudes, porém, também esta exige a aplicação de uma reta medida. Quem conta piadas deve tomar, sobretudo, um tríptico cuidado, como orienta ainda o Aquinate. O primeiro deles é o de não se comprazer em “atos ou palavras torpes ou nocivas”, maliciosas ou maldosas. Com isso, proíbem-se brincadeiras indecentes, além de zombarias que rebaixam a dignidade humana e incitam o ódio ou o preconceito aos irmãos, pois isso seria pecar contra a benevolência devida ao próximo. **Nas palavras do**

**Apóstolo: “Nada de obscenidades, de conversas tolas ou levianas, porque tais coisas não convêm” (Ef 5, 4).**

A segunda cautela a tomar diz respeito à “gravidade da alma”, que não devemos perder nem quando nos divertimos. “Acautelemo-nos, ao querer dar descanso à alma”, adverte neste sentido Santo Ambrósio de Milão, “para não destruímos totalmente a harmonia, que é um como concerto das boas obras”. A eutrapelia não deve ser vivida “entre parênteses”, por assim dizer, como se fosse algo desvinculado das demais atividades de nossa existência. Ao contrário, é justamente por sermos filhos de Deus, chamados ao prêmio da bem-aventurança eterna, que podemos alegrar-nos e sorrir. Foi o que fizeram muitos Santos e Santas da Igreja, em suas passagens por esta terra, deixando entrever com isso a graça e a inocência das crianças, sem as quais o próprio Senhor advertiu que não entraríamos no Reino Celeste (cf. Mt 18, 3).

Por fim, é necessário que os divertimentos em que tomamos parte aconteçam sempre nas “circunstâncias devidas”, isto é, que aconteçam no tempo e no lugar apropriados, e que sejam feitos com as pessoas certas. Atendo-nos sempre a esses princípios, brincar não só nos será permitido, como fará brilhar em nós “a luz de um espírito virtuoso”.

## **RESPONDA EM SEU CADERNO**

### **ATIVIDADE 02**

1. Qual nome Santo Tomás de Aquino dá à virtude do bom humor?
2. Por que a diversão da alma é uma prática necessária de tempos em tempos?
3. Quais tipos de piadas são proibidos?
4. Copie o versículo destacado em negrito e reflita: nossas conversas tendem à virtude ou ao vício?



## AULA 03

### LEITURA DE BIOGRAFIA E DIÁLOGOS NO TEXTO

**Objetivos:** Perceber como os vícios atrapalham a aquisição de virtudes e, muitas vezes nos impossibilitam de alcançar a perfeição.

#### LEITURA DO TEXTO: UMA DOENÇA DA ALMA

##### ATIVIDADE 01

##### Uma doença da alma

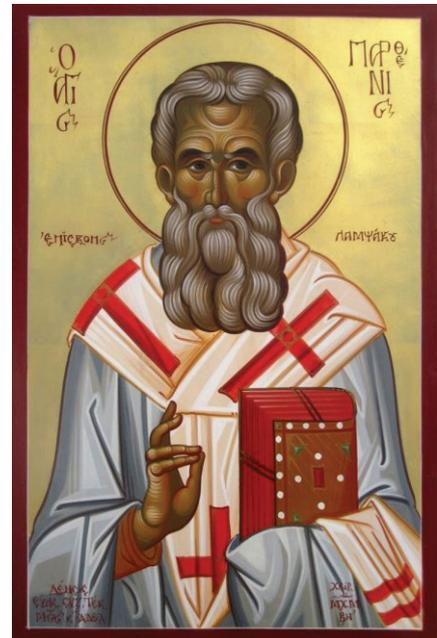


ão Partênio, filho de um bom homem chamado Cristódulo, apesar de pouco conhecedor das letras humanas, era, versadíssimo nas Escrituras santas.

Condoído com a sorte dos pobres, moço, fez-se pescador; todas as tardes, religiosamente, era visto pela cidade a vender o produto do trabalho diário, cujo apurado, totalmente, distribuía à pobreza.

Deus principiou a operar milagres por intermédio daquela santa alma. Tornou-se sacerdote e em uma de suas visitas aos fiéis, encontrou-se com um cão raivoso, o matou tão somente fazendo o sinal da cruz diante do animal que lhe saltava ao pescoço, selvagememente.

O bispo de Cízica, Áscolo, fê-lo bispo de Lâmpsaco, lugar em que a população era quase totalmente pagã. Pelas orações e instruções, principalmente pelos milagres ali operados, o santo converteu a cidade inteira!



Um dia, determinando usar uma grande pedra que pertencera a um dos templos dos idólatras de Lâmpsaco, ordenou a transportassem para a igreja que fervorosamente levantava na cidade.

Entre os homens que se incumbiram da remoção da enorme peça, estava um operário chamado Eutiquiano. Esse Eutiquiano, posta a pedra no carro, foi, em dado momento, escorregando, por-se debaixo das rodas. Amassado, morreu na hora. Quando Partênio soube do sucedido, ficou emocionadíssimo, e, atribuindo-o a uma investida do demônio, correu ao local do acidente, encontrando o homem morto. Ajoelhando-se-lhe ao lado, ergueu os olhos para o céu e dirigiu, a chorar, uma fervente prece ao Senhor.

Terminada a oração, Eutiquiano voltou à vida. Sentado, olhava para um e para outro, sem saber o que lhe havia sucedido.

Conta-se também de São Partênio que, em Hecléia, metrópole da Trácia, ao visitar o bispo Hipatiano, encontrou-o gravemente doente. No mesmo instante, por revelação divina, descobriu a causa do mal do prelado: a avareza.

— Tua doença, disse a Hipatiano, não te vem do corpo, mas da alma.

— Da alma? Falou o prelado debilmente. Mas como?

— Sim, confirmou Partênio. É a avareza que te corrói, pouco a pouco. E, se quiseres recuperar toda a tua saúde, restitui a Deus todos os bens dos pobres, que conservas.

O bispo, chamado o ecônomo, deu-lhe ordens para distribuir à pobreza tudo o que ferrenhamente guardava.

— Não, tornou o Santo. Tu mesmo é que deverás fazê-lo.

— Mas, tornou o prelado doente, sinto-me sem forças. Como deixarei este leito, tão fraco estou!

— Não te sentirás fraco amanhã, sentenciou São Partênio convictamente. Manda que, amanhã de manhã, toda a pobreza se reúna na igreja de Santa Glicéria e vai cumprir o dever.

Hipatiano, no dia seguinte, fez-se transportar para a igreja. E, à medida que se livrava dos bens que conservava, ia recuperando, milagrosamente, as forças que o haviam abandonado.

Três dias depois, estava com toda a saúde de outrora. Quando São Partênio morreu, aquele bispo, em companhia doutros prelados, prestou-lhe os últimos deveres.

*(Livro Vida dos Santos, Padre Roberbacher, Volume III, p. 95 a 97)*

## **ATIVIDADE 02**

1. Procure em um dicionário as palavras que desconhece e registre o significado em seu caderno.
2. Nesta biografia encontramos um vício pelo qual é sempre preciso lutar. Qual é este? Quem estava com este mal e como o descobriu?
3. Qual foi a atitude de Hipatiano para recobrar a saúde física?
4. Escreva quais graças Deus concedeu a São Partênio.



## AULA 04

### LEITURA E APRECIÇÃO DE CONTO

**Objetivos:** Aperfeiçoar a leitura e verificar, no conto abaixo, o valor do arrependimento e a riqueza das virtudes.

#### LEITURA DO TEXTO: A ROSA DO VATICANO

##### ATIVIDADE 01

##### A Rosa do Vaticano



Em 1853, numa bela tarde de estio, Sua Santidade Pio IX percorria, calmo e silencioso, os jardins do Vaticano. De repente, em uma alameda sombria, encontrou uma criança cujas mãos estavam carregadas de flores, colhidas, sem dúvida, nos canteiros pontifícios.

Ao ver o Santo Padre, o travesso menino parou, corou, baixou os olhos e deixou cair sobre a areia do passeio a sua opulenta colheita de flores.

Pio IX, sorrindo, aproximou-se do pequenito perguntando-lhe com carinho:

— Onde colheste essas flores, meu filho?

— Aí, no vosso jardim, Santo Padre.

— E porque as jogaste ao chão, ao avistar-me?

— Porque... — balbuciou a criança — minha boa mãe me havia proibido de tocar nessas belas flores.



— E a ela desobedeceste, meu filhinho; fizeste mal, muito mal. Estás arrependido, no entanto, pois vejo brilhar uma lágrima nos teus olhos. Perdoo-te por ela e por mim, mas queres outras flores? Gostas dessas belas rosas?

— Gosto, Santo Padre, e também dessas camélias e desses lírios.

— Podes colhê-los à tua vontade.

— Agradeço-vos, Santo Padre, mas contentar-me-ei com esta rosa branca.

— Que pretende fazer com esta única flor?

— Oferecê-la-ei à minha mãe, que a conservará como uma lembrança vossa.

— Qual é o teu nome, meu filho?

— Chama-me Leonelo.

Pio IX interrogou ainda a criança. Esta respondeu com a candura própria à sua idade. Finalmente, antes de despedi-lo, o Santo Padre abraçou-o e deu-lhe a bênção. Mas Leonelo tornara-se preocupado e erguera timidamente os seus belos olhos negros para o Soberano Pontífice. Esta muda súplica foi logo compreendida pelo coração do grande Papa, que sabia, quando necessário era, fazer-se pequeno com os pequeninos.

— Desejas alguma coisa, não é, meu filhinho.

— Santo Padre, acabais de dar-me vossa bênção a mim, que acabava de devastar os vossos jardins — respondeu a criança com uma expressão de ternura que parecia inspirada. — Abençoai também meu pai, que combateu outrora contra vossos soldados.

— Abençoo-o de todo meu coração, meu filho.

— Então, já não o considerais como vosso inimigo? Esqueceste o que ele fez contra vós, Santo Padre?

— Sim, perdoo-lhe como perdoo a todos os meus filhos ingratos e rebeldes.

— Oh! Qual não será a alegria de minha mãe!

— Vai ter com ela, meu filho, mas ouve antes a minha última recomendação: Ama muito a Jesus e Maria, obedece a teus pais em tudo o que for justo e bom e lembra-te sempre que o Papa te abençoou.

Dita estas palavras, o Santo Padre se afastou, seguido dos seus camareiros; a criança, por seu lado, foi ao encontro de sua mãe, para lhe oferecer a rosa branca e levar-lhe o perdão do Santo Padre.

... Eis-nos no mês de dezembro de 1867. Graves acontecimentos acabam de se realizar na Itália. Um numeroso exército composto de sicários das sociedades secretas, de revolucionários, de livres pensadores, de judeus e de ateus se havia lançado com furor sobre o cantinho de terra onde o Papa reinava ainda. Mas Roma, um instante ameaçada pelas hordas garibaldinas, tinha sido salva graças ao heroísmo invencível dos zuavos pontifícios e dos batalhões voluntários no combate de Mentana. Ora, poucos dias depois deste grande combate, Pio IX, inspirado pela sua caridade tão paternal, visitava uma

ambulância em que se achavam muitos garibaldinos. Súbito, para diante de um jovem gravemente ferido.

— É um carbonário — disse em voz baixa o enfermeiro —; nega-se a receber todo socorro religioso e no entanto está prestes a expirar.

— Pobre criança! — murmurou Pio IX, aproximando-se do ferido.

Depois, tendo-o fitado com atenção, segurou-lhe a mão e exclamou:

— Leonelo!

O jovem estremeceu, abriu os olhos e um ligeiro rubor subiu às faces do agonizante.

— Não me conheces mais, meu filho? — acrescentou o Pontífice. — Esqueceste a rosa branca que das minhas mãos recebeste no jardim do Vaticano?

— Oh! Sim, lembro-me sem cessar — replicou o moribundo, esforçando-se por esconder o rosto entre as mãos. — Ah! Como era feliz então!

— E hoje és infeliz, meu filho?

— Não tenho mais amigos no mundo!

— Porventura, não estou eu aqui, teu amigo e teu Pai?!

— Ofendi a Vossa Santidade, levantei as armas contra o Papa, minha vida não foi senão uma série de crimes.

— O Senhor, meu filho, não deixa sem perdão o arrependido; estás sinceramente contrito?

E esta palavra, cheia de bondade, tinha tanto poder que partiu de contrição e de dor o coração do sectário, até então obstinado, e ele chorou amargamente.

— Ah! Santo Padre — murmurou soluçando —, quisera agora derramar pela vossa causa o sangue que me resta!... Fui desviado por falsos amigos... Oh! Quão feliz seria se houvera seguido os conselhos de minha mãe!...

— E sua boa mãe, onde está ela?

— Já não existe. Melhor, prosseguiu, porque seria demasiado infeliz de saber que morro ferido em um combate sacrílego.

E, ao pronunciar tais palavras, uma espécie de desespero se pintou sobre a sua fisionomia; tornou-se lívido, e o pobre moribundo levou a mão ao peito. A ferida, reaberta, deixou escapar um fluxo de sangue. Então, seu olhar encontrou os compassivos olhos de Pio IX, que o não deixava, e teve a força de exclamar:

— Santo Padre, perdoai a Leonelo mais uma vez, como fizestes outrora no jardim do Vaticano!

O Papa se inclinou sobre o moribundo. Teve com ele uma derradeira entrevista, e viu-se então a mão que tem o poder de abrir o céu levantar-se sobre o pobre agonizante.

Pouco depois, o sectário, que uma recordação de infância preciosamente guardada acabava de salvar, entregou sua alma em paz, murmurando o nome de sua mãe e o nome de Pio IX, unidos aos santos nomes de Jesus e Maria.

## **RESPONDA EM SEU CADERNO**

### **ATIVIDADE 02**

1. Pesquise em um dicionário o significado das palavras “zuavo”, “garibaldino”, “carbonário” e “sectário”.
2. Qual foi o pedido feito por Leonelo?
3. Como o Santo Padre pôde perceber que Leonelo estava arrependido?
4. O que fez com que Leonelo, já crescido, se desesperasse?
5. Quais virtudes conseguimos ver refletidas neste conto?
6. Qual é a diferença entre encontro consonantal e dígrafo consonantal?





The image shows a decorative book cover with a dark red background and a lighter red floral pattern. A central white banner with a dark red border contains the title. The banner is flanked by two semi-circular decorative elements. The entire cover is framed by a white border with a repeating diamond pattern and floral motifs at the corners.

**ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTOS**

# ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTOS

## INTRODUÇÃO



seção de Análise e Produção de Textos tem por objetivo capacitar o aluno a elaborar, editar e analisar textos, assim como bem escrever e bem colocar-se em Língua Portuguesa, por meio da escrita ou da fala. A apresentação de diversos gêneros de textos (tais como o conto, a carta e o poema), bem como de outros elementos constituintes das composições textuais, são basilares para a exposição dos conteúdos. Dessa forma, a finalidade desta seção é proporcionar ao aluno o entendimento acerca das classificações, estruturas e aspectos textuais para que consiga expressar-se eximamente, de modo escrito ou oral.

Os componentes curriculares da disciplina de Língua Portuguesa são abordados a partir da contemplação da Beleza, da Verdade e da Bondade expressos na seleção cautelosa de textos, em consonância com a moral e os bons costumes.

A partir da leitura aprofundada, proporcionaremos ao aluno as habilidades oratórias, interpretativas e gramaticais necessárias para o bom entendimento e compreensão do que é lido. A boa escrita tem a capacidade de registrar e dar continuidade à língua, bem como transmitir com clareza a doutrina, os pensamentos, os poemas e as histórias, a fim de fixá-los e aprimorá-los em seu entendimento, que vai além da simples fala.

Para auxiliar a seleção de composições ao longo de toda a coleção, nos regemos por obras censórias de zelosos sacerdotes, como “Através dos Romances”, do Frei Pedro Sinzig, “Lecturas Buenas y Malas”, do Pe. Otaola, e “Novelistas buenos y malos”, do Pe. Guevara.

Neste Volume iniciaremos o estudo de teorias e conceitos fundamentais para a leitura, a interpretação e a comunicação. Para isso revisaremos o que sustenta o entendimento dos sentidos de um texto e aprenderemos novos conceitos morfológicos.



# AULA 01

## OS GÊNEROS DE TEXTOS

**Objetivo:** Apresentar ao aluno os tipos ou gêneros de texto. Nesta aula, iniciaremos pelo texto narrativo através das seguintes características: enredo, narrador, foco narrativo e personagens.

Iniciaremos os estudos sobre os tipos de textos que temos contato em diversos momentos de nossas vidas, mas...

### O QUE SÃO TIPOS OU GÊNEROS DE TEXTOS?

#### ATIVIDADE 01



A palavra gênero tem sua origem na palavra latina *genus*, que significa família, raça, ou seja, união de elementos que apresentam as mesmas características. Os textos também são divididos em gêneros de acordo com o assunto, as características ou o modo pelos quais o autor se expressa. Nosso estudo acontecerá a partir do reconhecimento e análise destes diversos gêneros de textos.

São exemplos de gêneros de textos a narração, a descrição, a dissertação, a argumentação, a instrução. São as diferentes categorias existentes de classificação textual. Geralmente os tipos de textos são flexíveis e adaptáveis, adequando-se ao uso que se faz deles.

#### Exemplos de tipos textuais

Romance;

Conto;

Crônica;

Poesia;

Carta;

Memória;

Catequese;

Discurso.

Iniciaremos neste volume o estudo e a revisão sobre o **texto narrativo**.

## ATIVIDADE 02

O texto narrativo é um tipo de texto que expõe uma série de fatos reais ou imaginários. O ato de narrar consiste em expor minuciosamente, contar, relatar um fato. Os fatos são realizados através da ação dos personagens em um determinado tempo e espaço.

Geralmente, é escrito em prosa, ou seja, texto corrido com ausência de verso, e nele são narrados, contados os fatos e os acontecimentos. Alguns exemplos de textos narrativos são: romance, novela, conto, crônica, fábula, etc.

Para melhor entender o texto narrativo, é necessário o conhecimento dos elementos que o constituem: narrador, personagens, tempo, espaço e enredo.

### ELEMENTOS DO TEXTO NARRATIVO

O conjunto de fatos que compõe uma narrativa recebe o nome de **enredo**. É o conjunto de acontecimentos que constituem a ação de uma história. Os tipos de enredo são: enredo linear, enredo não linear, enredo psicológico e enredo cronológico.

Esses acontecimentos podem transcorrer numa sequência cronológica, quer dizer, sucedem-se uns aos outros dentro de um espaço de tempo, estabelecendo uma relação de causa e efeito. Geralmente o enredo é composto das seguintes partes:

– **Apresentação ou introdução:** início do texto que serve para dar o cenário da história, tal como a época, o local, a apresentação da personagem, introduz o tema, o assunto do texto.

– **Desenvolvimento:** a história é desenvolvida através da sucessão de fatos ocorridos com os personagens.

– **Clímax:** o clímax é a parte central da história, onde a atenção do leitor se volta para a trama.

– **Desfecho:** Podemos usar como sinônimo de desfecho a palavra conclusão, pois no desfecho os conflitos são finalizados, resolvidos (de modo triste ou feliz, bom ou ruim).

É importante notar que são características gerais, mas que podem existir alterações, como por exemplo a ausência da apresentação. Abaixo, essas características são retomadas para que entenda a composição do enredo.

#### Narrador

O narrador é aquele que conta a história. É o locutor que explica, descreve ou comenta aquilo que é mostrado.

Os tipos de narradores são:

– **Narrador-personagem:** o narrador-personagem conta uma história da qual participa como personagem. Nesse caso, ele usa a 1ª pessoa (eu, nós).

Exemplo:

## Um pedaço de giz

*G. K Chesterton*

Lembro-me de uma esplêndida manhã, toda azul e prateada, nas férias de verão, em que eu relutantemente interrompi a tarefa de não fazer nada em particular, coloquei um chapéu qualquer e peguei uma bengala, e pus seis pedaços de giz de cores vivas em meu bolso. Depois entrei na cozinha (que, juntamente com o restante da casa, pertencia a uma velha senhora muito justa e sensata de um vilarejo de Susses) e perguntei à proprietária e ocupante da cozinha se teria papel pardo. Ela tinha bastante. Na verdade, tinha demais; e enganava-se quanto ao propósito e à razão da existência do papel pardo. Ela parecia imbuída da ideia de que se uma pessoa quisesse papel pardo é porque devia estar querendo fazer uma embrulho, o que era a última coisa que eu queria: com efeito, é algo que descobri estar além da minha capacidade mental. Assim, ela discorreu longamente sobre as muitas qualidades de resistência e durabilidade do material. Expliquei-lhe que apenas queria desenhar nele e que não queria que durasse de forma alguma, e que do meu ponto de vista, portanto, era mais uma questão não de consistência resistente, mas de superfície responsiva, algo comparativamente irrelevante num pacote. Quando ela entendeu que eu queria desenhar, ofereceu-se para submergir-me em blocos de notas, aparentemente supondo que eu fazia minhas anotações e correspondências em velhos embrulhos de papel pardo por motivo de economia. (...)

UM PEDAÇO de giz. In: CHESTERTON, Gilbert Keith. **Tremendas Trivialidades**. Tradução: Mateus Leme. Campinas - SP: Ecclesiae, 2012. cap. 2, p. 9-10. ISBN 978-85-63160-92-8.

– **Narrador-observador:** quando o narrador não participa da história, ou seja, conta-a sem fazer referência a si mesmo, sendo um observador apenas, dizemos que ele é um **narrador-observador**. Nesse caso, ele usa a 3ª pessoa (ele, elas, os meninos, etc.)

Exemplo:

## Por que os sinos tocaram

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

Existia num país distante uma igreja maravilhosa com uma torre de pedra cinza, com trepadeiras subindo pelas paredes até onde se podia enxergar. Na torre, ficavam os sinos de Natal da igreja. Foram pendurados ali quando se construiu a igreja centenas de anos antes, e eram os sinos mais bonitos do mundo.

Durante muito tempo, na véspera do Natal, todos na cidade traziam à igreja suas ofertas para comemorar o nascimento do Menino Jesus. Quando a maior e melhor oferta era colocada no altar, as vozes dos sinos de Natal começavam a soar em meio à música do coro. Havia quem dissesse que o vento tocava, mas havia quem dissesse, também, que eles estavam tão altos que os anjos conseguiam fazê-los balançar.

ALDEN, Raymond. Por que os sinos tocaram. In: BENNET, Willian J. (ed.). **O Livro da Fé para Crianças**. Ilustração: Michael Hargue; Tradução: Ricardo Silveira. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2002. p. 90-94. ISBN 85-209-1304-0.

– **Narrador-onisciente:** conhece tudo sobre as personagens e sobre o enredo, sabe o que se passa no íntimo das personagens, conhece suas emoções e pensamentos, razão por que é denominado “onisciente”.

### **Exemplo:**

Excerto de um conto de aventuras:

“No alto das colinas verdejantes, onde o sol se deita suavemente no horizonte, o cavaleiro observa o cenário que se desenrola diante de seus olhos penetrantes. Neste reino, onde a natureza e a humanidade se entrelaçam em uma dança harmoniosa, ele testemunha histórias de coragem e intriga.

Das sombras das árvores centenárias, emergem personagens singulares, cada um com suas esperanças e anseios, seus desafios e conquistas. O velho sábio que se refugia em sua cabana, guardando segredos ancestrais que se perderam no tempo. A jovem destemida, cujos olhos brilham com a curiosidade e o desejo de desbravar o mundo à sua frente. O cavaleiro valente, determinado a enfrentar qualquer adversidade para proteger os mais fracos. (...)”

### **Foco narrativo**

O narrador é um conceito distinto de foco narrativo. Chamamos de **foco narrativo** a perspectiva pela qual o narrador opta por relatar os acontecimentos de uma história.

- Quando um narrador é narrador-observador (aquele que apenas observa os acontecimentos), emprega-se o foco narrativo em 3ª pessoa (ele ou eles).
- Quando um narrador é narrador-personagem (participa da história), emprega-se o foco narrativo em 1ª pessoa (eu ou nós).

Existem outros nomes do foco narrativo: ponto de vista, visão da narrativa, perspectiva narrativa e aspecto da narrativa.

## Personagens

A palavra “personagem” vem do latim, *persona*, que significa “máscara”. Os fatos – sejam eles reais ou fictícios (inventados) – podem ser vivenciados por pessoas, animais ou objetos. Ao criar um personagem, o escritor se comporta como um ator, que numa peça de teatro usa uma máscara – personagem – e fala como ela.

Recorde a seguir a classificação dos personagens, de acordo com o papel que desempenham na narrativa

### Personagem principal (Protagonista)

Aquele que exerce papel principal na narrativa e em torno do qual ocorrem as ações.

### Personagem principal (Antagonista)

É o personagem que age contra o protagonista, dificultando seus planos.

### Personagem secundário

Aquele que tem menor participação na narrativa.

– **Protagonista:** é a personagem central, principal, da trama. O protagonista pode ser caracterizado como herói que se destaca por atitudes virtuosas.

### Exemplo:

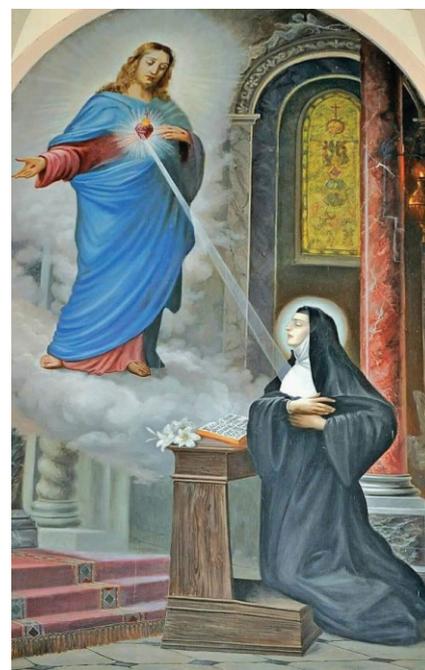
No livro *Margarida Alacoque: o Amor do Coração de Jesus*, a protagonista da história é Santa Margarida Alacoque. A história conta como ela, sendo a personagem principal, recebeu as visitas de Jesus.

– **Antagonista:** é a personagem que cria o conflito da trama, opondo-se ao protagonista. A palavra antagonismo significa oposição, rivalidade, incompatibilidade. Não se faz necessariamente presente em toda narrativa.

– **Secundário:** são personagens sem grande relevância na narrativa, os quais, porém, participam da ação e possuem relação com o desenvolvimento da trama.

– **Figurantes:** são as personagens que vivenciam ações da narrativa, sem interferir nelas ativamente.

Ao apresentar uma personagem, é importante que o narrador também torne conhecidas suas características físicas e morais.



EXEMPLAR DE AMOSTRA

– **Características físicas:** a apresentação das características físicas é como fazer um retrato da personagem. Podem ser incluídos: cor da pele, cor do cabelo, cor dos olhos, altura, tipo de cabelo, etc.

**Exemplo:**

“Mandou-o, pois, chamar e apresentou-o (a Samuel). Ele era loiro, de olhos formosos e belo aspecto. O Senhor disse: Levanta-te, unge-o, porque é esse mesmo (que eu escolhi)”. (1Sm 16, 12)

– **Características morais:** a apresentação das características morais contém informações sobre o caráter, o humor, o comportamento, o temperamento, o modo de reagir, etc., da personagem.

**Exemplo:**

No livro “Margarida Alacoque: o Amor do Coração de Jesus”, Santa Margarida Maria Alacoque é descrita: “Margarida tinha caráter amável, tinha vivacidade, era muito risonha e gostava de brincar”.



## AULA 02

### ATIVIDADES SOBRE OS ELEMENTOS DA NARRATIVA

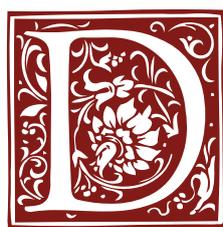
**Objetivos:** Propor a leitura dos textos e, através deles, analisar as características do texto narrativo apreendidas: enredo, narrador, foco narrativo e personagens.

Ao final, o aluno também fará uma análise gramatical de acordo com o conteúdo deste volume (fonemas vocálicos orais e nasais, dígrafos vocálicos, dígrafos consonantais e encontros consonantais.)

### LEITURA E ANÁLISE TEXTUAL

#### ATIVIDADE 01

#### O milagre eucarístico de Santa Clara de Assis



Durante o ano de 1244, a armada de Frederico assolou o vale do Spoleto, que era parte do patrimônio da Santa Sé. Seus soldados avançaram então em direção a Assis, mas eles se aproximaram primeiro do convento de São Damião, que ficava a meio caminho. Quando os soldados escalaram os muros e estavam prestes a invadir o claustro, as irmãs do convento acorreram apressadas para junto de sua já debilitada fundadora, Santa Clara, a qual lhes assegurou que Nosso Senhor as salvaria.



EXEMPLAR DE AMOSTRA

Ajudada pelas irmãs, Santa Clara dirigiu-se para a entrada do convento, levando consigo uma pequena caixa de marfim em que estava guardado o sacratíssimo Corpo de Cristo. Prostrando-se diante dele, a santa clamou em alta voz: “É do vosso agrado, meu Deus, entregar às mãos destas feras as filhas indefesas que eu nutri no vosso amor? Suplico-vos que protejais estas a quem eu já não sou mais capaz de proteger”. Da hóstia ouviu-se sair a voz como de uma criança, dizendo: “Ter-vos-ei sempre sob meus cuidados”.

Assim que os soldados viram o Santíssimo Sacramento, um pânico tomou-os de súbito e imediatamente os fez correr em retirada. É por causa deste episódio que Santa Clara costuma ser retratada com uma custódia ou um cibório em mãos. Clara mandou que, enquanto estivesse viva, as irmãs nunca mencionassem com ninguém esse fato.

CRUZ, Joan Carroll. O milagre eucarístico de Santa Clara de Assis.

## RESPOSTA EM SEU CADERNO

### ATIVIDADE 02

1. A partir da leitura do texto de Joan Carrol Cruz, **O milagre eucarístico de Santa Clara de Assis**, defina:

- a. personagem principal;
- b. antagonista;
- c. personagens secundárias-figurantes.

## ANÁLISE DE TEXTO NARRATIVO

### ATIVIDADE 03

#### Pequenos heróis da Eucaristia

*(Lorena Mello Da Veiga Lima)*

Era o primeiro dia da novena a Santo Anselmo, Bispo da Cantuária e grande Doutor da Igreja, cuja festa se celebra em 21 de abril. A matriz do povoado encontrava-se repleta de aldeões que juntos rezavam ao seu padroeiro:

— Santo Anselmo, intercedei por nós!

As orações, intercaladas por piedosas melodias, ecoavam no interior do templo, fazendo estremecer o coração dos fiéis. Entre eles havia três crianças que tudo acompanhavam com enorme fervor, enquanto se encomendavam ao santo Bispo, pedindo-lhe a graça que mais almejavam: fazer a Primeira Comunhão. Eram eles: Leonardo, de sete anos, Filipe, de seis, e sua prima Beatriz, também com sete anos.

Na véspera da solenidade, a novena seria mais cedo, para dar tempo à procissão de percorrer todo o vilarejo. Os pequenos saíram ligeiros do colégio a fim de tomar um lanche rápido no parque, antes de seguir para a matriz. Enquanto merendavam, Beatriz viu umas flores muito bonitas e quis colher algumas para levar à cerimônia.



Ao aproximar-se, observou quatro homens estranhos escondidos entre os arbustos. Falavam baixo, olhavam ao redor, temerosos de estarem sendo observados, e soltavam abafadas e sinistras gargalhadas. A menina, então, escutou uma voz grave e rouca dizer:

— Esse tal de Anselmo é uma lorota inventada pelo pároco! E a Eucaristia, uma mentira maior ainda. Quando encontrarem amanhã a igreja arrombada, saberão que nada disso existe!...

— Não vai sobrar nem uma Hóstia para eles comemorarem seu padroeiro! Vamos levar embora tudo o que estiver no sacrário – continuava outro.

— Deixem de bobagens! – interveio o mais velho – Ao invés de ficarem com comentários idiotas, combinemos a que horas vai começar a “festa”.

Depois de uma breve discussão, alguém disse:

— Uma da madrugada! Neste horário estarão todos dormindo...

Os larápios concordaram e desapareceram. Beatriz estava imóvel, assustadíssima com o que acabara de ouvir. Ao certificar-se de que estava só, correu para contar tudo aos primos. Filipe não resistiu:

— Defendamos a Nosso Senhor Jesus Cristo! Seremos heróis da Eucaristia!

Leonardo, porém, era mais cauteloso:

— Não podemos fazer loucuras! Temos de avisar a alguém mais velho. Não seria melhor falar com nossos pais?

— Leonardo, você não percebe? É uma oportunidade única para nós! Se defendermos o Santíssimo Sacramento desses malvados, o pároco nos deixará fazer logo a Primeira Comunhão! – retorquiu Filipe.

— Não, não, Filipe! – disse Beatriz – Não temos condições. O que são três criancinhas diante de bandidos assim?

Filipe exclamou indignado:

— Com Nosso Senhor Jesus Cristo e Nossa Senhora do nosso lado, além de Santo Anselmo, podemos fazer tudo! Como vocês podem duvidar?

Leonardo e Beatriz abaixaram a cabeça envergonhados... Por fim, Leonardo quebrou o silêncio:

— Já sei! Façamos um exército de crianças. Reunamos os nossos colegas que ainda não fizeram a Primeira Comunhão e defendamos juntos Nosso Senhor!

Após a unânime aceitação da proposta, correram até a matriz, onde o povo já estava formado para iniciar o cortejo. A toda pressa, começaram a convocar, um por um, os integrantes do futuro “exército mirim”, chegando ao número de dezesseis. Todos ficaram cheios de contentamento por tão inusitada incumbência!

— Que graça formidável Santo Anselmo nos conceder! – exclamava um.

— Defenderemos o próprio Deus! – comentava outro.

Uma das meninas mais novas que ali estavam, Sofia, de apenas cinco anos, advertiu com voz decidida:

— Mas, amigos, preparemo-nos! Pode ser que Nosso Senhor nos queira mártires!

Ao ouvirem tais palavras, os outros quinze se admiraram! Em suas mentes só viera a ideia de defender Nosso Senhor Jesus Cristo, contudo não pararam para pensar que poderiam vir a entregar suas vidas por Ele... Diante desta perspectiva, encheram-se de maior ânimo, enlevados com a possibilidade de naquela noite voarem para os Céus!

Acabada a procissão, as crianças se congregaram para rezar diante do tabernáculo, a fim de pedir forças e graças para o cumprimento da missão. Os pais e conhecidos observavam curiosos, sem, todavia, nada lhes perguntar.

À meia-noite, saíram de casa escondidos, pé ante pé, pedindo aos seus Anjos da Guarda que ninguém os visse, e se encontraram a dois quarteirões da igreja, para juntos se dirigirem até lá.

Filipe e Sofia, os menorzinhos do grupo, adentraram no templo por uma janela semicerrada e abriram a porta da sacristia. Depois que o “exército” entrou, passaram de novo a trave e ficaram esperando os criminosos, rezando diante do sacrário iluminado apenas pela lamparina.

À uma e dez da madrugada escutaram um ruído vindo da lateral direita. Com suas ferramentas de assalto os bandidos arrombaram a porta e invadiram o santuário. Não viram ninguém, pois os pequenos “soldados” ficaram agachados atrás do altar. Aquele infantil e valente “batalhão” estava com o coração batendo aceleradamente. Alguns pensavam que logo seriam mortos e sentiam-se já habitando no Paraíso!

Quando os patifes se acercaram do altar, todos pularam em cima deles. As almas inocentes daquelas crianças nem se preocuparam em conseguir algum instrumento para se defender. Tudo o que tinham era a fé em Nosso Senhor e na intercessão de sua Mãe Santíssima, como também na de Santo Anselmo.

Os facínoras estremeceram ao se depararem com tanta ousadia! Tomados pela surpresa e pela raiva, começaram a espancar suas inocentes vítimas, mas o ruído e os gritos despertaram o sacristão, que acendeu as luzes da igreja, fazendo com que os bandidos fugissem espavoridos, sendo capturados pela polícia.

Várias crianças ficaram muito machucadas. Sofia, a mais atingida, teve de ser levada às pressas para a casa do médico, onde passou por dolorosos curativos. Dir-se-ia que a tragédia tinha se debruçado sobre elas e sobre suas famílias.

Entretanto, não foi bem assim... A festa de Santo Anselmo nunca foi tão alegre como naquele ano, pois o heroísmo das crianças despertara o entusiasmo dos fiéis. Durante a Missa, elas ocuparam os primeiros bancos, adornadas com faixas e curativos, que mais pareciam gloriosas condecorações!

E no fim da celebração, antes de dar a bênção final, o pároco anunciou-lhes, como prêmio, a tão esperada notícia: por terem dado mostras de tanta devoção e ardor eucarístico, os pequenos heróis receberiam a Primeira Comunhão tão logo se restabelessem.

## **RESPONDA EM SEU CADERNO**

### **ATIVIDADE 04**

1. Na narrativa existe introdução? Marque em sua apostila a extensão que ocupa no texto.
2. Como ocorre o desenvolvimento da narrativa?
3. Qual é o clímax do texto narrativo, o ponto mais importante da história?
4. Qual o desfecho da narrativa?
5. Quem é o narrador da história, aquele que conta os acontecimentos?
6. Qual o enredo da narrativa?
7. Quem são os personagens da história, aqueles que são citados ou que participam ativamente da narrativa? Encontre os tipos de personagens estudados.
8. Resuma em um ou dois parágrafos a história lida.

# EXEMPLAR DE AMOSTRA

## RESPONDA EM SEU CADERNO: ATIVIDADES DE ANÁLISE GRAMATICAL

### ATIVIDADE 05

“Era o primeiro dia da novena a Santo Anselmo, Bispo da Cantuária e grande Doutor da Igreja, cuja festa se celebra em 21 de abril. A matriz do povoado encontrava-se repleta de aldeões que juntos rezavam ao seu padroeiro.

As orações, intercaladas por piedosas melodias, ecoavam no interior do templo, fazendo estremecer o coração dos fiéis. Entre eles havia três crianças que tudo acompanhavam com enorme fervor(...)”

Leia novamente o primeiro parágrafo e responda:

1. Há fonemas vogais orais? Quais?
2. Há fonemas vogais nasais? Quais?
3. Há dígrafos consonantais? Quais?
4. Há encontros consonantais? Quais?
5. Qual é a palavra composta por uma letra que não tem som?



## AULA 03

### CARACTERÍSTICAS DO TEXTO NARRATIVO (PARTE II)

**Objetivo:** Compreender que, muitas vezes, não são apenas pessoas que aparecerão como personagens, mas também animais e seres inanimados.

#### OS ANIMAIS E SERES INANIMADOS COMO PERSONAGENS

##### ATIVIDADE 01



Sabemos que, na vida real, os animais não fazem festas, não falam, nem trabalham. Mas, nas histórias eles podem apresentar tanto os defeitos quanto as qualidades do ser humano, a depender da situação retratada pelo escritor. Assim, ao introduzir um animal, o autor pode ir preparando o leitor para as características a serem percebidas.

Este recurso, de introduzir características humanas a seres inanimados chama-se **personificação ou prosopopeia**.

**Exemplo:**

#### Uma conversa entre planetas...

*Ir. Giovana Wolf Gonçalves Fazzio, EP.*

Ajoelhado aos pés da cama, Marquinhos rezava as orações da noite. Estava ainda tomado pela discussão que presenciara entre os colegas de classe enquanto aguardavam a chegada do professor. Ufanos das próprias qualidades, cada um teimava em proclamá-las e, se o mestre houvesse demorado um pouco mais para iniciar a aula, a querela poderia ter-se tornado bem mais violenta...

Após recitar fervorosamente o “Santo Anjo do Senhor, meu zeloso guardador...”, o menino acrescentou com insistência: “Por favor, meu bom protetor, ajudai-me! Vamos passar o resto do curso debatendo sobre quem é o melhor? Todos temos nossas

capacidades e virtudes, mas elas não podem ser motivo de briga. Deve haver algum meio de harmonizá-las!”



*“Por favor, ajudai-me! Vamos passar todo o curso debatendo quem é o melhor?”*

Marquinhos fez o sinal da Cruz e deitou-se. Mal tinha pegado no sono, quando um ruído estranho o acordou. Não era o barulho familiar do trem que passava pela estrada de ferro perto de sua casa, nem o habitual falatório dos trabalhadores da fábrica vizinha durante a troca de turno. Eram vozes, sim, mas... vinham do alto, bem do alto!

O menino afastou um tanto as cortinas e, debruçado no parapeito, percebeu tratar-se de uma discussão entre os planetas!

— Vede meus anéis – proclamava, cheio de orgulho, o imponente Saturno – Todos os homens da Terra já quiseram viajar por eles. Olhai quantas cores! Sou o único planeta que as possui tão esplêndidas e suntuosas... Dizei-me, modéstia à parte, não sou o mais encantador?

— Não, não, não! Só falas isso porque nunca paraste para observar o meu incomparável tom vermelho. Sabes de uma coisa? Os cientistas afirmam que eu tenho água, assim como a Terra! – retrucou Marte, um tanto ofegante.

Logo ouviu-se uma sonora risada vinda de muito longe. Com certa dificuldade, descobriram tratar-se de Plutão, o qual, embora pequeno em tamanho, não o era em arrogância.

— Bobinhos! Sou o mais afastado e o menor dentre todos. Alguns nem sequer me consideram um planeta... Entretanto, sou a porta de entrada e saída para um mundo maravilhoso que vós não conheceis. Estais a uma distância enorme das galáxias, nebulosas e outros astros que eu enxergo de perto!

— Sim, mas és muito frio! – atalhou Vênus – Eu não tenho esse problema. Minha temperatura chega a mais de 460 °C, e os habitantes da Terra gostam tanto de mim que até me apelidaram de Estrela d’Alva!

— Tudo bem, tudo bem... Sei que és o mais quente, porém, eu sou o maior! – disse o enorme Júpiter – Meu volume é mil e trezentas vezes o da Terra. Sem contar que minha rotação dura apenas nove horas e cinquenta e quatro minutos, ou seja, sou também o mais rápido!

— O que valem celeridade e tamanho perto de minha extasiante formosura? Olhai-me e vereis o mais gracioso azul de todo o nosso sistema, superior até ao da Terra! E como

demoro 164 anos terrestres para percorrer minha órbita em torno do Sol, sobra-me tempo para conversar com estrelas e asteroides, entre os quais tornei-me muito conhecido – disse Netuno vagarosamente.

Contudo, foi logo cortado pelo impaciente Mercúrio:



*“Percorri o sistema solar quase inteiro antes de chegar junto a ti...”*

— Reconheci, por favor, que se o Sol é realmente o centro de todos os planetas, seu melhor amigo sou eu! Estando mais próximo dele, sou também o mais famoso! Parece que os seus raios foram criados para me iluminar...

De repente, fez-se um profundo silêncio. Em um canto do firmamento, entre Vênus e Marte, ressoava uma voz cristalina. Era a Terra que, extasiada ao ver passar junto a si um belo cometa, exclamava com candura:

— Ó astro cheio de encanto, qual é o teu nome? De onde vens? Nunca

tinha notado tua presença por aqui! Que felicidade poder te contemplar!

— Ó formosa Terra, a alegria é toda minha! Há quanto tempo ouço histórias e mais histórias sobre ti, nobre planeta, embora não tivesse a oportunidade de conhecer-te pessoalmente. Meu nome e minha procedência pouco importam, mas podes chamar-me Admiração. Deus me criou ágil para percorrer o universo contemplando a grandeza de suas obras; brilhante, para sempre me lembrar de sua glória; pequeno, para nunca me esquecer de minha própria insuficiência.

— Oh, que maravilha! E o que dizes do nosso querido sistema solar?

— Percorri-o quase inteiro antes de chegar junto a ti. É muito bonito e bem ordenado! Nele se vê como o nosso Criador é perfeito: se esses astros estivessem sozinhos, não seriam tão belos como o são neste conjunto! Todos têm uma peculiaridade, insuperável e irrepetível pelos demais!

Ao ouvir isso, os outros corpos celestes, desconcertados, pararam de discutir. Perceberam quão vazias eram as considerações cheias de orgulho que pouco antes faziam. De fato, cada um deles destacava-se sobre os outros em algum ponto, mas essas qualidades e excelências só tinham verdadeiro valor enquanto parte de um conjunto.

Foi então que se voltaram para a fulgurante estrela que os mantinha unidos e dava sentido à sua existência. Todos saudaram o Sol, em torno do qual giravam. Ele era o único indispensável naquele sistema!

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Marquinhos voltou-se também para o astro rei. Uma luz quente e forte banhou-lhe o rosto, fazendo-o acordar num sobressalto. Eram seis e meia da manhã! O possante sol matutino inundava o quarto, mas não havia rastro de planetas ou cometas... Aquela conversa não passara de um sonho!

Enquanto se aprontava, ia rememorando os detalhes do acontecido e pensava consigo mesmo: “Como foi fácil acabar com a discussão desses orgulhosos! Bastou aparecer alguém chamado Admiração para que todos se voltassem para o centro. E, à vista do astro rei, as diferenças se transformaram em harmonia!”

Alegre e saltitante, Marquinhos correu para a cozinha, onde a mãe já o esperava com o café recém-feito. Queria contar-lhe o sonho que tivera e, logo que chegasse ao colégio, desvendar a seus colegas a chave para acabar com discussões como a do dia anterior: admirar, em função de Deus, as qualidades únicas que Ele pôs em cada um de nós.

Quem sabe se uma imaginária conversa entre planetas o ajudaria a fazer-se entender...

## RESPONDA EM SEU CADERNO

### ATIVIDADE 02

1. Na narrativa existe **introdução**?
2. Em quais parágrafos encontramos o desenvolvimento da **narrativa**?
3. Qual é o **clímax** do texto narrativo?
4. Qual é o **desfecho** da narrativa?
5. Quem é o **narrador** da história?
6. Qual é o **enredo** da narrativa?
7. Quem são os **personagens** da história?
8. Como podemos classificar estes personagens?
9. Em que **tempo** ocorre a história?
10. Em qual **espaço** se desenvolve a narrativa?
11. Cite três exemplos de personificação presentes nesta narrativa.
12. Preencha o diagrama a seguir com as principais características de uma história.

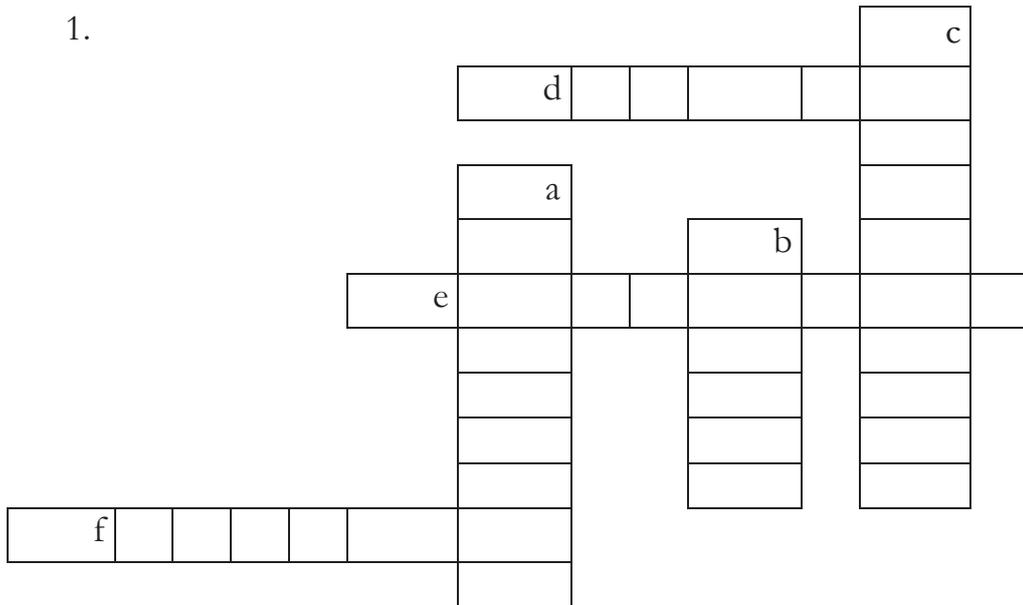
#### Vertical

- a. Responsável por apresentar os fatos.
- b. Ensino sobre os comportamentos humanos que aparece no final das histórias.
- c. Forma pela qual as histórias foram originalmente transmitidas de geração a geração.

## Horizontal

- d. Indica os momentos em que os fatos ocorrem. Nas histórias, geralmente, é indeterminado.
- e. Personagens personificados nas fábulas.
- f. Aparece descrito de forma breve para indicar os lugares onde os fatos ocorrem.

1.





## AULA 04

### CARACTERÍSTICAS DO TEXTO NARRATIVO (PARTE III)

**Objetivo:** Identificar e compreender as características de um texto narrativo tais como: tempo e espaço.

#### O TEMPO DA NARRATIVA

#### ATIVIDADE 01

##### Tempo



**O** tempo está relacionado à marcação de período da narrativa; este pode ser uma data, um momento específico da história. Pode ser **linear** – em ordem cronológica – contando os fatos do início ao fim – ou **não linear** – começando no meio da ação, avançando e retrocedendo (*flashback*), conforme as intenções do narrador.

**Exemplo da História de modo linear:**



## Exemplo da História de modo não linear:

“No meio do caminho entre um prédio e uma casa encontramos Maria, jovem artista talentosa que adorava passear no parque em busca de inspiração. Certo dia, enquanto pintava uma paisagem encantadora, ela teve um vislumbre de um homem desconhecido caminhando em sua direção, mas, antes que pudesse se aproximar, ela o reconheceu, o que a remeteu a fatos de quando eram crianças(...)”

## Espaço

Chamamos o local onde se desenvolve a narrativa de espaço. Pode ser um lugar físico, um contexto histórico ou um ambiente imaginário. A apresentação pode ser simples ou bem descrita, dependendo da intenção do autor e de sua relevância para a história.

### Observe a descrição do espaço, retirada de um texto informativo:

#### Onde Jesus foi encontrado por Maria e José

No tempo de Jesus, os judeus tinham como ponto máximo de sua religião o Templo de Jerusalém, sendo o único lugar legítimo onde o povo judeu podia oferecer seus sacrifícios. Construído pelo rei Salomão no séc. X a.C. em atendimento a uma ordem divina. No séc. VI a.C. foi destruído durante a invasão de Nabucodonosor. Cinquenta anos após sua destruição, Zorobabel ordenou sua reconstrução, mas o Templo apenas alcançou sua beleza e suntuosidade durante o reinado do rei Herodes o Grande, já nos tempos de Jesus.

Possuía grandes pórticos nos quatro lados, mas os mais famosos eram: o do sul, chamado *Pórtico Real* e o do leste, chamado *Pórtico de Salomão*. O Pináculo do Templo achava-se perpendicular ao Vale do Cedron. No centro da esplanada, uma grande balaustrada retangular separava os gentios da área do Templo (o gentio que tentasse acessar os limites do Templo era punido com pena capital); era chamado de *Átrio dos Gentios* e era sempre invadido por cambistas e vendedores de pombos e cabritos. O Templo ainda possuía: o *Pátio das Mulheres*, o *Pátio dos Homens* e o *Pátio dos Sacerdotes*, onde localizava-se o altar dos holocaustos.

Durante as grandes festividades, principalmente a Páscoa, aproximadamente 60 mil pessoas vinham visitar o Templo, triplicando a população de Jerusalém. Foi nesta ocasião que Jesus foi reencontrado por Nossa Senhora e São José.

*Veritatis Splendor*

**ATIVIDADE 02**

1. O que são os Gêneros de Texto?
2. O que é o tipo textual narrativo?

**LEITURA DE CONTO COM ATENÇÃO****ATIVIDADE 03****Bem-aventurados os puros de coração**

*Irmã Giovana Wolf Gonçalves Fazzio, EP*

O dia despontava naquela manhã de primavera na aldeia. As imensas plantações de uva pareciam carregadas de pedras preciosas, pois os raios do sol se refletiam nas gotas de orvalho que as cobriam. Um cheiro de pão quente saía das casas e pelas janelas era possível ver as crianças, vivíssimas, que se preparavam para a catequese. Alguns vendedores ambulantes percorriam as ruas para oferecer suas mercadorias e uns quantos fiéis saíam da Matriz, depois da Missa matutina.

Dentro deste pitoresco cenário, entramos em uma casa de família e nos deparamos com um curioso diálogo...

— Pedrinho?!

— Sim, mamãe!

— Já está pronto para a catequese? Seu uniforme de coroinha está na mochila?

— Sim, senhora! Só preciso terminar de embrulhar este bolo, o que está um pouco complicado...

— Bolo? Para que vai levar um bolo? Vai dá-lo a alguém? Ao professor?

— Não, mamãe, é uma longa história! Vou chegar atrasado se contar agora, mas prometo que, se meu plano der certo, contarei tudo para a senhora!

Após deixar Pedrinho na escola, Da. Amélia voltou para casa meio intrigada com a história do bolo... Contudo, não pensava ser uma travessura ou algo errado, pois seu filho sempre fora muito piedoso e obediente, um verdadeiro exemplo para os amigos e companheiros. E como entrara na catequese naquele ano, talvez fosse um agrado que desejasse fazer ao professor...

O dia estava aprazível e ela queria aproveitar para concluir seus afazeres domésticos. Porém, como mãe extremosa que era, ao chegar a casa dirigiu uma prece ao Sagrado Coração de Jesus, pedindo que Ele guardasse seu pequenino de qualquer mal, e encomendou-o também à sua Mãe Santíssima.



Por volta da uma e eia da tarde, Da. Amélia costumava interromper seus trabalhos para esperar Pedrinho chegar, levado por um caridoso senhor que morava pela região e trabalhava na Igreja. Ela ficava vigiando, na sacada do segundo andar da casa, a fim de vê-lo dobrar a esquina.

O horário era um pouco tardio porque, ao término das aulas, Pedrinho ajudava o Pe. Antônio, servindo-o como coroinha na Igreja de São Pedro.

Quando chegava, como já era tradição, ele entrava correndo para abraçar a mãe, antes de se deliciar com o almoço preparado por ela com todo amor e esmero.

Entretanto, neste dia Da. Amélia percebeu algo diferente na fisionomia do filho: ao invés de correr pressuroso para seus braços e, em seguida, para a mesa, andava lento e cabisbaixo, sem o costumeiro sorriso que trazia nos lábios. Ele, que sempre fora um menino alegre e expansivo, agora estava abatido e com certo ar de dúvida.

Aflita, a boa senhora desceu para ver o que se passava com o pequeno: uma nota baixa? Um mal-entendido entre amigos? Ou, pior, uma repreensão vinda do Pe. Antônio?!...

Ao aproximar-se viu que dos olhinhos do menino corriam algumas lágrimas: ele estava chorando!

— Pedrinho – disse-lhe a mãe –, o que aconteceu com você, meu filho?

— O Pe. Antônio, mamãe...

— O que há com o senhor Padre? Ele o repreendeu?

— Não, mamãe! É outra coisa... Eu tentei ajudá-lo hoje, mas meu plano não deu certo!...

Da. Amélia lembrou-se do bolo que o filho levava para a catequese e do “plano” que ele havia mencionado de manhã. Então perguntou:

— O bolo era para o Pe. Antônio? Ele gostou?

— Sim, mamãe – disse o menino entre soluços –, o bolo era para ele. Só que meu plano não deu certo! Eu pensei que, comendo o bolo, ele não teria mais fome...

— Como assim, meu filho? O senhor Padre está passando fome?

— Eu não sei explicar o que se passa... É que, ao ajudá-lo na Missa, várias vezes tenho visto um lindo Menino, muito lindo mesmo, nas mãos dele, em lugar da Hóstia, na

EXEMPLAR DE AMOSTRA

hora da Consagração. Depois o Menino fica pequenininho e se esconde dentro da Hóstia que o Padre comunga! Mamãe, acho que o Padre está passando fome, pois se o Menino está escondido na Hóstia ele não poderia consumi-la! Por isso levei o bolo para ele!

Da. Amélia sorria e chorava ao mesmo tempo, compreendendo tudo...

— Hoje ele passou pela sala em que estávamos – continuou Pedrinho – e fui correndo para entregar-lhe o bolo, dizendo que era o mais delicioso da aldeia, para ver se lhe dava vontade de comer. E ele comeu! Disse que estava bem agradado com o presente e que, realmente, estava excelente. No entanto, qual não foi minha surpresa quando, durante a Missa, aconteceu de novo!

A mãe conhecia bem a virtude e santidade do Pe. Antônio, e cheia de espírito sobrenatural disse:

— Não tema, meu filho, é o Menino Jesus que está na Sagrada Hóstia! E todos os que temos a graça de comungar O recebemos como alimento, para que Ele nos transforme e santifique. Por isso você começou o catecismo para preparar-se para recebê-Lo também em seu coração. Agradeça a Deus e a seu Anjo da Guarda por lhe terem dado tão grande privilégio de poder contemplar o Menino Jesus!

Pedrinho, boquiaberto, ficou tão cheio de entusiasmo que, naquela noite, nem conseguiu dormir à espera da Missa do dia seguinte.

Como nunca, ele auxiliou o Padre com inteira compenetração e piedade, na esperança de ver outra vez o “Menino lindo”, que agora sabia ser Deus!

Oh, alegria! Eis que na hora da Consagração o milagre ocorreu novamente diante daqueles inocentes olhos! Cheio de veneração, Pedrinho agradeceu a Jesus por tão grande dádiva e se inclinou para adorá-Lo.

O Santo Infante, então, Se voltou para Pedrinho e deu-lhe uma solene bênção, dizendo com um misto de voz pueril e majestosa: “Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus” (Mt 5, 8)!

## RESPONDA EM SEU CADERNO

### ATIVIDADE 04

1. Na narrativa existe **introdução**? Marque em sua apostila a extensão que ocupa no texto.
2. Como ocorre o desenvolvimento da **narrativa**?
3. Qual é o **clímax** do texto narrativo, o ponto mais importante da história?
4. Qual o **desfecho** da narrativa?
5. Quem é o **narrador** da história, aquele que conta os acontecimentos?
6. Qual o **enredo** da narrativa?

7. Quem são os **personagens** da história, aqueles que são citados ou que participam ativamente da narrativa?

8. Em que **tempo** ocorre a história?

9. Em qual **espaço** se desenvolve a narrativa?



## AULA 05

### O TEXTO DESCRITIVO

**Objetivo:** Apresentar ao aluno outro tipo de texto: o texto descritivo. Para iniciar, aprenderá o que é uma descrição e como a classe gramatical dos substantivos e adjetivos auxiliam no processo descritivo.

#### DEFINIÇÃO: O TEXTO DESCRITIVO

#### ATIVIDADE 01



O texto descritivo é o tipo de texto que **descreve algo, ou seja, expõe algo com detalhes**, podendo ser um objeto, uma pessoa, um lugar ou até mesmo um animal. A finalidade deste tipo textual é alcançar a impressão e a imaginação do leitor tal como o autor idealizou. Podemos comparar o texto descritivo a uma fotografia ou pintura, uma vez que a partir desta produção é possível conhecer com detalhes até o que nunca vimos.

É importante notar que muitos textos, por mais que não pertençam ao tipo de texto descritivo, apresentam características descritivas para melhor apresentar o assunto que abordam, como, por exemplo, nos textos narrativos a descrição física e psicológica de personagens e a caracterização dos espaços em que se encontram. Diante das descrições, o leitor deve ser capaz de imaginar-se em contato com o objeto descrito ao ler sobre ele e quanto mais pormenorizados os detalhes, maior é a fidelidade à ideia que se quer imaginar.

É de grande ajuda a **riqueza em substantivos e adjetivos**, pois dão nome e especificam os elementos da coisa descrita. Alguns **verbos** também podem ajudar a dar ênfase às características do que é descrito, como “ser”, “estar”, “permanecer”, “continuar”, “ficar” e “parecer”.



#### Exemplo:

(...) No caso do Sumo Pontífice há outra insígnia, que hoje não se usa mas existe na Igreja há séculos, que é a **Tiara Papal**. De acordo com a *Catholic Encyclopedia*, está é “*uma rica cobertura para a cabeça, ornamentada com pedras preciosas e pérolas, que tem a forma de uma colmeia, possui uma pequena cruz no ponto mais alto, e também é equipada com três diademas reais*”. Vale lembrar que é usada em atos não litúrgicos, como procissões papais ou solenes atos de jurisdição. Nas funções litúrgicas, o papa veste uma mitra pontifícia.

ROUPAS do Clero. In: *Dominum Vobiscum*.

## LEITURA E ANÁLISE DE TEXTO DESCRITIVO

### ATIVIDADE 02

#### O sonho das quatorze mesas

*São João Bosco*

Encontravam-se todos os meus jovens num lugar agradável como o mais bonito dos jardins, sentados às mesas que partindo do chão e subindo em degraus se levantavam tanto que quase não se via a sumidade. As longas mesas eram catorze colocadas em semicírculo e divididas em três degraus.

No chão ao redor de uma mesa desprovida de todo enfeite e sem talheres, via-se um grupo de jovens. Eram tristes, comiam sem animação e tinham diante de si um pão mal preparado, porém todo ele seco, e sujo que fazia nojo. O pão na mesa estava em meio a sujeira e frutas estragadas. Aqueles coitados se encontravam como animais comendo num chiqueiro. Eu queria dizer-lhes que jogassem fora tudo aquilo, todavia não aguentei e perguntei-lhes porque tinham diante de si aquela comida nojenta. Responderam-me:

— Devemos comer o pão que nós mesmos nos preparamos e não temos outro.

Era a situação de pecado mortal.

Diz o Livro dos Provérbios no capítulo I, “Odiaram a disciplina e não seguiram o temor do Senhor, e não prestaram ouvidos aos meus conselhos e não fizeram caso das minhas correções. Ouviram, portanto, os frutos das suas obras e se saciarão com os seus conselhos!”

Mas, à medida que as mesas subiam, os jovens eram mais alegres e comiam pão bem mais caprichado. Eram bonitos. As mesas eram muito bem enfeitadas, com toalhas bem trabalhadas, com castiçais, taças, vasos de flores esplêndidas, pratos com iguarias finas e talheres de metais preciosos. O número destes jovens era grandíssimo.

Era a situação dos pecadores arrependidos e convertidos.

Finalmente as últimas mesas nos topos tinham um pão que não consigo descrever. Parecia amarelo, parecia vermelho, e a mesma cor do pão era o das roupas e da cara dos jovens, que resplandeciam com uma luz muito intensa. Estes aproveitavam de uma alegria

EXEMPLAR DE AMOSTRA

extraordinária que cada um procurava transmitir aos outros colegas. A beleza, luz e esplendor das mesas superavam de muito todas as outras.

Era a situação de inocência.

Aos inocentes e dos convertidos diz o Espírito Santo no Livro dos Provérbios no capítulo 1º: “Quem me ouve, terá repouso sem medo e viverá na abundância, livre do medo dos pecados!”

O SONHO das quatorze mesas. In: BOSCO, São João. **Sonhos de São João Bosco**. cap. 1, p. 2.

## RESPONDA POR ESCRITO EM SEU CADERNO

### ATIVIDADE 02

1. Identifique no texto três exemplos de descrições e destaque os substantivos e adjetivos que dão ênfase às características do que se fala.

2. A partir do relato do sonho das mesas de São João Bosco, descreva as mesas, desde sua disposição até a aparência.

3. “Finalmente as últimas mesas nos topos tinham um pão que não consigo descrever. Parecia amarelo, parecia vermelho, e a mesma cor do pão era o das roupas e da cara dos jovens, que resplandeciam com uma luz muito intensa.”

Encontre no parágrafo dois exemplos de palavras:

- a. Monossílabas.
- b. Dissílabas.
- c. Trissílabas.
- d. Polissílabas.

4. Encontre no título do texto anterior (O sonho das quatorze mesas) dois exemplos de sílabas tônicas (mais fortes) e dois de sílabas átonas (mais brandas).

**5. De acordo com a posição da sílaba tônica (mais forte) de cada palavra, classificamos as palavras em** oxítona (última sílaba é a mais forte), paroxítona (penúltima sílaba é a mais forte) ou proparoxítona (antepenúltima sílaba é a mais forte). A partir da revisão deste conceito gramatical, classifique as palavras a seguir retiradas do texto de São João Bosco:

- a. Luz.
- b. Convertidos.
- c. Últimas.

d. Pão.

f. Número.

e. Situação.

g. Trabalhadas.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA



## AULA 06

### A DESCRIÇÃO

**Objetivo:** Perceber que a descrição também pode ocorrer através das imagens.

#### LEITURA DE TEXTO BÍBLICO

##### ATIVIDADE 01

### A criação

*Gênesis, 1*

<sup>1</sup>No princípio, Deus criou os céus e a terra.

<sup>2</sup>A terra estava informe e vazia as trevas cobriam o abismo e o Espírito de Deus pairava sobre as águas.

<sup>3</sup>Deus disse: 'Faça-se a luz!' E a luz foi feita.

<sup>4</sup>Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas.

<sup>5</sup>Deus chamou à luz DIA, e às trevas NOITE. Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o primeiro dia.

<sup>6</sup>Deus disse: 'Faça-se um firmamento entre as águas, e separe ele umas das outras'.

<sup>7</sup>Deus fez o firmamento e separou as águas que estavam debaixo do firmamento daquelas que estavam por cima.

<sup>8</sup>E assim se fez. Deus chamou ao firmamento CÉUS. Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o segundo dia.

<sup>9</sup>Deus disse: "Que as águas que estão debaixo dos céus se ajuntem num mesmo lugar, e apareça o elemento árido." E assim se fez.

<sup>10</sup>Deus chamou ao elemento árido TERRA, e ao ajuntamento das águas MAR. E Deus viu que isso era bom.

<sup>11</sup>Deus disse: "Produza a terra plantas, ervas que contenham semente e árvores frutíferas que dêem fruto segundo a sua espécie e o fruto contenha a sua semente." E assim foi feito.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

<sup>12</sup>A terra produziu plantas, ervas que contêm semente segundo a sua espécie, e árvores que produzem fruto segundo a sua espécie, contendo o fruto a sua semente. E Deus viu que isso era bom.

<sup>13</sup>Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o terceiro dia.

<sup>14</sup>Deus disse: ‘Façam-se luzeiros no firmamento dos céus para separar o dia da noite. Sirvam eles de sinais e marquem o tempo, os dias e os anos,

<sup>15</sup>e resplandeçam no firmamento dos céus para iluminar a terra’. E assim se fez.

<sup>16</sup>Deus fez os dois grandes luzeiros: o maior para presidir ao dia, e o menor para presidir à noite e fez também as estrelas.

<sup>17</sup>Deus colocou-os no firmamento dos céus para que iluminassem a terra,

<sup>18</sup>presidissem ao dia e à noite, e separassem a luz das trevas. E Deus viu que isso era bom.

<sup>19</sup>Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o quarto dia.

<sup>20</sup>Deus disse: ‘Pululem as águas de uma multidão de seres vivos, e voem aves sobre a terra, debaixo do firmamento dos céus.’

<sup>21</sup>Deus criou os monstros marinhos e toda a multidão de seres vivos que enchem as águas, segundo a sua espécie, e todas as aves segundo a sua espécie. E Deus viu que isso era bom.

<sup>22</sup>E Deus os abençoou: “Frutificai, disse ele, e multiplicai-vos, e enchei as águas do mar, e que as aves se multipliquem sobre a terra.’

<sup>23</sup>Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o quinto dia.

<sup>24</sup>Deus disse: ‘Produza a terra seres vivos segundo a sua espécie: animais domésticos, répteis e animais selvagens, segundo a sua espécie.’ E assim se fez.

<sup>25</sup>Deus fez os animais selvagens segundo a sua espécie, os animais domésticos igualmente, e da mesma forma todos os animais, que se arrastam sobre a terra. E Deus viu que isso era bom.

<sup>26</sup>Então Deus disse: ‘Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Que ele reine sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos e sobre toda a terra, e sobre todos os répteis que se arrastem sobre a terra.’

<sup>27</sup>Deus criou o homem à sua imagem criou-o à imagem de Deus, criou o homem e a mulher.”

## ILUSTRAÇÃO

### ATIVIDADE 02

Faça uma ilustração com as descrições que identificou na passagem acima.

## DESCRIÇÃO POR MEIO DE IMAGENS

### ATIVIDADE 03

A descrição também pode ser feita a partir de imagens, após apreciarmos as características e encontrarmos aspectos que podemos compreender e refletir.

A partir das imagens a seguir, crie um parágrafo como se fosse o clímax de uma narrativa.





## AULA 07

### PRODUÇÃO TEXTUAL

**Objetivos:** Verificar e aplicar tudo o que foi aprendido ao longo do volume através de uma produção textual própria: o texto narrativo e seus elementos essenciais (enredo, narrador, foco narrativo, personagens, tempo e espaço).

Após conhecer e aprender os elementos essenciais de uma narrativa, comece a produzi-la.

Para esquematizar sua história, é importante fazer um levantamento das informações. A seguir, anote as informações que vão nortear a produção do texto.

- Qual será a ideia central do seu texto?
- Qual é o ensinamento a ser transmitido com a sua história?
- Quais são os personagens que vão participar da história?
- Quais são as virtudes e os defeitos dos personagens de sua história?
- Que palavras serão empregadas para indicar a indeterminação do espaço?
- Que palavras serão empregadas para indicar a indeterminação do tempo?
- Qual será o conflito em que os personagens vão se encontrar? De que forma esse conflito será solucionado?

Nesta aula faremos o rascunho do texto, ajustando os detalhes, pensando em cada elemento da narrativa. Na aula seguinte, concluiremos a produção do texto do volume.

Siga estas recomendações:

- a. Escreva sua história de modo que o narrador apresente os fatos. Se desejar, introduza as falas dos personagens. Neste último caso, fique atento ao emprego adequado da pontuação: uso de dois pontos e travessão ou aspas.
- b. Escreva uma história em, no máximo, duas páginas.
- c. Evite a repetição desnecessária de palavras.
- d. Lembre-se de caracterizar bem os personagens. Isso contribuirá para a exposição da moral da história.
- e. Respeite a sequência cronológica dos fatos em uma narrativa.

f. Lembre-se de empregar palavras e expressões que indeterminem o espaço e o tempo.

g. Finalize a história anotando a moral escolhida.

Avaliando o seu rascunho e a história:

A revisão e a reescrita de um texto são etapas necessárias e devem ser realizadas com atenção. Com base nos itens da lista de adequações ao lado, faça as alterações em sua história.



## AULA 08

### CONCLUSÃO DA PRODUÇÃO TEXTUAL

**Objetivo:** Finalizar a produção textual fazendo a devida revisão com base nas questões propostas. É importante que se faça uma **releitura** corrigindo os aspectos ortográficos e a falta de coesão e coerência, com base na tabela de correções.

#### ATIVIDADE DE VERIFICAÇÃO

Nesta aula revise o seu rascunho e faça a escrita final, em folha de papel separada, para ser avaliada pelo responsável. Verifique se foram seguidas todas as orientações ou se faltou algum detalhe, corrigindo o seu texto.

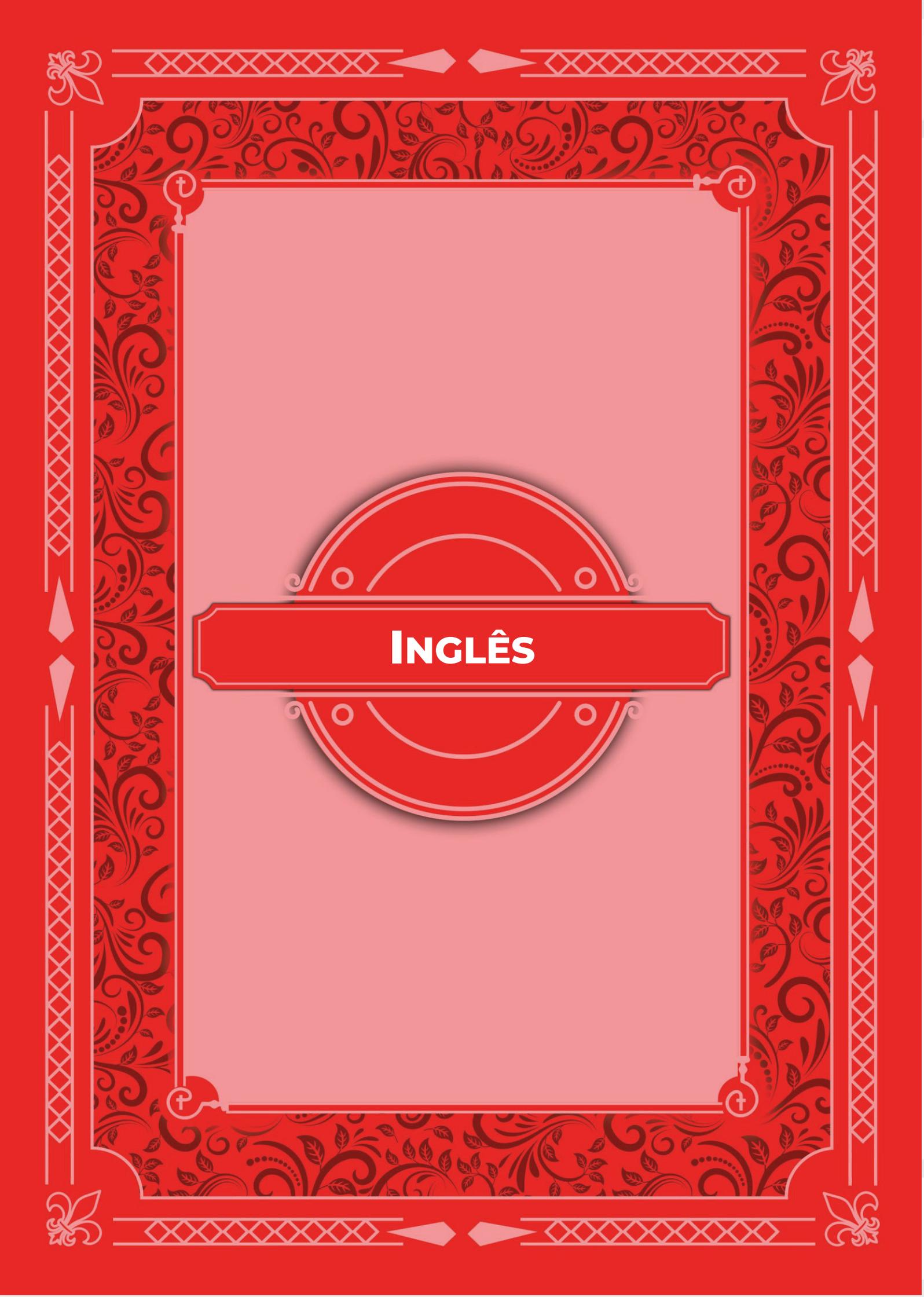
Com base nas questões a seguir, reflita se o seu texto está pronto para a escrita final:

- Caso tenha incluído diálogos entre os personagens, há indicação da pontuação (dois-pontos e travessão ou aspas) para sinalizar as falas?
- Evitou a repetição de palavras?
- O enredo produzido respeita a sequência cronológica dos fatos em uma narrativa?
- Deixou uma moral no fim da história?
- A linguagem empregada é adequada aos personagens e ao contexto da narrativa?
- O título do texto está coerente com a história?

#### PARTE FINAL

– Crie um título para o seu texto e entregue ao educador para que o texto seja analisado e avaliado.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

The image features a vibrant red background with a complex, ornate white border. The border consists of multiple layers: an outermost layer with a repeating diamond pattern, followed by a layer with stylized floral motifs, and an innermost layer with a repeating diamond pattern. In the center, a white rectangular area is framed by a thin white border. Within this white area, a semi-circular decorative element is positioned above and below a central horizontal banner. The banner is a dark red rectangle with rounded ends and a white border, containing the word "INGLÊS" in white, bold, uppercase letters. The overall design is symmetrical and highly decorative, typical of a book cover or a decorative page header.

**INGLÊS**

**EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA**

São Tomás Morus (1478-1535), nasceu em Londres. Seguiu a carreira do pai, que era magistrado e, bem jovem, com 22 anos, alcançou o doutorado em Direito. Sua sensibilidade religiosa levou-o a conhecer a vida comunitária da Ordem dos Cartuxos em Londres e depois os Franciscanos de Greenwich. Após longas meditações, optou pela vida matrimonial. Ele proporcionou uma educação elevada a seus filhos, incluindo estudos em latim, grego, lógica e teologia.

Era filósofo, homem de estado, diplomata, escritor, advogado e “homem de leis” (envolvido no estudo, na prática e na administração da lei). Ocupou vários cargos públicos na Inglaterra, inclusive o de “Lord Chancellor” (Chanceler do Reino) do Rei Henrique VIII.

Dentre suas obras, a mais popular é “Utopia” (1516), onde o protagonista, faz uma alusão ao anjo Rafael, denuncia hábitos morais e sociais de uma ilha fictícia chamada Utopia, onde a política e os círculos sociais suplantavam a moral cristã. O livro era um prenúncio daquilo que haveria de acontecer na corte inglesa, na Europa e em todo o globo.

Morus foi um excelente esposo, pai exemplar e verdadeiro amigo dos que lhe conquistaram a confiança. Praticava muito a oração comum em família, participando diariamente da Santa Missa, comungando e confessando-se com frequência. Mas as austeras penitências que praticava, só mesmo os seus familiares mais íntimos conheciam.

Entrou em um conflito direto com o Rei Henrique VIII. O Rei mantinha relações extraconjugais com Ana Bolena e desejava dissolver seu casamento com Catarina de Aragão, pois ela não lhe havia dado um herdeiro masculino. O Papa Clemente VII recusou-se a conceder a anulação. Em resposta à recusa, Henrique VIII fez o Parlamento assinar o Ato de Supremacia em 1534, que declarava que o rei era o “único Chefe Supremo da Igreja da Inglaterra”. Esse ato colocou a Igreja sob o controle direto do monarca. São Tomás Morus, o Chanceler (a posição mais elevada na corte, a primeira abaixo do Rei), se opôs firmemente à decisão do Rei. Sua recusa levou-o à prisão e ao martírio.

São Tomás Morus, ficou conhecido como “o homem que não vendeu sua alma”.

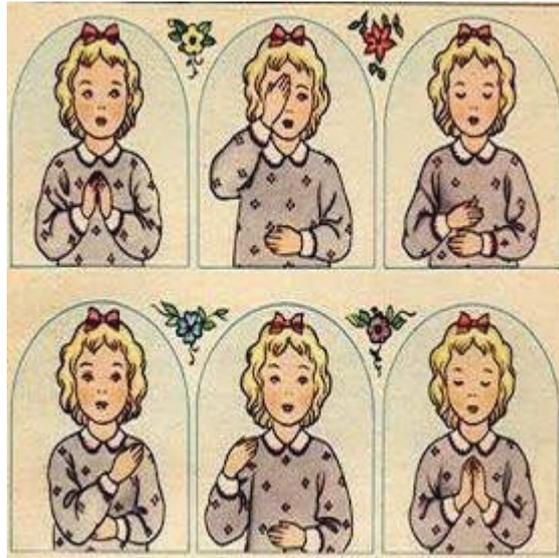
A Divina Providência atendeu seus desejos mais íntimos e, na madrugada do dia 6 de julho de 1535, foi decapitado por recusar jurar fidelidade à nova religião imposta a seu país. Morreu santamente recitando o Salmo 50 – “Tem piedade de mim, ó Deus, segundo a tua grande misericórdia.” Foi canonizado pelo Papa Pio XI como mártir, em 1935.

Por que escolher Tomás Morus no emblema das aulas de Inglês? Além de sua conexão direta com a Inglaterra e a língua inglesa, São Tomás Morus representa a busca pelo conhecimento, a integridade moral, e o sacrifício em nome de princípios. Estes são valores universais que os estudantes devem aspirar, especialmente hoje, na civilização neopagã, cuja cultura da morte, está tão profundamente enraizada na literatura inglesa e americana, e nas comemorações satanistas, como a festa de Halloween, por exemplo. Por fim, convidamos o estudante da língua inglesa a “não vender a sua alma”. São Tomás Morus, rogai por nós!

Listen to the audio on the website ([www.institutosaocarlos.com.br/moodle](http://www.institutosaocarlos.com.br/moodle)) and repeat the prayers aloud:

## **THE SIGN OF THE CROSS**

In the name of the Father, and of the Son, and of the Holy Spirit. Amen.



## **THE LORD'S PRAYER**

Our Father,  
Who art in heaven,  
hallowed be Thy name;  
Thy kingdom come;  
Thy will be done on earth as it is in heaven.  
Give us this day our daily bread;  
and forgive us our trespasses,  
as we forgive those who trespass against us;  
and lead us not into temptation,  
but deliver us from evil.  
Amen.

## EXEMPLAR DE AMOSTRA

# BEFORE START: CLASS LANGUAGE

Antes de iniciar o estudo dos conteúdos propostos para este volume, realize as atividades abaixo a fim de familiarize-se com o vocabulário que será utilizado ao longo das aulas.

### 1. Observe as imagens abaixo e responda:



- Quais ações são retratadas nas imagens?
- Ouça a gravação disponibilizada na plataforma ([www.institutosao carlos.com.br/moodle](http://www.institutosao carlos.com.br/moodle)) e repita as expressões em voz alta.
- Examine as imagens mais uma vez e associe cada uma das expressões a elas, respectivamente.
- Leia com atenção as palavras a seguir e relacione-as com as imagens acima, colocando-as em ordem.

Read - look - listen - repeat - write - answer - in pair

2. Complete as frases com as expressões utilizadas anteriormente:

a.



\_\_\_\_\_ the text.

b.



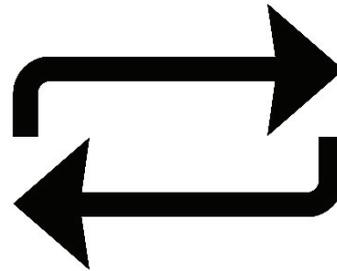
\_\_\_\_\_ to the picture.

c.



\_\_\_\_\_ to the audios.

d.



\_\_\_\_\_ the expressions.

e.



f.



\_\_\_\_\_ in the notebook. \_\_\_\_\_ the question.

g.



Work \_\_\_\_\_.



# LESSON 01

## HELLO!

Nesta unidade é proposto o conhecimento de cumprimentos (greetings) e despedidas (farewells).

## WARM-UP!

*Neste bloco de atividades é proposto que seja usado seu conhecimento prévio sobre o assunto que será desenvolvido ao longo do volume.*

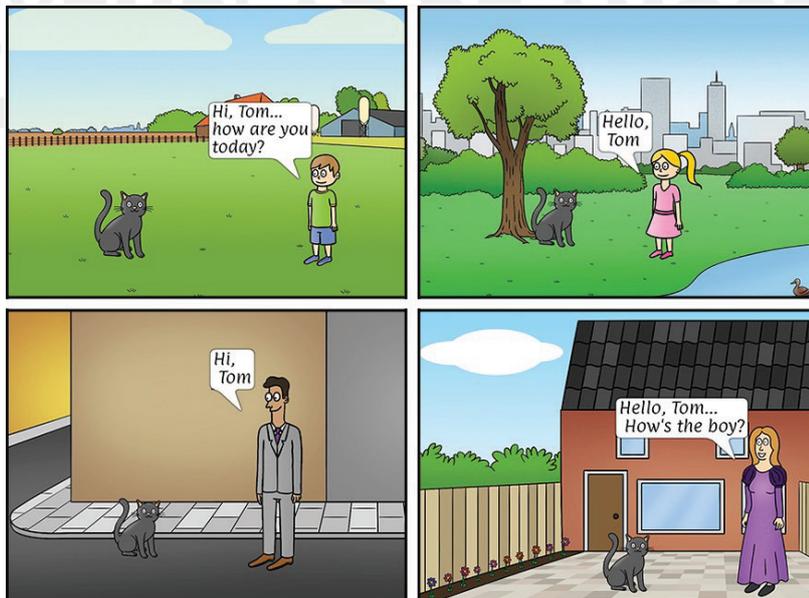
## ANSWER THE QUESTIONS

1. De que maneira você costuma cumprimentar seus familiares, amigos, conhecidos e autoridades?
2. Você conhece alguma expressão em inglês para saudar alguém?

## LISTENING AND READING

*Neste bloco de atividades é proposto o desenvolvimento da compreensão auditiva e oral a partir do reconhecimento e entendimento de expressões associadas a forma escrita.*

- a. Read the comic below while you listen to the audio on the website ([www.institutosaocarlos.com.br/moodle](http://www.institutosaocarlos.com.br/moodle)).
- b. After, repeat the audio aloud (em voz alta).



## TO UNDERSTAND THE TEXT

Neste bloco de atividades é proposto o desenvolvimento da compreensão escrita do inglês a partir de pequenos textos.

## ANSWER THE QUESTIONS

1. Combine as expressões de acordo com seu significado:

a. Hello, Tom!

I. How's the boy?

b. How are you today?

II. The boy.

c. Tom.

III. Hi, Tom!

2. Os cumprimentos utilizados pelas personagens são formais ou informais? Estes cumprimentos são apropriados para amigos, familiares ou autoridades?

## VOCABULARY

Neste bloco de atividades é proposta a aquisição de vocabulário por meio de contextos cotidianos e diálogos, de forma que também sejam trabalhadas habilidades de escrita.

1. Imagine que Tom pode falar e escolha expressões, dentre as apresentadas abaixo, para que ele responda apropriadamente para as meninas:

Hi, I'm good, how about you? – I'm fine, and you? – Hi! – Hello!

2. In pairs, listen to the audio on the website, repeat the expressions and read aloud the dialogue below:

A: Hi, there!

B: Hello!

A: How are you today?

B: I'm fine, how about you?

A: I'm good! See you!

B: See you!

3. Read the comic below while you listen to the audio on the website

([www.institutosaocarlos.com.br/moodle](http://www.institutosaocarlos.com.br/moodle)). After, repeat the audio aloud (em voz alta).

I.



II.



a. Em quais períodos do dia se passam os quadrinhos?

b. “Good morning” é semelhante a “hello!” ou a “goodbye”?

c. “Good night” é semelhante a “hello” ou a “goodbye”?

4. Look to the picture below, listen to the audio on the website and repeat the expressions aloud.



(Good morning)



(Good afternoon)



(Good evening)



(Good night)

I. \_\_\_\_\_

II. \_\_\_\_\_



III. \_\_\_\_\_



IV. \_\_\_\_\_





## LESSON 02

### I'M

Nesta unidade é proposto o estudo de alguns pronomes e verbos utilizados para nos apresentarmos e apresentarmos outras pessoas.

### LISTENING AND READING

a. Listen to the audio on the website ([www.institutosaocarlos.com.br/moodle](http://www.institutosaocarlos.com.br/moodle)) and repeat the expressions aloud.

b. Look to the pictures below and compare each one with the expressions, in order.





c) Read the expressions below and compare each one with the expressions, putting them in order.

He is – You are – It is – We are – I am – They are – She is

## STRUCTURE

*Neste bloco de atividades é proposta a compreensão das estruturas da língua inglesa por meio de explicações e exemplos.*

## SUBJECT PRONOUNS

Na língua inglesa os **subject pronouns** são os pronomes que indicam o sujeito da ação verbal. São eles: **I, you, he, she, it, we, you, they.**

Observe nas imagens do bloco *Listening and Reading* que:

I. A criança aponta para si mesma, mostrando o seu EU: **I.**

II. A criança que está apontando para uma segunda pessoa, VOCÊ ou VOCÊS: **You.**

III. As mãos apontam para um homem, ELE: **He.**

IV. O homem aponta para uma mulher, ELA: **She.**

V. A mão aponta para um cachorro, um ANIMAL: **it.**

VI. As mulheres apontam para si mesmas em grupo, NÓS: **we.**

VII. Um grupo de pessoas é mostrado, ELES: **They**.

Os **subject pronouns** têm como função substituir os nomes próprios ou mesmo os substantivos. Geralmente são utilizados no início das frases e sempre aparecem antes de verbos. Eles são utilizados no singular (I, you, he she, it) e no plural (we, you, they).

É importante ressaltar que no inglês tem-se um **subject pronoun** próprio para lugares, animais, objetos, sentimentos, ideias etc.: o **it**.

## TO BE VERB

O verbo **to be** é um conjunto de palavras usado para indicar o estado de algo ou alguém, de modo que está sempre acompanhado de um **subject pronoun**. No presente, em sua forma afirmativa, o verbo to be assume as conjugações “**am**”, “**is**” e “**are**”. Sendo cada um deles usado com **subject pronouns** específicos.

Observe nas imagens do bloco *Listening and Reading* que:

I. “Am” sempre é usado para a primeira pessoa do singular, ou seja, ele é usado com “I”.

Por exemplo: I am a good student.

II. “Are” é usado para a segunda pessoa do singular “You” ou para os pronomes plurais, que são “We”, “You” e “They”.

Por exemplo: You are a good student/ We are good students/ You are good students/ They are good students.

III. “Is” é utilizado para as terceiras pessoas do singular que são “He”, “She” ou “It”.

Por exemplo: He is a good student/ She is good student/ It is a good book.

Observação: O verbo to be também pode ser escrito de maneira contraída: I’m, you’re, he’s, she’s, it’s, we’re, they’re.

## PRACTICING

*Neste bloco de atividades é proposta a prática dos conteúdos apresentados por meio de atividades de leitura, escrita, escuta e fala.*

1. Complete the sentences below with **am**, **is** or **are**.

- Mary and Jonh \_\_\_\_\_ friends.
- My dog \_\_\_\_\_ cute.
- Jonh and I \_\_\_\_\_ at school.
- Peter \_\_\_\_\_ my older brother.
- I \_\_\_\_\_ here.
- Mary \_\_\_\_\_ there.

g. Mary and Anna \_\_\_\_\_ classmates.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

2. Complete the sentences below with the appropriate **subject pronouns** and **to be verb** conjugations.

I. \_\_\_\_\_ a man.



II. \_\_\_\_\_ a English student.



III. \_\_\_\_\_ St. Peter.



IV. \_\_\_\_\_ Saint Joan of



V. \_\_\_\_\_ students.

VI. \_\_\_\_\_ friends.



VII. \_\_\_\_\_ a candle.



3. **Listen** to the audio on the website ([www.institutosao carlos.com.br/moodle](http://www.institutosao carlos.com.br/moodle)) and complete the blank spaces with the appropriate **to be verb** conjugation.

### The prince and the pauper

*Mark Twain*

*The Prince and the Pauper* (1881) \_\_\_\_\_ a book by Mark Twain. The book \_\_\_\_\_ about two boys, Tom and Edward. They \_\_\_\_\_ 15 years old but their lives \_\_\_\_\_ very different. Tom \_\_\_\_\_ a poor boy but Edward \_\_\_\_\_ a prince. They change places by mistake so Edward \_\_\_\_\_ a poor boy and Tom \_\_\_\_\_ a prince. The old King, Henry VIII, \_\_\_\_\_ not well but he \_\_\_\_\_ Edward's father and he wants to know the truth...



## LESSON 03

### CONSOLIDATION

*Nesta unidade é proposta a consolidação do conteúdo estudado nas unidades anteriores por meio atividades que integram habilidades orais e escritas.*

#### 1. Place the expressions.

a. **Listen** to the audios on the website ([www.institutosaocarlos.com.br/moodle](http://www.institutosaocarlos.com.br/moodle)) and **repeat** the expressions aloud.

b. **Read** the expressions below and compare each one with the expressions, putting them in the correct place on the box.

Bye – Bye bye – Hi, there – Hi – See you – Hello – How are you?

Greetings (saying hello)	Farewells (saying goodbye)

#### 2. Listen the conversation.

a. **Listen** to the conversations on the website ([www.institutosaocarlos.com.br/moodle](http://www.institutosaocarlos.com.br/moodle)) and **repeat** the expressions aloud.

b. **Read** the expressions below and compare each one with the expressions, putting them in the correct place on the box.

I'm fine, thanks. - How are you? - this is my friend - Nice to meet you

Conversation I	Conversation II

- c. Where are the people in each conversation?
- I. Conversation I: at home or at school?
  - II. Conversation II: at home or at school?
- d. Are the conversations **formal** or **informal**?
- e. **In pair**, practice the conversations. Use your own names.

3. Complete the sentences from stories with the present simple of be. Some are negatives or questions.

- a. The poor boy has no coat. He \_\_\_\_\_ cold.
- b. We \_\_\_\_\_ the three bears. We \_\_\_\_\_ in the woods.
- c. Cinderella \_\_\_\_\_ running home. It \_\_\_\_\_ 12 o'clock.
- d. Tweedledum and Tweedledee have the same parents. They \_\_\_\_\_ brothers.
- f. The queen \_\_\_\_\_ asking her mirror.
- g. Achilles and Hector \_\_\_\_\_ friends.
- h. Robinson Crusoe \_\_\_\_\_ on the island.

4. Complete the sentences.

- a. My notebook \_\_\_\_\_ new.
- b. Today \_\_\_\_\_ Monday.
- c. Juice \_\_\_\_\_ my favorite drink.
- d. I \_\_\_\_\_ a good cook.
- e. My eyes \_\_\_\_\_ blue.
- f. It \_\_\_\_\_ warm today.
- g. My shoes \_\_\_\_\_ clean.
- h. I \_\_\_\_\_ at home.
- i. English books \_\_\_\_\_ interesting.

j. My bed \_\_\_\_\_ next to the window.

5. Arrange the expressions in order.

a. book / the / interesting / is.

b. is / England / from / Paul.

c. are / my / you / friend.

d. kid / am / an / I / obedient.

e. Joan / smart / very / is.

f. are / in / Brazil / we.

g. They / at / are / study / now / time.

6. Complete the sentences:

a. My name \_\_\_\_\_ Anna.

b. I \_\_\_\_\_ Brazilian.

c. My parents \_\_\_\_\_ caring.

d. My father \_\_\_\_\_ a doctor.

e. I have one sister, she \_\_\_\_\_ 11 years old.

f. We \_\_\_\_\_ studying English now.

g. I \_\_\_\_\_ happy today.

h. My grandparents \_\_\_\_\_ coming to see us.



## LESSON 04

### PRODUCTION

*Nesta unidade é proposta a produção de diálogos a partir das expressões estudadas no volume.*

**1. Create conversations using the studied expressions in this book, according to the following instructions:**

- a) Create one dialogue for each situation below:
  - I. Mother and son in the morning.
  - II. Two friends at the park.
  - III. Brother and sister at night.
  - IV. Mother and Father about the dog.
  - V. Father and daughter in the afternoon.
- b. The conversations must be between two people.
- c. Each person must have at least three speech lines.
- d. Write the dialogue in your notebook.
- e. In pair, practice the dialogue.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

The image shows a decorative book cover with a red background. It features a central white rectangular area with a red border. Inside this area is a red semi-circular shape with a white outline, containing a white horizontal label with the word "LATIM" in bold, white, uppercase letters. The cover is adorned with intricate white floral and scrollwork patterns. The top and bottom edges have a decorative border with a repeating diamond pattern and floral motifs at the corners.

**LATIM**

## EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



A Basílica de São Pedro, localizada no coração do Vaticano, é o epicentro da Igreja Católica, uma joia arquitetônica e histórica da humanidade. Majestosa em escala e rica em detalhes artísticos, ela se destaca no horizonte romano com sua cúpula, adornada por 340 estátuas que representam a santidade e o martírio. Além da beleza, a basílica carrega uma profundidade histórica e espiritual incomparável: sob seu altar repousa São Pedro, a pedra em que Cristo edificou a Sua Igreja, estabelecendo o local como um ponto central da Fé católica.

O uso da imagem da Basílica de São Pedro para representar o estudo de Latim, se deve ao fato da língua latina ser a oficial da Igreja, preservada pela Tradição e o Magistério.

O Latim, portanto, é a língua universal da Igreja. Na liturgia, ele forma o católico para uma comunhão universal, isto é, católica.

O fato de ser o latim uma língua morta, prega a favor de sua manutenção: ela é o melhor meio de proteger a expressão da fé contra as adaptações linguísticas que ocorrem naturalmente no decurso dos séculos. O estudo da semântica foi muito difundido há uma dezena de anos. Um dos objetos da semântica é a mudança de significação das palavras, as variações de sentidos observadas na sucessão dos tempos. Essa ciência (a semântica), portanto, nos provê o perigo de confiar o depósito da fé a modos de falar que não são estáveis.

Teria podido a Igreja conservar durante dois milênios, sem corrupção alguma, a formulação das verdades eternas, intangíveis, com línguas que evoluíram sem cessar e diferentes segundo os países e segundo as mesmas regiões? As línguas vivas são mutáveis e instáveis. A Liturgia, portanto, confiada ao Latim, preserva a tradição e nos faz lembrar as palavras de Cristo *“se fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do meio do mundo, por isso o mundo vos aborrece”* (Jo 15, 19).

O estudo do Latim, portanto, nos aponta para a Roma Eterna, cuja Basílica de São Pedro nos remete à imagem do próprio Cristo.

# INTRODUCTIO

## *Introdução*



Latim é uma língua que surgiu na região de Lácio (Latium em Latim), atual Roma, na Itália, aproximadamente no século VII a.C. e foi a principal língua da maior parte da Europa por quase 14 séculos.

A língua latina originou diversos outros idiomas, como o espanhol, o francês, o italiano, entre outras línguas e dialetos, sendo usada até os tempos atuais na área do Direito, das Ciências e como língua oficial da Igreja Católica. O português é uma língua originada do Latim.

Em cada aula, desenvolvida neste material de ensino, você compreenderá um pouco mais sobre a história dessa língua e os benefícios em estudá-la – desenvolvimento do raciocínio lógico, melhora do estudo da língua portuguesa, aquisição de conhecimento direto das fontes originais sem necessitar de traduções, aumento da capacidade em aprender outros idiomas derivados da língua latina, entre outros.

O Latim é a língua oficial da Igreja Católica e para compreender como ocorreu a latinização da Sagrada Escritura, que no início foi escrita em Hebraico (Antigo Testamento) e Grego (Novo Testamento), você será conduzido a um breve relato dos povos da antiguidade tendo como objetivo, também, entender a importância dessa língua para o estabelecimento de uma comunicação não somente entre os homens, mas sobretudo destes com Deus. Você compreenderá porque o Latim tornou-se a base para a transmissão das verdades cristãs e para a fixação das mesmas em formas memoráveis, ou seja, que não mudam com o tempo.

## **ENTENDENDO MELHOR A DISCIPLINA DE LATIM**

Neste ano você iniciará o aprendizado da língua latina por um método muito natural através das orações que compõem o Terço Mariano e algumas que fazem parte da Santa Missa, além de passagens retiradas da Vulgata Latina, a primeira Bíblia, oficialmente traduzida pela Igreja, para a língua latina. Desenvolverá técnicas de leitura e pronúncia gradativamente e recordará também de episódios importantes na história e literatura pertinentes a este estudo, o que o tornará mais interessante.

**Observação:** essas lições serão desenvolvidas numa mesma sequência do primeiro ano do Ensino Fundamental I<sup>3</sup> até o terceiro ano do Ensino Médio<sup>4</sup>, para que toda a família caminhe junto nesse aprendizado. Para os alunos do Fundamental II e Ensino Médio será acrescido ao aprendizado das orações o estudo da gramática latina tendo como suporte textos retirados da Vulgata Latina – a tradução oficial da Igreja das Sagradas Escrituras do grego para o latim.

Espera-se que neste período você desenvolva as bases de iniciação ao Latim<sup>3</sup> para que nos anos seguintes possa aprofundar seu conhecimento.

A disciplina de Latim é completa e conta com vários recursos para ajudar os alunos a se desenvolverem. Por isso é importante ler estas instruções antes de iniciar as aulas.

Você terá à sua disposição aulas apostiladas com exercícios e gabaritos de respostas já no final das atividades para agilizar a correção e identificação de falhas no aprendizado que exijam repetir as mesmas.

Também contará com um ambiente virtual de educação a distância para assistir às aulas gravadas pelo seu computador, tablet ou celular, onde receberá links para materiais extras e complementares.

Em cada aula será possibilitado ao aluno deixar suas perguntas para o professor que as responderá em tempo hábil na progressão do conteúdo.

O Instituto disponibilizará ainda aulas ao vivo com o professor para uma revisão do conteúdo estudado e para tirar dúvidas que tenham permanecido.

## INSTRUÇÕES PARA OS ESTUDOS

1. Em cada apostila você receberá de 4 a 6 lições, num total de 50 no ano em 9 volumes.

2. Para realizar a lição você precisará ler o material contido na apostila e acessar a plataforma do instituto para assistir a aula gravada. Nela o professor ensinará a pronúncia e lhe conduzirá à memorização do texto realizando exercícios que tornarão possível que você o recite e se autoavale.

3. Ainda na plataforma, no índice de aulas, você encontrará um tópico chamado “Links Úteis” com indicações de livros, dicionários online, e diversos materiais complementares para o estudo da língua latina e outro intitulado “Tabelas Gramaticais” que deverão ser impressas, pois, serão absolutamente necessárias para que você consiga

---

<sup>3</sup> O Ensino Fundamental I compreende as séries iniciais do 1º ano até o 5º ano, quando a criança tem entre 6 e 10 anos. Não comporta os anos da pré-alfabetização.

<sup>4</sup> O Ensino Médio compreende os três últimos anos da grade curricular do sistema de ensino, antigamente chamado de “ginásio” ou “colegial”.

acompanhar as aulas e resolver os exercícios. Esse banco de links será alimentado no decorrer dos estudos.

4. Para fazer uma pergunta referente ao assunto da aula, entre em contato com nossos canais de comunicação ou através da plataforma.

5. O aluno terá ainda como instrumento de trabalho nos seus estudos, as aulas de Latim sendo articuladas com as de música que desenvolverá em sua disciplina os mesmos temas nos respectivos volumes.

Caro aluno, espera-se que nosso sistema de ensino lhe proporcione condições adequadas para sua perfeita latinização e que colha os frutos dela provenientes. Pedimos a Deus as Graças necessárias para, juntos, realizarmos com verdadeiro zelo essa missão tão enobrecedora.

Bons estudos,

**Coordenação do Curso de Latim**



# LECTIO PRIMA

## SIGNUM CRUCIS ET VENI SANCTE SPIRITUS

*Lição I – Sinal da Cruz e Vinde Espírito Santo – Parte 1*

### Signum Crucis

*Sinal da Cruz*

In nomine Patris

*Em nome do Pai*

et Filii

*e do Filho*

et Spiritus Sancti.

*e do Espírito Santo.*

Amen.

*Amém.*



### Veni Sancte Spiritus

*Vinde Espírito Santo – Parte 1*

Veni, Sancte Spiritus!

*Vinde, Espírito Santo!*

reple / tuorum corda fidelium:

*enche / os corações dos teus fiéis*

et tui amoris in eis ignem accende.

*e acende neles o fogo de teu amor.*

V. Emitte Spiritum tuum / et creabuntur.

*V. Enviai vosso Espírito / e tudo será criado.*

R. Et renovabis / faciem terrae.

*R. E renovareis / a face da terra.*

I. Acesse o vídeo da aula gravada na plataforma do instituto para realizar as atividades de aprendizagem que serão divididas em três etapas:

1ª Ouça com atenção toda a oração em Latim pronunciada pelo professor;

2ª Agora, a oração será dividida em partes e o professor irá recitá-las de modo que haja um intervalo para que o(a) aluno(a) repita a sua ação:

- ouça e leia enquanto o professor pronuncia a oração;
- após o seu comando, será sua vez de pronunciar a mesma.
- ouça, novamente, a pronúncia feita pelo professor para avaliar se o(a) aluno(a) a realizou bem. Caso tenha identificado erros repita a atividade. Faça isso para cada parte da oração ensinada pelo professor.

3ª Ao término, o professor fará uma nova leitura, seguindo o modelo anterior, porém dessa vez cada parte lida será acrescentada à anterior de forma que ao ler a última parte será recitada a oração inteira. Sempre com intervalos para que o(a) aluno(a) repita a pronúncia e se autoavalie.

II. Copie em seu caderno a oração em Latim.

III. A partir dessa aula, passe a rezar essa oração em Latim com a sua família.

## IN PRINCIPIO

**Lectio Liberi Genesis.**

**Primum, 1. 3 - 4. 27. 31.**



In principio creavit Deus caelum et terram. 3dixitque Deus: – fiat lux! – et facta est lux. 4et vidit Deus lucem quod esset bona, et divisit lucem ac tenebras. 27et creavit Deus hominem ad imaginem suam, ad imaginem Dei creavit, illum masculum et feminam creavit eos. 31viditque Deus cuncta quae fecit et erant valde bona. et factum est vespere et mane: dies sextus.

## VERBA LECTIONIS

*creavit*.....Criou

*valde*.....Muito

*dixitque*.....Disse

*dies*.....Dia

*facta*.....Feita

*quae*.....Que

*masculum*.....Homem

*feminam*.....Mulher

*cuncta*.....Todas

*vespere et mane*.....Tarde e manhã

## GRAMMÁTICA I

Na língua portuguesa existem os substantivos, que são palavras que nos dão a essência de um ser, de uma coisa, de um objeto. Ele vem acompanhado de um **artigo**, que lhe antecede para mostrar ao leitor o gênero do substantivo. São exemplos de artigos: o, a; um, uma e suas variantes no plural. Dentre os substantivos, existem os **comuns e próprios**. Os primeiros dão nome a coisas do cotidiano, objetos simples, e, **geralmente, inanimados**. Os últimos, porém, dão nome a *títulos, cidades e nomes*. São exemplos de substantivos comuns: batina, banco, sino, altar, etc. São exemplos de substantivos próprios: Santo Padre, Doutor Universal (títulos); Roma, Jerusalém (cidades); Maria, José, Marcos (nomes).

Porém, em Língua Latina, o artigo não existe. Os substantivos, sim, continuam a dar a essência dos seres, porém os comuns e próprios se alteram um pouco. Em Latim, só é substantivo próprio aquele que dá nome a uma cidade ou pessoa. De resto, todo substantivo que não é próprio, é comum. Assim, entende-se de maneira simples os substantivos latinos.

Geralmente, os substantivos femininos se encerram com o sufixo -a; os masculinos, em -us; e os neutros, em -um. Mas essa regra **não vale para** todos os substantivos, mas isto veremos posteriormente.

Analisemos outro ponto: o **sujeito** e o **predicado**. Sujeitos de uma frase são aqueles que realizam as ações dos verbos, como na frase *et creavit Deus Hominem* (E Deus criou o Homem). Seu sujeito é o substantivo próprio *Deus*. E o predicado da frase? O predicado **é todo o restante da frase que não é sujeito**, que nesta frase seria: *et creavit [...] Hominem*.

- I. Copiar a Grammatica I em seu caderno.
- II. O que é um substantivo?
- III. Traduza o texto com o auxílio do vocabulário. Confira na aula gravada e faça as correções necessárias.
- IV. Nas frases abaixo, grife os substantivos próprios e circule os comuns:
- 1in princípio creavīt Deus caelum et terram.
  - 3dixitque Deus: – fiat lux! – et facta est lux.
  - 4et vidit Deus lucem quod esset bona, et divisīt lucem ac tenebras.
  - 27et creavīt Deus homīnem ad imaginem suam, ad imaginem Dei creavīt, illum masculum et femīnam creavīt eos.
  - 31viditque Deus cuncta quae fecit et erant valde bona. et factum est vespere et mane: dies sextus.
- V. Nas frases acima, identifique os sujeitos, seguindo o exemplo abaixo.
- 1in princípio creavīt Deus caelum et terram.  
Sujeito: Deus.

### Gabarito do questionário

- I. Próprio do aluno.
- II. “Os substantivos [...] são palavras que nos dão a essência de um ser, de uma coisa, de um objeto.”
- II. 1No Princípio, Deus criou o céu e a terra. 3Disse Deus: – Faça-se a luz! – e a luz foi feita. 4E Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas. 27E Deus criou o Homem à Sua imagem, à imagem de Deus os criou, homem e mulher os criou. 31E Deus viu que todas as coisas que tinha feito eram muito boas. E foram uma tarde e uma manhã: o sexto dia.
- IV.
- Subst. próprios: Deus | Comuns: caelum et terram.
  - Subst. próprios: Deus | Comuns: lux
  - Subst. próprios: Deus | Comuns: lucem, tenebras
  - Subst. próprios: Deus | Comuns: homīnem, imaginem, masculum
  - Subst. próprios: Deus | Comuns: cuncta, bona, vespere, mane, dies
- V.
- Sujeito: Deus

b. Sujeito: Deus

c. Sujeito: Deus

d. Sujeito: Deus

e. Sujeito: Deus

## APRENDENDO MAIS SOBRE O LATIM



Latim é uma língua que se formou na região central da Itália, atual Roma, aproximadamente no século VII antes de Cristo.

Reza a lenda que quando Troia foi destruída pelos gregos, um guerreiro chamado Eneias fugiu com sua família para fundar um novo reino, uma nova Troia para seus descendentes e para isso fez uma longa viagem buscando chegar em Creta, onde viveu seu primeiro antepassado.

Passaram por várias regiões, conhecendo vários povos, sendo acolhidos por alguns e lutando e fugindo de outros até chegar no Lácio (“Latium”) onde hoje está localizada a região central da Itália. Latinus, rei do Lácio, ao conhecer a história dos troianos passou a admirá-los e acolheu-os oferecendo a sua filha, Lavínia, para casar-se com o herói guerreiro, Eneias. A união desses povos deu origem a lendária cidade de Alba Longa, hoje Roma, a cidade eterna, fundada em 753 a.C. A descendência de Eneias e Lavínia originou os reis de Roma.

Os romanos tradicionalmente contavam essa história, que depois foi cristalizada no tempo pelo poeta Virgílio no poema Eneida. Vários estudos foram realizados buscando na base histórica evidenciar se os fatos descritos nesse mito da fundação de Roma seriam reais, mas até o momento nada se provou. Sabe-se contudo, pela versão da arqueologia e da genética, que os romanos eram um povo latino, do ramo itálico, que chegaram nessa região alguns milênios a.C. Originados do grupo indo-europeu, o que justifica os estudos de filologia atribuir às línguas indo-europeias (da região da Índia até a Europa, excetuando as bascas, urálicas, caucasianas e túrquicas) uma única raiz, uma mesma origem. Ainda que seja apenas um mito, sem comprovação de relação com os fatos reais, faz-se necessário atestar que se trata de uma bela obra, na qual o poeta embelezou a história anteriormente contada por outro poeta, Homero, na Ilíada, trazendo várias referências do contexto histórico da época.

Com o tempo o Latim sofreu algumas variações, mas apesar da variedade linguística nunca foi perdido entre as gerações sua compreensão.

O período mais importante foi o primeiro século antes de Cristo quando a literatura latina superou a grega com os autores Virgílio, Cícero, entre outros.

O Latim possui duas versões: o vulgar e o erudito.

Com o passar do tempo, o povo romano foi desenvolvendo modificações na língua latina que passou a ter duas versões: o latim vulgar e o erudito.

O primeiro era aquele falado pelo povo, menos complexo do ponto de vista gramatical, falado por quase toda a Europa até o século IX d.C. quando começaram a surgir suas línguas derivadas.



*Ilustração da glória da antiga civilização romana*

O segundo, também chamado de clássico, era o falado pela elite social, política e militar, mais extenso e rígido, preservado pelos intelectuais da idade antiga e média.

Até o século IX, o latim não possuía vírgulas, letras maiúsculas e separação entre as palavras, foram os monges católicos que adicionaram esses elementos na escrita. Atualmente, a versão mais utilizada é o latim eclesiástico, solidificado pela Igreja Católica durante a Idade Média, como uma evolução do antigo, apresentando em sua estrutura uma simplificação do clássico e um refinamento do vulgar; diferenciando-se do usado pelo Império Romano antigo apenas na pronúncia de algumas palavras.



# LECTIO SECUNDA

## VENI SANCTE SPIRITUS

*Lição II – Vinde Espírito Santo – Parte 2*

Oremus

*Oremos*

Deus / qui corda fidelium Sancti Spiritus illustratione docuisti /  
*Ó Deus / que instruíste os corações dos fiéis com a luz do Espírito Santo /*

da nobis / in eodem Spiritu / recta sapere /  
*concedei-nos / segundo o mesmo Espírito / apreciar retamente*

et de eius semper consolatione gaudere.  
*e gozar sempre de sua consolação.*

Per Christum Dominum nostrum.

*Por Cristo Senhor Nosso.*

R. Amen.

*R. Amém.*

I. Acesse o vídeo da aula gravada na plataforma do instituto para realizar as atividades de aprendizagem que serão divididas em três etapas:

1ª Ouça com atenção toda a oração em Latim pronunciada pelo professor;

2ª Agora, a oração será dividida em partes e o professor irá recitá-las de modo que haja um intervalo para que o(a) aluno(a) repita a sua ação:

- ouça e leia enquanto o professor pronuncia a oração;
- após o seu comando, será sua vez de pronunciar a mesma.
- ouça, novamente, a pronúncia feita pelo professor para avaliar se o(a) aluno(a) a realizou bem. Caso tenha identificado erros repita a atividade. Faça isso para cada parte da oração ensinada pelo professor.

3ª Ao término, o professor fará uma nova leitura, seguindo o modelo anterior, porém dessa vez cada parte lida será acrescentada à anterior de forma que ao ler a última parte será recitada a oração inteira. Sempre com intervalos para que o(a) aluno(a) repita a pronúncia e se autoavaleie.

II. Copie em seu caderno a oração em Latim.

III. A partir dessa aula, passe a rezar essa oração em Latim com a sua família.

## II DE HOMĪNE

Lectio Liberi Genesis.

Secundum, 2 - 3. 7.



omplevitque Deus die septimo opus suum quod fecerat, et requievit die septimo ab universo opere quod patrarat. 3et benedixit diei septimo, et sanctificavit illum quia in ipso cessaverat ab omni opere suo, quod creavit Deus ut faceret. 7formavit igitur Dominus Deus hominem de limo terrae, et inspiravit in faciem eius spiraculum vitae, et factus est homo in animam

viventem.

### VERBA LECTIONIS

*Complevitque*.....Terminou  
*igitur*.....Desta forma  
*Opus*.....Trabalho, obra  
*spiraculum*.....Respiro

*Requievit*.....Descansou  
*animam viventem*.....Espírito vivente  
*Ab omni*.....De toda

### GRAMMÁTICA II

Para que as ações aconteçam, existem os **verbos**. Um verbo é uma **ação, estado ou fenômeno natural**. São exemplos: andar, correr, comungar, ir, rezar, ajoelhar (ações); “estou triste”, “estava alegre”, “ele está em pecado”, “nós estamos em estado de graça” (estado); “choveu durante a Missa”, “ventou muito ontem” (fenômenos naturais). Na

língua portuguesa, antes dos verbos geralmente vem algum pronome. Por exemplo: **Nós** fomos à Igreja, ou **Tu** irás ao Terço? Eles nos indicam qual é a pessoa que está realizando a ação contida no verbo.

Em Língua Latina, porém, tais pronomes não são necessários, embora existam, e só apareçam nas frases **para dar ênfase**. São eles:

Pessoa	Pronome	
	Singular	Plural
1 <sup>a</sup>	Eu	Nós
2 <sup>a</sup>	Tu	Vós
3 <sup>a</sup>	Ele	Eles

Em latim, para que saibamos qual é o sujeito da frase, existem seis sufixos que nos indicam o sujeito de quase todos os verbos na voz ativa. Veja:

Assim, temos em Língua Latina que, em todo verbo que se encerrar com o sufixo -o, o sujeito é a 1<sup>a</sup> Pessoa Singular; em -s, 2<sup>a</sup> Pessoa Singular; etc. É importantíssimo que sejam memorizados, visto auxiliarem na tradução de quase todos os verbos na voz ativa. Um verbo na voz ativa indica que o sujeito **realiza** a ação, enquanto na voz passiva ele **sofre**.

Os sufixos apresentados acima derivam do verbo mais importante da Língua Latina: o **verbo ESSE**. Este verbo significa **ser/estar**, e deve ser decorado pelas seguintes razões: 1) é o mais encontrado em textos latinos e 2) é um verbo irregular, ou seja, não pertence a nenhuma conjugação. Veja-o abaixo:

Verbo	Pessoa	Tradução	Sufixo
Sum	1 <sup>a</sup> Singular	(Eu) sou/estou	<b>-o / -m</b>
Es	2 <sup>a</sup> Singular	(Tu) és/estás	<b>-s</b>
Est	3 <sup>a</sup> Singular	(Ele) é/está	<b>-t</b>
Sumus	1 <sup>a</sup> Plural	(Nós) somos/estamos	<b>-mus</b>
Estis	2 <sup>a</sup> Plural	(Vós) sois/estais	<b>-tis</b>
Sunt	3 <sup>a</sup> Plural	(Eles) são/estão	<b>-nt</b>

## QAESTIONES

I. Copiar a **Grammatīca** em seu caderno.

II. O que é um verbo? Quais as semelhanças e as diferenças no uso dos verbos latinos em comparação aos da língua portuguesa?

III. Traduza o texto com o auxílio do vocabulário. Confira na aula gravada e faça as correções necessárias.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

IV. Escreva os verbos presentes nas frases abaixo:

a. 2complevitque Deus die septimo opus suum quod fecerat: et requievit die septimo ab universo opere quod patrarat.

b. 3et benedixit diei septimo, et sanctificavit illum quia in ipso cessaverat ab omni opere suo, quod creavit Deus ut faceret. 7

c. 7formavit igitur Dominus Deus hominem de limo terrae, et inspiravit in faciem eius spiraculum vitae, et factus est homo in animam viventem.

V. Quais os sufixos presentes na maioria dos verbos da voz ativa e de qual verbo eles derivam?

VI. Decore o verbo ESSE e seus sufixos.

### Gabarito do questionário

I. Próprio do aluno.

II. “Um verbo é uma **ação, estado ou fenômeno natural**. [...] Na língua portuguesa, antes dos verbos geralmente vem algum pronome. [...] Em Língua Latina, porém, tais pronomes não são necessários, embora existam, e só apareçam nas frases **para dar ênfase**. [...] Em latim, para que saibamos qual é o sujeito da frase, existem seis sufixos que nos indicam o sujeito de quase todos os verbos na voz ativa.”

III. <sup>2</sup>E Deus terminou no sétimo dia Sua obra que tinha feito, e no sétimo dia Deus descansou de toda a obra que tinha feito. <sup>3</sup>E abençoou o sétimo dia, e o santificou, porque nele tinha cessado toda a obra que, ao criar, tinha feito. <sup>7</sup>O Senhor Deus formou, pois, o Homem do barro da terra, e inspirou no seu rosto um sopro de vida, e o Homem tornou-se uma pessoa vivente.

a. Complevitque, fecerat, requievit, patrarat.

b. Benedixi, sanctificavi, cessaverat, creavit, faceret.

c. Formavit, inspiravit, factus est.

IV. -o/-m, -s, -t no singular, -mus, -tis, -nt no plural. “Os sufixos apresentados acima derivam do verbo mais importante da Língua Latina: o **verbo ESSE**.”

V. Próprio do aluno.

## APRENDENDO MAIS SOBRE O LATIM



Para compreender como o Latim tornou-se a língua oficial da Igreja Católica é necessário recordar a história dos povos na Antiguidade. Na Grécia, por volta do século VI a.C. surgia a filosofia buscando o sentido da existência no mundo. Podemos citar como grandes filósofos gregos Sócrates, Platão e Aristóteles, que deixaram para a humanidade como herança os valores

EXEMPLAR DE AMOSTRA

morais. Este último viveu no período de 384 a 322 a.C., e foi responsável por desenvolver o pensamento de que para tudo o que existe há uma finalidade, teoria que posteriormente foi cristianizada por Santo Tomás de Aquino.

Aristóteles acreditava na existência de corpos celestes animados por espíritos racionais e foi o filósofo que mais se aproximou de descobrir quem é Deus. Um de seus alunos, Alexandre, mais tarde chamado por Alexandre, o Grande ou Alexandre Magno, grande admirador dos seus ensinamentos, após tornar-se imperador e conquistar o maior império da história difundiu a cultura grega no oriente.

O império de Alexandre Magno se estendeu pelo Egito, Mesopotâmia, Síria, Pérsia e Índia. Ele fundou várias cidades nos territórios conquistados nomeando-as de Alexandria, que se tornaram importantes centros de cultura e comércio. A mais importante delas localizada no Egito. Essas conquistas ajudaram a formar uma nova civilização.

O grego tornou-se a língua comum entre esses povos e houve uma fusão entre as duas culturas, em que algumas instituições mantinham o padrão grego e em outras prevalecia os elementos orientais. Essa cultura mista deu início ao período chamado helenístico.

Após a morte de Alexandre Magno, como não havia herdeiros, o Império foi dividido em três grandes reinos o que possibilitou que os romanos, entre os séculos II e I a.C. dominassem todos esses reinos.



*O sermão de São Marcos em Alexandria. Pintura de Gentile Bellini (1429 – 1507).*

Em Alexandria, no Egito, caracterizada como um dos principais centros da cultura helenística, havia uma das colônias judaicas mais fortes e mais cultas. Essa comunidade traduziu as Escrituras para o grego, dando origem à tradução dos Setenta, a Septuaginta em meados do século III a.C. Curiosidade é que esse nome deu-se porque foram 70 monges que realizaram o trabalho. Essa tradução foi disseminada pelos judeus por toda a bacia do Mediterrâneo – Sul da Europa, Norte da África e a zona mais ocidental da Ásia

EXEMPLAR DE AMOSTRA

– fazendo com que a maior parte dos judeus que habitavam fora da Palestina, onde falava-se aramaico e hebraico, usassem o grego.

Os Apóstolos, para levar a Boa Nova obedecendo ao mandamento de Jesus: “Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho”, tiveram que aprender o grego, já que era a língua mais falada na época por ser então a língua do comércio, do intercâmbio cultural. Assim, a comunidade cristã de Roma falava grego e não aramaico ou hebraico e por isso a latinização da liturgia não se iniciou nessa região e sim numa outra região – Cartago, localizada no Norte da África, dominada e colonizada por Roma, porém fora do perímetro de disseminação da cultura helenística, essa região nunca falou grego. Portanto, a partir dessa região é que a liturgia começa gradualmente se latinizar.



# LECTIO TERTĪA

## SYMBOLUM NICAENO- CONSTANTINOPOLITANUM

*Lição III – Credo Niceno-Constantinopolitano – Parte 1*

Credo in unum Deum / Patrem Omnipotentem / factorem caeli et terrae /  
*Creio em um só Deus / Pai Todo-Poderoso / Criador do Céu e da Terra /*

visibiliū omnium / et invisibiliū.  
*de todas as coisas visíveis / e invisíveis.*

et in unum Domīnum / Iesum Christum / Filium Dei unigenitum,  
*E em um só Senhor / Jesus Cristo / Filho Unigênito de Deus /*

et ex Patre natum / ante omnia saecula.  
*nascido do Pai / antes de todos os séculos.*

Deum de Deo / Lumen de Lumine / Deum verum de Deo vero /  
*Deus de Deus / Luz da luz / Deus verdadeiro de Deus verdadeiro /*

genitum, non factum / consubstantialem Patri /  
*gerado, não criado / consubstancial ao Pai /*

per quem omnia facta sunt /  
*por Ele, todas as coisas foram feitas /*

qui propter nos homines / et propter nostram salutem/

descendit de caelis / et incarnatus est de Spiritu Sancto /

*desceu dos céus / e se encarnou pelo Espírito Santo /*

ex Maria Virgine, et homo factus est.

*na Virgem Maria / e se fez homem.*

I. Acesse o vídeo da aula gravada na plataforma do instituto para realizar as atividades de aprendizagem que serão divididas em três etapas:

1ª Ouça com atenção toda a oração em Latim pronunciada pelo professor;

2ª Agora, a oração será dividida em partes e o professor irá recitá-las de modo que haja um intervalo para que o(a) aluno(a) repita a sua ação:

- ouça e leia enquanto o professor pronuncia a oração;
- após o seu comando, será sua vez de pronunciar a mesma.
- ouça, novamente, a pronúncia feita pelo professor para avaliar se o(a) aluno(a) a realizou bem. Caso tenha identificado erros repita a atividade. Faça isso para cada parte da oração ensinada pelo professor.

3ª Ao término, o professor fará uma nova leitura, seguindo o modelo anterior, porém dessa vez cada parte lida será acrescentada à anterior de forma que ao ler a última parte será recitada a oração inteira. Sempre com intervalos para que o(a) aluno(a) repita a pronúncia e se autoavalie.

II. Copie em seu caderno a oração em Latim.

III. A partir dessa aula, passe a rezar essa oração em Latim com a sua família.

### III

## HEVA ET SERPENS

Lectio Liberi Genesis.

Secundum, 21 – 22. Tertium. 1. 4 – 5.



1. Misit ergo Dominus Deus soporem in Adam, et cumque obdormisset, tulit unam de costis eius et replevit carnem pro ea. 2. Et aedificavit Dominus Deus costam quam tulerat de Adam in mulierem, et adduxit eam ad Adam. 3. Sed et serpens erat callidior cunctis animantibus terrae quae fecerat Dominus Deus. 4. Dixit autem serpens ad mulierem: – nequaquam morte moriemini. 5. Scit enim Deus quod in quocumque die comederitis ex eo aperientur oculi vestri et eritis sicut dei, scientes bonum et malum.

## VERBA LECTIONIS

<i>inmisit</i> .....Mandou	<i>adduxit</i> .....Levou dormido
<i>comederitis</i> .....Comerdes	<i>quocumque</i> .....Qualquer dia
<i>ergo</i> .....Pois	<i>autem</i> .....Porém
<i>nequaquam</i> .....Modo nenhum	<i>Tulerat</i> .....Tinha tirado
<i>cumque</i> .....Enquanto	<i>Tulit</i> .....Tirou
<i>moriemini</i> .....Morrereis	<i>aperientur</i> .....Abrirão
<i>obdormisset</i> .....Tinha	

## GRAMMÁTICA III

Dentro da gramática latina, existem certas palavras que não existem, como os artigos e as preposições *do/da*. Ora, para resolver isto, existem os **casos**, a saber: **nominativo, vocativo, acusativo, genitivo, dativo e ablativo**. Eles têm por dever determinar as funções de cada substantivo em uma frase.

Como também existem diversos tipos e gêneros de palavras, cada qual com sua ortografia particular, formando alguns padrões, em Latim existem cinco **declinações**, que são literalmente grupos de palavras, abrangendo os substantivos e adjetivos. Analisaremos os dois primeiros casos, na I Declinação.

O **nominativo** é o caso dos sujeitos, ou seja, determina os sujeitos de uma frase. Assim, por exemplo, nas frases:

<b>Ecclesiā magna est.</b>	A Igreja é grande.
<b>Eva femīna est.</b>	Eva é uma mulher.
<b>Mariā virgo est.</b>	Maria é virgem.

Notamos dois pormenores comuns entre os substantivos da I Declinação: 1) Quase todos são femininos; e 2) se caracterizam pela terminação em **-a** no nominativo singular e **-ae** no genitivo singular. Assim, a primeira frase, no plural, se tornaria **Ecclesiāe magnae sunt**. Observe a tabela abaixo:

Nominativo da I Declinação		
Singular	Plural	Sufixo
Ecclesiā	Ecclesiāe	-a   -ae
Eucharistīa	Eucharistīae	-a   -ae
Poeta	poētae	-a   -ae
navīta	navītae	-a   -ae
Agrícola	agricolae	-a   -ae

Vale ressaltar ao leitor que existem alguns substantivos da I Declinação que **não são** femininos, como *nauta*, *navita* e *agricola*. Assim, seu uso com adjetivos será alterado.

Vejam, agora, o segundo caso da I Declinação: o **vocativo**. Tal caso serve para **interpelar entre dois substantivos dentro de uma frase**. Vejam, por exemplo, as frases abaixo:

<b>Ave, Maria!</b>	Ave, ó Maria!
<b>Eva! quid hoc est?</b>	Eva, o que é isto?
<b>filia, veni mecum!</b>	Filha, venha comigo!

Notemos que sempre, no vocativo, há a função de interpelação, ou a abordagem de um substantivo em relação a outro. Assim, escrevemos **Ó Maria, Ó Eva**, dentre outros, para que se entenda que há uma comunicação entre as pessoas da frase. Note que o **acusativo sempre será idêntico ao nominativo**. Veja o quadro abaixo, sobre os dois primeiros casos da I Declinação:

Caso	Função	Singular	Trad.	Plural	Trad.
Nom.	Sujeito	Ecclesia	A Igreja	Ecclesiae	As Igrejas
Voc.	Interpelar	Ecclesia!	Ó, Igreja!	Ecclesiae!	Ó, Igrejas!

## QUAESTIONES

- I. Copiar a **Grammatica** em seu caderno.
- II. Quais os dois primeiros casos da Língua Latina? Quais suas respectivas funções?
- III. O que é uma Declinação? Acerca da I Declinação: quais suas duas particularidades? Sobre os casos da QUAESTIO I, quais seus sufixos na I Declinação?
- IV. Determine se as palavras sublinhadas estão no nominativo ou vocativo.
  - a. Maria Mater Dei est.
  - b. filia mea! peccatorum fuge!
  - c. Eva prima mulier est.
  - d. Ecclesia corpus est, et Christus caput.
  - e. Regina Caeli, ora pro nobis!
- V. Traduza o texto com o auxílio do vocabulário. Confira na aula gravada e faça as correções necessárias.

Gabarito do questionário

- I. Próprio do aluno.
- II. “Ora, para resolver isto, existem os **casos**, a saber: **nominativo, vocativo** [...] O **nominativo** é o caso dos sujeitos, ou seja, determina os sujeitos de uma frase[...]o **vocativo**. Tal caso serve para **interpelar entre dois substantivos dentro de uma frase**.”

III. “[...] em Latim existem cinco **declinações**, que são literalmente grupos de palavras, abrangendo os substantivos e adjetivos [...] Notamos dois pormenores comuns entre os substantivos da I Declinação: 1) Quase todos são femininos; e 2) se caracterizam pela terminação em **-a** no nominativo singular e **-ae** no genitivo singular[...] Nominativo: -a no singular, -ae no plural. Vocativo: -a no singular, -ae no plural.

- a. Nominativo
- b. Vocativo
- c. Nominativo
- d. Nominativo
- e. Vocativo

V. <sup>21</sup>Enviou o Senhor Deus um profundo sono a Adão, e enquanto estivesse dormindo, tirou uma de suas costelas e pôs carne em seu lugar. <sup>22</sup>E o Senhor Deus fez uma mulher da costela que tirou de Adão, e a levou até ele. <sup>1</sup>Mas a serpente era o mais astuto dos animais da terra que o Senhor Deus tinha feito. <sup>4</sup>Disse, porém, a serpente à mulher: – De modo algum morrereis. <sup>5</sup>De fato, Deus sabe que no dia em que comerdes deste fruto, vossos olhos se abrirão e sereis como deuses, conhecedores do Bem e do Mal.

## APRENDENDO MAIS SOBRE O LATIM



os dois primeiros séculos d.C. há um predomínio do grego (cultura helenística) e a partir do segundo um lento processo de latinização (cultura romana), o que possibilitou a conversão de pessoas que não pertenciam às comunidades judaicas de língua grega.

No século IV d.C., em 313, o Imperador Constantino, se converteu ao catolicismo e por meio do famoso “Édito de Milão” pôs fim à perseguição dos cristãos. O Papa foi então presenteado por ele com o Palácio de Latrão, que depois seria a Basílica de Latrão, oficializando as igrejas que até então existiam às escondidas. Construiu-se a Basílica de São Pedro e Roma, no século IV, foi transformada numa cidade de igrejas. Com o fim das perseguições, aumentou muito número de cristãos, chegando, portanto, na Igreja, pessoas que eram de outras regiões onde falavam latim. Então o Papa Dâmaso, São Dâmaso, para poder evangelizá-las utilizou-se da cultura romana (Latim).



*Tradução da Escritura Sagrada do grego para o Latim*

Em 370, o Papa Dâmaso, solicitou a um sacerdote, Jerônimo (São Jerônimo), que fixasse uma versão latina da Bíblia, mantendo-se fiel aos originais, para que pudesse ser usado na liturgia. São Jerônimo corrigiu os textos em latim que circulavam aos arredores de Roma e que já estavam sendo usados para se manterem fiéis aos originais e para isso utilizou a Bíblia Septuaginta, e do Novo Testamento, em grego, o que resultou na chamada Vulgata, na qual foi usado um latim intermediário, que, embora solene, fosse compreensível pelo povo – nem o clássico de Cícero, nem o da plebe.

Assim havia um latim para a evangelização – primeira parte da Missa – e outro para a oração, mais elevado do que o latim popular.

Durante esse período aconteceram os concílios de Niceia em 325 e o de Constantinopla em 381 para combater as heresias e os santos Agostinho, Ambrósio e Jerônimo estruturaram o latim cristão formando uma linguagem dogmática, de fixação das normas da fé em fórmulas simples que não sofreria alterações no seu significado como ocorre com as línguas modernas, em uso corrente que mudam com o passar do tempo o significado de suas palavras.

Com isso, a transmissão das verdades cristãs por meio da proclamação da Palavra sempre foi realizada em latim, numa forma fixa e solenizada, para que as passagens fossem memorizadas para sempre.



# LECTIO QUARTA

## SYMBOLUM NICAENO- CONSTANTINOPOLITANUM

*Lição IV – Credo Niceno-Constantinopolitano – Parte 2*

Crucifixus etiam pro nobis sub Pontio Pilato /  
*Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos /*

passus et sepultus est / et resurrexit tertia die /  
*padecen e foi sepultado / e ressuscitou ao terceiro dia /*

secundum Scripturas / et ascendit in caelum /  
*conforme as Escrituras / e subiu ao céu*

sedet ad dexteram Patris /  
*sentado à direita do Pai /*

et iterum venturus est cum gloria / iudicare vivos et mortos /  
*e de novo virá com sua glória / julgar vivos e mortos /*

cuius regni non erit finis /  
*e seu reino não terá fim /*

et in Spiritum Sanctum / Dominum et vivificantem /  
*E [creio] no Espírito Santo / Senhor que dá a vida /*

qui ex Patre Filioque procedit /

qui cum Patre et Filio / simul adoratur et conglorificatur /

*e com o Pai e o Filho / é adorado e glorificado /*

qui locutus est per prophetas.

*Ele, que falou pelos profetas.*

I. Acesse o vídeo da aula gravada na plataforma do instituto para realizar as atividades de aprendizagem que serão divididas em três etapas:

1ª Ouça com atenção toda a oração em Latim pronunciada pelo professor;

2ª Agora, a oração será dividida em partes e o professor irá recitá-las de modo que haja um intervalo para que o(a) aluno(a) repita a sua ação:

- ouça e leia enquanto o professor pronuncia a oração;
- após o seu comando, será sua vez de pronunciar a mesma.
- ouça, novamente, a pronúncia feita pelo professor para avaliar se o(a) aluno(a) a realizou bem. Caso tenha identificado erros repita a atividade. Faça isso para cada parte da oração ensinada pelo professor.

3ª Ao término, o professor fará uma nova leitura, seguindo o modelo anterior, porém dessa vez cada parte lida será acrescentada à anterior de forma que ao ler a última parte será recitada a oração inteira. Sempre com intervalos para que o(a) aluno(a) repita a pronúncia e se autoavalie.

II. Copie em seu caderno a oração em Latim.

III. A partir dessa aula, passe a rezar essa oração em Latim com a sua família.

## IV

### DE FUTURO HOMĪNIS

**Lectio Liberi Genesis.**

**Tertium, 16 – 19.**



ulieri quoque dixit: – multiplicabo aerumnas tuas et conceptus tuos. in dolore paries filios, et sub viri potestate eris, et ipse dominabitur tui. 17ad Adam vero dixit: – quia audisti vocem uxoris tuae et comedisti de ligno ex quo praeceperam tibi ne comederes, maledicta terra in opere tuo in laboribus comedes eam cunctis diebus vitae tuae. 18spinas et tribulos germinabit tibi et comedes herbas terrae. 19in sudore vultus tui vesceris pane donec revertaris in terram de qua sumptus es, quia pulvis es, et in pulverem reverteris.

## VERBA LECTIONIS

*aerumnas*.....Dores

*herbas*.....Ervas

*sumptus*.....Tomado

*praeceperam*.....Ordenava

*dominabitur*.....Dominará

*spinas et tribulos*.....Espinhos e abrolhos

## GRAMMÁTICA IV

Analisemos agora o terceiro e quarto casos latinos: o **acusativo** e o **genitivo**. O primeiro é o caso dos **objetos diretos**, ou seja, dos substantivos que não são sujeitos e são antecidos apenas por verbos, sem preposições. Veja exemplos em língua portuguesa:

**Eu fiz um jejum.**

**Eu construí uma Basílica.**

Retire os substantivos *jejum* e *Basílica* da frase. *Eu fiz* e *Eu construí*. Mas os verbos fazer e construir se referem ao quê? Pois bem. *Jejum* e *Basílica* são os objetos diretos das frases.

Na I Declinação, os objetos diretos (substantivos no acusativo) se caracterizam pela terminação *-am* no singular, e *-as* no plural. Veja:

**Christus aedificavit Ecclesiam suam.**

Cristo construiu Sua Igreja.

**multas heresias in tempore**

Em nosso tempo, temos

**nostro habemus.**

muitas heresias.

Vale lembrar ao leitor o seguinte aspecto do acusativo: em Latim, todos os substantivos **masculinos** ou **femininos** terão o sufixo *-m* no singular, e *-s* no plural. Veja a tabela abaixo:

Acusativo da I Declinação		
Singular	Plural	Sufixo
Ecclesiam	Ecclesias	-am   -as
Eucharistiam	Eucharistias	-am   -as
Poetam	poetas	-am   -as
navitam	navitas	-am   -as
Agricolam	agricolas	-am   -as

Já o genitivo se refere aos **adjuntos restritivos** de uma frase, que especificam-nos quais substantivos são pertencentes a outros, possessivamente dizendo. Veja os exemplos:

**Petrus Papa Ecclesiae ano**

Pedro era o Papa da Igreja no

**trigentesimo tertio erat.**

trigésimo terceiro ano.

**Maria exemplum feminarum** est. Maria é o exemplo das mulheres.

Na I Declinação, o genitivo se caracteriza por ter a terminação *-ae* para o singular e *-arum* para o plural. O genitivo é o caso mais importante de ser decorado, já que identifica ao leitor a qual declinação os substantivos pertencem. Veja os quadros abaixo:

<b>Genitivo da I Declinação</b>		
<b>Singular</b>	<b>Plural</b>	<b>Sufixo</b>
Ecclesiae	Ecclesiarum	-ae   -arum
Eucharistiae	Eucharistiarum	-ae   -arum
Poetae	Poetarum	-ae   -arum
navitae	navitarum	-ae   -arum
Agricolae	agricolarum	-ae   -arum

<b>Caso</b>	<b>Função</b>	<b>Singular</b>	<b>Trad.</b>	<b>Plural</b>	<b>Trad.</b>
Nom.	Sujeito	Ecclesia	A Igreja	Ecclesiae	As Igrejas
Voc.	Interpelar	Ecclesia!	Ó, Igreja!	Ecclesiae!	Ó, Igrejas!
Ac.	Obj. Direto	Ecclesiam	a Igreja	Ecclesias	as Igrejas
Gen.	Adj. Restrit.	Ecclesiae	Da Igreja	Ecclesiarum	Das Igrejas

## QUAESTIONES

- I. Copiar a **Grammática** em seu caderno.
- II. Quais são o terceiro e quarto casos da Língua Latina? Quais suas respectivas funções?
- III. Sobre os casos da QUAESTÃO I, quais seus sufixos na I Declinação?
- IV. Determine os casos dos substantivos das frases abaixo.
  - a. Maria Mater Dei est.
  - b. filia mea! peccatorum fuge!
  - c. serpens Hevam depicīt.
  - d. Christus caput Ecclesiae est.
  - e. Maria Regina reginarum est.
- V. Traduza o texto com o auxílio do vocabulário. Confira na aula gravada e faça as correções necessárias.

### Gabarito do questionário

- I. Próprio do aluno.
- II. “Analisemos agora o terceiro e quarto casos latinos: o **acusativo** e o **genitivo**. O primeiro é o caso dos **objetos diretos** [...] Já o genitivo se refere aos **adjuntos restritivos**”.
- III. -ae no singular, -arum no plural.

- a. Maria mater: nominativo singular | Dei = genitivo singular
- b. filia: nominativo singular
- c. serpens: nominativo singular | Hevam: acusativo singular
- d. Christus caput: nominativo singular | Ecclesiae: genitivo singular
- e. Maria Regina: nominativo singular | reginarum: genitivo plural.

V. <sup>16</sup>E disse também à mulher: – Multiplicarei tuas dores, especialmente às de teus partos. Darás à luz com dor os teus filhos, e serás submissa a teu marido, e ele te dominará. <sup>17</sup>E disse à Adão: – Porque ouviste a voz de tua mulher e comeste da árvore da qual eu te ordenava que não comesses, maldita será a terra em teu trabalho, com labor tirarás dela o que comer todos os dias de tua vida. <sup>18</sup>Ela te produzirá espinhos e abrolhos e tu comerás a erva da terra. <sup>19</sup>Com o suor do teu rosto comerás o pão, até que voltes à terra de que foste tomado, porque és pó, e em pó te tornarás

## APRENDENDO MAIS SOBRE O LATIM



Latim possui regras gramaticais bem determinadas que fazem com que tenha uma alta capacidade linguística devido à sua organização lógica. Por isso foi adotada para o uso nas diversas áreas científicas desde a Idade Média até os dias atuais.

No Latim, as palavras têm seu sentido na frase modificado pelo elemento ligado ao seu radical, ou seja, cada palavra é composta por um radical (estrutura imutável da palavra) unido a um afixo, elemento que muda a forma da palavra para indicar algo diferente, o que é denominado “declinação das palavras”.

Exemplo:

Dominus – quer dizer senhor.

Domini – quer dizer do senhor.

Perceba que existe uma estrutura fixa da palavra, o radical, no caso Domin- e dependendo de qual sufixo (final da palavra) for adicionado a interpretação da palavra mudará.

Não existem artigos na língua latina e os pronomes, quando usadas, têm a função de ressaltar algo.

## OS BENEFÍCIOS DE SE ESTUDAR LATIM

- Aprimorar o raciocínio lógico:

Devido à estrutura gramatical do latim o estudo da língua traz um desenvolvimento do raciocínio lógico como um todo.

- Adquirir os principais conhecimentos da humanidade de forma direta:

Após a tradução, uma obra pode perder alguns aspectos do texto original ou tê-los modificados em seu sentido original.

Saber o latim possibilita ter acesso integral a grande parte das principais obras da humanidade, como a Eneida, de Virgílio; a Suma Teológica, de Santo Tomás de Aquino; a Cidade de Deus, de Santo Agostinho; os escritos de Cícero e muitas outras obras.

- Melhorar o conhecimento e o uso do português:

A língua portuguesa é originada do latim, dessa forma o seu estudo permite usar o português de modo mais elevado e admirável sendo possível compreender o porquê das estruturas da língua portuguesa.

O português foi a última língua derivada do latim a formar-se como pode-se observar no escrito de Olavo Bilac sobre a origem do português:

“Última flor do Lácio, inculta e bela, És, a um tempo, esplendor e sepultura: Ouro nativo, que na ganga impura a bruta mina entre os cascalhos vela...”

- Aprender várias línguas:

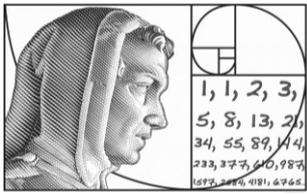
Tornar-se poliglota com mais facilidade ocorre como fruto do estudo do latim pelo fato das principais línguas do Ocidente terem como origem essa língua, o que facilita sua aprendizagem. Italiano, francês espanhol fazem parte dessa lista. Até mesmo o inglês e o alemão, mesmo não possuindo origem latina, mas por possuírem fortes influências do latim são melhor desenvolvidos por quem está latinizado.

EXEMPLAR DE AMOSTRA



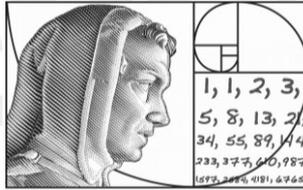
**MATEMÁTICA**

## EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



Leonardo de Pisa, mais conhecido como Fibonacci, viveu na Itália entre os séculos XII e XIII. Durante esse período, a Itália era predominantemente católica. Fibonacci é conhecido pela introdução do sistema numérico hindu-arábico ao mundo ocidental através de seu livro “Liber Abaci”, bem como pela famosa Sequência que leva seu nome. Embora ele tenha tido interações significativas com o mundo muçulmano (dada a influência árabe nas matemáticas que ele estudou), não há indicações de que ele tenha adotado outra religião que não o catolicismo.

A Sequência de Fibonacci, que culmina na “proporção áurea”, é frequentemente identificada em padrões naturais, na arte e na arquitetura, mostrando, pela matemática, uma evidência científica do projeto divino na Criação. Esta Sequência tem sido interpretada por alguns como uma representação matemática da criatividade de Deus e da ordem inerente da natureza, com aplicações variando desde a disposição das folhas das plantas até a arte sacra renascentista. Além disso, certos números da sequência são, às vezes, associados a simbolismos bíblicos, como a Trindade.



# AULA 01

## NUMERAIS EGÍPCIOS



esta lição estudaremos os numerais egípcios. Antes de adentrarmos nesse assunto, precisamos compreender o que são numerais e um sistema de numeração.

**Definição:** O termo numeral é atribuído ao símbolo gráfico que representa os números por escrito.

### Exemplos:

O número sete pode ser escrito com símbolos diferentes, como: sete, 7, VII, 5+2, etc.

**Observação:** Os símbolos gráficos correspondem ao número sete em todos os agrupamentos de sete: sete livros, 7 garrafas, Artigo 7, século VII, 7 horas.

**Observação:** Oficialmente, não existe o traço no meio do sete, como podemos notar em calculadoras e teclados dos computadores.

Os símbolos diferentes podem representar a mesma coisa, pois, os numerais (símbolos) foram sendo modificados ao longo dos séculos, passando por vários sistemas de numeração.

Um sistema de numeração representa números de uma forma coerente, dando a cada um deles uma única representação.

Durante a história das civilizações, nos deparamos com vários sistemas de numeração, pois, cada civilização tinha a necessidade de contar. Assim, cada povo desenvolveu uma grafia para os números, isto é, um numeral diferente. Logo, tiveram sistemas numéricos diferentes, em quantidade de símbolos e conceitos matemáticos.

Estudaremos os principais sistema de numeração e iniciaremos com os numerais egípcios.

Ao estudarmos os principais sistema de numeração, veremos que eles possuem uma ligação com o povo hebreu.

## OS NUMERAIS EGÍPCIOS

Estudando a história do povo egípcio, nos deparamos com a história do povo hebreu. O filho de Jacó, José foi vendido como escravo para o Egito e recebeu de Deus a graça de decifrar sonhos, e um dos sonhos foi do faraó, que o elevou à categoria de governador do Egito. Com isso, José trouxe para morar no Egito o seu pai e todos os seus irmãos com suas famílias fazendo com que o povo hebreu se estabelecesse no Egito.

Em relação à matemática, os egípcios foram grandes matemáticos, como podemos ver na prática com as construções das pirâmides. Santo Isidoro de Sevilha diz que os egípcios foram os que desenvolveram os primórdios da geometria.

A forma de escrita dos egípcios consistia em representações através de figuras e desenhos, sem qualquer diferenciação para expressar os números.

Na concepção dos egípcios, cada símbolo era atribuído a um valor numérico específico, sem levar em consideração a sua posição. A formação de qualquer número egípcio era sempre feita através da soma dos símbolos. Cada número podia ser repetido até nove vezes, e caso fosse necessária uma repetição adicional, um novo símbolo seria criado.

Vejamos a tabela com os símbolos egípcios e seu valor correspondente:

Símbolo	Nome	Valor correspondente
	Bastão	1
	Calcanhar	10
	Rolo de corda ou papiro	100
	Flor de lótus	1000
	Dedo dobrado	10 000
	Sapo ou girino	100 000
	Homem ajoelhado	1 000 000

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Como os símbolos egípcios não precisavam de uma ordem e a composição era feita pela soma dos símbolos, seu sistema numérico era chamado de não-posicional e aditivo. Além disso, esse sistema era decimal, pois os símbolos eram representados de dez em dez, isto é, quando o símbolo fosse repetido dez vezes, tinha que ser trocado por outro símbolo.

### Exemplos:

1.

$$\text{||} = 1 + 1 = 2$$

2.

$$\text{|||||} = 1 + 1 + 1 + 1 + 1 + 1 = 6$$

3.

$$\text{🐸} \text{ 𐀀} = 100\ 000 + 10 = 100\ 010$$

4.

$$\text{𐀀} \text{ 𐀁} \text{ 𐀁} \text{ 𐀀} \text{ ||} = 1000 + 100 + 100 + 1000 + 1 + 1 = 2202$$

5.

$$\text{𐀀} \text{ 𐀁} \text{ 𐀁} \text{ 𐀁} \text{ |} = 1\ 000\ 000 + 10\ 000 + 10 + 10 + 1 = 1\ 010\ 021$$

Um desafio significativo da numeração utilizada pelos antigos egípcios reside no fato de que era necessário um grande número de símbolos para representar cada novo valor, o que tornava mais complicado o desenvolvimento do pensamento matemático, uma vez que muitos não eram capazes de memorizar uma quantidade tão extensa de símbolos.

O povo hebraico, liderado por José, chegou ao Egito e, gradualmente, aumentou em número, superando a população egípcia o que gerou uma grande preocupação para o novo faraó. Como consequência, ele impôs duras penas e escravidão ao povo hebraico.

Diante do sofrimento de seu povo, Deus escolheu Moisés como um libertador, que conduziu os hebreus para fora do Egito em direção à Terra Prometida.

Após permanecer longos anos na Terra Prometida, o povo mostrou-se infiel a Deus, privilegiando a convivência com pagãos, esquecendo-se do Deus Verdadeiro que os havia

libertado da escravidão em que viviam no Egito. Como consequência, caíram nas mãos do cruel Nabucodonosor e foram para um longo exílio na Babilônia.

## ATIVIDADES

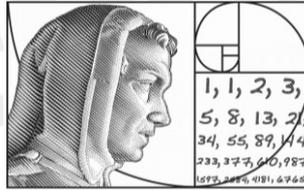
1. Defina numeral.
2. O que é um sistema de numeração?
3. Faça uma tabela com os símbolos, nomes e valores dos numerais egípcios.
4. Escreva os números abaixo de acordo com o sistema de numeração egípcia.
  - a. 245
  - b. 167
  - c. 1 394
  - d. 862
  - e. 456 824
  - f. 3 425 378
  - g. 46
  - h. 596
  - i. 5964

5. Escreva, o valor corresponde aos seguintes símbolos egípcios:

a. 

b. 

c. 



## AULA 02

### NUMERAIS BABILÔNICOS



povo hebraico enfrentou grandes dificuldades durante seu período na Babilônia, aproximadamente 70 anos. Apesar disso, muitos aspectos da cultura desse povo continuam presentes até hoje, por exemplo os jardins suspensos. Além disso, os símbolos numéricos dos babilônicos foram aproveitados pelos hindus.

Surpreendentemente, os babilônicos tinham apenas dois símbolos para representar todos os seus números.

Vejamos a tabela com os símbolos babilônicos e seu valor correspondente:

Símbolo	Nome	Valor correspondente
	Cravo	1
	Asna	10

**Observação:** Os números babilônicos eram escritos de maneira cuneiforme, ou seja, usando uma cunha, que era um instrumento pontiagudo que permitia gravar na argila.

O cravo podia ser usado até nove vezes, representando os números de 1 a 9. As asnas, que representava o algarismo 10, podia ser repetido até cinco vezes. Assim, para escrever os números de 1 a 59 bastava agrupar os símbolos de maneira semelhante aos números egípcios, adicionando os valores.

**Exemplos:**

1. = 1 + 1 + 1 + 1 + 1 = 5

2. = 10 + 10 + 1 + 1 = 20 + 2 = 22

3. = 10 + 10 + 10 + 10 + 10 + 1 + 1 + 1 + 1 + 1 + 1 = 56

Vimos que a Asna só podia ser repetida cinco vezes. Com isso, surge uma dúvida: como escrever os números a partir do 60?

Para escrever números a partir do 60, os babilônicos fizeram a seguinte regra: se tivesse um espaço depois do cravo, o valor correspondente seria 60.

**Exemplos:**

1.  = 60 + 1 = 61

2.  = 60 + 10 + 10 + 10 + 1 + 1 = 92

3.  = 60 + 60 + 60 + 10 + 10 + 1 + 1 = 202

**Observação:** Os numerais babilônicos eram escritos de 60 em 60, ou seja, a base desse sistema era a base 60.

Após o longo período de setenta anos vividos no exílio da Babilônia, no ano de 538 a.C., o povo é finalmente libertado e empreende sua jornada rumo à terra de Judá, sendo, a partir de então, conhecidos como judeus.

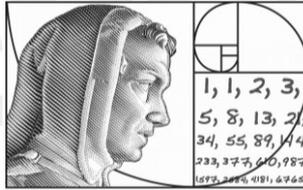
Por volta do ano 27 a.C., o império romano iniciou seu expansivo avanço, e os territórios do povo de Israel passaram a estar sob o domínio dos romanos.

Por isso, estudaremos, na próxima lição, os numerais romanos.

**ATIVIDADES**

1. Faça uma tabela com os símbolos, nomes e valores dos numerais babilônicos.
2. Como os babilônicos escreviam números maiores que 59?
3. Escreva os seguintes números com os numerais babilônicos:

- |        |        |        |
|--------|--------|--------|
| a. 77  | e. 149 | i. 350 |
| b. 143 | f. 303 | j. 400 |
| c. 51  | g. 10  |        |
| d. 99  | h. 109 |        |



## AULA 03

### NUMERAIS ROMANOS



império romano no ocidente durou até cerca do século V, e seu sistema de numeração se manteve até o século X, quando o Papa Silvestre II introduziu os numerais indo-arábicos no ocidente.

Diferentemente do egípcio e do babilônico, o sistema de numeração romano, ainda é empregado atualmente para marcar: os séculos, nomes de Reis e Papas, marcar as horas nos relógios, na designação de congressos, feiras, olimpíadas, assembleias, numerar capítulos de livros, etc.

#### Exemplos:

1. São Pio V foi um Papa da Igreja Católica.
2. O século XX inicia-se em 1º de janeiro de 1901 e vai até 31 de dezembro de 2000.
3. Relógio com números romanos



Ao longo dos anos, esse sistema de numeração passou por várias modificações até chegar à forma que conhecemos atualmente. Foi o sistema de algarismos mais conhecido na Europa durante o Império Romano, antes de ser substituído pelos algarismos indo-arábicos

Os romanos utilizaram sete letras maiúsculas do alfabeto para representar os numerais.

Vejamos a tabela com os símbolos romanos e seu valor correspondente:

Símbolo	Valor correspondente
I	1
V	5
X	10

	<b>L</b>	50
	<b>C</b>	100
	<b>D</b>	500
	<b>M</b>	1000

A  
junção  
desses  
símbolos

formava o sistema de numeração romano que era útil para o dia a dia dos romanos, porém para realização de contas, ele é pouco eficiente.

Os algarismos romanos superaram os egípcios e babilônicos e sua forma de notação incluía tanto a operação de adição quanto a operação de subtração, de acordo com a posição em que os símbolos eram dispostos.

Agora iremos estudar as regras de escrita dos números romanos.

**1ª** Se à direita de um símbolo romano se escreve outra igual ou menor, o valor desta se soma ao valor da anterior.

**Exemplos:**

1. XXIII = 10 + 10 + 10 + 1 + 1 + 1 = 23.
2. XXXV = 10 + 10 + 10 + 5 = 35.
3. VII = 5 + 1 + 1 = 7.

**2ª** O símbolo "I" colocado diante dos símbolos "V" ou "X", subtrai uma unidade; o símbolo "X", precedendo os símbolos "L" ou "C", lhes subtrai dez unidades e o símbolo "C", diante dos símbolos "D" ou "M", lhes subtrai cem unidades.

**Exemplos:**

1. IV = 5 – 1 = 4.
2. IX = 10 – 1 = 9.
3. XL = 50 – 10 = 40.
4. XC = 100 – 10 = 90.
5. CD = 500 – 100 = 400.
6. CM = 1000 – 100 = 900.

**3ª** Em nenhum número se pode pôr uma mesma letra mais de três vezes seguidas. Antigamente se via a letra "I" ou a "X" até quatro vezes seguidas.

**Exemplos:**

1. XIII = 13.
2. XIV = 14.
3. XXXIII = 33.
4. XXXIV = 34.

4ª As letras "V", "L" e "D" não podem se duplicar porque outras letras ("X", "C", "M") representam seu valor duplicado.

**Exemplos:**

1. X = 10.
2. C = 100.
3. M = 1.000.

5ª Se entre duas cifras quaisquer existe outra menor, o valor desta pertencerá à letra seguinte a ela.

**Exemplos:**

1. XIX = 19.
2. LIV = 54.
3. CXXIX = 129.

6ª O valor dos números romanos quando multiplicados por mil, levam barras horizontais em cima dos mesmos.

**Exemplos:**

1.  $\overline{IV}$  =  $4 \cdot 1000 = 4000$ .
2.  $\overline{XV}$  =  $15 \cdot 1000 = 15\ 000$ .

## LEITURA DOS NÚMEROS ROMANOS

Quando o algarismo for de 1 a 10 (I a X) lê-se como numeral ordinal e quando for a partir do 11 (XI) em diante, como numeral cardinal.

**Exemplos:**

1. São Pio V → São Pio quinto.
2. Século III → Século terceiro.
3. Século XX → Século vinte.

## ANOS E SÉCULOS

A Encarnação do Verbo é o marco inicial para a contagem dos séculos. O século I é o século em que Jesus viveu. Os séculos anteriores ao nascimento de Jesus são marcados com a notação a.C. (antes de Cristo); todos os séculos posteriores são marcados com a notação d.C. (depois de Cristo).

Século é o período de cem anos, contado a partir de um ponto cronologicamente determinado. Iniciamos a contagem do século I a partir do ano 1 até o ano 100. No início do ano 101, inicia-se o século II que vai até o ano 200.

Para determinar o século a que um número pertence devemos analisar os dois últimos algarismos desse número e verificar se o ano termina em 00 ou não.

- **Se o ano terminar em 00:** o século desse número equivale ao número formado pelos algarismos à esquerda do 00.

- **Se o ano não terminar em 00:** o século desse número equivale acrescentar 1 ao número formado pelos primeiros algarismos.

### Exemplos:

1. O ano de 200 pertence ao século II, pois termina em 00 e o número formado pelos algarismos à esquerda do 00 é o 2.

2. O ano de 1800 pertence ao século XVIII, pois termina em 00 e o número formado pelos algarismos à esquerda do 00 é o 18.

3. O ano de 1925 pertence ao século XX, pois não termina em 00 e com isso devemos acrescentar 1 ao número formado pelos primeiros algarismos, que nesse caso é o 19, então  $19 + 1 = 20$ .

4. O ano de 534 pertence ao século VI, pois não termina em 00 e com isso devemos acrescentar 1 ao número formado pelos primeiros algarismos, que nesse caso é o 5, então  $5 + 1 = 6$ .

Segundo historiadores, o matemático italiano Leonardo Pisano, mais conhecido como Fibonacci, ajudou os europeus a adotarem os numerais indo-arábicos, que vieram para substituir os numerais romanos e isso consta em seu *Liber Abaci* ("Livro de Cálculo"), que escreveu em 1202 após estudar com um professor árabe.

Na próxima aula estudaremos os numerais indo-arábicos.

## ATIVIDADES

1. Faça uma tabela com os símbolos, nomes e valores dos numerais romanos.

2. Explique, com suas palavras, as regras de escrita dos números romanos.

3. Escreva por extenso como se lê:

a. Século VI

c. São Pio X

e. Artigo XI

b. Capítulo III

d. Século XIX

4. Encontre o século de cada ano: 1023

a. 856

b. 2024

c. 1000

- EXEMPLAR DE AMOSTRA
- d. 1300                      f. 2000                      h. 2002  
e. 1756                      g. 1999                      i. 2265

5. Passe os números romanos abaixo para o nosso sistema de numeração:

- a. XVII                      e. MMMCCXXII                      i.  $\bar{V}$ DCCVIII  
b. XXXIV                      f. CMXIX                      j. MDCCXV  
c. XLV                      g. CDXLIV                      k.  $\bar{VII}$ CXVII  
d. LXIII                      h. DCCLXXI                      l.  $\bar{XXII}$ DCLXXI

6. Escreva os números decimais em algarismos romanos.<sup>29</sup>

- a. 41                      e. 458                      i. 4896  
b. 54                      f. 780                      j. 10 588  
c. 67                      g. 1036                      k. 29 989  
d. 123                      h. 2415

7. O algarismo romano **MCIX**, no sistema de numeração decimal é representado por:

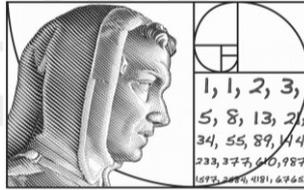
- a. 1129                      c. 1119  
b. 1009                      d. 1109

8. O algarismo romano MMMDCCXVII representa o seguinte número decimal:

- a. 3716                      c. 3718  
b. 3717                      d. 3719

9. A independência do Brasil foi proclamada no dia 7 de setembro do ano de 1822 por Pedro I. O ano da independência do Brasil em algarismos romanos foi em:

- a. MDCCCXXVII                      c. MDCCCXXII  
b. MDCCXCII                      d. MDCCLXVII



## AULA 04

### NUMERAIS INDO – ARÁBICO



Os numerais indo-arábicos são chamados dessa forma porque foram originalmente elaborados pelos indianos, mas disseminados pelos árabes. Observe na imagem que os numerais adotados pelos indianos eram muito parecidos com os que temos atualmente.

Veja o desenvolvimento dos símbolos ao longo dos séculos.

HINDU 300 a.C.	-	=	≡	५	७	६	७	८	९	0
HINDU 500 d.C.	७	७	३	४	५	(	७	^	९	0
ÁRABE 900 d.C.	1	٢	٣	٤	٥	٦	٧	٨	٩	0
ÁRABE (ESPANHA) 1000 d.C.	1	٢	٣	٤	٥	٦	٧	٨	٩	0
ITALIANO 1400 d.C.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
ATUAL	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0

*Evolução dos numerais indo-arábicos.*

O sistema indo-arábico é um sistema posicional, diferente dos outros sistemas estudados até o momento. Essa é a sua vantagem em relação aos outros sistemas de numeração.

Em um sistema posicional para representação de números, é possível utilizar apenas alguns símbolos para representar qualquer valor numérico. Essa característica se deve ao fato de que, dependendo da posição do algarismo, o seu valor numérico é alterado.

O sistema indo-arábico é formado por 10 algarismos, são eles: 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9.

Como dito acima, o mesmo algarismo pode estar em posições diferentes. Vejamos alguns exemplos com o algarismo 2:

**Exemplos:**

1. 32 = valor numérico: três dezenas e **duas unidades**.
2. 23 = valor numérico: **duas dezenas** e três unidades.
3. 245 = valor numérico: **duas centenas**, quatro dezenas e cinco unidades.

**Observação:** Com apenas 10 algarismos podemos escrever números pequenos ou grandes, apenas mudando as posições dos algarismos.

## SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL

O nosso sistema de numeração é posicional como acabamos de estudar, além disso, é um sistema de numeração decimal, pois, os elementos são agrupados de 10 em 10, ou seja, 10 unidades formam uma dezena, 10 dezenas formam uma centena, e assim por diante, como veremos abaixo.

No sistema de numeração decimal, cada um dos algarismos representa uma ordem, e sempre devemos começar analisando-os da esquerda para a direita. Vejamos a tabela abaixo:

Ordem e Classe do Sistema Decimal								
Classe dos milhões			Classe dos milhares			Classe das unidades simples		
9ª ordem	8ª ordem	7ª ordem	6ª ordem	5ª ordem	4ª ordem	3ª ordem	2ª ordem	1ª ordem
centenas de milhão	dezenas de milhão	unidade de milhão	centenas de milhar	dezenas de milhar	unidade de milhar	centena	dezena	unidade

Vejamos algumas relações dentro do sistema decimal:

- **dezena:** grupo de dez unidade;
- **centena:** grupo de dez dezenas;
- **unidade de milhar:** grupo de dez centenas;
- **dezenas de milhar:** grupo de dez unidades de milhar.

## ATIVIDADES

1. Escreva os algarismos romanos em números arábicos.

- |          |         |          |
|----------|---------|----------|
| a. XVIII | d. XXIX | g. CLI   |
| b. XXVI  | e. VXIX | h. LXIII |
| c. XXXIV | f. XL   | i. LXIV  |

j. LXVIII

l. DCCXI

k. LXXXIX

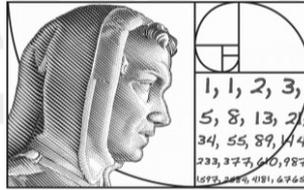
m.  $\overline{\text{XCXXV}}$

2. Qual a vantagem do sistema de numeração decimal? E por que é um sistema decimal?

3. Determine:

a. Qual o valor numérico do número 2 nos números 25, 2471 e 598 276?

b. Qual o valor numérico do número 3 nos números 93, 30, 123 456 789?



## AULA 05

### CONJUNTOS



esta lição estudaremos o conceito de conjunto e os seus tipos.

A palavra conjunto vem do latim CONJUNCTUS, que significa unido, ligado. Na matemática definimos conjunto da seguinte forma:

**Definição:** **Conjunto** é toda e qualquer coleção de elementos.

Os conjuntos são indicados por letras **maiúsculas** (A, B, C, ...) e os elementos de um conjunto não precisam ser necessariamente números, eles podem ser objetos, figuras, pessoas, animais, etc., tudo o que podemos reunir em grupos, como veremos nos exemplos. Assim, se os elementos de um conjunto forem letras, eles são representados por letras **minúsculas**.

Para representar um conjunto, usamos duas chaves, escrevendo entre elas uma **propriedade característica** de seus elementos ou escrevendo cada um desses elementos.

#### Exemplos:

1.  $A = \{\text{vogais do alfabeto}\}$  ou  $A = \{a, e, i, o, u\}$ .
2.  $B = \{\text{números pares}\}$  ou  $B = \{0, 2, 4, 6, 8, 10, 12, \dots\}$
3.  $C = \{\text{números pares entre 3 e 9}\}$  ou  $C = \{4, 6, 8\}$ .
4.  $D = \{\text{números ímpares menores que 20}\}$  ou  $D = \{1, 3, 5, \dots, 17, 19\}$
5.  $E = \{\text{letras da palavra abacate}\}$  ou  $E = \{a, b, c, t, e\}$
6.  $F = \{\text{meios de transporte}\}$  ou  $F = \{\text{carro, avião, trem, metrô, ônibus, bicicleta, moto}\}$
7.  $G = \{\text{meses do ano que começam com a letra j}\} = \{\text{janeiro, junho, julho}\}$

**Observação 1:** Os conjuntos podem ser finitos ou infinitos.

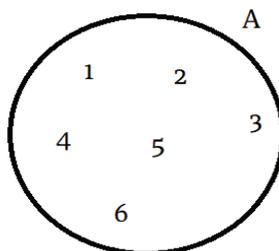
**Observação 2:** Num conjunto, é permitido substituir elementos por **reticência**, para representar um **conjunto infinito de elementos** quando a **reticência é no final** ou para representar um **conjunto finito de elementos** quando a **reticência é no meio**.

**Observação 3:** Num conjunto **não** se deve repetir os elementos iguais, por isso o conjunto E, que é formado pelas letras da palavra abacate, só possui cinco letras já que a letra “a” se repete na palavra três vezes.  $E = \{a, b, c, t, e\}$ , pois não podemos repetir o elemento a.

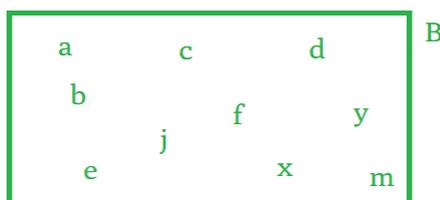
Podemos, ainda, representar um conjunto colocando os seus elementos dentro de uma linha fechada que não se entrelaça, chamado de **diagrama**.

Exemplos:

1.  $A = \{1, 2, 3, 4, 5, 6\}$



2.  $B = \{a, b, c, d, e, f, j, m, x, y\}$



## CONJUNTO UNITÁRIO

**Definição:** Conjunto unitário é aquele conjunto que tem **um só elemento**.

Exemplos:

1.  $A = \{\text{números pares maiores que 1 e menores que 3}\} = \{2\}$

2.  $B = \{\text{dias da semana que começam pela letra t}\} = \{\text{terça-feira}\}$

## CONJUNTO VAZIO

**Definição:** Conjunto vazio é aquele conjunto que não possui nenhum elemento.

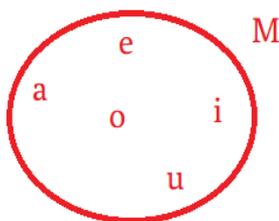
Exemplos:

1.  $A = \{\text{dias da semana que começam pela letra j}\} = \emptyset$

2.  $B = \{\text{meses do ano que têm 20 dias}\} = \emptyset$

## Relação de Pertinência

Seja o conjunto  $M = \{\text{vogais}\} = \{a, e, i, o, u\}$



**Observação:** Notem que os elementos  $a, e, i, o, u$  pertencem ao conjunto  $M$ . Podemos representar matematicamente da seguinte forma:

Simbolicamente escrevemos:

- $a$  pertence ao conjunto  $M$ .  $a \in M$
- $b$  não pertence ao conjunto  $M$ .  $b \notin M$

**Exemplos:**

1.  $5 \in \{1, 2, 5\}$

2.  $6 \notin \{1, 2, 5\}$

3.  $a \in \{a, b\}$

4.  $m \notin \{a, b\}$

Os símbolos  $\in$  e  $\notin$  são usados para relacionar **elementos** e **conjuntos**.

## CONJUNTOS IGUAIS

**Definição:** Dois conjuntos são iguais se ambos tiverem os mesmos elementos.

**Exemplos:**

1.  $\{5, 2, 8\} = \{8, 2, 5\}$

2.  $\{4, 9\} = \{9, 4, 9\}$

3.  $\{a, b, c, c\} = \{a, b, c\}$

4.  $\{m, m\} = \{m\}$

**Observação:** A ordem dos elementos num conjunto **não** é importante.

**Observação:** Cada elemento de um conjunto deve ser escrito **uma única vez**.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

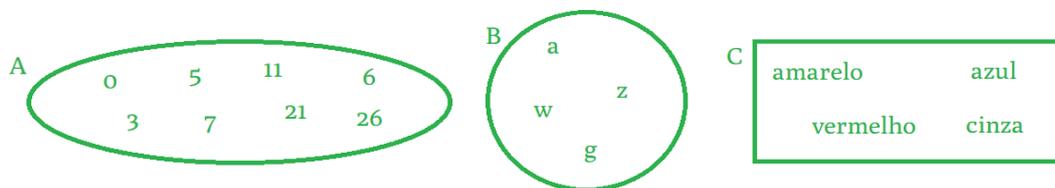
Observação: Para indicar que dois conjuntos são diferentes, usamos o símbolo  $\neq$ .  
Vejam alguns exemplos:

**Exemplos:**

1.  $\{1, 4, 6\} \neq \{1,4\}$
2.  $\{8\} \neq \{88\}$

**ATIVIDADES**

1. Represente, entre chaves, os elementos dos conjuntos:



2. Represente por diagrama:

- a.  $A =$  conjunto dos meses do ano começados por j.
- b.  $B =$  conjunto dos Algarismos do número 53 028.

3. Represente os seguintes conjuntos, escrevendo seus elementos entre chaves:

- a.  $A =$  conjunto das estações do ano.
- b.  $B =$  conjunto dos meses do ano começados por m.
- c.  $C =$  conjunto dos números ímpares menores que 30.
- d.  $D =$  conjunto dos números pares maiores que 20 e menores que 50.
- e.  $E =$  conjunto dos números pares entre 1 e 11.
- f.  $F =$  conjunto dos números ímpares entre 120 e 130.
- g.  $G =$  conjunto dos Algarismos do número 8 596.
- h.  $H =$  conjunto dos Algarismos ímpares do número 17 496.

4. Escreva, entre chaves, os elementos dos conjuntos:

- a.  $A =$  conjunto das letras do alfabeto.
- b.  $B =$  conjunto dos números ímpares.
- c.  $C =$  conjunto dos números pares maiores que 25.
- d.  $D =$  conjunto dos números ímpares entre 10 e 354.

e.  $E =$  conjunto dos números pares entre 1000 e 2000.

5. Baseado nos conjuntos A, B, C, D e E do exercício anterior, responda:

- a. Quais são os conjuntos finitos?
- b. Quais são os conjuntos infinitos?

6. Represente os conjuntos, enumerando os seus elementos:

- a.  $A = \{\text{meses do ano que começam com f}\}$
- b.  $B = \{\text{números ímpares entre 6 e 8}\}$
- c.  $C = \{\text{dias da semana que começam com x}\}$
- d.  $D = \{\text{consoante da palavra pai}\}$
- e.  $E = \{\text{vogais da palavra arara}\}$
- f.  $F = \{\text{números pares maiores que 6 e menores que 8}\}$
- g.  $G = \{\text{algarismos do número 8078}\}$
- h.  $H = \{\text{números ímpares menores que 2}\}$
- i.  $I = \{\text{algarismos pares do número 7351}\}$

7. Baseado no exercício anterior, responda:

- a. Quais são os conjuntos vazios?
- b. Quais são os conjuntos unitários?

8. Dado o conjunto  $A = \{6, 5, 9, 3\}$ , escreva as seguintes sentenças, usando os símbolos da teoria de conjuntos:

- |                       |                          |
|-----------------------|--------------------------|
| a. 9 pertence a A     | c. 5 é elemento de A     |
| b. 7 não pertence a A | d. 4 não é elemento de A |

9. Sejam os conjuntos:

- |                   |                                  |
|-------------------|----------------------------------|
| $A = \{1, 3, 5\}$ | $C = \{1, 2, 3, \dots, 19, 20\}$ |
| $B = \{8, 2\}$    | $D = \{0, 10, 20, 30, \dots\}$   |

Copie e complete, usando os símbolos  $\in$  ou  $\notin$ : 4 ... A

- |            |             |             |
|------------|-------------|-------------|
| a. 2 ... B | e. 5 ... C  | i. 15 ... D |
| b. 3 ... C | f. 18 ... C | j. 60 ... D |
| c. 9 ... B | g. 13 ... C | k. 95 ... D |
| d. 7 ... A | h. 30 ... C |             |

10. Complete com os Símbolos  $\in$  e  $\notin$ :

- |                 |                    |                |
|-----------------|--------------------|----------------|
| a. 0 ... {zero} | b. 0 ... {1, 3, 5} | c. 8 ... {888} |
|-----------------|--------------------|----------------|

d.  $x \dots \emptyset$

EXEMPLAR DE AMOSTRA

f.  $7 \dots \{1, 2, 3, 4, \dots\}$

h.  $14 \dots \{1, 3, 5, \dots, 17, 19\}$

e.  $15 \dots \{15, 16, 17, \dots\}$

g.  $11 \dots \{1, 3, 5, \dots, 17, 19\}$

11. Qual o valor de  $x$ ?

a.  $7 \in \{2, x\}$

c.  $4 \in \{6, 5, x\}$

b.  $3 \in \{8, x, 5\}$

d.  $10 \in \{x, 8, 13\}$

12. Escreva na notação mais simples os conjuntos:  $\{4, 4, 4, 7, 7\}$

a.  $\{c, c, c, c, c, c\}$

b.  $\{a, b, a, b, c, a\}$

c.  $\{9, 9, 9, 5, 5, 5, 8, 8\}$

13. Verdadeiro ou falso?

$$\{3, 6, 8, 8, 6, 6, 3\} = \{3, 6, 8\} = \{8, 6, 3\}$$

14. Copie e complete, usando os símbolos  $=$  ou  $\neq$ :  $\{1, 2, 3\} \dots \{1, 2\}$

a.  $\{8, 3, 9\} \dots \{9, 8, 3\}$

c.  $\{5, 5, 5\} \dots \{5\}$

e.  $\{6, 1, 3\} \dots \{3, 6\}$

b.  $\{2, 3, 6\} \dots \{7, 3, 2\}$

d.  $\{2, 8, 2\} \dots \{8, 2\}$

15. Seja  $A = \{x, a, x, y, y\}$  qual o número de elementos do conjunto  $A$ ?

16. Quanto vale  $x$ ?

a.  $\{5, 7\} = \{5, x\}$

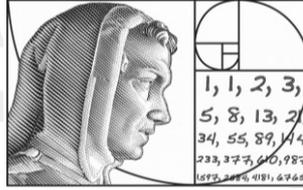
c.  $\{1, 3, 5, 7, 9\} =$

d.  $\{x+1, 8\} = \{3, 8\}$

b.  $\{2, 4, 8\} = \{8, x, 4\}$

$\{x, 5, 1, 9, 3\}$

17. Se  $\{x, 2\} = \{6, y\}$  qual o valor de  $x + y$ ?



## AULA 06

### SUBCONJUNTOS



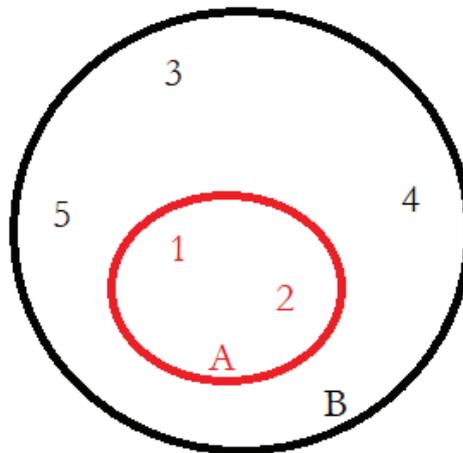
**D**efinição: Um conjunto  $A$  é um **subconjunto** de um conjunto  $B$ , se todos os elementos de  $A$  forem também elementos de  $B$ .

Dizemos, então, que  $A$  é **subconjunto** de  $B$  ou que  $A$  **está contido** em  $B$  e indicamos por:

$$A \subset B$$

**Exemplos:**

1. Se  $A = \{1, 2\}$  e  $B = \{1, 2, 3, 4, 5\}$ , então  $A \subset B$ , pois **todos** os elementos de  $A$  pertencem a  $B$ .



2.  $\{m\} \subset \{a, m, c\}$

3.  $\{2, 3, 4\} \subset \{1, 2, 3, 4, \dots\}$

Indicamos que um conjunto “ $A$  não está contido em  $B$ ” por  $A \not\subset B$ .

### Exemplos:

1.  $\{5, 6\} \not\subset \{5, 7, 8\}$

2.  $\{a\} \not\subset \{b, c\}$

Se “A está contido em B”, podemos também dizer que “B contém A” e indicar por  $B \supset A$ .

### Exemplos:

1.  $\{a, b\} \subset \{a, b, c\}$ , então  $\{a, b, c\} \supset \{a, b\}$

2.  $\{3, 8, 5\} \subset \{3, 8, 5, 6, 2\}$ , então  $\{3, 8, 5, 6, 2\} \supset \{3, 8, 5\}$

**Observação:** Se A não contém B indicamos por  $A \not\supset B$ .

## SUBCONJUNTO DE UM CONJUNTO DADO

Seja o conjunto  $A = \{5, 6, 7\}$ . Vamos escrever todos os subconjuntos de A:

- Subconjuntos sem elementos  $\emptyset$
- Subconjuntos com 1 elemento:  $\{5\}$ ,  $\{6\}$ ,  $\{7\}$
- Subconjuntos com 2 elementos:  $\{5, 6\}$ ,  $\{5, 7\}$ ,  $\{6, 7\}$
- Subconjuntos com 3 elementos:  $\{5, 6, 7\}$

Então, o conjunto A tem 8 subconjuntos.

**Observação:** Todo conjunto é **subconjunto** de si mesmo.

**Observação:** Notem que o conjunto vazio é **subconjunto** de qualquer conjunto.

## ATIVIDADES

1. Escreva os elementos dos conjuntos entre chaves:

a. A = conjunto dos números das faces de um dado.

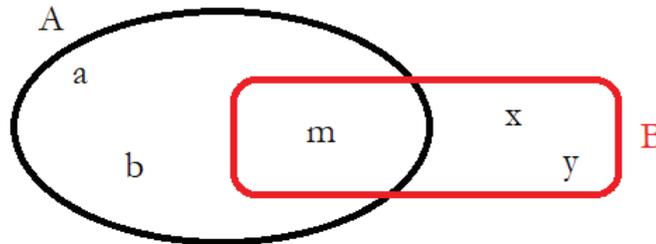
b. B = conjunto das letras da palavra ponto.

- c.  $C =$  conjunto dos algarismos do telefone 33745698.
- d.  $D =$  conjunto das letras da palavra Araraquara.
- e.  $E =$  conjunto dos algarismos pares do número 148 418.

2. Represente, por uma propriedade de seus elementos, os conjuntos:

- a.  $A = \{\text{março, maio}\}$
- b.  $B = \{\text{janeiro, junho, julho}\}$
- c.  $C = \{1, 3, 5, 7, 9, 11, \dots, 25, 27, 29\}$
- d.  $D = \{\text{dó, ré, mi, fá, sol, lá, si}\}$
- e.  $E = \{\text{verde, amarelo, azul, branco}\}$

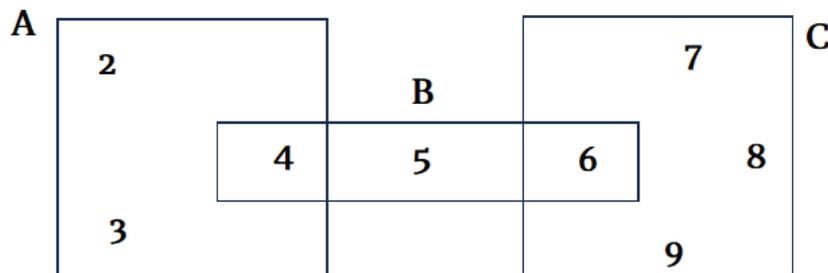
3. Sejam A e B os conjuntos dados através do diagrama:



Copie e complete com os símbolos  $\in$  ou  $\notin$ :

- |                |                |                |
|----------------|----------------|----------------|
| a. $a \dots A$ | d. $a \dots A$ | g. $y \dots A$ |
| b. $m \dots A$ | e. $x \dots A$ | h. $y \dots B$ |
| c. $m \dots B$ | f. $x \dots B$ | i. $b \dots B$ |

4. Observe o diagrama e determine os conjuntos A, B e C:

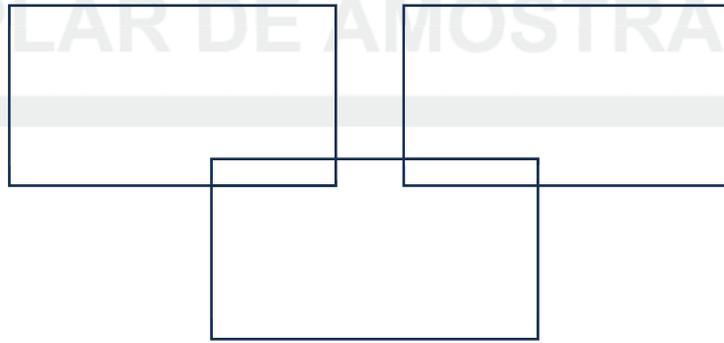


5. Copie o diagrama e represente os conjuntos dados:

$$A = \{1, 2\}$$

$$B = \{1, 3, 4\}$$

$$C = \{4, 7\}$$



6. Utilizando os símbolos matemáticos, escreva:

- E está contido em F
- E não está contido em F
- E contém F
- E não contém F

7. Copie e complete, usando os símbolos  $\subset$  ou  $\not\subset$ :

- $\{1, 5\} \dots \{1, 6, 5\}$
- $\{a, b\} \dots \{a, b, c\}$
- $\{1, 2\} \dots \{1, 2, 3\}$
- $\{4, 7\} \dots \{7, 1, 8\}$
- $\{7, 2\} \dots \{7, 1, 2\}$
- $\{a, m\} \dots \{a, b, c\}$
- $\{a, b, c\} \dots \{a, b, c, d\}$
- $\{4, 5, 6\} \dots \{4, 3, 5, 8\}$

8. Copie e complete com símbolo adequado:

- Se  $\{1, 2\} \subset \{1, 2, 3\}$ , então  $\{1, 2, 3\} \dots \{1, 2\}$
- Se  $\{x, y\} \subset \{x, z, y\}$ , então  $\{x, z, y\} \dots \{x, y\}$
- Se  $\{2, 8, 1\} \subset \{2, 5, 1, 8\}$ , então  $\{2, 5, 1, 8\} \dots \{2, 8, 1\}$

9. Copie, colocando  $\subset$  ou  $\supset$ :

- $\{a, m, c\} \dots \{a, c, m, d\}$
- $\{1, 2, 3\} \dots \{1, 3\}$
- $\{3, 4, 8\} \dots \{8, 1, 3, 4\}$
- $\{1, 8, 7, 3\} \dots \{1, 8, 3\}$
- $\{4, 9, 1\} \dots \{4\}$
- $\{0, 1, 2\} \dots \{0, 2\}$

- g.  $\{1, 5, 7\} \dots \{0, 1, 2, 5, 7\}$
- h.  $\{a, b, c, \dots, x\} \dots \{a\}$
- i.  $\{0, 2, 4, 6\} \dots \{\text{números pares}\}$
- j.  $\{\text{números naturais}\} \dots \{9, 7, 5\}$

**10.** Quanto vale  $x$ ?

- a.  $\{7, 8\} \subset \{9, 8, x\}$
- b.  $\{1, 4, 7\} \supset \{x, 1\}$
- c.  $\{0, 2, 4\} \subset \{4, x, 2\}$
- d.  $\{1, 3, 5\} \subset \{6, x, 5, 3\}$

**11.** Dado o conjunto  $A = \{5, 6\}$ , escreva os subconjuntos de  $A$  que:

- a. Não possuam elementos.
- b. Possuam um elemento.
- c. Possuam dois elementos.

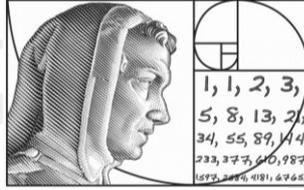
**12.** Dado o conjunto  $B = \{1, 4, 5\}$ , escreva os subconjuntos de  $B$  que:

- a. Não possuam elementos.
- b. Possuam um elemento.
- c. Possuam dois elementos.
- d. Possuam três elementos.

**13.** Dado o conjunto  $C = \{a, b, c\}$ , escreva os subconjuntos de  $C$  que:

- a. Não possuam elementos.
- b. Possuam um elemento.
- c. Possuam dois elementos.
- d. Possuam três elementos.

**14.** Escreva todos os subconjuntos do conjunto  $A = \{4, 8, 6\}$ .



## AULA 07

### OPERAÇÃO COM CONJUNTOS - PARTE I



nessa lição estudaremos duas operações com conjuntos, são elas: união e interseção de conjuntos.

Primeiramente estudaremos a operação de união de conjuntos.

#### UNIÃO DE CONJUNTOS

**Definição:** Dados dois conjuntos  $A$  e  $B$ , chama-se **união de  $A$  e  $B$**  o conjunto formado pelos elementos pertencentes ao conjunto  $A$  ou ao conjunto  $B$ .

**Notação:**  $A \cup B$

Lê-se: O conjunto  $A$  união ao conjunto  $B$  ou  $A$  união  $B$ .

Usando a notação acima e símbolos matemáticos, podemos também definir união de conjuntos, como segue abaixo:

$$A \cup B = \{\text{todos os elementos do conjunto } A \text{ e do conjunto } B\}$$

Vejamos alguns exemplos sobre União de Conjuntos:

**Exemplos:**

1. Seja o conjunto  $A = \{a, b, c, d\}$  e o conjunto  $B = \{e, f, g\}$ . Quais são os elementos do conjunto união de  $A$  e  $B$ ?

**Resolução:** Os elementos do conjunto união de  $A$  e  $B$  são todos os elementos tanto do conjunto  $A$  quanto do conjunto  $B$ , sem repetir elementos, isto é:

$$A \cup B = \{a, b, c, d, e, f, g\}$$

2. Seja o conjunto  $C = \{a, b, c\}$  e o conjunto  $D = \{c, d, e\}$ . Quais são os elementos do conjunto união de  $C$  e  $D$ ?

**Resolução:** Os elementos do conjunto união de C e D são todos os elementos tanto do conjunto C quanto do conjunto D, sem repetir elementos, isto é:

$$C \cup D = \{a, b, c, d, e\}$$

3. Seja o conjunto  $E = \{c, d\}$  e o conjunto  $F = \{b, c, d, e\}$ . Quais são os elementos do conjunto união de E e F?

**Resolução:** Os elementos do conjunto união de E e F são todos os elementos tanto do conjunto E quanto do conjunto F, sem repetir elementos, isto é:

$$E \cup F = \{b, c, d, e\} = F$$

4. Seja o conjunto  $G = \{a, b, c, d\}$  e o conjunto  $H = \emptyset$ . Quais são os elementos do conjunto união de G e H?

**Resolução:** Os elementos do conjunto união de G e H são todos os elementos tanto do conjunto G quanto do conjunto H, sem repetir elementos, isto é:

$$G \cup H = \{a, b, c, d\} = G$$

5. Seja o conjunto  $I = \emptyset$  e o conjunto  $J = \emptyset$ . Quais são os elementos do conjunto união de I e J?

**Resolução:** Os elementos do conjunto união de I e J são todos os elementos tanto do conjunto I quanto do conjunto J, sem repetir elementos, isto é:

$$I \cup J = \emptyset$$

6. Seja o conjunto  $K = \{1, 2, 3, 4, 5, 6\}$  e o conjunto  $L = \{2, 4, 6\}$ . Quais são os elementos do conjunto união de K e L?

**Resolução:** Os elementos do conjunto união de K e L são todos os elementos tanto do conjunto K quanto do conjunto L, sem repetir elementos, isto é:

$$K \cup L = \{1, 2, 3, 4, 5, 6\}$$

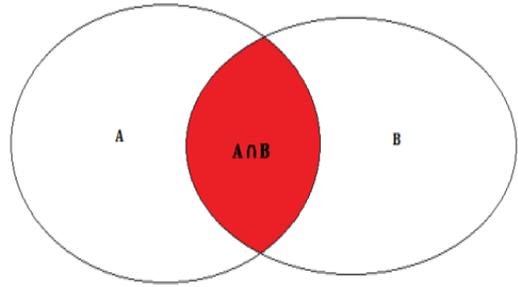
## INTERSEÇÃO DE CONJUNTOS

**Definição:** Dados dois conjuntos A e B, chama-se **interseção de A e B** o conjunto formado pelos elementos em comum dos conjuntos A e B.

**Notação:**  $A \cap B$

Lê-se: O conjunto A interseção ao conjunto B ou A inter B.

Usando a notação acima e símbolos matemáticos, podemos também definir interseção de conjuntos, como segue abaixo:



**$A \cap B = \{\text{todos os elementos que se repetem no conjunto A e B}\}$**

Vejamos alguns exemplos sobre interseção de Conjuntos:

**Exemplos:**

1. Seja o conjunto  $A = \{a, b, c\}$  e o conjunto  $B = \{c, d, e\}$ . Quais são os elementos do conjunto interseção de A e B?

**Resolução:** Os elementos do conjunto interseção de A e B são todos os elementos que pertencem aos dois conjuntos, isto é:

$$A \cap B = \{c\}$$

2. Seja o conjunto  $C = \{a, b, c, d\}$  e o conjunto  $D = \{a, b, c, d\}$ . Quais são os elementos do conjunto interseção de C e D?

**Resolução:** Os elementos do conjunto interseção de C e D são todos os elementos que pertencem aos dois conjuntos, isto é:

$$C \cap D = \{a, b, c, d\}$$

3. Seja o conjunto  $E = \{a, b, c, d\}$  e o conjunto  $F = \{e, f, g, h, i\}$ . Quais são os elementos do conjunto interseção de E e F?

**Resolução:** Os elementos do conjunto interseção de E e F são todos os elementos que pertencem aos dois conjuntos, isto é:

$$E \cap F = \emptyset$$

4. Seja o conjunto  $I = \{a, b\}$  e o conjunto  $J = \emptyset$ . Quais são os elementos do conjunto interseção de I e J?

**Resolução:** Os elementos do conjunto interseção de I e J são todos os elementos que pertencem aos dois conjuntos, isto é:

$$I \cap J = \emptyset$$



$$A = \{1, 2, 3\}$$

$$C = \{2, 4\}$$

$$B = \{3, 4\}$$

$$D = \{6\}$$

Determine:

a.  $A \cup B$

e.  $C \cup D$

i.  $A \cup B \cup C$

b.  $B \cup A$

f.  $B \cup C$

j.  $C \cup B \cup A$

c.  $A \cup C$

g.  $C \cup B$

k.  $A \cup C \cup D$

d.  $D \cup A$

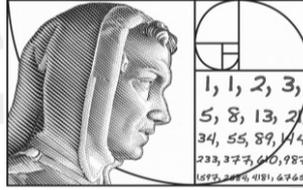
h.  $B \cup D$

l.  $D \cup A \cup C$

9. Determine  $A \cup B$  em cada caso:

a.  $A = \{1, 2, 3, \dots, 9, 10\}$  e  $B = \{2, 4, 6, 8\}$

b.  $A = \{1, 3, 5, 7, 9, \dots\}$  e  $B = \{0, 2, 4, 6, 8, \dots\}$



## AULA 08

### COMPLEMENTAR DE UM CONJUNTO

**Definição:** Dados dois conjuntos  $A$  e  $B$ , chama-se **complementar de  $B$  em  $A$**  o conjunto formado por  $A - B$  tal que  $B \subset A$ .

Com o símbolo

$$C_A^B \text{ ou } \underline{B}$$

Lê-se: O complementar de  $B$  em relação a  $A$ .

**Observação:** Note que  $C_A^B$  somente é definido para  $B \subset A$ . Assim, temos:

$$C_A^B = A - B$$

Vejamos alguns exemplos sobre complementar de um conjunto em relação a outro conjunto:

Exemplos:

1°. Seja o  $A = \{a, b, c, d, e, f, g\}$  e  $B = \{b, c, d, e\}$ . Quais são os elementos do complementar de  $B$  em  $A$ ?

**Resolução:** Os elementos do complementar de  $B$  em  $A$  são todos os elementos de  $A$  que não pertencem a  $B$ , isto é:

$$C_A^B = A - B = \{a, f, g\}$$

2°. Seja o  $C = \{a, b, c\}$  e  $D = \{a, b, c\}$ . Quais são os elementos do complementar de  $D$  em  $C$ ?

**Resolução:** Os elementos do complementar de  $D$  em  $C$  são todos os elementos de  $C$  que não pertencem a  $D$ , isto é:

$$C_C^D = C - D = \emptyset$$

3°. Seja o  $E = \{a, b, c\}$  e  $F = \{b, c, d, e\}$ . Quais são os elementos do complementar de  $F$  em  $E$ ?

**Resolução:** Os elementos do complementar de  $F$  em  $E$  são todos os elementos de  $E$  que não pertencem a  $F$ , isto é:

$$C_E^F = E - F = \{a\}$$

4°. Seja o  $G = \{a, b, c, d, e, f, g\}$  e  $H = \{b, c, d, e\}$ . Quais são os elementos do complementar de  $H$  em  $G$ ?

**Resolução:** Os elementos do complementar de  $H$  em  $G$  são todos os elementos de  $G$  que não pertencem a  $H$ , isto é:

$$C_G^H = G - H = \{a, f, g\}$$

## ATIVIDADES

1. Sejam os conjuntos:

$$A = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9\}$$

$$E = \{3, 6, 9\}$$

$$B = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6\}$$

$$F = \{4, 8\}$$

$$C = \{0, 2, 4, 6, 8\}$$

$$G = \{5\}$$

$$D = \{1, 2, 3, 6, 7\}$$

$$H = \{\}$$

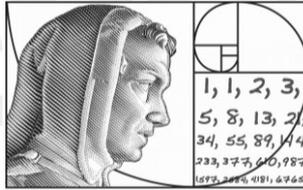
Determine:

- O complementar de  $B$  em relação a  $A$ .
- O complementar de  $C$  em relação a  $A$ .
- O complementar de  $D$  em relação a  $A$ .
- O complementar de  $E$  em relação a  $A$ .
- O complementar de  $F$  em relação a  $A$ .
- O complementar de  $G$  em relação a  $A$ .
- O complementar de  $H$  em relação a  $A$ .
- O complementar de  $A$  em relação a  $A$ .

2) (FMU- SP) Qual o complementar de  $\{1, 6, 7\}$  em relação a  $\{1, 2, 4, 6, 7\}$ ?

3. Sejam os conjuntos  $A = \{a, b, c, d\}$ ,  $B = \{c, d, e, f, g\}$  e  $C = \{b, d, e, g\}$ . Determine:

- $A - B$
- $B - A$
- $C - B$



## AULA 09

### CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS

A matemática é dividida em cinco unidades temáticas, que ao longo de todos os anos de estudo do fundamental se correlacionam orientando a formulação de capacidades e competências a serem desenvolvidas ao longo desse estudo. São elas:

- **Números:** inclui o estudo dos números naturais, inteiros, racionais, irracionais e reais, bem como as operações fundamentais (adição, subtração, multiplicação e divisão) e as propriedades dos números.
- **Álgebra:** envolve o estudo das relações entre grandezas e a manipulação de expressões algébricas, incluindo a resolução de equações e inequações, a representação de funções e a análise de padrões e regularidades.
- **Geometria:** compreende o estudo das formas, dos espaços e das propriedades das figuras geométricas, abrangendo a geometria plana, a geometria espacial, a geometria analítica e as transformações geométricas
- **Grandezas e medidas:** esse eixo temático envolve o estudo das grandezas físicas, suas unidades de medida, conversões, cálculos de perímetros, áreas, volumes, entre outros. Também inclui a interpretação de escalas e o uso de instrumentos de medida.
- **Probabilidade e estatística:** engloba a coleta, a organização, a análise e a interpretação de dados, bem como o estudo de probabilidade e a análise de eventos aleatórios.

Nesta lição estudaremos um conjunto numérico, os Naturais, isto é, estudaremos um assunto do eixo dos números e esse conjunto é chamado de **Conjunto dos Números Naturais**, que definiremos a seguir.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Antes de definirmos o conjunto dos números naturais, devemos parar para pensar: o que é o número?

No entendimento de Santo Tomás, o número tem sua origem no uno<sup>5</sup>, ou seja, o que hoje chamamos de número um, não era considerado um número, mas sim a origem de todos os outros números.

Conforme observado no sistema indo-arábico, cada número é composto por unidades. Portanto, a unidade 1 consegue gerar todos os números inteiros positivos quando somada várias vezes a si mesma, como evidenciado nos exemplos a seguir:

**Exemplos:**

1.  $2 = 1 + 1$

2.  $5 = 1 + 1 + 1 + 1 + 1$

3.  $14 = 1 + 1 + 1 + 1 + 1 + 1 + 1 + 1 + 1 + 1 + 1 + 1 + 1 + 1$

Um número é um conceito abstrato utilizado para representar quantidades, ordens ou medidas. Pode ser representado de diversas formas, utilizando os dedos das mãos, objetos ou por meio de símbolos (numerais).

Um numeral é um símbolo ou um nome que usamos para representar um número. Se o número é uma ideia, o numeral é a forma como nós a escrevemos.

Para compreender que o número é um conceito abstrato, vejamos um exemplo:

**Exemplos:**

- Carlos possui cinco patos e duas tartarugas, ou seja, ele possui 7 animais.

**Observação:** Notem que não somamos  $5 + 2$  como sendo 7 patos ou 7 tartarugas, porém, somamos como sendo animais, pois só posso somar elementos de mesma natureza. Como patos e tartarugas não possuem a mesma natureza, devemos considerá-los como animais, assim conseguimos somá-los e esse processo descrito é propriamente uma abstração.

---

<sup>5</sup> *Sum. Theol. I, q. XI, a.1*

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Consideramos os números como sendo entes<sup>6</sup> abstratos, isto é, os números não existem no mundo material. Vamos entender melhor esse significado de ente abstrato, com um exemplo:

### Exemplos:

- O número 7 existe, pois podemos encontrá-lo em conjuntos, grupos e coleções com sete elementos, mas ele é considerado abstrato, mesmo representando os conjuntos de sete elementos.

O número 7 utilizado no exemplo, como os outros números, não são concretos, isto é, não vemos esse número ou qualquer outro número andando por aí dando uma volta. Logo, podemos considerar que os números não existem no mundo material, não são concretos. Por isso, os chamamos de entes abstratos.

Depois de entendermos melhor o que é um número, agora, iremos definir o conjunto dos números Naturais.

**Definição:** O **Conjunto dos Números Naturais** é uma sequência infinita de números inteiros não negativos, começando a partir do zero (0) e se estendendo infinitamente.

$$\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$$

**Observação:** Utilizaremos o símbolo  $\mathbb{N}$  para representar o Conjunto dos Números Naturais.

**Observação:** Existem definições do Conjunto dos Números Naturais que colocam o zero fora desse conjunto, porém, iremos colocar o zero como pertencente a esse conjunto.

### Exemplos:

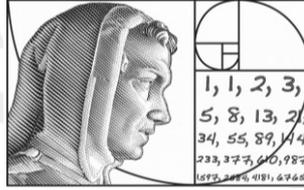
1. Bernardo tem **2** irmãos mais novos que ele.
2. André e Felipe se formaram no dia **9** do mês **12** do ano de **2005**.
3. Joana tem 5 bonecas.

Os elementos do Conjunto dos Números Naturais são números presentes em nosso dia a dia, assim, se faz necessário, aprender a calculá-los. Por isso, agora estudaremos as quatro operações com os naturais.

---

<sup>6</sup> Ente = tudo aquilo que é, que existe.

1. A matemática é dividida em quantas unidades temáticas? Quais são? Explique cada uma delas.
2. O que significa o número um para Santo Tomás?
3. O que é ente abstrato? Dê um exemplo de ente abstrato.
4. Defina o conjunto dos números Naturais.



# AULA 10

## ADIÇÃO

A palavra adição provém do latim *adere* e significa acrescentar a, juntar quantidades homogêneas, e na matemática a operação da adição tem tudo a ver com o significado dessa palavra.

**Definição: Adição** é uma operação matemática que consiste em juntar quantidades de mesma natureza.

Pela etimologia da palavra adição vimos que as palavras acrescentar e juntar remete à operação da adição. Existem outras palavras que nos ajudam a saber quando devemos aplicar a operação de adição, que são: aumentar, ganhar e receber.

Juntar quantidades de mesma natureza, significa somar essas quantidades quando elas pertencem a uma mesma característica e, esse processo, leva em consideração a abstração do número ao objeto a que ele está associado. Vejamos alguns exemplos:

### Exemplos:

1. Cleber possui 10 mesas e 15 cadeiras em seu escritório. Quantos objetos ele possui?

**Resolução:** Mesas e cadeiras não têm a mesma natureza, pois, uma é usada para apoiar coisas e a outra para sentar-se. Porém, mesas e cadeiras são consideradas objetos. Assim, temos que:

$$10 \text{ mesas} + 15 \text{ cadeiras} = 25 \text{ objetos}$$

2. Maria resolveu doar roupas e calçados para algumas famílias que estavam precisando. Ela arrecadou 54 peças de roupas e 90 calçados. Maria já havia doado no mês passado 32 peças de roupa e 50 calçados. Agora, responda:

a. Quantas peças de roupa foram doadas por Maria?

**Resolução:**  $32 \text{ peças} + 54 \text{ peças} = 86 \text{ peças de roupas}$ .

b. Quantos calçados foram doados por Maria?

**Resolução:**  $50 \text{ calçados} + 90 \text{ calçados} = 140 \text{ calçados}$ .

## ELEMENTOS DA ADIÇÃO

Na operação da adição, os valores que são somados recebem o nome de parcela e o resultado obtido da soma das parcelas recebe o nome de soma.

Usamos um símbolo para representar a operação da adição, que é o símbolo +.

$$\begin{array}{r} 35 \rightarrow \text{Parcela} \\ \text{Símbolo} \leftarrow + 23 \rightarrow \text{Parcela} \\ \hline 58 \rightarrow \text{Soma} \end{array}$$

### Exemplos:

1. Jhonatan comprou um presente para a sua irmã e ele pagou o valor total em cinco parcelas iguais de R\$ 126,00 cada. Qual o valor total do presente que Jhonatan comprou?

### Resolução:

$$126 + 126 + 126 + 126 + 126 = 630$$

Portanto, o total pago por Jhonatan foi de R\$ 630,00.

2. Calcule  $x + y + z$ , quando  $x = 15$ ,  $y = 68$  e  $z = 57$ .

**Resolução:** Para calcular  $x + y + z$  basta substituir as letras pelos seus valores numéricos, então temos que:

$$x + y + z = 15 + 68 + 57 = 140$$

## PROVA REAL DA ADIÇÃO

Para confirmar se a adição foi executada corretamente, é necessário realizar a subtração entre a soma e qualquer uma das parcelas. O resultado deve ser, sem dúvida, o outro número.

$$\text{Soma} - \text{Parcela 1} = \text{Parcela 2}$$

ou

$$\text{Soma} - \text{Parcela 2} = \text{Parcela 1}$$

### Exemplos

1. Faça a prova real da seguinte adição:  $456 + 328 = 784$ .

**Resolução:**

$$\text{Soma} - \text{Parcela 1} = \text{Parcela 2}$$

$$784 - 456 = 328$$

$$328 = 328$$

2. Faça a prova real da seguinte adição:  $297 + 126 = 423$ .

**Resolução:**

$$423 - \text{Parcela 2} = \text{Parcela 1}$$

$$423 - 126 = 297$$

$$297 = 297$$

## ATIVIDADES

- Qual o significado de adição?
- Quais são os elementos da operação da adição? Dê um exemplo.
- Quando Inês nasceu, seu pai tinha 32 anos. Hoje Inês tem 17 anos. Agora responda:
  - Quantos anos o pai de Inês tem a mais que ela?
  - Quantos anos ele tem hoje?
- Em uma adição, as parcelas são 721 e 139. Qual é a soma? Faça a prova real depois.
- Determine a soma do número 273 com o seu sucessor.
- Um objeto custa R\$ 415 720,00. O comprador terá ainda R\$ 28 912,00 de despesa de frete. Quanto o comprador vai gastar?
- Um menino estuda 2 horas e 45 minutos pela manhã e 4 horas e 30 minutos à tarde. Quantos tempo o menino estuda diariamente?
- Calcule  $x + y + z$ , quando:
  - $x = 29$ ,  $y = 8$  e  $z = 1007$
  - $x = 1300$ ,  $y = 130$  e  $z = 13$
  - $x = 294$ ,  $y = 6873$  e  $z = 749$

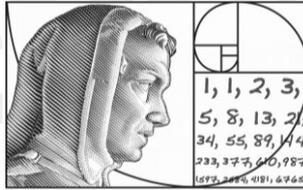
9. Os donos dos supermercados Compre Sempre Mais, Carrinho Cheio e Não Saia de Mãos Vazias, estavam discutindo sobre o número de pessoas que frequentavam os seus estabelecimentos durante o final de semana. A tabela abaixo mostra os dados que cada um revelou:

	Sábado	Domingo
Compre Sempre Mais	456	746
Carrinho Cheio	580	810
Não Saia de Mãos Vazias	860	1045

- Quantas pessoas frequentam cada supermercado?
- Quais dos supermercados recebem mais pessoas em seu estabelecimento?
- Sabendo que todas as pessoas da cidade frequentam os supermercados aos finais de semana, qual é o número de pessoas nesta cidade?

10. Efetue:

- $456 + 1895$
- $148 + 9754 + 98\,428$
- $5212 + 4234$
- $8956 + 2859$
- $6548 + 6730$
- $11412 + 7996$



# AULA 11

## SUBTRAÇÃO

A palavra subtração deriva do latim *subtractio* e significa retirada. A operação de subtração é considerada como operação inversa da adição e definida da seguinte forma:

**Definição: Subtração** é uma operação matemática que consiste em subtrair ou retirar quantidades de mesma natureza.

A operação da subtração não pode ser realizada da mesma forma que a adição no conjunto dos números naturais; essa operação possui uma restrição.

**Definição:** Seja uma subtração de  $a - b$ , o resultado será natural se, e somente se,  $a > b$ .

$$a - b = \mathbb{N}$$

se, e somente se,  $a > b$

**Observação:** Notem que a operação de subtração ocorre no conjunto dos naturais se o primeiro número for maior que o segundo.

### Exemplos

1.  $45 - 27 = 18$
2.  $114 - 86 = 28$
3.  $1820 - 1560 = 260$
4.  $85 - 100 = -15 \in \mathbb{N}$

**Observação:** Notem que nos três primeiros exemplos o primeiro número é maior que o segundo número, por isso o resultado é um número natural.

**Observação:** No quarto exemplo temos como resultado o -15 que é um número que não pertence ao conjunto dos naturais, ele pertence a um outro conjunto numérico que estudaremos no ano que vem.

## ELEMENTOS DA SUBTRAÇÃO

Na operação da subtração o primeiro número denomina-se minuendo e o segundo número denomina-se subtraendo e o resultado denomina-se diferença.

Usamos um símbolo para representar a operação da subtração, o símbolo é -.

$$\begin{array}{r}
 \text{Sím} \leftarrow \quad \mathbf{18} \rightarrow \text{Minuendo} \\
 - \quad \mathbf{12} \rightarrow \text{Subtraendo} \\
 \hline
 \mathbf{6} \rightarrow \text{Diferença}
 \end{array}$$

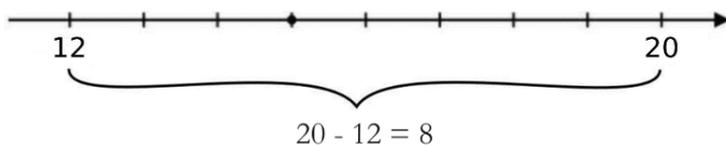
**Observação:** A palavra **minuendo** significa aquele que deve ser diminuído e é por este motivo que os números que se relacionam com ele sempre o subtraem.

Há algumas palavras que podem tornar a interpretação dos problemas matemáticos mais fáceis quando é preciso realizar a operação da subtração, tais como: perder, diminuir, decrescer, reduzir.

O próprio nome do resultado da operação de subtração já diz o que é essa operação: diferença, isto é, a subtração de dois números é a diferença entre eles.

### Exemplos

1.  $20 - 12 = 8$



## PROVA REAL DA SUBTRAÇÃO

Existem duas formas de realizarmos a prova real na operação da subtração. Vejamos as duas formas:

**1ª forma: Prova real encontrando o minuendo.**

Para isso, devemos fazer a adição entre a diferença e o subtraendo para encontrar o minuendo.

$$\text{Diferença} + \text{Subtraendo} = \text{Minuendo}$$

### 2ª forma: Prova real encontrando o subtraendo

Para isso, devemos fazer a subtração entre o minuendo e a diferença para encontrar o subtraendo.

$$\text{Minuendo} - \text{Diferença} = \text{Subtraendo}$$

### Exemplos

1. Faça a prova real da subtração  $38 - 12$ .

**Resolução:** A subtração  $38 - 12 = 26$ . Para fazermos a prova real da subtração, precisamos utilizar um dos casos estudados.

1º caso:  $26 + 12 = 38$

2º caso:  $38 - 26 = 12$

Pelos dois casos, temos que a subtração foi feita corretamente.

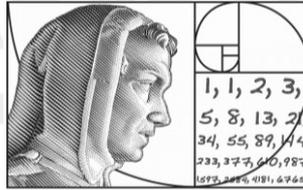
## ATIVIDADES

- Qual o significado de subtração?
- Quais são os elementos da operação da subtração? Dê um exemplo.
- Efetue:
  - $478 - 265$
  - $1478 - 987$
  - $10\,047 - 2479$
  - $147\,982 - 98\,997$
- Responda:
  - O minuendo é 4125, o subtraendo é 879. Qual é a diferença?
  - O subtraendo é 461, a diferença é 147. Qual é o minuendo?
  - O minuendo é 2023, a diferença é 21. Qual é o subtraendo?

5. O senhor Roberto tinha 84 figurinhas. Deu 22 para André, 41 para João e ganhou 16 de Tomás. Com quantas figurinhas o senhor Roberto ficou?

6. A soma de dois números é 93. Se um deles é 47, qual é o outro?

7. Anderson nasceu em 1995. Quantos anos tinha em 2022? Monte a conta.
8. Em uma partida de basquete, o Bauru venceu o Franca por uma diferença de 37 pontos. Se o Bauru fez 121 pontos, quantos pontos fez o Franca?
9. Monte, efetue e faça a prova real das operações abaixo:
- a.  $12750 - 6876$
  - b.  $8200 - 4589$
  - c.  $6789 - 2845$
  - d.  $10520 - 8896$



## AULA 12

### MULTIPLICAÇÃO

A palavra multiplicação tem origem no latim *multiplicatio* e significa ato de aumentar, tornar várias vezes maior em quantidade.

A operação da multiplicação é uma operação que simplifica a operação de adição com parcelas iguais, como podemos ver na definição.

**Definição: Multiplicação** é uma operação matemática que consiste em **somar quantidades iguais** de mesma natureza.

**Exemplos:**

$$1. 3 + 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 6 \cdot 3 = 18$$

$$2. 14 + 14 + 14 + 14 + 14 + 14 + 14 = 7 \cdot 14 = 98$$

### ELEMENTOS DA MULTIPLICAÇÃO

Os dois termos que constituem a multiplicação são os **fatores** e o resultado do cálculo é chamado de **produto**.

Na operação de multiplicação usamos o seguinte símbolo:  $\cdot$  (ponto).

$$\begin{array}{r} 354 \rightarrow \text{Fator} \\ \text{Símbolo} \leftarrow \cdot \quad \rightarrow \text{Fator} \\ \hline 1770 \rightarrow \text{Produto} \end{array}$$

Os termos dobrar, triplicar, quadriplicar, aumentar um certo número de vezes, nos remetem sempre à operação de multiplicação.

**Exemplos:**

$$1. \text{ Dobro de } 5 = 2 \cdot 5 = 10.$$

$$2. \text{ Triplo de } 7 = 3 \cdot 7 = 21.$$

$$3. \text{ quádruplo de } 8 = 4 \cdot 8 = 32.$$

**Observação:** Dobro significa multiplicar por dois

**Observação:** Triplo significa multiplicar por três.

**Observação:** quádruplo significa multiplicar por quatro.

## PROVA REAL DA MULTIPLICAÇÃO

Para confirmar se a multiplicação foi executada de forma correta, é necessário fazer a divisão do produto por qualquer um dos fatores. O resultado deverá ser o outro fator.

**Produto: Fator 1 = Fator 2**

**Exemplos:**

1. Encontre o produto entre 5 e 7 e faça a prova real.

Resolução: O produto entre 5 e 7 é 35, pois  $5 \cdot 7 = 35$ . Fazendo a prova real, temos que:

$$35 : 5 = 7 \text{ ou } 35 : 7 = 5$$

## ATIVIDADES

1. Qual o significado de multiplicação?

2. Quais são os elementos da operação da multiplicação? Dê um exemplo.

3. Calcule:

a. o dobro de 17.

f. o quádruplo de 210.

b. o dobro de 24.

g. o quádruplo de 654.

c. o triplo de 18.

h. o triplo do dobro de 62.

d. o triplo de 45.

i. o quádruplo do dobro de 99.

e. o dobro de 67.

4. Efetue:

a.  $153 \cdot 7$

c.  $509 \cdot 62$

e.  $2453 \cdot 1002$

b.  $107 \cdot 9$

d.  $2008 \cdot 405$

f.  $89 \cdot 10\,000$

5. Monte, efetue e faça a prova real das operações abaixo:

a.  $789 \cdot 9$

c.  $125 \cdot 12$

b.  $379 \cdot 38$

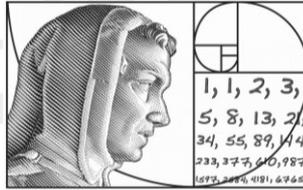
d.  $285 \cdot 2$

6. Em uma multiplicação, os fatores são 134 e 296. Qual é o produto?

7. Um trabalhador ganha R\$ 96,00 diários e gasta R\$ 58,00 diários. Quanto economiza no mês de março?

8. Uma pessoa deu R\$ 4 700,00 de entrada na compra de um objeto e pagou mais 6 prestações de R\$ 2 300,00. Quanto custou o objeto?

9. Uma escada de um sobrado tem 15 degraus e cada degrau tem 13 cm de altura. Qual é a altura dessa escada?



## AULA 13

### DIVISÃO

Nesta lição estudaremos a operação de divisão no conjunto dos naturais.

**Definição: Divisão** é uma operação matemática que consiste em encontrar quantas vezes um determinado número cabe dentro do outro.

A operação da divisão é considerada como a operação inversa da multiplicação. Diferente da multiplicação, essa operação possui uma restrição no conjunto dos números naturais, como veremos abaixo, caso contrário, o resultado não será um natural.

**Definição:** Seja uma divisão de  $a : b$ , o resultado será natural se, e somente se, **a for múltiplo de b**.

$$a : b = \mathbb{N}$$

**se, e somente se, a for múltiplo de b**

Ser múltiplo significa, de um modo simples, estar na tabuada. Dessa forma, o quociente será natural, se o dividendo estiver na tabuada do divisor.

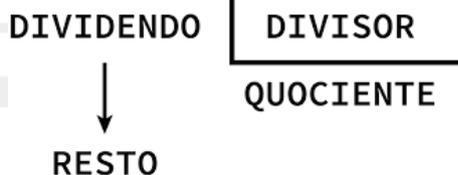
**Exemplos:**

1.  $2478 : 7 = 354$ , pois 2 478 é múltiplo de 7, isto é, 2478 está na tabuada do 7.

2.  $3852 : 18 = 214$ , pois 3852 é múltiplo de 18, isto é, 3852 está na tabuada do 18.

### ELEMENTOS DA DIVISÃO

Na operação da divisão temos os seguintes termos: dividendo, divisor, quociente e resto. O símbolo utilizado na operação de divisão é  $:$  ou  $\div$ .



**Observação:** Notem que  $40 : 10 = 4$  e resto zero. O quociente é 4, pois, o número 10 cabe 4 vezes dentro do número 40.

$$10 + 10 + 10 + 10 = 40$$

4 vezes o

Os termos dividir, repartir igualmente, dar de maneira igual, nos remetem sempre à operação de divisão.

## DIVISÃO COM RESTO

Se o dividendo não for múltiplo do divisor, então teremos uma divisão com resto diferente de zero. No conjunto dos naturais, a operação de divisão termina quando o resto for inferior ou menor que o divisor, independentemente se for resto zero ou não. Vejamos um exemplo:

### Exemplos:

1. Encontre o quociente entre 7 e 4.

**Resolução:**

$$\begin{array}{r} 7 \overline{) 4} \\ 3 \quad 1 \end{array}$$

## PROVA REAL DA DIVISÃO

Para realizarmos a prova real da operação de divisão, devemos encontrar que o dividendo é igual ao quociente vezes o divisor e adicionar o produto ao resto.

$$\text{Dividendo} = \text{Quociente} \cdot \text{Divisor} + \text{Resto}$$

### Exemplos:

1. Efetue a divisão  $804 : 12$  e faça a prova real.

**Resolução:** 804 dividido por 12 resulta em quociente = 67 e resto = 0. Assim, temos que:

$$\text{Dividendo} = \text{Quociente} \cdot \text{Divisor} + \text{Resto}$$

$$804 = 12 \cdot 67 + 0$$

$$804 = 804 + 0$$

$$804 = 804$$

2. Efetue a divisão  $450 : 7$  e faça a prova real.

**Resolução:** 450 dividido por 7 resulta em quociente = 64 e resto = 2. Assim, temos que:

$$\text{Dividendo} = \text{Quociente} \cdot \text{Divisor} + \text{Resto}$$

$$450 = 7 \cdot 64 + 2$$

$$450 = 448 + 2$$

$$450 = 450$$

## ATIVIDADES

1. Defina divisão.

2. O que significa ser múltiplo de um número?

3. Quando uma divisão entre dois números naturais resulta em um natural?

4. Quais são os elementos da operação da multiplicação? Dê um exemplo.

5. Existe algum número que multiplicado por zero dá 3? Justifique.

6. Encontre o dividendo:

a. Numa divisão, o quociente é 414, o divisor é 18 e o resto é o maior possível. Qual é o dividendo?

b. Numa divisão, o resto é 9, o quociente é 17 e o divisor é 25. Qual é o dividendo?

7. Calcule:

a.  $79 : 7$

e.  $7486 : 12$

b.  $846 : 5$

f.  $869\ 531 : 25$

c.  $478 : 9$

g.  $2\ 948\ 876 : 30$

d.  $1456 : 15$

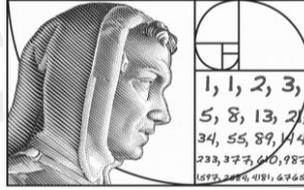
8. Monte, efetue e faça a prova real das operações abaixo

a.  $12552 : 8$

c.  $10000 : 50$

b.  $8125 : 25$

d.  $20880 : 45$



# AULA 14

## EXPRESSÕES NUMÉRICAS

Nesta lição estudaremos as expressões numéricas.

**Definição:** **Expressões numéricas** são conjuntos de números e operações matemáticas calculados seguindo uma ordem.

As expressões numéricas, além de apresentar números e operações matemáticas (adição, subtração, multiplicação e divisão), também podem apresentar sinais de associação (parênteses, colchetes, chaves). Esses sinais ajudam a resolvermos os cálculos na ordem correta.

Para resolver as expressões numéricas, devemos seguir uma ordem. Vamos relembrar a ordem que devemos realizar nas expressões numéricas:

- 1º Parênteses  $()$ .
- 2º Colchetes  $[]$ .
- 3º Chaves  $\{\}$ .
- 4º Fora dos sinais de associação.

Dentro dos sinais de associação e fora deles podemos encontrar as quatro operações matemáticas e essas operações possuem uma ordem de resolução como veremos a seguir:

- 1º Multiplicação e divisão.
- 2º Adição e subtração.

Podemos resumir as resoluções das expressões numéricas da seguinte forma: primeiramente devemos realizar todas as operações que se encontram dentro dos sinais de associação, começando pelos parênteses, depois os colchetes, por último as chaves e, por fim, as operações que se encontram fora dos sinais de associação. Dentro e fora dos sinais de associação, devemos primeiramente resolver as operações de multiplicação e divisão e, por fim, as operações de adição e subtração.

# EXEMPLAR DE AMOSTRA

**Observação:** Se houver duas operações de mesma ordem, deve-se sempre começar da esquerda para a direita

**Observação:** Caso sobre apenas um número dentro dos parênteses, chaves e colchetes, estes podem ser excluídos.

Exemplos:

1. Calcule o valor da expressão  $15 + [(3 \cdot 6 - 2) - (10 - 6:2) + 1]$ .

**Resolução:**

$$\begin{aligned} &15 + [(3 \cdot 6 - 2) - (10 - 6:2) + 1] \\ &15 + [(18 - 2) - (10 - 3) + 1] \\ &15 + [(16) - (7) + 1] \\ &15 + [16 - 7 + 1] \\ &15 + [9 + 1] \\ &15 + [10] \\ &15 + 10 \\ &25 \end{aligned}$$

Portanto, a solução da expressão numérica dada é 25.

2. Calcule o valor da expressão  $50 - \{40 - 3 \cdot [5 - (10 - 7)]\}$ .

**Resolução:**

$$\begin{aligned} &50 - \{40 - 3 \cdot [5 - (10 - 7)]\} \\ &50 - \{40 - 3 \cdot [5 - (3)]\} \\ &50 - \{40 - 3 \cdot [5 - 3]\} \\ &50 - \{40 - 3 \cdot [2]\} \\ &50 - \{40 - 3 \cdot 2\} \\ &50 - \{40 - 6\} \\ &50 - \{34\} \\ &50 - 34 \\ &16 \end{aligned}$$

Portanto, a solução da expressão numérica dada é 16.

1. Calcule o valor das seguintes expressões:

- a.  $7 + 15:3$
- b.  $4 \cdot 5 + 1$
- c.  $10:2 + 8$
- d.  $32 + 12:2$
- e.  $20:10 + 10$
- f.  $7 \cdot 3 - 2 \cdot 5$
- g.  $4 \cdot 3 + 10:2$
- h.  $40 - 2 \cdot 4 + 5$
- i.  $50 - 16:8 + 7$
- j.  $32:4:2:2$

2. Calcule o valor das seguintes expressões:

- a.  $(13 + 2) \cdot 3 + 5$
- b.  $(7 + 2) \cdot (3 - 1)$
- c.  $(4 + 2 \cdot 5) - 3$
- d.  $20 - (15 + 6:3)$
- e.  $15 + [6 + (8 - 4:2)]$
- f.  $40 - [3 + (10 - 2):2]$
- g.  $[30 + 2 \cdot (5 - 3)] \cdot 2 - 10$
- h.  $10 + [4 + (7 \cdot 3 + 1)] - 3$

3. Calcule o valor das seguintes expressões:

- a.  $(3 + 2) \cdot (5 - 1) + 4$
- b.  $82 - 8 \cdot 7:(4 - 1 \cdot 3)$
- c.  $25 - [10 - (2 \cdot 3 + 1)]$
- d.  $70 - [12 + (5 \cdot 2 - 1) + 6]$
- e.  $8:2 + [15 - (4 \cdot 2 + 1)]$
- f.  $9 + [4 + 2 \cdot (6 - 4) + (2 + 5)] - 8$
- g.  $50 + \{10 - 2 \cdot [(6 + 4:2) - (10 - 3)]\}$

h.  $40 - 2 \cdot 4 + 180 : (10 + 2 \cdot [20 - 45 : (13 - 2 \cdot 5)])$

4. No seu aniversário Fred tinha R\$350,00 ganhou R\$100,00 de presente do seu avô e depois seu pai quadruplicou o valor que ele tinha. Agora responda:

a. Monte a expressão numérica apresentada nessa atividade.

b. Qual foi o valor final de Fred?

5. Calcule o valor das seguintes expressões:

a.  $(3 + 4) \cdot (9 - 8)$

b.  $(20 + 8) : (3 + 4)$

c.  $15 + 8 \cdot (2 + 3)$

d.  $(5 + 3 \cdot 2) - 1$

e.  $25 + (8 : 2 + 1) - 1$

f.  $15 + [5 \cdot (8 - 6 : 2)]$

g.  $50 - [13 - (10 - 2) : 2]$

h.  $[40 + 2 \cdot (7 - 5)] \cdot 2 - 20$

6. Calcule o valor das seguintes expressões:

a.  $16 + [10 - (18 : 3 + 2) + 5]$

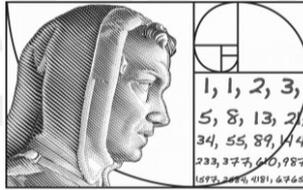
b.  $25 - [12 - (3 \cdot 2 + 1)]$

c.  $90 - [25 + (5 \cdot 2 - 1) + 3]$

d.  $45 + [(8 \cdot 5 - 10 : 2) + (18 : 6 - 2)]$

e.  $50 - 2 \cdot \{7 + 8 : 2 - [9 - 3 \cdot (5 - 4)]\}$

f.  $100 - 3 \cdot \{5 + 8 : 2 - [8 - 3 \cdot (7 - 6)]\}$



## AULA 15

### PROPRIEDADE DOS $\mathbb{N}$

Nesta lição estudaremos algumas propriedades importantes do conjunto dos números naturais.

As propriedades que estudaremos são: comutativa, associativa, distributiva, elemento neutro e operações fechadas.

### OPERAÇÕES FECHADAS NOS NATURAIS

Já estudamos as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão no conjunto dos números naturais e vimos que as operações de adição e multiplicação podem ser realizadas sem restrições dentro do conjunto dos naturais, diferentemente das operações de subtração e divisão.

Assim, se somarmos ou multiplicarmos quaisquer dois ou mais números naturais encontraremos como resultado um número natural. Matematicamente podemos escrever da seguinte forma:

$$\mathbb{N} + \mathbb{N} = \mathbb{N}$$

**A soma de dois números naturais sempre será um número natural.**

$$\mathbb{N} \times \mathbb{N} = \mathbb{N}$$

**O produto de dois números naturais sempre será um número natural.**

Desta forma, dizemos que as operações de adição e multiplicação são **operações fechadas** no conjunto dos números naturais, pois se somarmos ou multiplicarmos números naturais o resultado sempre será natural.

Já as operações de subtração e divisão não são fechadas nos naturais, pois vimos que, para ocorrer essas duas operações nos naturais, devemos certificar que o minuendo seja maior que o subtraendo, e o dividendo seja múltiplo do divisor.

**Exemplos:**

1. Seja  $25 + 17 = 42$ .

Nesta operação, temos que a primeira parcela  $25 \in \mathbb{N}$ , a segunda parcela  $17 \in \mathbb{N}$  e a soma  $42 \in \mathbb{N}$ , pois a adição é fechada nos naturais.

2. Seja  $5 - 2 = 3$ .

Nesta operação temos que o minuendo é maior que o subtraendo e  $5 \in \mathbb{N}$  e  $2 \in \mathbb{N}$  então a diferença  $3 \in \mathbb{N}$ .

3. Seja  $3 - 4 = -1$ .

Nesta operação temos que o minuendo é menor que o subtraendo então a diferença não pertence aos naturais.

4.  $7 \cdot 5 = 35$

Nesta operação temos que os fatores  $\in \mathbb{N}$ , então o produto  $\in \mathbb{N}$ , pois a multiplicação é fechada nos naturais.

5.  $100 : 2 = 50$

Nesta operação temos que o dividendo é múltiplo do divisor e  $100 \in \mathbb{N}$  e  $2 \in \mathbb{N}$ , então o quociente  $50 \in \mathbb{N}$ .

6.  $1 : 2 = 0,5$

Nesta operação temos que o dividendo não é múltiplo do divisor, então o quociente não é natural.

## PROPRIEDADE COMUTATIVA

A palavra comutativa provém da ação de comutar, vocábulo originado do latim *commuto* e que carrega consigo o significado de alterar, trocar.

**Definição:** A propriedade comutativa é uma regra matemática que determina que a ordem para somar ou multiplicar dois elementos pode ser modificada sem alterar o resultado.

Matematicamente escrevemos esta propriedade da seguinte maneira:

Comutativa: Seja  $a, b \in \mathbb{N}$  então temos:

1ª. A ordem das parcelas não altera a soma.

$$a + b = b + a$$

2ª. A ordem dos fatores não altera o produto.

$$a \cdot b = b \cdot a$$

**Observação:**  $a$  e  $b$  podem ser quaisquer números naturais.

**Exemplos:**

1. Verifique a propriedade comutativa na soma de 15 e 20.

**Resolução:**

$$15 + 20 = 35$$

$$20 + 15 = 35$$

Notem que a ordem das parcelas não altera a soma, isto é, as duas somas deram 35.

Portanto, acabamos de verificar a propriedade comutativa nesta adição.

2. Verifique a propriedade comutativa na multiplicação de 14 e 16.

**Resolução:**

$$14 \cdot 16 = 224$$

$$16 \cdot 14 = 224$$

Notem que a ordem dos fatores não altera o produto, isto é, as duas multiplicações deram 224.

Portanto, acabamos de verificar a propriedade comutativa nesta multiplicação.

A palavra associativa deriva do verbo associar, um termo que tem origem na palavra latina *associare* e que tem como significado reunir, unir.

**Definição:** A propriedade associativa é uma regra matemática que determina podermos somar ou multiplicarmos três ou mais números, na ordem que quisermos e o resultado sempre será o mesmo.

Matematicamente escrevemos esta propriedade da seguinte maneira:

**Associativa:** Seja  $a, b, c \in N$  então temos:

1ª. **Associativa da adição**

$$(a + b) + c = a + (b + c)$$

2ª. **Associativa da multiplicação**

$$(a \cdot b) \cdot c = a \cdot (b \cdot c)$$

**Observação:** O que estiver entre parênteses deverá ser resolvido primeiramente.

Vejamos os exemplos desta propriedade:

**Exemplos:**

1. Verifique a propriedade associativa na soma  $11 + 17 + 35$ .

**Resolução:**

$(11 + 17) + 35$	$11 + (17 + 35)$
$28 + 35$	$11 + 52$
$63$	$63$

Portanto, acabamos de verificar a propriedade associativa na adição.

**Observação:** Notem que poderíamos comutar as parcelas iniciais e depois associar as duas últimas parcelas e chegaríamos no mesmo resultado.

$$(11 + 17) + 35 = (17 + 11) + 35 = 17 + (11 + 35) = 17 + 46 = 63$$

2. Verifique a propriedade associativa na multiplicação  $2 \cdot 3 \cdot 4 \cdot 5$ .

**Resolução:**

$$\begin{array}{r} (2 \cdot 3) \cdot 4 \\ 6 \cdot 4 \\ 24 \end{array} \qquad \begin{array}{r} 2 \cdot (3 \cdot 4) \\ 2 \cdot 12 \\ 24 \end{array}$$

Portanto, acabamos de verificar a propriedade associativa na multiplicação.

**Observação:** Notem que poderíamos comutar os fatores iniciais e depois associar os dois últimos fatores e chegaríamos no mesmo resultado.

$$(2 \cdot 3) \cdot 4 = (3 \cdot 2) \cdot 4 = 3 \cdot (2 \cdot 4) = 3 \cdot 8 = 24$$

## PROPRIEDADE DISTRIBUTIVA

**Definição:** Para multiplicar uma soma ou uma subtração por um número natural, devemos multiplicar cada termo da soma ou da subtração pelo número natural e depois somar ou subtrair os produtos.

Matematicamente escrevemos esta propriedade da seguinte maneira:

**Distributiva:** Seja  $a, b, c \in N$  então temos:

1<sup>a</sup>) Distributiva

$$a \cdot (b + c) = a \cdot b + a \cdot c$$

**Exemplos:**

1. Verifique a propriedade distributiva em  $4 \cdot (7 + 12)$ .

**Resolução:**

$$4 \cdot (7 + 12) = 4 \cdot 7 + 4 \cdot 12$$

$$4 \cdot 19 = 28 + 48$$

$$76 = 76$$

**Observação:** A propriedade distributiva é comumente chamada de “chuveirinho”.

## ELEMENTO NEUTRO

**Definição:** Elemento neutro é um número que somado ou multiplicado com outro não altera o segundo número.

Matematicamente escrevemos esta propriedade da seguinte maneira:

1ª. **O elemento neutro da adição é o número zero.**

$$N + 0 = N$$

Notem que adicionar zero a qualquer número resulta no próprio número, por isso o zero é o elemento neutro da adição.

2ª. **O elemento neutro da multiplicação é o número um.**

$$N \cdot 1 = N$$

Notem que multiplicar por um resulta no próprio número, por isso o um é o elemento neutro da multiplicação.

**Exemplos:**

1.  $540 + 0 = 540$

2.  $84 \cdot 1 = 84$

## ATIVIDADES

1. Explique com as suas palavras as propriedades estudadas nesta lição e dê dois exemplos numéricos para cada uma.

2. Calcule o valor das seguintes expressões:

a.  $(13 + 2) \cdot 3 + 5$

b.  $(7 + 2) \cdot (3 - 1)$

c.  $(4 + 2 \cdot 5) - 3$

- d.  $20 - (15 + 6 : 3)$
- e.  $15 + [6 + (8 - 4 : 2)]$
- f.  $40 - [3 + (10 - 2) : 2]$
- g.  $[30 + 2 \cdot (5 - 3)] \cdot 2 - 10$
- h.  $10 + [4 + (7 \cdot 3 + 1)] - 3$

3. Que propriedade foi aplicada?

- a.  $4 + 9 = 9 + 4$
- b.  $3 + 0 = 3$
- c.  $7 + 0 = 7$
- d.  $a + 5 = 5 + a$
- e.  $2 + (4 + 6) = (2 + 4) + 6$
- f.  $(a + b) + c = a + (b + c)$
- g.  $0 + m = m$
- h.  $(3 + 2) + 5 = 3 + (2 + 5)$

4. Qual a propriedade usada nas igualdades abaixo?

- a.  $8 \cdot 1 = 8$
- b.  $5 \cdot 9 = 9 \cdot 5$
- c.  $3 \cdot (2 \cdot 7) = (3 \cdot 2) \cdot 7$
- d.  $2 \cdot (3 + 5) = 2 \cdot 3 + 2 \cdot 5$
- e.  $a \cdot b = b \cdot a$
- f.  $a \cdot 1 = a$
- g.  $(a \cdot b) \cdot c = a \cdot (b \cdot c)$
- h.  $a \cdot (b + c) = a \cdot b + a \cdot c$

5. Se  $a + 521 = 521$ , qual o valor de  $a$ ?

6. Sabendo que  $x + y = 70$ , calcule:

- a.  $y + x$
- b.  $(x + y) + 25$
- c.  $201 + (y + x)$

EXEMPLAR DE AMOSTRA

7. Se  $(a + b) + c = a + (b + 3)$ , qual o valor de  $c$ ?

8. Se  $a \cdot 75 = 75$ , qual o valor de  $a$ ?

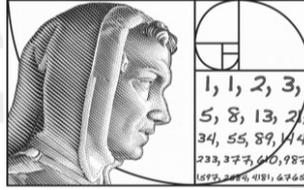
9. Aplique a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição:

a.  $2 \cdot (7 + 9)$

b.  $5 \cdot (3 + 2)$

c.  $(2 + 5) \cdot 6$

d.  $(m + n) \cdot 2$



## AULA 16

### AVALIAÇÃO DO VOLUME 1

Na disciplina de Matemática, a última aula de cada volume será uma avaliação referente ao conteúdo estudado no respectivo volume. Vejamos algumas recomendações importantes:

- 1º Revise todo o assunto antes de iniciar a avaliação.
- 2º Faça a avaliação de Matemática em uma folha de papel almaço.
- 3º Não consulte nenhum material de apoio no momento da avaliação.
- 4º Faça uma oração antes de iniciar.
- 5º Faça com calma, não tenha pressa em acabar logo.
- 6º Após o término da avaliação, confira as respostas utilizando o gabarito.
- 7º As respostas que estiverem incorretas deverão ser corrigidas no caderno e, se necessário, reveja os conteúdos.
- 8º Guarde a avaliação de Matemática, pois toda avaliação é um documento.

Boa avaliação!

# AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA

## DO 6º ANO – VOLUME 1

1. Liste todos os subconjuntos do conjunto  $C = \{a, b\}$ .
2. Seja  $N = \{\text{conjunto dos números pares}\}$  e  $M = \{\text{conjunto dos números ímpares}\}$ , agora responda:
  - a.  $N \cup M$
  - b.  $N \cap M$
  - c. Qual é o símbolo utilizado para representar o Conjunto dos Números Naturais?
  - d. Que números pertencem a este conjunto?
  - e. Quais são as duas operações que podem ser feitas sem restrições no Conjunto dos Naturais? Explique-as.
3. Escreva o número romano XLVII no sistema de numeração indo-arábico e no sistema de numeração egípcio.
4. Dado o conjunto  $A = \{1, 2, 3, 4\}$  e o conjunto  $B = \{3, 4, 5, 6\}$ , identifique a interseção entre A e B.
5. Realize as operações abaixo e faça a prova real em todos os itens:
  - a.  $42 \div 6 \cdot 3$
  - b.  $25 + 18 - 9 \cdot 3 \div 3$
  - c.  $3 \cdot (8+4) - 6 \div 2$
6. A soma dos dez primeiros números naturais ímpares é:
  - a. 10
  - b. 100
  - c. 120
  - d. 200
7. O valor da expressão  $45 + [23 - (6 - 4) + (15 - 1 + 5)] + 1$  é:
  - a. 14
  - b. 48
  - c. 69
  - d. 86
8. Dividindo-se um número x por 13, obtêm-se quociente 17 e o resto 4. O quociente da divisão de x por 5 é:
  - a. 35
  - b. 40
  - c. 45
  - d. 50



EXEMPLAR DE AMOSTRA

The image features a vibrant red background with a complex, ornate white border. The border consists of multiple layers: an outermost layer with a repeating diamond lattice pattern, followed by a layer with stylized floral motifs, and an innermost layer with a repeating diamond lattice pattern. In the center, a large, light red rectangular area is framed by a thin white border. Within this central area, a semi-circular decorative element is positioned, featuring a white outline and small circular accents. A horizontal banner with a slightly curved, decorative edge is centered over the semi-circle. The banner is filled with a solid red color and contains the word "CIÊNCIAS" in a bold, white, sans-serif font.

**CIÊNCIAS**

## EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA

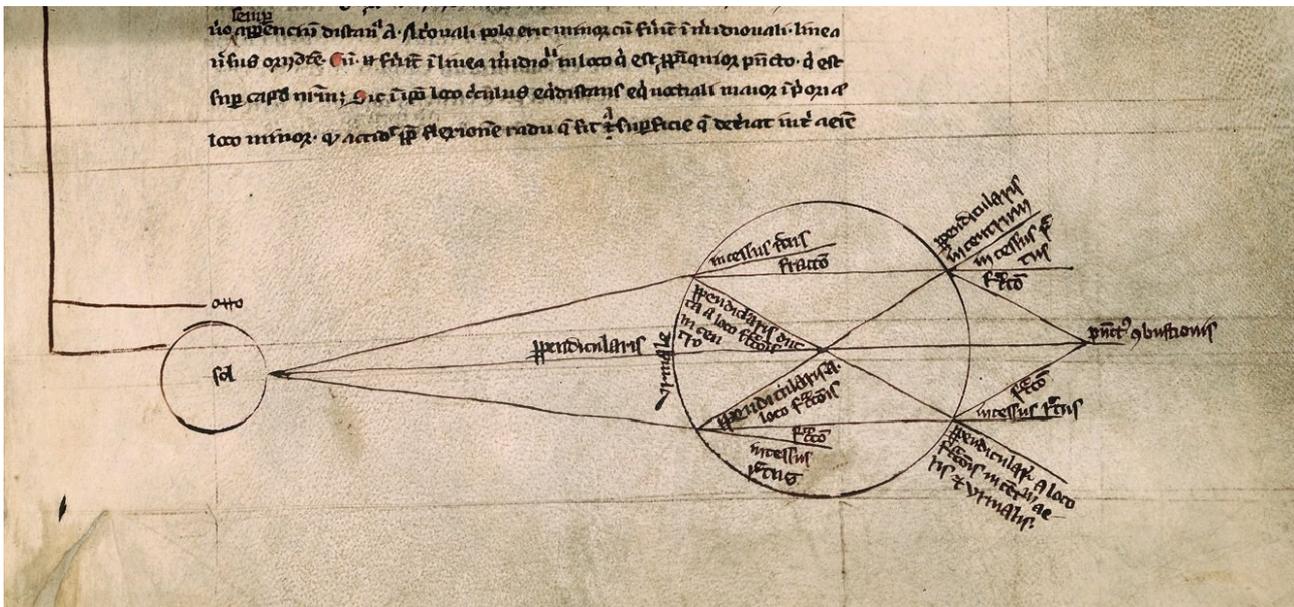


Em 1266, Roger Bacon, um padre inglês da Ordem dos franciscanos, filósofo, físico, teólogo, musicólogo, teórico musical, astrólogo, alquimista, tradutor, inventor e matemático, que estudou e lecionou nas universidades de Oxford e Paris, no capítulo VI de seu tratado “Opus Majus” (A Obra Principal), nos fala de um telescópio (daí o emblema que utilizamos) e de um microscópio.

Bacon propôs a reforma do calendário, fez experiências de ótica e de propagação de força, anteviu as propriedades das lentes convexas, que poderiam se transformar em telescópio ou microscópio, as consequências práticas do uso da pólvora, os navios de propulsão mecânica (a vapor, futuramente) e a possibilidade de engenhos mais pesados que o ar, para “voarem”.

Dizia: “aquele que se exercitou diligentemente nestas experiências ou na maior parte delas pode certificar-se e certificar os outros, não só das ciências espirituais, mas de todas as ciências humanas” (fr. Roger Bacon, OFM).

Para Bacon, são necessárias três coisas para constituir a ciência plena: a luz da fé, que nos dá segurança contra o erro, a experiência concreta e o raciocínio lógico.



*Estudo de ótica, de Roger Bacon, O.F.M.*



# AULA 01

## O COSMO

### INTRODUÇÃO



Deus criou todas as coisas do nada, materiais e espirituais. Faremos o estudo dos entes materiais, que são o objeto de estudo das ciências naturais. Começaremos este percurso de estudo das maiores realidades (como o Universo) para as menores (como as células).

Neste volume estudaremos o Cosmo, a maior realidade material conhecida.

### O QUE É O COSMO?

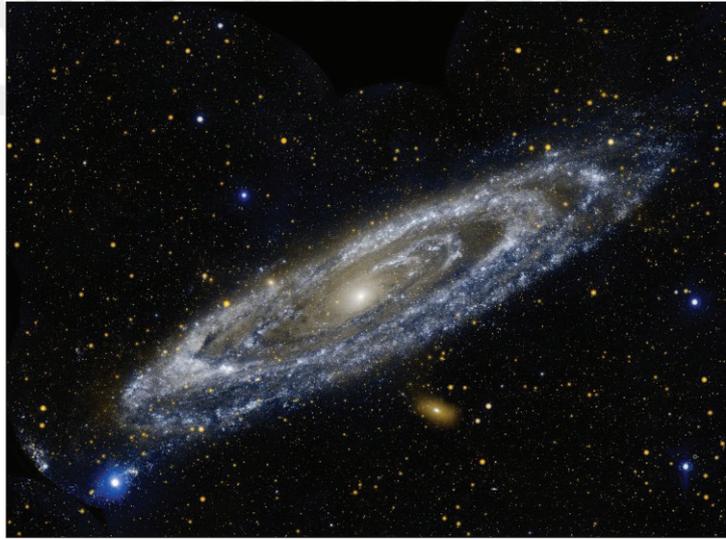
Quando observamos a realidade ao nosso redor, identificamos rapidamente sua composição material, e, ainda que não a compreendamos minuciosamente, podemos observá-la, já que ela faz parte do mundo sensível, isto é, daquilo que apreendemos rapidamente pelos nossos sentidos.

Cosmo é uma palavra que vem do grego e que significa universo. De fato, os antigos comumente utilizavam essa palavra para se referir ao Universo e a toda a realidade criada, tanto material (como os animais, as plantas, a pessoa humana, as estrelas, a Lua) quanto espiritual (os Anjos).

Quando observamos a realidade material, aquilo que se conhece de maior é o Universo. Este, por sua vez, é formado por diversos astros (planetas, estrelas, entre outros corpos celestes) organizados e em movimento. Um desses corpos celestes é a Terra, o planeta em que habitamos e que por isso podemos conhecer melhor. A Terra por sua vez é formada por diversas criaturas vivas (como os animais, as plantas, a pessoa humana) e não vivas (como os minerais, a luz, entre outras).

Todo o Cosmo é de tal forma ordenado, que permite a existência da vida. Essa organização não acontece ao acaso, mas é um reflexo da sabedoria e providência d'Aquele que tudo criou.

Vimos no volume anterior que as coisas foram criadas por Deus do nada. Neste volume perceberemos que as coisas não só foram criadas, mas apresentam uma perfeita ordenação, sendo, portanto, governadas. Podemos perceber, segundo Santo Tomás de Aquino, que tudo o que existe é governado por Deus, principalmente pelos seguintes motivos:



Representação de uma parte do Universo. (Foto: NASA)



As árvores decíduas perdem as folhas no frio mantendo a seiva presa nas raízes para que o tronco não arrebente.

**1º. Em razão daquilo que se manifesta nas próprias coisas:** vemos acontecer nas coisas naturais sempre (ou pelo menos na maioria das vezes) aquilo que é melhor.

Compreendamos com um exemplo: no interior das árvores existe a seiva, um líquido que leva os nutrientes das raízes até as folhas, fazendo com que estas permaneçam verdes e saudáveis, com energia para sobreviver. No entanto, no frio, o tronco da árvore fica comprimido, ou seja, fica mais fino, e se a seiva permanecer passando por ali, pode arrebentar o tronco. A árvore não tem inteligência e por isso não sabe que isso vai acontecer, mas automaticamente, no inverno, ela faz com que a seiva fique nas raízes e não chegue até as folhas, fazendo com que estas fiquem todas alaranjadas e caiam dos galhos. Assim a árvore se mantém viva e perde apenas as folhas. Incrivelmente, existe na árvore uma ordenação que faz com que aconteça aquilo que é melhor para ela, pois é melhor perder as folhas do que morrer por inteiro.

Isso não aconteceria se as coisas naturais não fossem conduzidas por uma providência a um fim bom. A própria ordem exata das coisas demonstra, de maneira clara, que o mundo é governado. Agora pense: quando entramos em uma casa bem arrumada, logo percebemos que alguém a arrumou. Não é possível que uma casa de repente fique

organizada, com todas as coisas em seu devido lugar, sem que alguém tenha tido o trabalho de arrumá-la.

**2º. É próprio do Excelente produzir coisas excelentes:** não convém à bondade soberana de Deus não conduzir à perfeição as coisas por Ele produzidas, e, portanto, cabe à divina bondade, assim como produziu as coisas no existir, também conduzi-las ao fim para o qual foram criadas. Deus nunca erra porque é a própria perfeição. Ele poderia fazer algo ruim? Não. Tudo o que Ele criou é bom.

*“Deus contemplou toda a sua obra, e viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31).*

Podemos ir ainda mais longe: Deus não apenas criou tudo, mas, por ser infinitamente bom, Ele quer conduzir as coisas para que cheguem à perfeição. Assim, Deus, além de produzir as coisas no existir, também as conduz ao fim perfeito para o qual foram criadas.

**3º. Assim como nada pode existir que não tenha sido criado por Deus, da mesma forma nada pode existir que não esteja submetido ao governo de Deus.**

Pense novamente no exemplo de uma casa arrumada. Imaginemos que foi a mãe quem a arrumou e que tudo está na mais perfeita ordem, pois ela cuida muitíssimo bem do lar da sua família. A sua arrumação é excelente e fica tudo lindo. Mas não adianta a mãe arrumar uma vez e nunca mais fazê-lo novamente. Para que a casa mantenha sua ordem, a mãe precisa estar constantemente trabalhando para conservar a organização. Assim como Deus, que não apenas criou tudo bom, mas também está constantemente mantendo a ordem do que Ele criou. Portanto, Deus criou e mantém todas as coisas. Se Ele deixar de pensar em algo, isso deixa de existir.

Mesmo submetidas ao governo de Deus, algumas criaturas apresentam livre-arbítrio, aquelas que são inteligentes, isto é, os Anjos e as pessoas humanas. A pessoa humana tem liberdade e deve dela utilizar em cada ação que realiza na sua vida. Isso ocorre porque ela se governa a si própria pela inteligência e pela vontade, que precisam ser regidas e aperfeiçoadas pela inteligência e pela vontade de Deus. Dessa forma, com sua liberdade, a pessoa precisa ser governada por Deus, para que ela consiga atingir o fim que Deus pensou para ela.

Santo Tomás explica que tudo está submetido ao governo de Deus, citando a frase de Santo Agostinho:

*“Deus não deixou sem harmonia de suas partes nem só o céu e a terra, nem só o homem e o Anjo; nem as vísceras do menor e do mais vil dos animais, nem a pena do pássaro, nem a humilde flor dos campos, nem a folha da árvore”.*

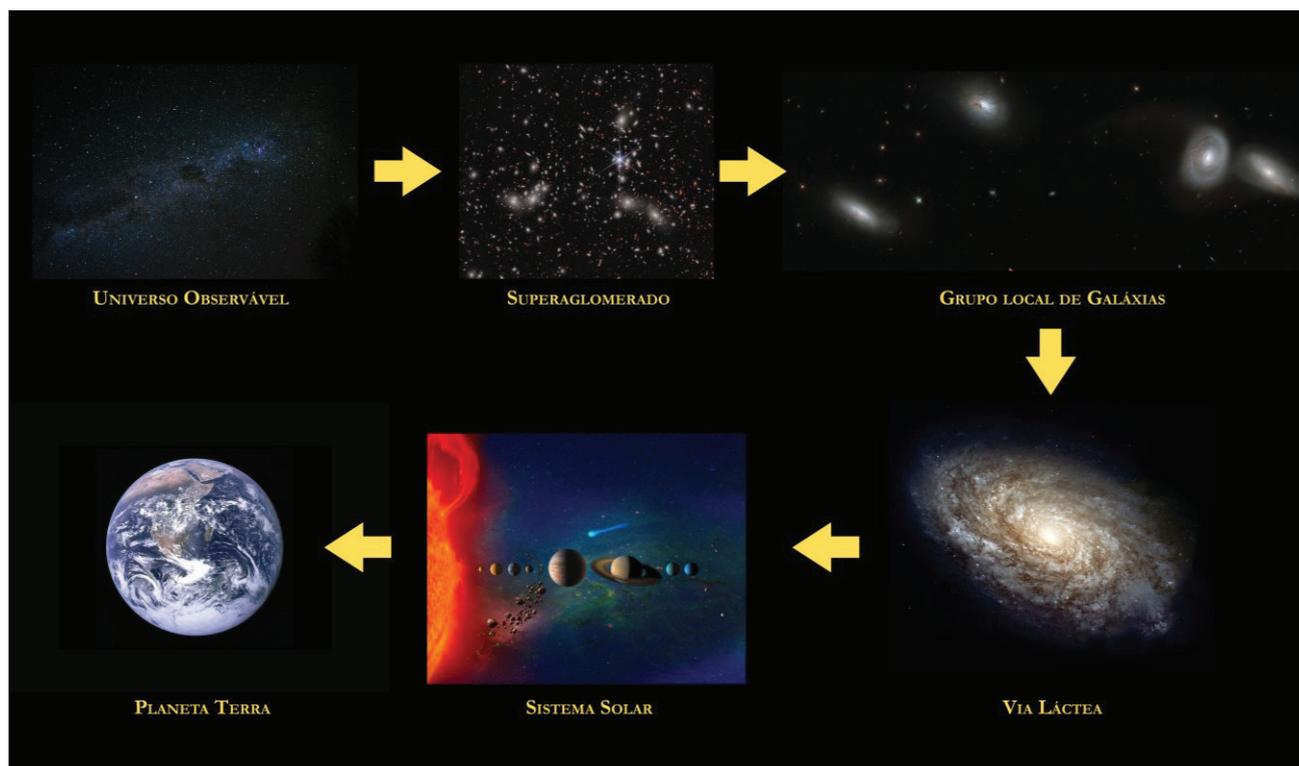
Deus por sua providência governa tudo, mas a execução desse governo pode ser de duas formas: Deus governa de maneira imediata (diretamente) ou Ele governa certas coisas mediante outras (por exemplo, através dos Anjos). Em todo caso, é impossível acontecer alguma coisa fora da ordem do governo divino, já que Ele é a causa universal de tudo.

Santo Tomás ensina que: “O ser de qualquer criatura depende a tal ponto de Deus, que ela não poderia subsistir um instante sequer e seria reduzida ao nada, se não fosse conservada na existência pelo poder divino”.

## O UNIVERSO

O Universo pode ser considerado, até o momento, o que chamamos de Cosmo. É a maior realidade material.

O Universo é formado por inúmeras galáxias, que por sua vez são formadas por estrelas e espaço interestelar.

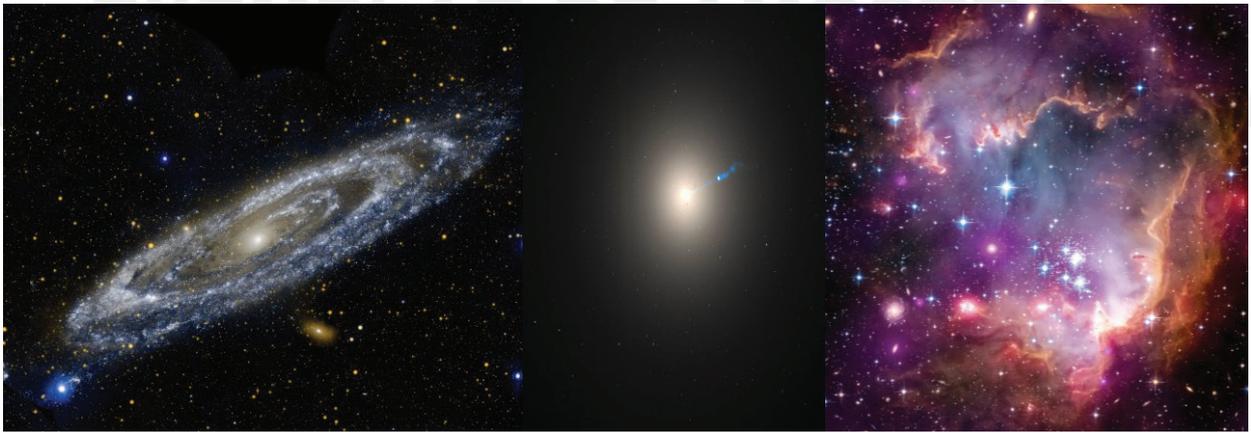


Esquema localizando o planeta Terra no Universo. (Foto: NASA)

Veremos a seguir os principais componentes que formam o Universo:

**Galáxia:** é o conjunto de estrelas, nuvens de gás e poeira, planetas, cometas, asteroides e outros corpos celestes.

As galáxias podem ter diferentes formatos, divididos em espirais, elípticas e irregulares. Alguns exemplos de galáxias conhecidas são Andrômeda (é a galáxia mais perto da nossa) e Via Láctea (essa é a galáxia em que se encontra o planeta Terra), e ambas têm formato espiral.



Os três tipos básicos de galáxias: respectivamente, *Andrômeda* (galáxia do tipo espiral, muito parecida com a Via Láctea e a mais próxima de nossa galáxia); *Messier 87* (galáxia elíptica da constelação de Virgem, maior que a Via Láctea); e *Pequena Nuvem de Magalhães* (galáxia irregular e anã que fica perto da Via Láctea). (Fotos: NASA)

As galáxias se agrupam em aglomerados de galáxias que podem conter de dezenas a milhares de galáxias. O aglomerado no qual a Via Láctea (nossa galáxia) se encontra é denominado “Grupo Local” e possui cerca de 40 galáxias. Os aglomerados de galáxias formam superaglomerados.

**Estrelas:** são corpos celestes que emitem luz própria. O Sol, por exemplo, é a estrela mais próxima de nós.

O Universo possui bilhões de estrelas, e por isso, de noite, podemos ver o brilho delas ao olhar para o céu. De dia não vemos as estrelas porque a luz do Sol é mais forte que a luz das demais estrelas por estar mais próximo de nós. A luz e o calor do Sol, a estrela mais próxima de nós, são essenciais para a vida na Terra.

A luz que as estrelas emitem se originam das transformações químicas que ocorrem no interior delas. Essas transformações são principalmente fusões de átomos de hidrogênio, originando átomos de hélio. Estrelas maiores podem fazer outros tipos de fusão originando outros elementos químicos. As transformações no interior das estrelas, bem como a temperatura delas, faz com que elas apresentem diferentes cores.

Veja o esquema a seguir, que mostra a variação das estrelas em cor e tamanho, bem como a temperatura delas. As estrelas mais quentes são as azuis, e na sequência as brancas, as amarelas e as vermelhas.

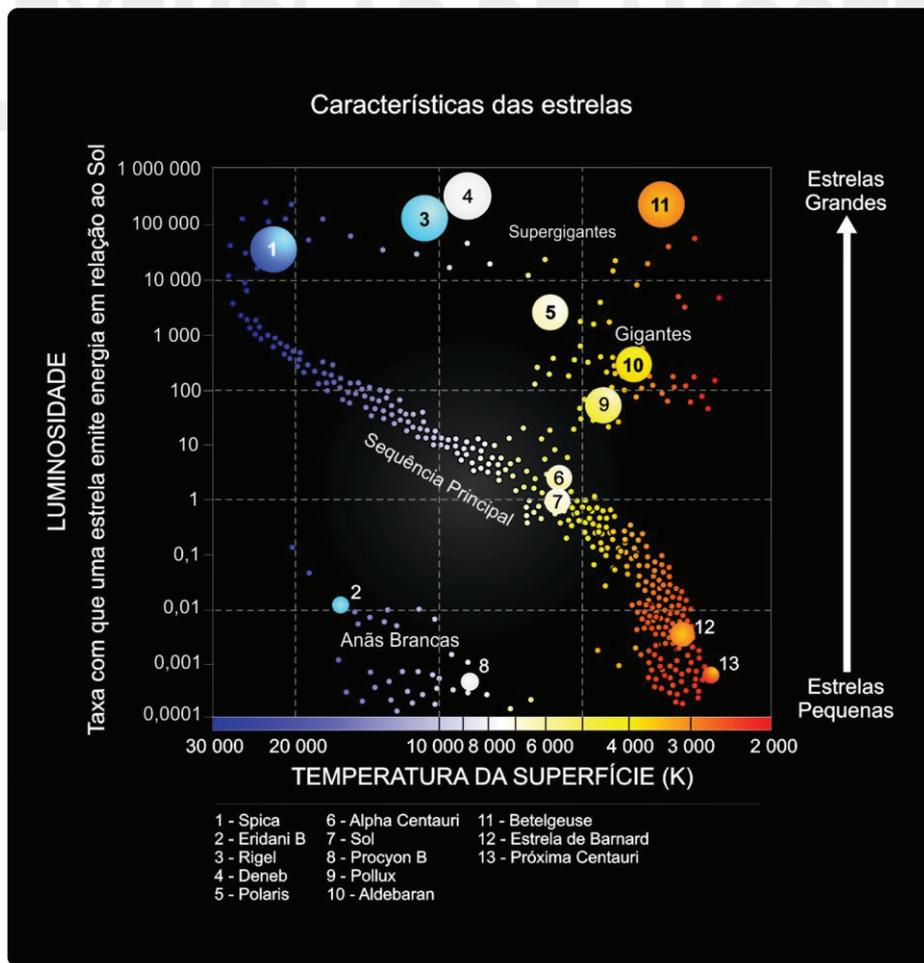


Diagrama H-R: este tipo de diagrama foi criado por Hertzsprung e Russel e mostra a relação entre a luminosidade de uma estrela (eixo y) e sua temperatura (eixo x). Neste esquema a estrela com o número 7 representa o Sol. A sequência principal demonstra onde a maioria das estrelas se situa.

As estrelas sempre serviram para auxiliar as civilizações na percepção das estações do ano, bem como na localização. É interessante inclusive lembrar que Deus se utilizou de uma estrela em um dos momentos mais importantes da história da humanidade:

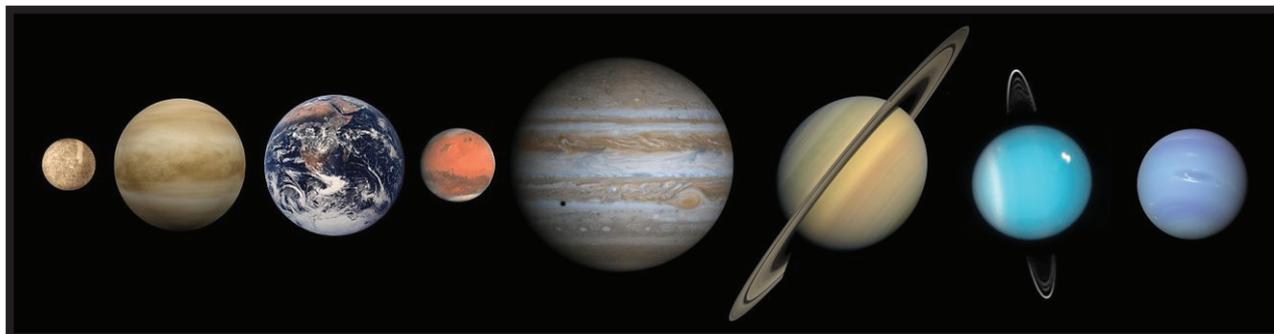
*“Tendo, pois, Jesus nascido em Belém de Judá, no tempo do rei Herodes, eis que magos vieram do oriente a Jerusalém. Perguntaram eles: Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos a sua estrela no oriente e viemos adorá-lo. (...). Tendo eles ouvido as palavras do rei, partiram. E eis que a estrela, que tinham visto no oriente, os foi precedendo até chegar sobre o lugar onde estava o menino e ali parou.” (MT 2, 1-2. 9).*

**Planetas:** são corpos celestes que não emitem luz.

O planeta em que habitamos chama-se Terra. O segundo capítulo do livro do Gênesis narra como era a Terra quando Deus a criou e ao lê-lo podemos perceber que tudo foi criado para habitar o planeta Terra.

Existem sete outros planetas que se encontram perto da Terra, no que chamamos de Sistema Solar. São eles: Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno. Estudaremos mais sobre o Sistema Solar e sobre cada planeta nas próximas aulas.

Os planetas de modo geral orbitam as estrelas. Há planetas conhecidos fora do Sistema Solar, mas eles são de difícil visualização porque normalmente a estrela próxima ofusca a visualização dos mesmos.



*Representação dos planetas próximos à Terra (da esquerda para a direita: Mercúrio, Vênus, **Terra**, Marte, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno). As imagens não estão proporcionais ao tamanho real. (Fotos: NASA)*

**Corpos menores:** são “pequenos” corpos celestes que estão em movimento no Universo. São pequenos se comparados aos planetas, mas são bem grandes pois podem ser vistos de longe. Fazem parte dos corpos menores os cometas, os asteroides e os objetos transnetunianos.

Os cometas são corpos que orbitam o Sistema Solar, e suas órbitas são elípticas e muito alongadas. São pequenos (cerca de 10 km de diâmetro) e vistos apenas quando se aproximam do Sol. Muitas pessoas confundem os cometas com estrelas cadentes, o que não existe. Os cometas são feitos de material gasoso congelado e poeira.

Já os asteroides são corpos que também orbitam o Sol, e localizam-se principalmente no Cinturão de Asteroides (que fica entre Marte e Júpiter). Há asteroides também que ficam mais distantes, no chamado Cinturão de Kuiper. Os maiores asteroides do cinturão são Pallas (570 x 525 x 482 km) e Vesta (530 km). A maioria dos meteoritos que caem na Terra são asteroides que provêm deste cinturão.

A massa total dos asteroides conhecidos corresponde a no máximo 5% da massa da Lua.

Os TNO (objetos transnetunianos – em inglês *Trans-Neptunian Objects*) são aqueles que orbitam o Sol a distâncias maiores que Netuno (o planeta mais distante do Sol). É uma região muito vasta, na qual se encontra, por exemplo, o Cinturão de Kuiper. A importância desses objetos está ligada à história do Sistema Solar, pois eles mantêm sua composição química primitiva.



*Fotos representando cometas (fotos de cima) e asteroides (fotos em baixo).  
(Fotos: NASA)*

## **ATIVIDADES**

1. Explique os três motivos pelos quais Santo Tomás afirma que podemos perceber que tudo o que existe está submetido a um governo.
2. O que é o Universo?
3. O que é uma galáxia?
4. O que é uma estrela? Por que elas apresentam diferentes colorações?
5. O que é um planeta?
6. O que são os chamados corpos menores do espaço?



## AULA 02

### O SISTEMA SOLAR



imos na lição anterior que o Universo é a maior realidade material conhecida. Pudemos também analisar alguns elementos que o formam. Veremos nesta lição sobre a origem do Universo, bem como sobre a parte dele na qual habitamos.

### ORIGEM DO UNIVERSO

No primeiro livro das Sagradas Escrituras, o livro do Gênesis, podemos ver como Moisés descreve que tudo foi feito. Recordando as verdades que estudamos sobre a Criação, veremos agora as explicações que os cientistas procuram desenvolver acerca do modo como as coisas foram criadas.

A observação da imensidão do céu visível sempre foi algo que fascinou a humanidade. Ao longo da história dos diferentes povos, a observação do céu serviu para ajudá-los em inúmeros aspectos, como a passagem dos dias (com o nascer e o pôr do sol), as diferentes épocas do ano com as diferentes constelações presentes no céu, as mudanças da Lua, entre outros. Ao longo do tempo, portanto, os povos foram observando o céu, e cada vez mais conhecendo-o. Há registros de cidades árabes bem antigas nas quais haviam locais de observação do céu. Com o tempo, foi desenvolvido um aparelho feito de lentes, com o objetivo de observar objetos distantes: o telescópio.

Utilizando-se do telescópio, inúmeros cientistas foram observando o céu, as estrelas, os planetas, os movimentos dos astros, e desse modo foram chegando a algumas conclusões. Eles perceberam, por exemplo, que as galáxias de diferentes aglomerados, de modo geral, estão se afastando<sup>7</sup>, e isso sugere que no passado elas estavam mais próximas, e num passado mais remoto estavam comprimidas em um volume diminuto e em condições físicas difíceis de imaginar. Segundo as observações de Hubble, a cada 1 Megaparsec (Mpc =  $3,09 \cdot 10^{19}$  km) a velocidade aumenta 70 km/s: isto denomina-se

---

<sup>7</sup> Essas observações foram feitas por diversos cientistas, mas em especial o pelo astrônomo americano Edwin Powell Hubble (1889-1953)

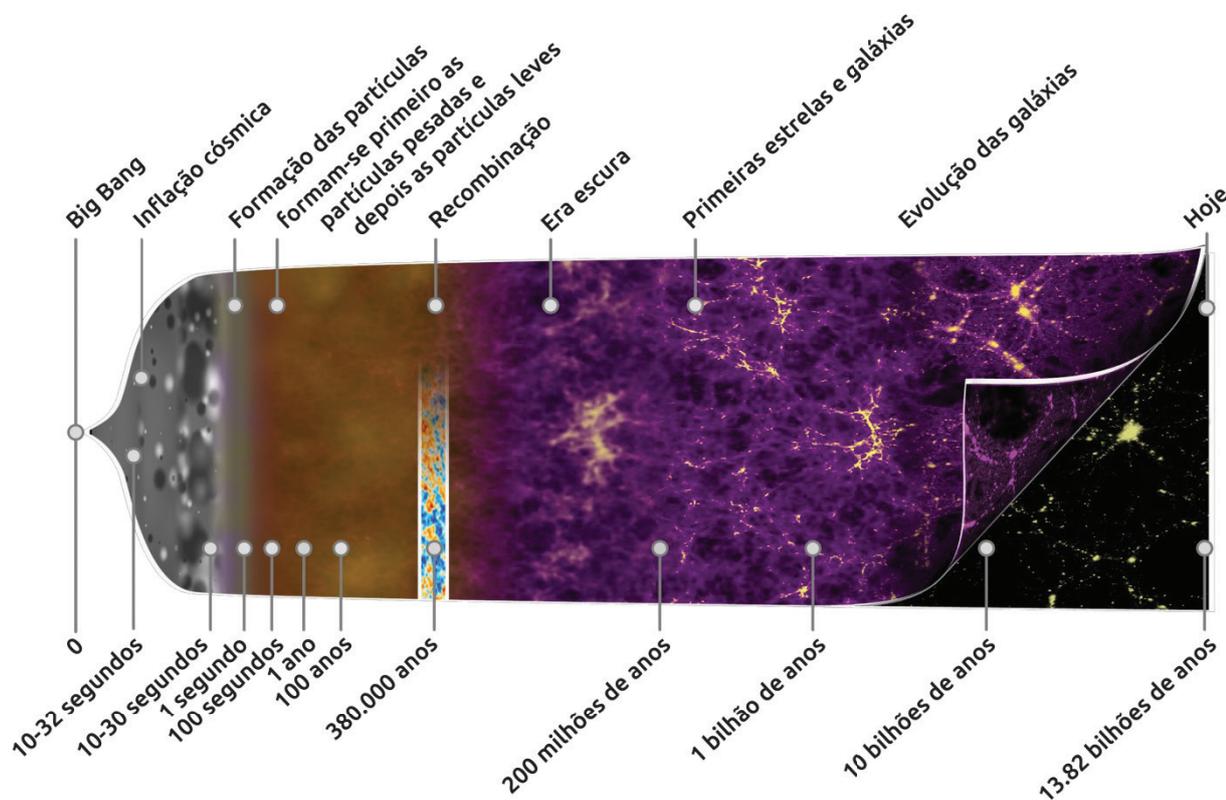
constante de Hubble. E, com base nesses cálculos, estima-se que o momento em que o Universo estava condensado em um único ponto foi há cerca de 13 bilhões de anos<sup>8</sup>.

O padre e astrônomo católico Georges Edouard Lemaître (1894-1966) foi quem em 1927 publicou a teoria do Big Bang<sup>9</sup>, na qual explica a origem do Universo material. Os físicos e os astrônomos, em consequência à teoria do Big Bang, procuram então explicar as etapas sucessivas à grande explosão.

Na imagem a seguir é possível observar as etapas sucessivas ao Big Bang.



Padre Lemaître (à esquerda) com S.S. Papa Pio XII. O Papa, em um discurso para a Academia de Ciências do Vaticano, da qual Lemaître fazia parte e foi até presidente, disse que o Big Bang poderia corresponder ao “Fiat Lux”.



<sup>8</sup> É importante compreender que esses estudos são estatísticos e não exatos. É uma teoria possível.

<sup>9</sup> A Teoria não tinha este nome (“grande explosão”), mas pejorativamente foi chamada assim por um astrônomo inglês. No entanto, como a teoria se mostrou muito boa para explicar o que poderia ter acontecido, este termo ficou consagrado.

Sobre a Teoria é interessante o discurso do Papa Pio XII, no qual afirma que: “Parece, de fato, que a ciência atual, voltando milhões de séculos, conseguiu testemunhar aquele ‘Fiat Lux’ primordial, quando do nada irrompeu com a matéria um mar de luz e radiação, e as partículas de elementos químicos se formaram e se reuniram em milhões de galáxias.” Disponível em: [https://www.vatican.va/content/pius-xii/it/speeches/1951/documents/hf\\_p-xii\\_spe\\_19511122\\_di-serena.html](https://www.vatican.va/content/pius-xii/it/speeches/1951/documents/hf_p-xii_spe_19511122_di-serena.html). Tradução nossa.

A tabela a seguir apresenta as etapas em ordem cronológica, descrevendo os principais eventos.

Tempo Cósmico	Era	Evento
0	Singularidade	<i>Big Bang</i>
Até $10^{-43}$ s	Era de Planck	(Ainda desconhecido)
Até $10^{-7}$ s	Era dos hádrons	Criação das partículas pesadas
Até 1 segundo	Era dos léptons	Criação das partículas leves
1 minuto	Era da radiação	Formação do hélio e deutério
10 mil anos	Era da matéria	A matéria torna-se predominante
300 mil anos	Desacoplamento	O Universo torna-se transparente
1 bilhão de anos		Formação das galáxias e grandes estruturas
8,7 bilhões de anos		Início da formação do Sol
13,7 bilhões de anos		Época atual

*Tabela das etapas iniciais do desenvolvimento do Universo. Fonte: Friaça, et all. Astronomia, uma visão geral do Universo. São Paulo: Edusp, 2003, p. 240.*

Após o Big Bang, viria o período Planckiano. A ciência ainda não tem elementos para caracterizar esse período, pois é algo muito distante e os estudos são apenas teóricos e de suposições. Segundo a teoria do Big Bang, após os momentos iniciais a temperatura era alta demais para a matéria ser estável, razão por que o que havia era a radiação.

Com a expansão do espaço surgiram as forças naturais, e o Universo foi preenchido por matéria: formaram-se primeiramente as partículas pesadas (*quarks* e *antiquarks*, prótons e antiprótons), e depois, quando a temperatura diminuiu, formaram-se as partículas leves (elétrons e pósitrons). Depois formaram-se os átomos de hélio.

Em massa, a matéria do Universo é constituída aproximadamente de 75% de hidrogênio, 24% de hélio e 1% dos demais elementos químicos.

As estrelas e galáxias só apareceram aos 300 milhões de anos, e o Sistema Solar aos 8,7 bilhões de anos.

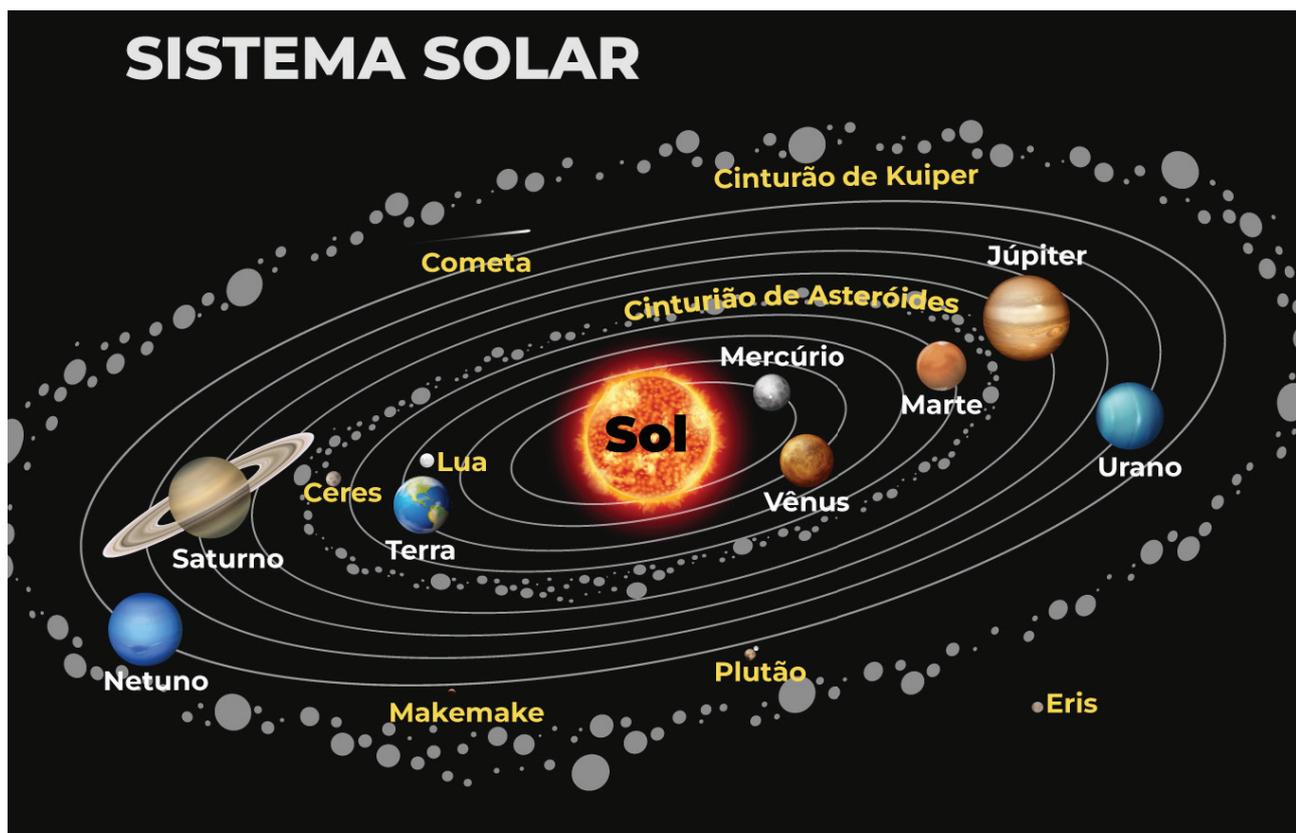
Os estudos parecem demonstrar que todos os objetos que compõem o Sistema Solar foram formados da mesma matéria e na mesma época. Isso confere ao sistema uma harmonia e ordenação.

O Sistema Solar encontra-se na Via Láctea, que por sua vez está no aglomerado de galáxias “Grupo Local” e no superaglomerado “Local” ou superaglomerado de Virgem.

A maior massa do Sistema Solar concentra-se no Sol (99,8%) com os planetas girando ao seu redor em órbitas elípticas de pequena excentricidade.

Os planetas do Sistema Solar podem ser classificados em terrestres (ou telúricos) e jovianos (ou gasosos). Os quatro planetas mais próximos do Sol são os terrestres (Mercúrio, Vênus, Terra e Marte), e depois vêm os quatro planetas gasosos (Júpiter, Saturno, Urano e Netuno).

Entre Marte e Júpiter situa-se o Cinturão de Asteróides (e também o planeta-anão Ceres). A região transnetuniana apresenta corpos menores e congelados (e também os planetas-anões Plutão e Eris).



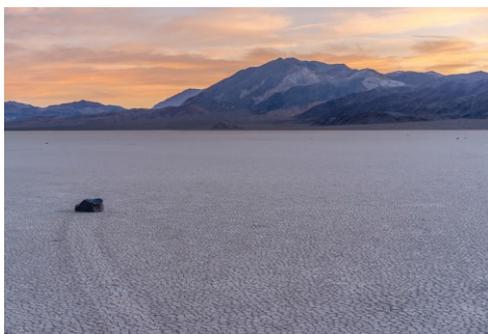
Vamos agora estudar as principais características do planeta Terra (em outra lição estudaremos detalhadamente sobre ele) e dos planetas que se encontram no Sistema Solar.

## 1. Terra

É o planeta onde habitamos. Dentre os planetas que citamos acima, é o terceiro mais próximo do Sol. Apresenta temperaturas diferentes dependendo da região e da estação do ano.

Um dos locais mais quentes do planeta Terra se encontra nos Estados Unidos, em uma parte do deserto da Califórnia chamada “Vale da Morte”. Nessa região, a temperatura já chegou a  $57^{\circ}\text{C}$ , ou seja, 57 graus.

Para comparar, saiba que a cidade mais quente do Brasil é Bom Jesus, localizada no estado do Piauí, região Nordeste do país. A temperatura mais elevada da história dessa cidade foi de  $45^{\circ}\text{C}$ . As temperaturas médias de cada região mudam de acordo com a estação em que estamos, mas uma temperatura agradável seria entre  $20^{\circ}\text{C}$  e  $25^{\circ}\text{C}$ .



*Vale da Morte – Califórnia*



*Bom Jesus – Piauí*



O local mais frio do nosso planeta é uma montanha na região da Antártida chamada Dome Fuji. A temperatura mais baixa já registrada nessa montanha foi  $91^{\circ}\text{C}$  abaixo de zero. O local é tão frio que pode congelar os olhos, nariz e pulmões dos seres humanos em poucos minutos. Por isso ninguém pode ir até lá, razão por que para medir a temperatura da região os cientistas utilizam satélites e outras tecnologias.

Para comparar, saiba que a cidade mais fria do Brasil é São Joaquim, localizada no estado de Santa Catarina, na região Sul do país. É a cidade com maior probabilidade de neve no Brasil! A temperatura atinge 10 graus abaixo de zero no inverno.



*Montanha da Antártida – Região mais fria do planeta*



*Cidade São Joaquim – Região mais fria do Brasil*



A Terra possui um satélite natural, ou seja, um corpo celeste pequeno que fica dando voltas ao redor do planeta: a Lua. O nosso planeta tem apenas uma lua, mas existem outros planetas que possuem mais de uma lua. Estudaremos mais sobre a nossa lua nos próximos volumes.

Um dia no planeta Terra tem 24 horas, e um ano tem, geralmente, 365 dias<sup>10</sup>. A cada quatro anos temos um ano com 366 dias (ano bissexto). No ano bissexto, o mês de fevereiro tem 29 dias, sendo que em anos comuns esse mês tem 28 dias.

---

<sup>10</sup> O ano é o tempo que o planeta leva para dar uma volta completa ao redor do Sol.

## 2. Mercúrio

O menor entre os planetas do Sistema Solar. Sua temperatura de dia chega a 400 °C e à noite chega a 200 °C abaixo de zero. É o planeta mais próximo do Sol, razão por que seu dia é tão quente. Não possui nenhum satélite natural (lua). O ano nesse planeta é mais curto: tem 88 dias.



*Mercúrio (à esquerda) comparado à Terra.*  
(Foto: NASA)

## 3. Vênus

É o segundo planeta mais próximo do Sol. Seu tamanho é semelhante ao tamanho da Terra. Em certas épocas do ano pode ser visto da Terra durante o amanhecer ou o anoitecer. Por parecer uma estrela muito brilhante, foi chamado de “Estrela d’Alva”. Não possui satélites naturais (luas). A temperatura média é de 450°C. O ano no planeta Vênus é de 225 dias.



*Vênus (à esquerda) comparado à Terra.*  
(Foto: NASA)



*Vênus (geralmente é o astro mais brilhante do céu).*

## 4. Marte

É o quarto planeta mais próximo do Sol. Seu tamanho é praticamente metade do tamanho da Terra. A temperatura de dia é de aproximadamente 25°C e de noite 120°C abaixo de zero. Possui dois satélites naturais. O ano no planeta Marte é de 687 dias. A superfície desse planeta é semelhante a um deserto da Terra e possui um pouco de água congelada em seus polos.



*Marte (à direita) comparado à Terra.*  
(Foto: NASA)

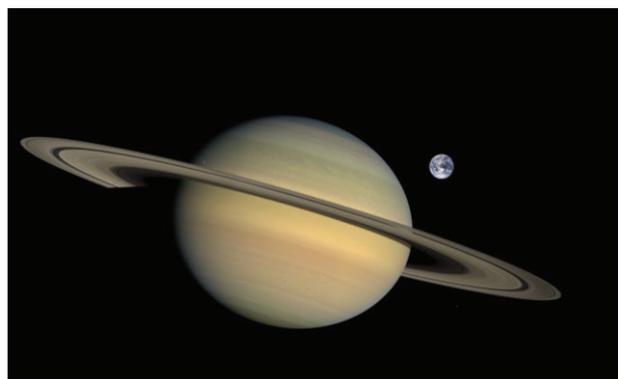
## 5. Júpiter

Júpiter é o quinto planeta mais próximo do Sol. É o maior entre os planetas próximos à Terra, e é maior do que todos esses planetas juntos! Seu tamanho é 12 vezes maior que o tamanho da Terra. O ano do planeta Júpiter é de 4.380 dias. Possui um fino anel de poeira ao seu redor e 63 satélites naturais conhecidos. Sua temperatura média é de 150°C abaixo de zero.



*Júpiter comparado à Terra. (Foto: NASA)*

## 6. Saturno

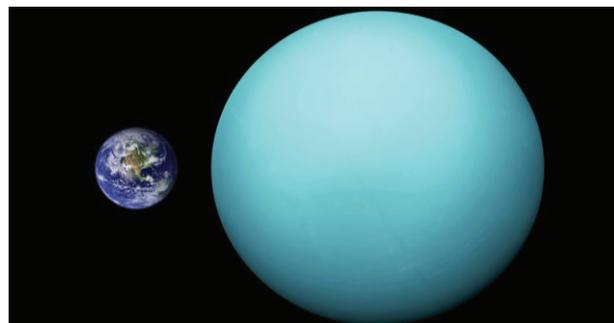


*Saturno comparado à Terra. (Foto: NASA)*

É o sexto planeta mais próximo do Sol e o segundo maior planeta: seu tamanho é aproximadamente 9 vezes o tamanho da Terra. O ano nesse planeta é de 10.760 dias. Possui 60 satélites naturais. Apresenta vários anéis formados por pedaços de gelo e rochas, que giram ao redor do planeta. Sua temperatura média é de 140 °C abaixo de zero.

## 7. Urano

É o sétimo planeta mais próximo do Sol. Seu tamanho é cerca de 4 vezes o tamanho da Terra. O ano nesse planeta é de 30.685 dias. Possui 27 satélites naturais conhecidos. Sua temperatura média é de 210°C abaixo de zero. Perceba que, quanto mais se afasta do Sol, mais frio é o planeta. Ao seu redor existem anéis finos e escuros.



*Urano comparado à Terra. (Foto: NASA)*

## 8. Netuno

É o planeta mais distante do Sol, e logicamente também é o mais frio: sua temperatura média é de aproximadamente  $220^{\circ}\text{C}$  abaixo de zero. É um pouco menor que Urano, cerca de 4 vezes o tamanho da Terra. Seu ano é de 60.188 dias. Possui 13 satélites naturais conhecidos e um anel escuro de composição desconhecida.



*Netuno comparado à Terra. (Foto: NASA)*

## ATIVIDADES

1. Como os cientistas explicam a origem do Universo?
2. Quantos planetas há no Sistema Solar?
3. Qual é o maior desses planetas? E o menor?
4. Existe alguma relação entre a distância que o planeta se encontra do Sol, a sua temperatura e a duração do seu ano?
5. Faça em uma folha A4 (papel sulfite), um esquema do Sistema Solar.

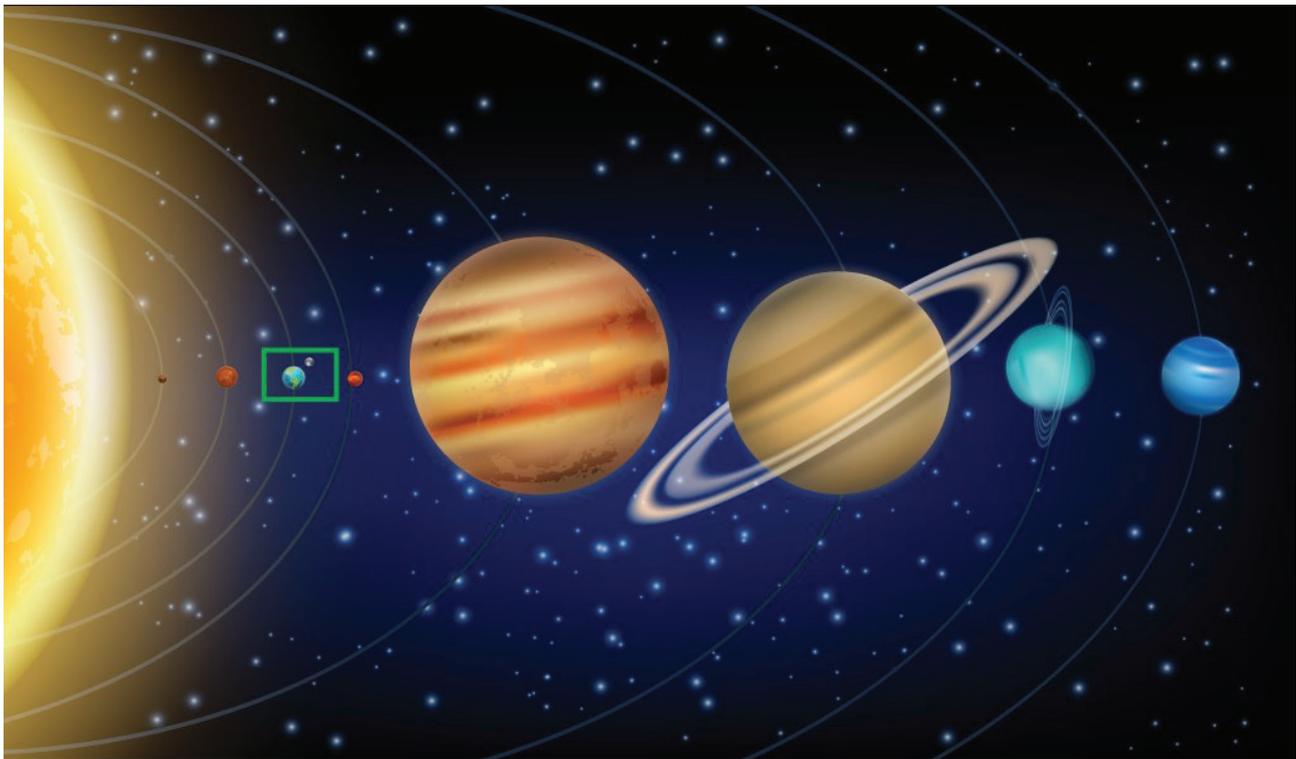


## AULA 03

### O PLANETA TERRA E SEU SATÉLITE

#### A TERRA

O planeta Terra, juntamente com Mercúrio, Vênus e Marte, faz parte dos planetas telúricos (ou rochosos). Esses planetas possuem um núcleo metálico e um manto silicático, conforme estudaremos mais adiante nesta lição.

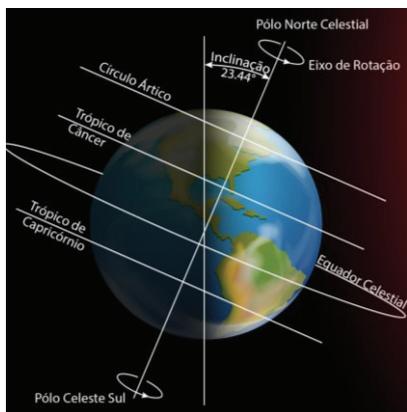


*Representação do Sistema Solar. Terra e Lua estão indicadas no retângulo verde.*

A Terra apresenta dois tipos de movimento:

– O movimento de **rotação**, pelo qual gira ao redor de seu próprio eixo e que origina os dias e noites, movimento que tem a duração de 24 horas (ou 1 dia).

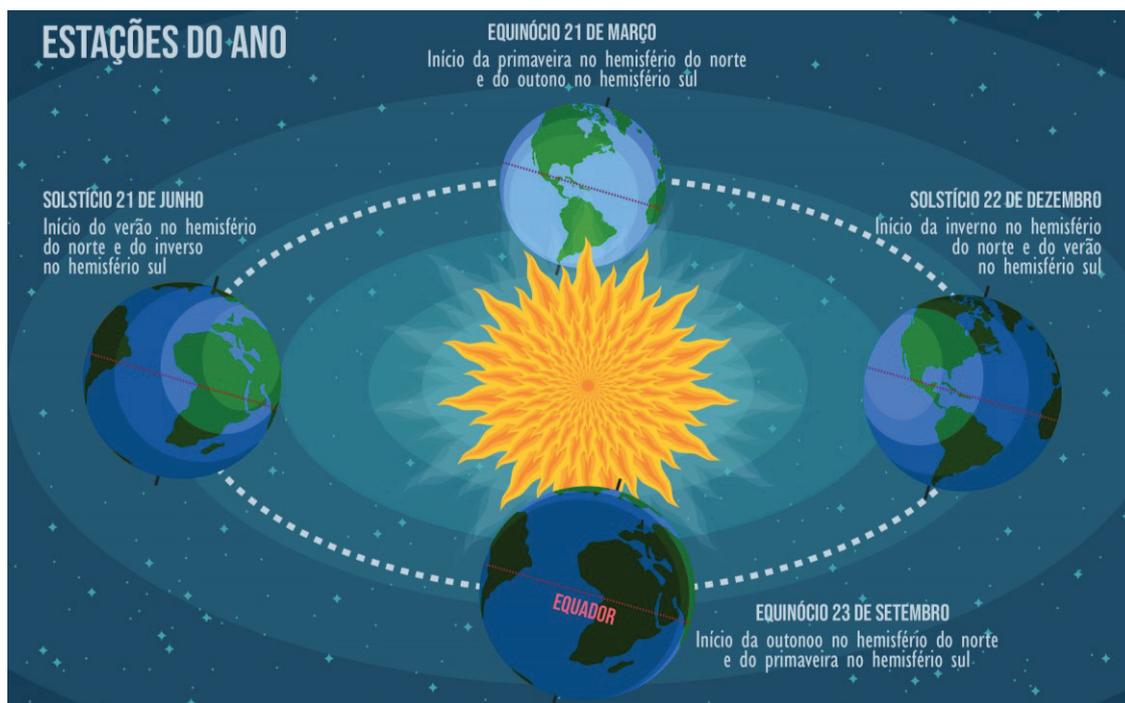
– O movimento de **translação**, pelo qual gira ao redor do Sol em uma órbita elíptica, movimento que leva aproximadamente 365 dias e 6 horas (1 ano)<sup>11</sup> para acontecer. A posição da Terra mais próxima do Sol é denominada periélio, e ocorre aproximadamente em 3 de janeiro. Já a posição mais distante da Terra em relação ao Sol é denominada afélio, e geralmente ocorre em 4 de julho.



É o movimento de translação o que origina as diferentes estações do ano, pois a incidência dos raios solares muda nas diferentes partes do planeta, conforme a posição da Terra em relação ao Sol.

A Terra apresenta uma pequena inclinação no seu eixo, fazendo com que ocorra diferenciação nos raios solares recebidos no hemisfério norte e no hemisfério sul. Na região equatorial os raios solares incidem mais diretamente sobre o planeta, percorrendo uma distância menor até atingir o solo. Já nas regiões polares, a incidência dos raios solares é menor e estes percorrem uma distância maior até atingir o solo. Conforme o movimento de translação da Terra, originam-se as diferentes estações do ano. Acompanhe a explicação na imagem a seguir.

O solstício corresponde ao dia em que a incidência dos raios solares é mais

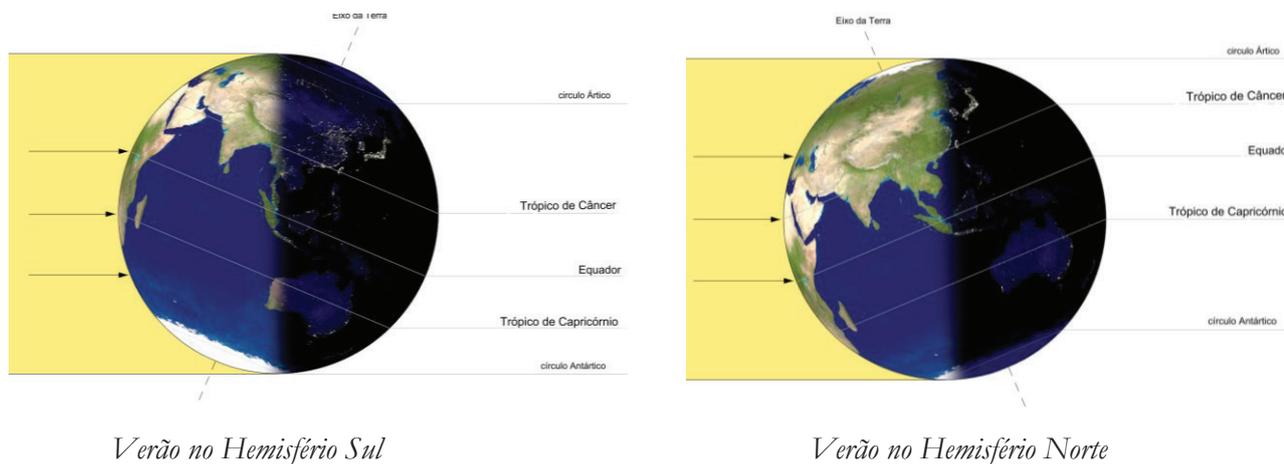


diretamente vertical em determinado ponto. Sendo solstício no hemisfério sul quando os raios solares incidem verticalmente no Trópico de Capricórnio, e no hemisfério norte quando incidem verticalmente no Trópico de Câncer.

<sup>11</sup> O ano na Terra corresponde a 365 dias. No entanto, a Terra leva 365 dias e 6 horas para girar completamente ao redor do Sol. São essas 6 horas as que ao longo de quatro anos originam um dia a mais em nosso calendário: são os anos bissextos, nos quais o mês de fevereiro apresenta 29 dias (1 dia a mais) para compensar essas 6 horas ao longo de quatro anos, logo 24 horas.

Os equinócios ocorrem quando o dia e a noite têm igual duração: ocorrem no meio-tempo entre dois solstícios, e correspondem ao momento em que os raios solares incidem verticalmente sobre a Linha do Equador.

No esquema acima, sobre as estações do ano, é possível observar que é verão em determinado hemisfério quando os raios solares estão incidindo diretamente sobre esse determinado hemisfério; sendo verão no hemisfério norte de 21 de junho a 22 de setembro, enquanto é inverno (menor incidência dos raios solares) no hemisfério sul. Já de 21 de dezembro a 21 de março é verão no hemisfério sul e inverno no hemisfério norte.



O Brasil, por se encontrar no hemisfério sul, apresenta as estações nas seguintes datas:

Verão: de 21 de dezembro a 21 de março.

Outono: de 21 de março a 21 de junho.

Inverno: de 21 de junho a 21 de setembro.

Primavera: de 21 de setembro a 21 de dezembro.

Esses movimentos são muito importantes para a dinâmica do planeta.

O planeta Terra apresenta ainda algo que o diferencia e o torna especialíssimo com relação a todos os outros planetas: nele há vida! É neste planeta que habitamos, foi este o planeta escolhido por Deus para colocar sua criação e também para enviar seu diletíssimo Filho.

É o conjunto de diversas características únicas de nosso planeta que permite que nele haja vida: sua atmosfera, sua temperatura, seu campo magnético, sua hidrosfera, tudo está perfeitamente adequado para a vida.

A Terra é o terceiro planeta mais próximo do Sol. Sua posição lhe permite uma temperatura ótima para a existência de vida, não sendo tão quente nem tão fria. Essa temperatura permite a existência de água na forma líquida, necessária para as células que formam a estrutura do corpo dos vivos<sup>12</sup>. É também a água na forma de vapor que,

<sup>12</sup> As características básicas dos vivos e não vivos serão estudadas no próximo volume.

juntamente com outros gases da atmosfera, permite o efeito estufa, essencial para a manutenção da vida e da temperatura no planeta<sup>13</sup>.

O satélite da Terra é a Lua, um dos maiores satélites do Sistema Solar. A Lua não possui atmosfera e orbita ao redor da Terra. Estudaremos a Lua e suas fases a seguir, e a Terra nas próximas lições.

## LUA: O SATÉLITE NATURAL DA TERRA

Conforme pudemos estudar na lição anterior, os planetas podem apresentar **satélites naturais**. Estes são corpos celestes que orbitam os planetas e que se formaram juntamente com os mesmos. Os satélites naturais não apresentam luz própria, mas são, assim como os planetas, iluminados pelo Sol.

O satélite natural da Terra é chamado Lua. Comumente se chama aos satélites naturais luas, mas cada satélite natural dos diferentes planetas tem um nome singular.

A Lua é o único satélite natural da Terra, mas há planetas com vários satélites. Ela é um dos maiores satélites do Sistema Solar, e possui 1,25% da massa da Terra.

As principais características geológicas da Lua são visíveis a olho nu, isto é, sem necessidade de aparelhos de aumento, como os telescópios. As áreas claras são regiões de terras altas de



*Imagem da Conjunção Terra-Lua criada durante o segundo sobrevôo de Galileu (Foto: NASA)*



*Fotos da Lua feitas pela espaçonave Clementine, da Nasa: à esquerda o lado iluminado e visível da Lua, e à direita o lado oculto.*

<sup>13</sup> O efeito estufa será estudado detalhadamente mais adiante, nas lições sobre o ar.

relevo irregular e apresentam várias crateras de impacto. Nelas predominam rochas claras, pouco comuns na Terra, denominadas anortositos. Já as áreas escuras são vastas planícies, conhecidas como mares, e apresentam rochas de origem vulcânica, muito comuns na Terra.

As várias crateras presentes na Lua demonstram que o satélite foi submetido a um violento bombardeio de asteroides desde sua origem.

A Lua não possui atmosfera, e sua gravidade é menor que a gravidade da Terra.

A distância entre a Terra e a Lua já foi medida por radares e por *laser*, e é de aproximadamente 384.403 km, podendo variar ao longo da órbita lunar. O diâmetro da Lua é de aproximadamente 3.476 km.

A Lua apresenta três movimentos:

**Rotação em torno de seu próprio eixo:** essa rotação é sincronizada com a rotação da Terra, de modo que o lado visível da Lua é sempre o mesmo, e a face oculta não pode ser vista da Terra.

**Revolução em torno da Terra:** é o movimento que a Lua faz ao redor da Terra e que origina as fases da Lua, que estudaremos na sequência. A Lua demora aproximadamente 29,5 dias para completar uma volta ao redor da Terra.

**Translação em torno do Sol junto com a Terra:** a translação da Terra ao redor do Sol dura aproximadamente 365 dias, conforme estudamos anteriormente nesta lição. A Lua acompanha a Terra nesse movimento.

## Fases da Lua

Ao fazer o movimento de revolução, que corresponde à sua órbita ao redor da Terra, a Lua apresenta diferentes fases, conhecidas como “fases da Lua”. Essas fases são diferentes se vistas por um observador que está no hemisfério norte ou por um observador no hemisfério sul. Exemplificaremos aqui as fases a partir de observador no hemisfério sul.

A imagem a seguir mostra as diferentes fases da Lua vista no mês de janeiro de 2022 por um observador no hemisfério sul:

A Lua é iluminada pelo Sol, e as diferentes fases que a Lua apresenta dependem de quanto a face da Lua que está iluminada pelo Sol está voltada também para a Terra. Por exemplo, quando é lua cheia, nós vemos toda a face da Lua que está iluminada pelo Sol. Já quando é lua nova, nós não vemos a Lua, pois sua face iluminada pelo Sol não é visível da Terra.

As quatro principais fases da Lua são:

– **Lua nova:** ocorre quando a Lua e o Sol estão na mesma direção a partir da observação da Terra, de modo que a parte iluminada da Lua não é visível para nós. Nesta

fase a Lua está no céu durante o dia, nascendo e se pondo aproximadamente junto com o Sol. No diagrama acima ocorre no dia 1 e 2 de janeiro.

– **Lua crescente (ou quarto crescente):** a Lua está à leste do Sol e, portanto, a parte iluminada tem a convexidade para o oeste. A Lua nasce por volta do meio-dia e se põe por volta da meia-noite. É chamada crescente porque a visibilidade da parte iluminada vai crescendo. Essa fase pode ser observada no diagrama da página anterior nos dias de 3 a 14 de janeiro.

– **Lua cheia:** a Lua e o Sol são vistos da Terra em direções opostas, de modo que a face iluminada da Lua seja totalmente visível na Terra. A Lua nasce aproximadamente às 18h e se põe aproximadamente às 6h do dia seguinte. Nos dias subsequentes à lua cheia, a face iluminada da Lua passa a ficar cada vez menor. A lua cheia pode ser observada no diagrama da página anterior no dia 18 de janeiro. Depois do Sol, a Lua Cheia é o objeto mais brilhante que podemos observar no céu<sup>14</sup>.

– **Lua minguante (ou quarto minguante):** a Lua está a oeste do Sol, e, portanto, a parte iluminada tem a convexidade voltada para o leste. A Lua nasce aproximadamente à meia-noite e se põe aproximadamente ao meio-dia. Nos dias sucessivos, a face da lua iluminada continua a minguar, até atingir novamente o início do ciclo, a lua nova. A lua minguante pode ser observada no diagrama da página anterior nos dias de 20 a 31 de janeiro.

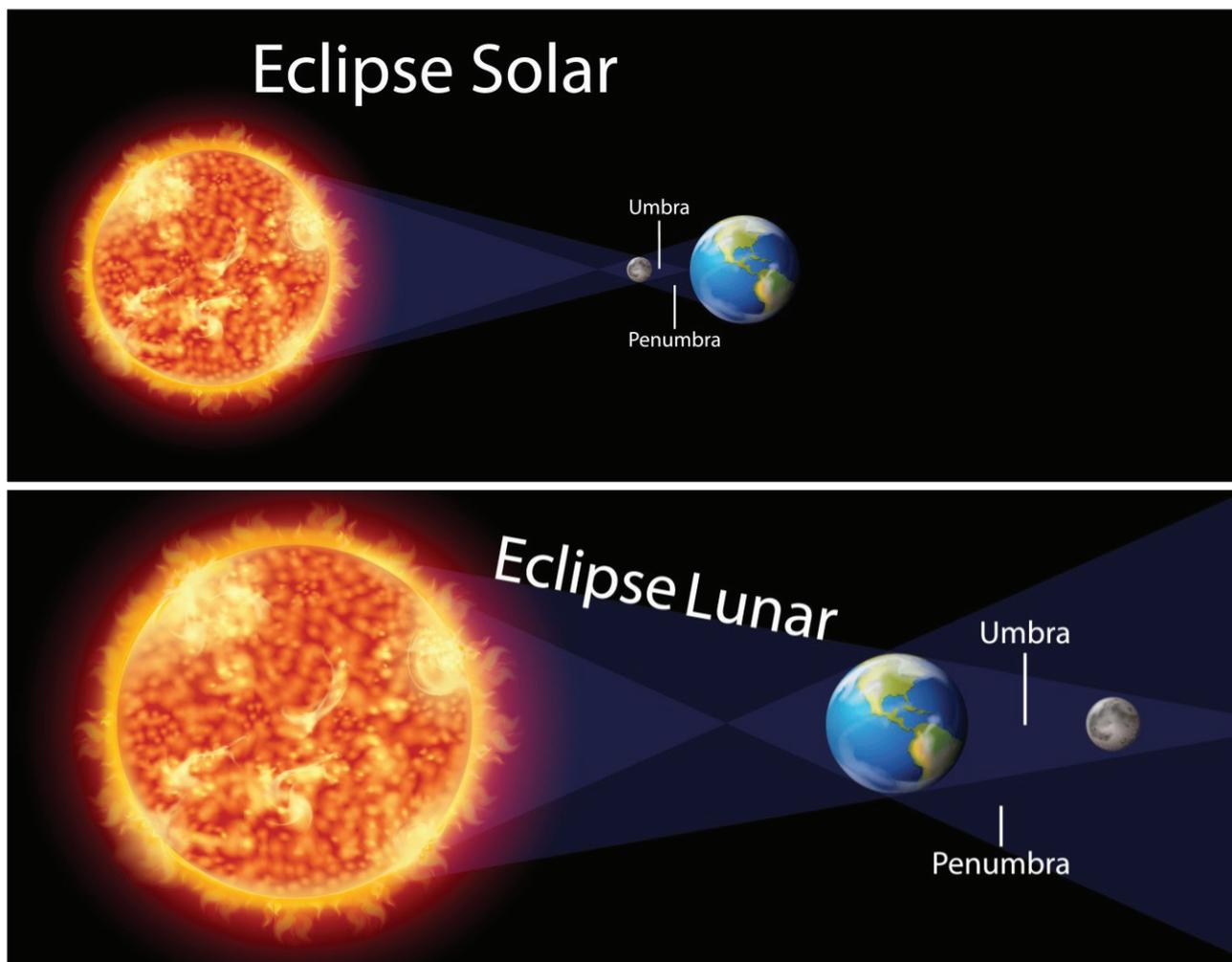
Janeiro 2022						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
						1 
2 	3 	4 	5 	6 	7 	8 
9 	10 	11 	12 	13 	14 	15 
16 	17 	18 	19 	20 	21 	22 
23 	24 	25 	26 	27 	28 	29 
30 	31 					

<sup>14</sup> Apesar do brilho da Lua que vemos principalmente na lua cheia, ela é um dos refletores mais fracos do Sistema Solar. A quantidade de luz refletida pela Lua é somente 7% da luz que o Sol incide sobre ela.

## Eclipses

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Um eclipse ocorre quando um corpo entra na sombra de outro. Os eclipses vistos da Terra podem ser de dois tipos: lunar ou solar. No **eclipse lunar**, a Lua entra na sombra da Terra, que está entre o Sol e a Lua. Já no **eclipse solar**, a Terra é atingida pela sombra da Lua, que está entre a Terra e o Sol.



*Imagem mostrando o eclipse solar (acima) e o eclipse lunar (abaixo).*

## ATIVIDADES

1. Qual é a localização da Terra no Sistema Solar?
2. Quais são os dois movimentos realizados pela Terra? Explique-os.
3. Por que há diferentes estações ao longo do ano?
4. O que é a Lua?
5. Quais são os movimentos da Lua?
6. Por que a Lua apresenta diferentes fases? Quais são as principais?
7. O que são eclipses? Quando ocorrem?

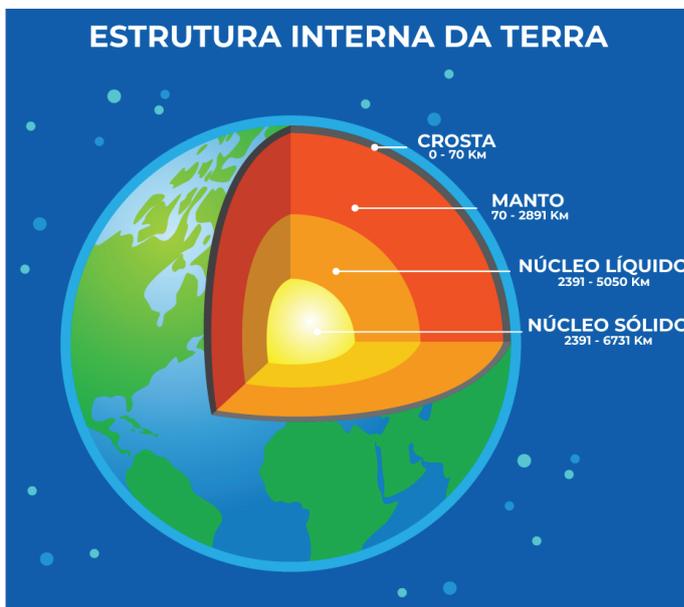


## AULA 04

### O INTERIOR DA TERRA



planeta Terra apresenta um raio de aproximadamente 6.378 km, o que significa que para conhecer o que há no interior da Terra seria necessário algum instrumento que adentrasse o solo a toda essa profundidade. Devido à alta temperatura e à pressão encontradas no interior do planeta, o furo de sondagem mais profundo feito até hoje atingiu apenas 12 km<sup>15</sup>,



o que significa que o estudo do interior da Terra não pode ser feito por observações diretas, ainda que se tenha desenvolvido com a Sismologia, a ciência que estuda os terremotos.

A partir da Sismologia, o estudo do interior da Terra se dá por meio da observação da propagação das ondas elásticas. Com o estudo das ondas sísmicas, os cientistas construíram um modelo de como seria a estrutura interior da Terra. Ela é formada por crosta, manto, núcleo externo e núcleo interno, conforme a figura ao lado.

A **crosta**, camada mais superficial, tem espessura diferente nos continentes (onde varia de 25 a 50 km) e nos oceanos (de 5 a 10 km). Ela é formada pelo solo (sedimentos de rochas e rochas) no qual pisamos e no qual estão os continentes e oceanos, bem como por tudo o que está na superfície terrestre.

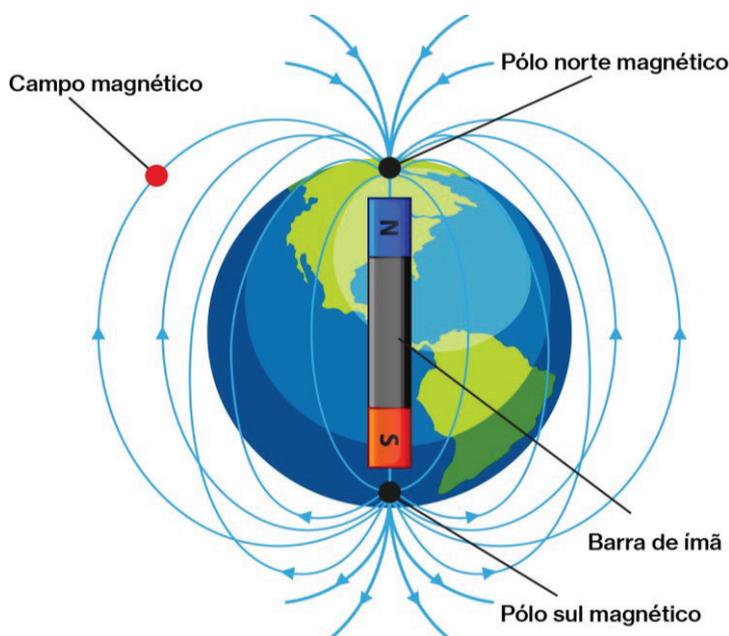
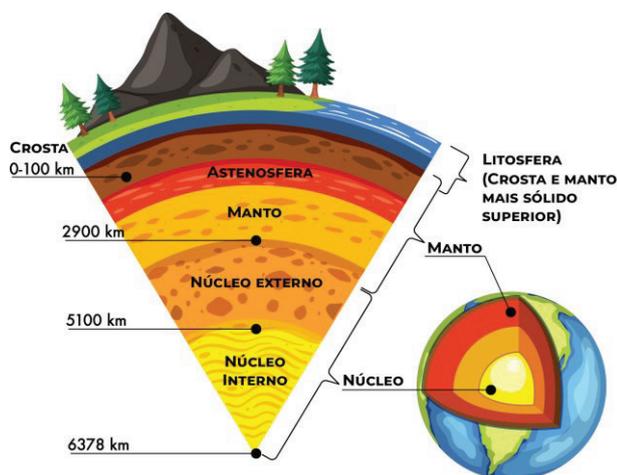
Em direção ao interior, a camada que fica mais adentro após a crosta é o **manto**. Ele inicia-se cerca de 70 km no interior e estende-se até cerca de 2.900 km. As sondas revelaram que tanto a temperatura quanto a pressão aumentam conforme se adentra o interior. Devido à temperatura, no manto as rochas encontram-se derretidas, formando

<sup>15</sup> Esse furo se situa em Kola, na Rússia.

uma pasta, o **magma**<sup>16</sup>. O manto pode ser dividido em três camadas, litosfera, astenosfera e mesosfera, pois essas partes apresentam certa diferença na passagem das ondas sísmicas.

A parte superior do manto (que está mais próxima da crosta) juntamente com a crosta, forma a camada denominada **litosfera**: esta é a camada mais íntegra, dura e rígida que fica ao redor da Terra. A litosfera não é uma placa contínua, mas apresenta fissuras, formando as chamadas **placas tectônicas**, que se movimentam devido à astenosfera, a parte do manto que é mais interna do que a litosfera e que é mais móvel devido às rochas derretidas.

A camada mais interior da Terra, e localizada após o manto é o **núcleo**. O núcleo, diferentemente das outras camadas, é formado por uma liga metálica composta principalmente de ferro e níquel. A parte mais externa do núcleo é líquida (núcleo externo) e pode apresentar algum outro elemento em sua constituição. Já a parte mais interna é sólida e composta por ferro e níquel apenas. O núcleo interno é móvel e gira a uma velocidade maior que a velocidade de rotação da Terra.



Representação do campo magnético da Terra.

## Geomagnetismo

Devido ao núcleo metálico da Terra, principalmente ao núcleo externo, a Terra possui magnetismo. Esse magnetismo é conhecido há bastante tempo, pois desde 1.100 a.C. os chineses já se utilizam de bússolas para se localizarem.

<sup>16</sup> É o magma que após ser expelido pelos vulcões é chamado de lava.

É importante ressaltar que o campo magnético da Terra não funciona como o campo de um ímã (o que essa imagem pode sugerir), mas sim como um dínamo. A imagem mostra corretamente um pouco das linhas formadas pelo campo magnético, bem como os polos norte e sul magnéticos, que não coincidem perfeitamente com os polos do globo.

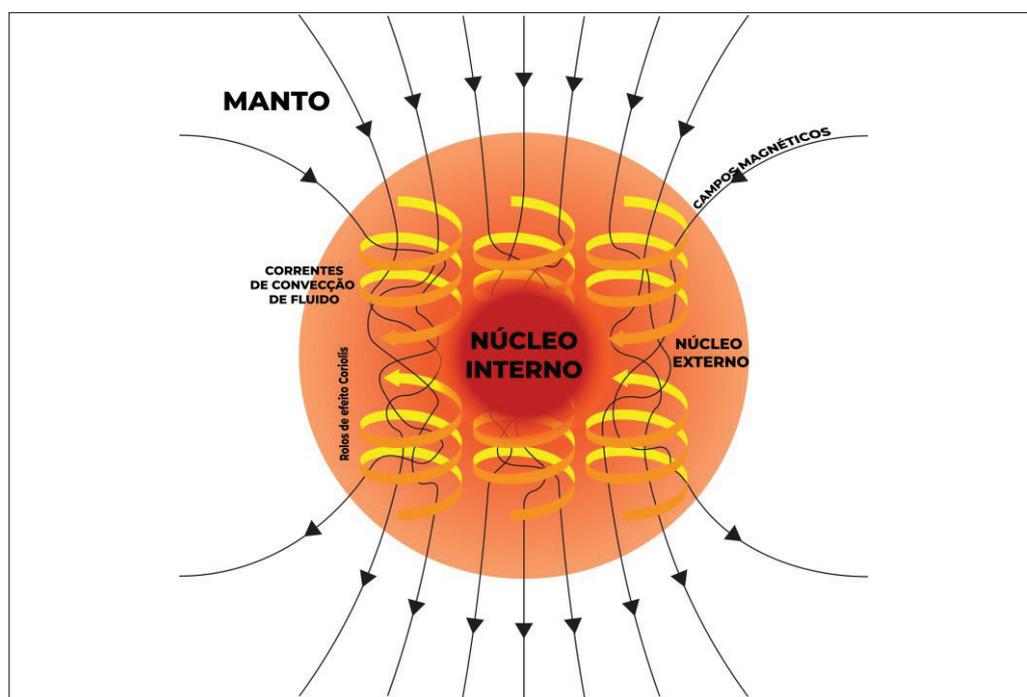
A bússola é formada por uma agulha imantada (com ímã) que aponta para o sul magnético da Terra, que é próximo ao Polo Norte.

O campo magnético da Terra é um dos fatores que nos protegem dos ventos e tempestades solares, diminuindo a incidência com que os raios do Sol atingem a Terra. Nas regiões próximas aos polos, nas quais as linhas de indução do campo magnético são menores, podem ocorrer **auroras boreais**, nas quais os raios de sol atingem mais fortemente a atmosfera terrestre.



*Aurora boreal*

Segundo a teoria mais aceita hoje, o núcleo externo, com seu fluido metálico em movimento, atua como um dínamo<sup>17</sup>, gerando um campo magnético, e produzindo correntes elétricas. Logo, a Terra não funciona como um ímã, mas sim como um dínamo, conforme mostra a imagem a seguir:



*Ilustração esquemática do movimento do fluido condutor do núcleo externo, a partir do qual ocorre a geração do campo magnético dipolar, indicado pelas linhas de força. Fonte: Decifrando a Terra, 2009.*

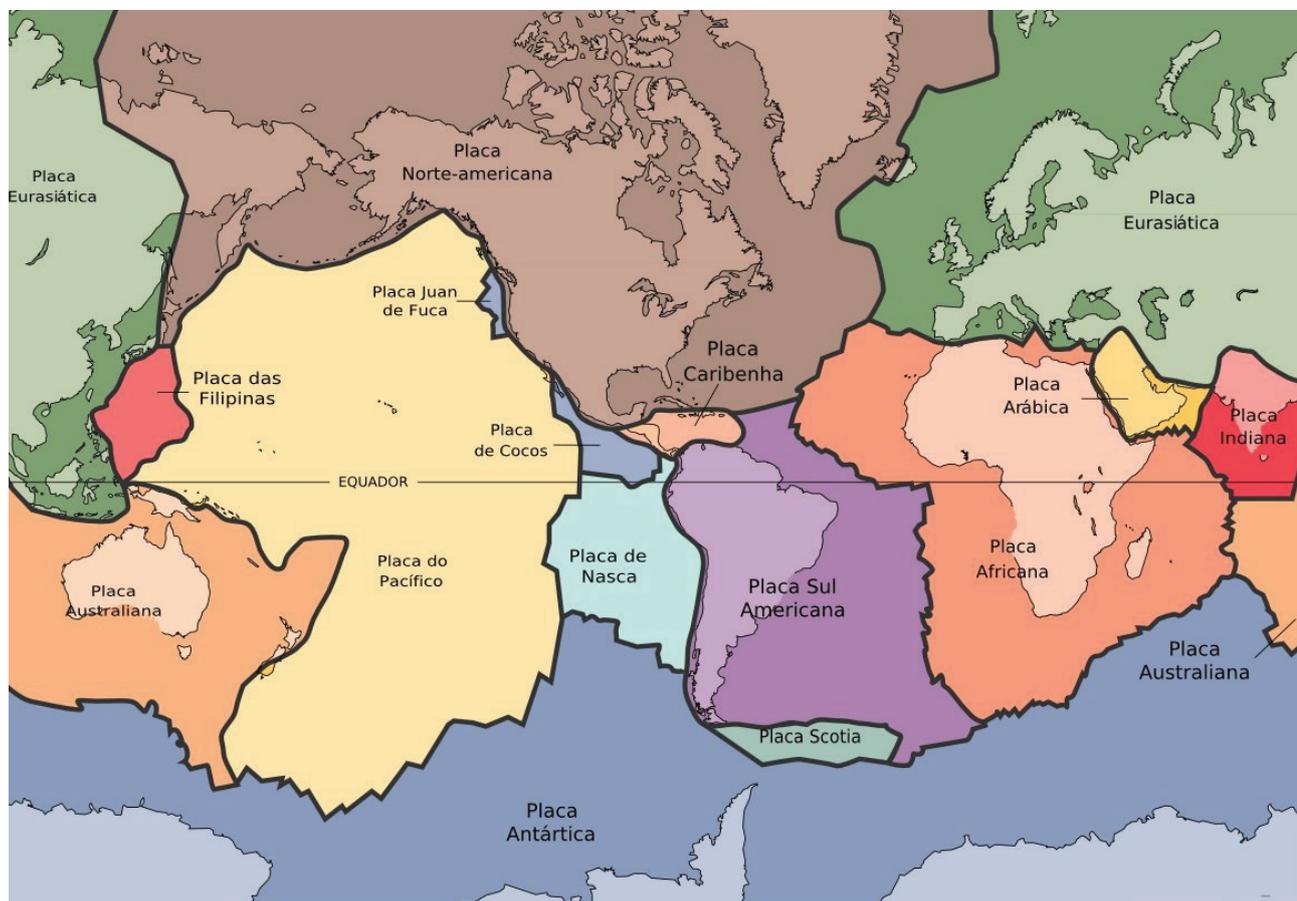
<sup>17</sup> Dínamo é um aparelho que a partir da energia cinética (energia gerada pelo movimento) gera energia eletromagnética.

## Tectônica Global

Vimos anteriormente nesta lição, ao estudar as camadas que formam o interior da Terra, que a crosta terrestre juntamente com a parte superior do manto, forma a litosfera, camada mais dura e rígida que envolve o planeta.

Vimos também que a litosfera não é formada por uma camada contínua e estática, mas que esta possui rachaduras formando placas, as placas tectônicas. Segundo os estudos sismológicos realizados até o momento, este modelo é o mais adequado para explicar o interior da Terra e também a dinâmica que ocorre em sua superfície.

Atualmente constatou-se que a litosfera é dividida em cerca de 12 placas, que apresentam grandes rachaduras entre si, e há ainda no meio dessas placas algumas falhas. É na borda dessas placas que se encontram profundas fossas oceânicas e extensas cadeias de montanhas submarinas. Veja no mapa a seguir a distribuição das placas litosféricas da Terra.



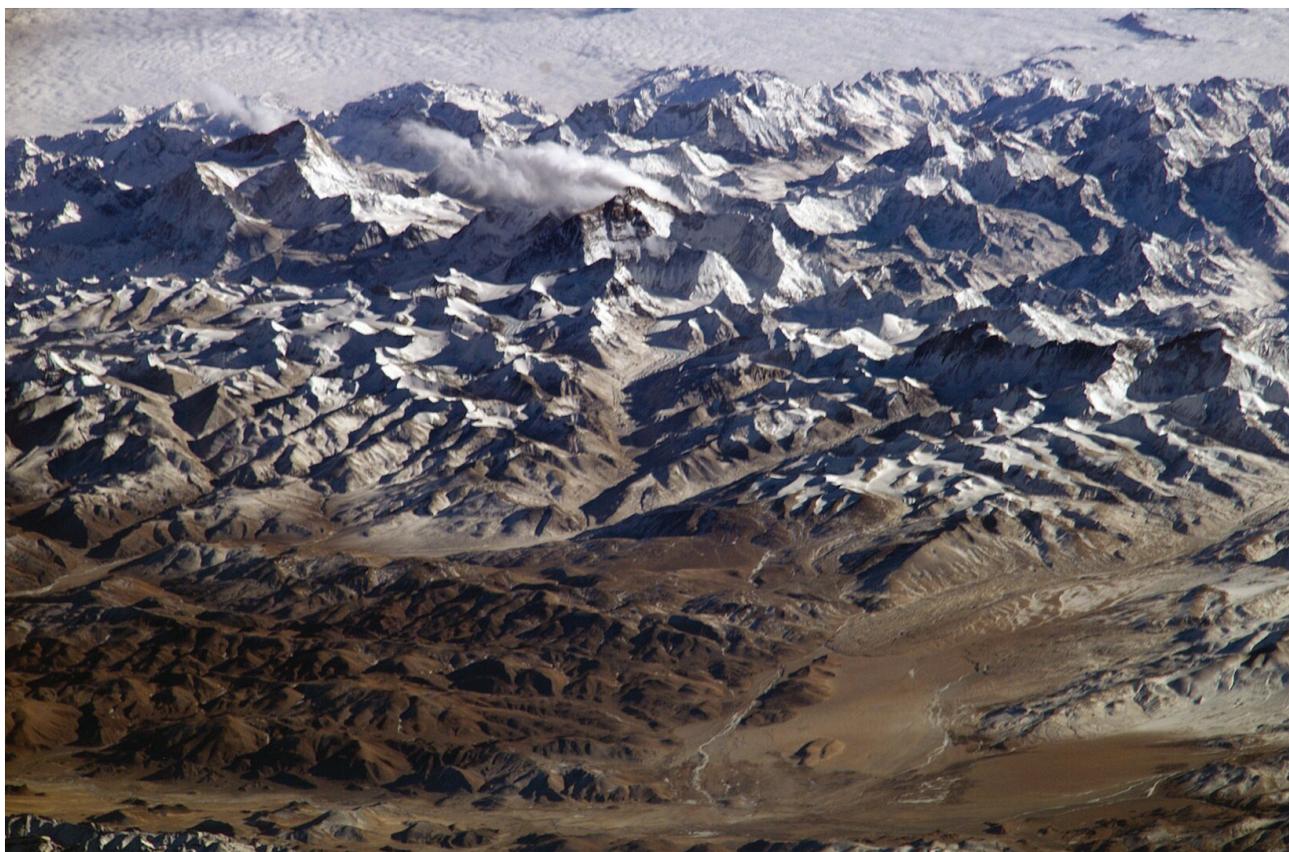
É no limite entre as placas que ocorre a maior atividade geológica do planeta: vulcões ativos, abalos sísmicos frequentes, soergimento de cadeias montanhosas, formação e destruição das placas. Esses limites entre as placas podem ser de três tipos:

**Limites divergentes:** são os limites entre placas que estão se afastando umas das outras. Conforme se afastam, o magma (originário do manto, mais especificamente da astenosfera) preenche o espaço entre elas, formando nova crosta. A maioria dos limites divergentes ocorrem nas cadeias meso-oceânicas.

**Limites convergentes:** são os limites entre as placas que ocorrem onde as placas litosféricas estão colidindo frontalmente. A consequência dessa colisão depende da diferença de densidade entre as placas. Quando uma das placas é mais densa, ela mergulha sob a menos densa, entra em fusão parcial e gera grande volume de lava e magma. Já quando as placas têm densidades semelhantes o processo é mais complexo e gera intensas alterações e deformações nos limites.

São os limites convergentes que levam, devido à atividade vulcânica oriunda da região de convergência, à formação de arcos de ilhas (quando entre duas placas oceânicas, como é o caso do Japão) e de cordilheiras de montanhas (quando entre placas oceânica e continental, como na Cordilheira dos Andes; ou quando ocorre convergência entre placas continentais, como nos Alpes ou no Himalaia.)

**Limites conservativos:** são os limites entre placas de densidade semelhantes e que colidem obliquamente, de modo que as placas deslizam lateralmente entre si.



*Cordilheira do Himalaia, Formada a partir da **convergência** entre placas tectônicas continentais (as planas indo-australiana e da Eusária), processo iniciado há muito tempo e que continua com intensa atividade sísmica até hoje.*

Independentemente do tipo de limite entre as placas, qualquer movimentação delas (gerada pela movimentação do magma na astenosfera) pode resultar em tremores de terra, isto é, **terremotos**. As placas estão em contínuos movimentos, mas estes se tornam perceptíveis principalmente quando atingem os limites entre as placas.

O ponto de ruptura inicial de um terremoto é chamado de **hipocentro**; as ondas (vibrações) se espalham, e a projeção deste ponto na superfície da Terra é chamada de **epicentro**. A intensidade sísmica de um abalo é classificada com base na amplitude dos

registros das estações sismológicas. Conforme a magnitude do tremor, ele pode ser classificado na escala Richter (apresentada a seguir).

Magnitude Richter	Efeitos
Menos de 3,5	Geralmente não sentido, mas gravado.
Entre 3,5 a 5,4	Às vezes sentido, mas raramente causa danos.
Entre 5,5 a 6,0	No máximo causa pequenos danos a prédios bem construídos, mas pode danificar seriamente casas mal construídas em regiões próximas.
Entre 6,1 a 6,9	Pode ser destrutivo em áreas em torno de até 100 Km do epicentro
Entre 7,0 a 7,9	Grande terremoto. Pode causar sérios danos numa grande faixa.
de 8 graus ou mais	Enorme terremoto. Pode causar graves danos em muitas áreas mesmo que estejam a centenas de quilômetros

Grandes terremotos que ocorrem no mar podem gerar *tsunamis* (do japonês, ondas gigantes), devido ao rápido deslocamento da coluna de água causado pela ruptura do assoalho oceânico na região do epicentro de um terremoto.

Os grandes terremotos podem gerar grande destruição e temor, e muitas vezes nas Sagradas Escrituras são mencionados como um dos “sinais dos tempos”, de modo que estudá-los deve nos ajudar a pensar sobre como vivemos e a estar preparados para os tempos que virão.

No Brasil a atividade sísmica não é tão perceptível por não estarmos perto do limite entre placas, mas ainda assim há atividades sísmicas, ainda que de menor magnitude.

## ATIVIDADES

1. Que camadas compõem o interior da Terra? Explique brevemente a composição de cada uma.
2. O que é a litosfera? Qual é sua relação com a dinâmica geológica da Terra?
3. Como o campo magnético da Terra é gerado?
4. O que são placas tectônicas?
5. Qual é a relação entre os tipos de limites entre as placas tectônicas e os terremotos, vulcões e montanhas?
6. Faça um esquema das camadas que compõem a Terra.

The image shows a decorative book cover with a red background. A central white rectangular area is framed by a dark red border with intricate floral and scrollwork patterns. In the center of this white area is a semi-circular graphic element with a red background and white outlines. Overlaid on this semi-circle is a horizontal white label with a dark red border, containing the word "HISTÓRIA" in bold, white, uppercase letters. The entire design is enclosed within a wide, ornate border featuring repeating diamond and floral motifs.

# HISTÓRIA

## EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



O globo, ao ser utilizado no contexto da História, representa a vastidão de eventos, culturas e civilizações que marcaram e moldaram o mundo ao longo dos séculos. Ele é um lembrete constante de que a História não é isolada, mas um entrelaçado de eventos que ocorreram no planeta, influenciando e sendo influenciados uns pelos outros, mostrando que a humanidade compartilha um passado coletivo, apesar de suas diferenças regionais.

Esse passado compartilhado e coletivo, no entanto, faz parte de um projeto divino, onde a História narra a tensão entre o bem e o mal, a presença de Deus e a Sua rejeição, ao longo dos tempos. Além disto, a História mostra a presença divina, primeiro pela Revelação, no Antigo Testamento, depois, pela própria humanidade de Cristo – o Deus que se fez homem – culminando com a Igreja, depositária da fé e guardiã do sagrado.

Os livros, cartas e pergaminhos são emblemas do registro e da transmissão do conhecimento histórico. Enquanto os livros simbolizam o acúmulo e a sistematização de saberes ao longo do tempo, as cartas e pergaminhos evocam à sensação de descoberta, remetendo aos documentos originais, tratados e correspondências oficiais e pessoais, que fornecem uma janela para os pensamentos e eventos de tempos passados. Juntos, esses emblemas ressaltam a importância da documentação e da pesquisa na reconstrução e na compreensão dos eventos que formaram o mundo tal como o conhecemos hoje.



## AULA 01

### O POVO DE ISRAEL E A ALIANÇA COM DEUS

#### O POVO DE DEUS

**D**eus, desde a criação, pensou no homem. Sendo sua imagem e semelhança, o homem deveria corresponder à perfeição da Criação. O homem, nas palavras do filósofo Carlos Nougué, é perfeito a sua maneira, mesmo com pecados e misérias devemos corresponder à expectativa divina.

A aliança entre o homem e Deus no início da Criação era perfeita, sem mácula, sem perigos. Adão e Eva receberam uma pequena ordem de Deus, não comerem da árvore do bem e do mal. Mas acabaram caindo nas artimanhas da serpente e desobedeceram a Deus. A aliança foi desfeita, mas a esperança não acabou.

Uma nova aliança aconteceria com Noé. Após o Dilúvio Deus prometeu a Noé que não mandaria mais algo semelhante ao dilúvio, e o sinal dessa nova aliança foi o arco-íris, sinal da aliança entre o homem e Deus.



*Paisagem com a Ação de Graças de Noé. Óleo sobre tela, Joseph Anton Koch, cerca de 1803.*

Depois Deus fez aliança com Abraão, um servo fiel que possuía profundo temor ao Senhor. Deus mandou que esse servo saísse de sua terra e fosse para Canaã, a terra prometida onde a descendência de Abraão viveria e daria graças a Deus.

Abraão obedeceu, foi para a terra de Canaã, construiu altares e fez sacrifícios, protegeu sua família e seu rebanho. Como Abraão não poderia ter descendência por causa da sua idade e da idade de sua esposa, Sara, Deus fez o milagre e Sara deu à luz um filho, Isaac.



*A partida de Abraão, por József Molnár*



*Rembrandt,  
Sacrifício de Isaac, 1635*

Isaac era um menino que amava seu pai, sua família e, principalmente, a Deus. Em um determinado momento Deus pediu que Abraão sacrificasse seu filho para provar sua fidelidade a Ele. Deus viu que Abraão era obediente e prometeu a ele uma descendência próspera e forte.

De Isaac nasceram dois filhos: Esaú e Jacó. Esaú, após chegar da caça com fome, vende sua primogenitura a Jacó, por um prato de lentilhas.



*Esaú vendendo seu direito de primogenitura de Hendrick ter Brugghen c. 1627*

Jacó foi abençoado pelo seu pai, Isaac. Jacó lutou com um anjo para receber uma bênção, e seu nome foi mudado para Israel. Daí vem o nome israelitas, o povo que viria a dar origem ao Salvador.



*Gustave Doré, Jacob lutando com o anjo (1855)*

A conclusão a que se chega a partir desta breve história, é que os israelitas foram abençoados por Deus desde Adão e Eva, mesmo sendo pecadores. Isto deixa claro que Deus sempre busca a salvação de seu povo, o abençoa e o testa para provar sua lealdade. Além disso, dessa linhagem viria o Cristo, que é o Messias, e o Cordeiro do sacrifício para o perdão dos pecados.

Cristo é descendente direto dos patriarcas e a continuação da promessa da salvação. Cristo não veio mudar os Mandamentos, mas praticá-los de maneira santa e verdadeira. Fundou uma Igreja que manteria a tradição verdadeira dos patriarcas e dos homens do Antigo Testamento.

## **ATIVIDADES**

1. Identifique quando a aliança entre Deus e o homem foi desfeita pela primeira vez.
2. Qual é o sinal da aliança de Deus com Noé e o que Ele prometeu ao homem?
3. Identifique a bênção que Abraão recebeu de Deus.
3. Explique o que aconteceu quando Jacó lutou com o anjo.
4. Qual a importância de Cristo na história de Israel?



## AULA 02

# OS PRINCIPAIS PERSONAGENS E EVENTOS DO ANTIGO TESTAMENTO

## OS PERSONAGENS BÍBLICOS E A SALVAÇÃO DO MUNDO



As Sagradas Escrituras nos mostram histórias extremamente fundamentadas na fé. Independentemente se alguma das pessoas caiu em pecado grave, são apresentadas histórias lindíssimas de fé e esperança: Noé, Jó, Davi e vários outros. A grande verdade sobre o homem e sobre o mundo que o cerca, está na Palavra de Deus que traz o entendimento sobre a realidade material e espiritual da vida.

Na aula anterior vimos a relação de alguns dos homens do passado com a fé católica, e foi explicado que a humanidade foi se preparando para a vinda do Salvador, Nosso Senhor Jesus Cristo. Cada um dos homens e mulheres do Antigo Testamento tem uma parcela de participação e virtude na história da Igreja Católica; todas as suas vidas foram conduzidas por Deus para preparar o homem.

Quando Deus cria o homem, Ele o coloca em um belo jardim, o Éden, o paraíso terrestre. Nesse local, o homem vivia feliz com a criação, tudo era harmônico e ordenado, Deus apenas mandou que eles não comessem da árvore do fruto do bem e do mal. Sabemos pelas Sagradas Escrituras que Adão e Eva desobedeceram a Deus e comeram do fruto proibido, e assim foram expulsos daquele lugar onde tudo convergia para o bem.



*Caim em pintura anacrônica, assassinando Abel em manuscrito do século XV*

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Adão e Eva foram expulsos do paraíso terrestre por causa de sua desobediência ao Deus Criador. De fato, o pecado afasta o homem de Deus e, conseqüentemente, da salvação. As Sagradas Escrituras mostram que tudo o que nos afasta do amor de Deus é mau, e, infelizmente, ocorreram muitas tragédias que condizem com essa realidade.

Uma das primeiras brutalidades do pecado foi o assassinato de Abel por Caim, a morte de um inocente por causa da inveja. Mas Deus sempre transforma a maldade em bem. Por isso, veio ao mundo Set. Os dois irmãos, Caim e Set, deram origem a, respectivamente, filhos do homem e filhos de Deus; de um lado a maldade do pecado e do outro a bondade.

A união das filhas dos homens com os filhos de Deus, deu origem a uma raça de gigantes, não só em tamanho, como também em maldade, que em algum momento da História, se tornaram os ídolos de povos pagãos. Essa raça, de acordo com as Sagradas Escrituras, era má e pecaminosa, por isso Deus decide exterminá-la da face da terra. Mas uma família era digna de salvação: a família de Noé. Noé era um homem que vivia para agradar a Deus com sacrifícios e oblações, era um servo fiel.

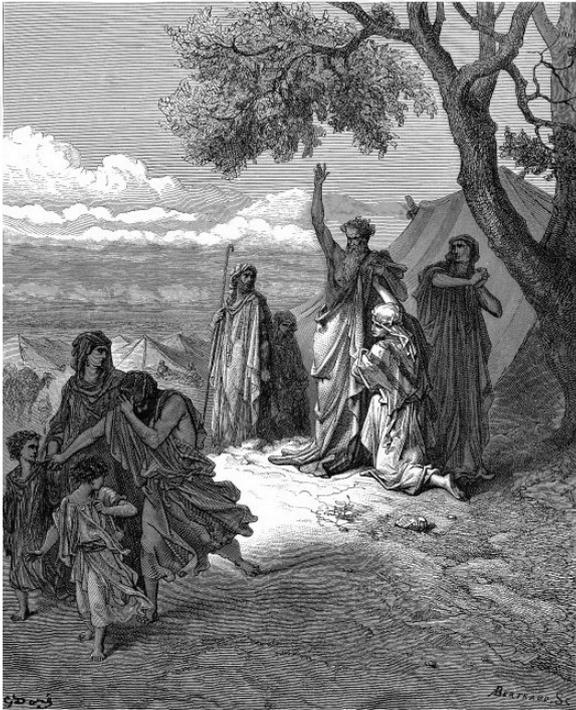
Deus deu a Noé e sua família, as devidas instruções para sobreviverem ao Dilúvio, as dimensões da arca e como deveriam recolher os animais. O Dilúvio exterminou todo o mal da face da terra, só a família de Noé sobreviveu.

Após o fim do Dilúvio, estando a terra seca novamente, restava a Noé, seus filhos e suas esposas, povoarem o mundo. Deus prometeu a Noé nunca mais mandar o dilúvio, e o sinal dessa aliança foi o arco-íris. O Dilúvio é o mundo pecaminoso, e a Igreja é a arca, onde se encontra a salvação.

Noé plantou uma vinha e se embriagou com a força alcoólica dessa bebida, seu filho Cam o desrespeitou e Noé amaldiçoou seu filho. A descendência de Cam foi amaldiçoada e a dos seus dois irmãos, Sem e Jafé, foi abençoada.



*Noé*



*Noé amaldiçoando seu neto Canaã, gravura de Gustave Doré (1832–1883).*

Cam gerou Canaã, este gerou Nemrod, e este foi responsável pela construção da Torre de Babel junto com os descendentes de Sem e Jafé. A Torre de Babel possuía a finalidade de alcançar o céu, sem a interferência divina, apenas o homem agindo pelo seu instinto e pela busca por poder. Deus puniu os homens tornando as línguas diferentes entre si, o que levou à confusão.

Por volta do ano 2000 a.C. viveu Abraão, descendente de Sem. Deus prometeu a Abraão uma vida próspera e uma descendência abençoada, mas para isso ele deveria ir para a terra de Canaã, onde viviam os cananeus. A esposa de Abraão, por um milagre, teve um filho, Isaac; desse filho viria toda a descendência até Cristo.



*Abraão*

Isaac teve dois filhos, Esaú e Jacó. Esaú era o mais velho e após uma caçada, chegando exausto, troca sua primogenitura por um prato de lentilhas. Jacó teve doze filhos, cada um desses filhos foi chefe de uma tribo.

Um dos filhos de Jacó, José, foi enganado pelos irmãos e vendido como escravo para uma caravana de comerciantes. Essa caravana rumava para o Egito, e lá José conquistou o respeito do faraó, perdoou os irmãos pela crueldade com que fora tratado, e os israelitas foram chamados para viver no Egito, já que a terra de Canaã padecia de uma seca terrível.

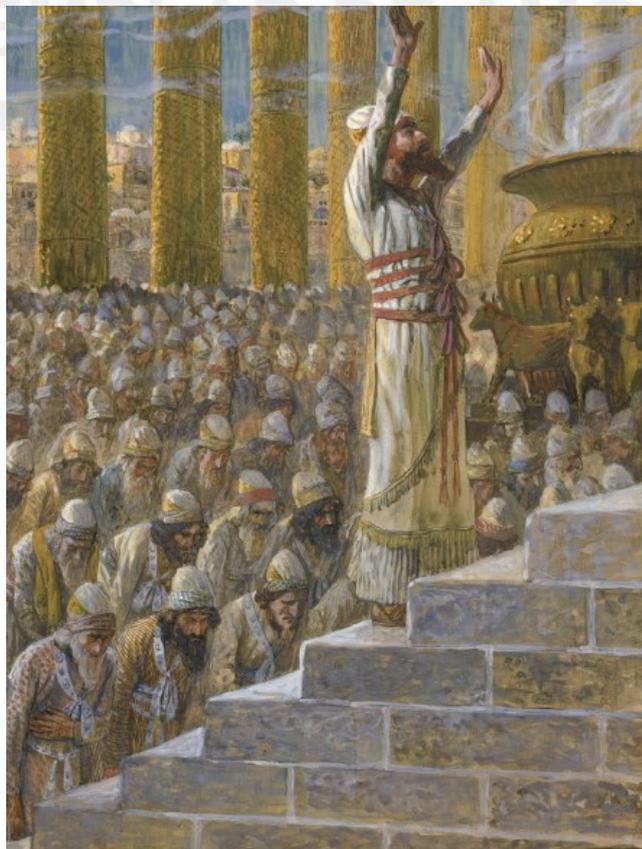
Os israelitas, também chamados hebreus, viveram felizes no Egito até que um novo faraó, que desconhecia José, os escravizou. Os hebreus foram escravos no Egito por 400 anos. Por volta de 1300 a.C., o povo de Deus foi liberto por Moisés através de castigos infligidos ao Egito, como as dez pragas.

O Livro do Êxodo vem logo após o Gênesis e narra toda a escravidão e a fuga do Egito rumo à terra prometida. Nesse percurso, Moisés recebe as tábuas da lei, os dez mandamentos, no monte Sinai.

Após a conquista da terra prometida e a expulsão dos povos invasores, é formado o reino de Israel, governado por Juízes, a princípio, e depois pelo Rei Saul. Davi que ganhou do gigante Golias em uma batalha justa, é o segundo Rei de Israel. Por volta do ano 1000 a.C., Salomão, filho de Davi, realiza a construção do Templo de Jerusalém, considerado a maior obra arquitetônica do judaísmo.



*O nascimento de Esaú e Jacó, por Benjamin West.*



*Representação artística do Rei Salomão no Templo em Jerusalém (pintura de James Tissot ou seguidor, 1896-1902).*

Entretanto o povo de Deus ao longo dos anos foi infiel a Deus. Mas sempre permanecia um pequeno resto, firme na fé. Por volta do ano 600 a.C. a Babilônia e a Assíria, dois reinos soberbos e orgulhosos, invadiram as terras dos hebreus, destruíram o templo de Jerusalém e levaram o povo como escravo.

Por volta do ano 500 a.C., Ciro do império persa, derrota a Babilônia e liberta os judeus do cativeiro.

Esse período da história dos hebreus é reconhecido como um período pleno de profecias que falam acerca de Cristo. Profetas como Jeremias, Daniel, Isaías e outros, se referem aos castigos que Deus infligiu ao povo e sobre o nascimento do Salvador.



*A destruição de Jerusalém e o início do cativeiro babilônico, conforme representado em uma ilustração da Bíblia do início do século XX*

*Pintura do século XIX ou XX por James Tissot retratando as forças babilônicas destruindo Jerusalém*

1. Explique quais problemas a desobediência de Adão e Eva gerou para a humanidade.
2. Identifique o significado do dilúvio e da arca para o catolicismo.
3. Quais as consequências de José ter sido vendido por seus irmãos?
4. O que foi o período do êxodo? Que acontecimento importante é narrado nesse livro?
5. Qual a importância dos profetas?



## AULA 03

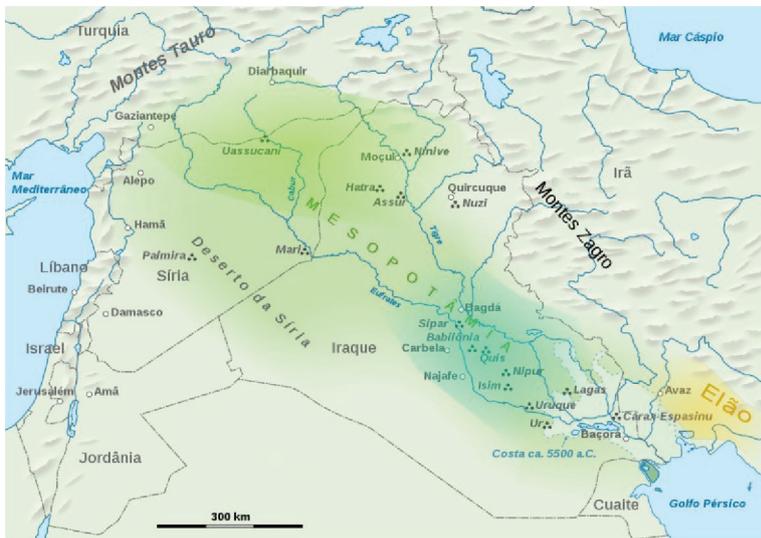
# CIVILIZAÇÕES DO CRESCENTE FÉRTIL: MESOPOTÂMIA, EGITO E FENÍCIA (CIVILIZAÇÕES PAGÃS)

## MESOPOTÂMIA

### Geografia



Mesopotâmia é uma região do Oriente Médio que foi o berço de diversas civilizações como a Babilônia, a Assíria, a Suméria e a Acádia. Ela está localizada entre dois rios, o Tigre e o Eufrates, que permitiram às primeiras civilizações se desenvolverem.



*Mesopotâmia, Síria e Elam na Antiguidade*

### Primeiras civilizações

A primeira civilização a se desenvolver naquela região foi a Babilônia, que alcançou seu auge com o rei Hamurabi, em 1700 a.C. Esse rei foi responsável por unir todas as tribos por meio do militarismo, uma união religiosa, jurídica e linguística.



*Cabeça real datada no 2º milênio a.C., que provavelmente seja pertencente ao rei Hamurabi.*

A língua falada pelo império foi o acadiano, uma língua comum na região. A união jurídica se deu pelo chamado Código de Hamurabi, ou **Lei de Talião**, que foi o primeiro código de leis escrito da humanidade, e suas leis podem se resumir a uma famosa frase “olho por olho e dente por dente”, ou seja, as punições eram severas e rígidas. Nesse período o povo descendente de Abraão se estabelecia e crescia em quantidade na terra de Canaã.



*Fragmento de uma cópia do Código de Hamurabi, de Nínive (a "Biblioteca de Assurbanipal"), século VII a.C. AD AO 7757.*

Por volta do ano 1200 a.C., o império babilônico foi derrotado por uma de suas províncias, a Assíria. A Assíria se desenvolveu muito sob o governo de Sargão II. Entre seus feitos está a destruição do reino de Israel e a tomada da Samaria. Após o governo de Assurbanipal, o império assírio entra em declínio e cai devido a uma insurreição babilônica.



*Mapa do Império Assírio*

O império babilônico inicia uma nova fase com uma nova dinastia, alcançando seu auge no ano 600 a.C. com o rei Nabucodonosor. Esse rei foi responsável por invadir o reino de Judá e destruir o Templo de Jerusalém, isso está bem detalhado no Livro das Lamentações do Profeta Jeremias.

Os judeus só foram libertos em 538 a.C. quando o império persa, liderado por Ciro, derrotou o rei babilônico, Baltasar. A Babilônia, à medida que os séculos foram passando, perdeu importância e poder, até sobrar somente escombros de uma civilização forte, porém idólatra.

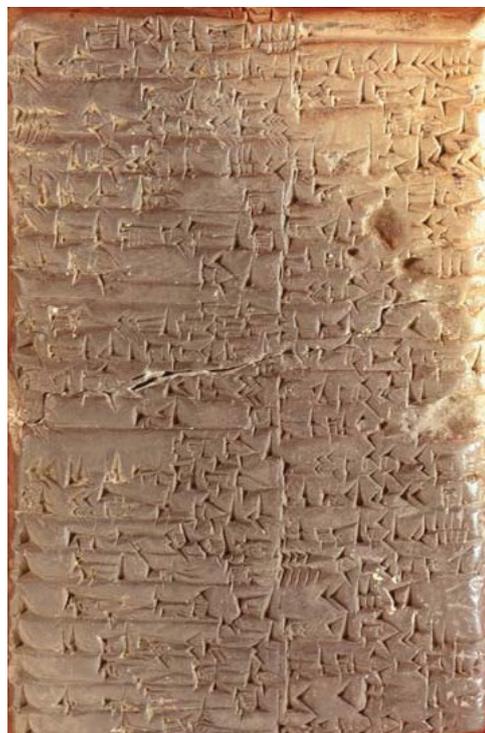
### **Política e economia**

A sociedade mesopotâmica era constituída por diversos grupos sociais: o rei, que representava a própria vontade dos deuses, seus auxiliares (prefeitos, governadores e administradores), os sacerdotes, os homens livres que possuíam direitos políticos, os que eram livres, mas não tinham direitos, e os escravos.

Os sacerdotes cuidavam da religião e dos templos. Esses homens obedeciam a vontade do rei, que era considerado o sumo sacerdote e presidia os rituais.

Os homens livres que possuíam direitos políticos, tinham direitos de propriedade. Eles eram considerados nobres e auxiliavam o rei. Os homens livres, sem direitos políticos, podiam possuir bens e escravos.

A economia na Mesopotâmia se baseava na criação de animais, como gado e ovelhas; na metalurgia, como a produção de ferramentas e espadas; produção de cerâmicas e de tábuas de escrita. Aqui vale uma menção à escrita mesopotâmica: era chamada de *cuneiforme*, consistia em usar um objeto pontiagudo denominada cunha para escrever em tábuas de argila; servia tanto para o comércio quanto para a religião. O que permitiu à Mesopotâmia desenvolver seu comércio foram os rios Tigre e Eufrates, que ligavam diversas regiões.



*Escrita Cuneiforme*

## **EGITO**

### **Geografia**

O Egito se desenvolveu na região do delta do Nilo. O delta era onde o rio Nilo terminava no Mar Mediterrâneo. É uma região muito fértil, pois o curso de água se divide em vários braços e é onde há muita sedimentação. Essa longa faixa de terra que se estendia

por vários quilômetros ao longo do rio Nilo, permitiu o desenvolvimento de algumas civilizações, como o Egito e a Núbia.

### Política egípcia

A sociedade egípcia se desenvolveu por volta do ano 3000 a.C. Nesse período, o Egito era dividido em dois reinos, o Alto Egito ao sul e o Baixo Egito ao norte. Esses dois reinos, por sua vez, estavam divididos em *nomos*, que eram regiões, cada uma com sua capital.

A história do Egito unificado começa quando Menés, um rei no Norte dominou o sul. As únicas fontes que temos acerca desse período é do escritor egípcio, Maneton. Para os egípcios, em geral, a figura de Menés é lendária. De qualquer forma, Menés dá origem à primeira dinastia egípcia e inaugura um novo reino.

A cultura egípcia se encontra com a cultura judaica por volta do ano 1700 a.C., quando José e os hebreus migram para o Egito depois de um grande período de seca. Os hebreus começaram a expandir o território próximo ao Egito e, após a morte de José e a mudança do faraó, os hebreus foram vistos como ameaça e passaram a ser escravizados. O povo só foi libertado por volta do ano 1300 a.C. por Moisés que levou o povo de volta para Canaã.

### Dinastias egípcias

Época Tinita: I e II Dinastias (3197-2778 a.C.).

Antigo Império: III à V Dinastia (2778-2423 a.C.).

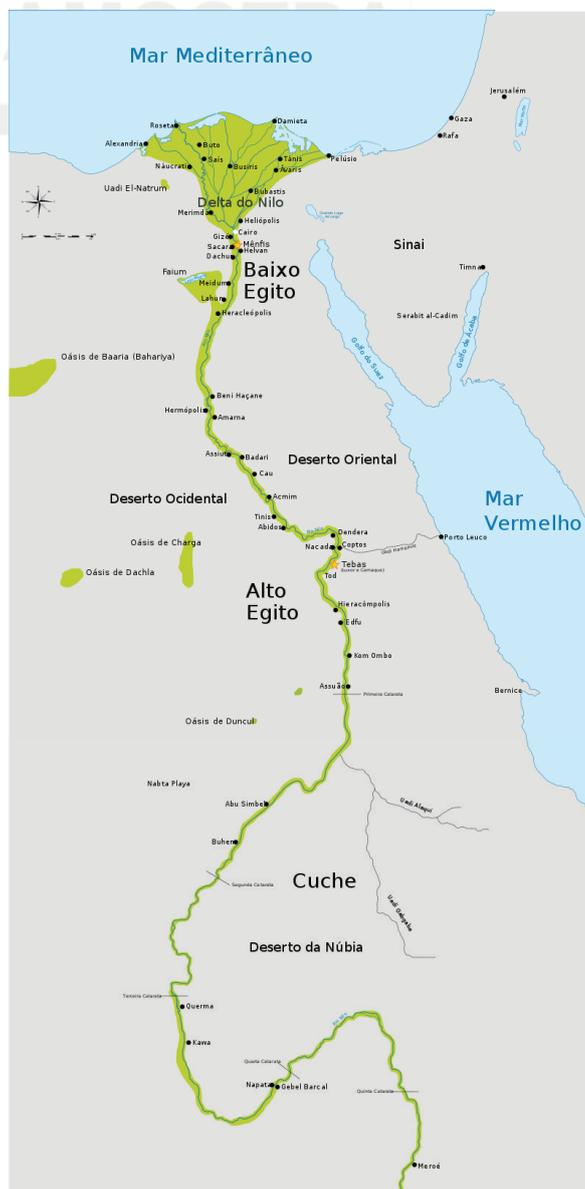
Fim do Antigo Império e Período Intermediário: VI à XI Dinastia (2423-2065 a.C.).

Médio Império: XI e XII Dinastias (2055-1785 a.C.).

Segundo Período Intermediário: XIII à XVII Dinastia (1785-1580 a.C.).

Novo Império: XVIII à XX Dinastia (1580-1090 a.C.).

Baixa época: XXI à XXXI Dinastia (1090-332 a.C.).<sup>1</sup>



Mapa do Antigo Egito, mostrando o Nilo até a quinta catarate, e a cidade maiores e e sítios do período dinástico (c. 3150 a.C. a 30 a.C.).

### Sociedade e cultura egípcia

A sociedade egípcia era dividida em faraó, que era deus na terra; os altos funcionários, que auxiliavam o faraó nas suas diversas necessidades administrativas; a nobreza feudal, que se dividia entre as regiões do Egito; os sacerdotes, que eram subordinados diretamente ao faraó e guiavam suas ações; os camponeses, trabalhadores e os escravos. Os sacerdotes podiam exercer também a função de escribas, que eram os redatores de leis e rituais na escrita hieroglífica, símbolos feitos em papiro.

A cultura egípcia se baseava muito na religiosidade, tudo girava em torno da religião. Os deuses eram antropozoomórficos, ou seja, metade Deus, metade animal; ou zoomórficos, completamente animal.

Na cultura egípcia havia a mumificação. A mumificação era um ritual feito quando o faraó morria. Nesse processo os sacerdotes retiravam os órgãos e depositava-os nos chamados vasos canopos; só o coração ficava no corpo do faraó para ser utilizado nos pós-vida. No mundo dos mortos, o coração do morto era pesado em uma balança junto a uma pena, o coração devia pesar menos para provar pureza e inocência, assim ele viveria eternamente; se pesasse mais, ele seria devorado pela deusa Ammit.



*A Esfinge e a Pirâmide Khafra, ao lado direito está a figura do Faraó, o rei do antigo Egito, pintada em tumbas antigas.*

## FENÍCIA

### Geografia

Os fenícios, também chamados de cananeus, foram povos que viveram na região de Chipre, as principais cidades foram: Sidon, Biblos e Tiro. Essa região era cercada por longos desfiladeiros e montanhas, o que obrigou o povo a buscar no comércio marítimo a solução para a sobrevivência.



## Política

A política fenícia era diferente dos outros reinos e impérios. Por ser os fenícios um povo comerciante, não interessava muito se eles eram dominados ou não por outros povos, bastava que o comércio permanecesse ativo. O tipo de governo deles era conhecido como talassocracia, ou seja, o domínio do mar; eles possuíam os melhores navios mercantes da antiguidade. Entre os produtos comercializados, estava a madeira, produtos agropecuários e pedras preciosas.

Dessa forma, os fenícios viviam de alianças com outros povos, assim mantinham a paz e o comércio sempre ativos. Como exemplo, podemos citar o rei Hirão I que fez aliança com Salomão e trocou diversos itens e materiais para construção; e o rei Itobaal I. Esse rei fez o casamento de sua filha com o rei Acab, rei de Israel; a filha dessa união, Atalia, se casa com Joram, rei de Israel. Esses dois casamentos permitiram que as divindades fenícias adentrassem a cultura judaica. Depois de algum tempo, os dois reinos sucumbem pelas mãos da Assíria e da Babilônia. Os profetas avisaram e propagaram a verdade, mas, infelizmente, não os quiseram ouvir.



*Moeda fenícia antiga*

## ATIVIDADES

1. Explique a importância dos rios Tigre e Eufrates para a Mesopotâmia.
2. Identifique os feitos do rei Nabucodonosor e como influenciou a vida dos hebreus.
3. Explique as motivações dos egípcios em escravizar os hebreus.
4. Explique o que era o processo de mumificação.
5. Identifique a relação dos judeus com os fenícios e quais as consequências dessa relação.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

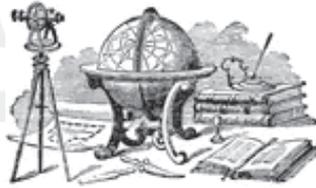


**GEOGRAFIA**

**EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA**

O globo é uma representação tridimensional e esférica da Terra, simbolizando a totalidade do planeta. É necessário o conhecimento dos continentes, oceanos e nações. O globo permite aos estudantes visualizar a Terra e perceber sua posição nesse vasto mundo.

Já os livros, o sextante e os mapas são imagens tradicionais de exploração e conhecimento geográfico. Os livros representam o conhecimento acumulado, a tradição e o registro de saberes sobre lugares, povos e culturas, assim como as cartas, por exemplo as de navegação, do século XVI. O sextante (sobre o tripé) é um instrumento antigo utilizado para medir a posição angular de um objeto celeste, evoca as Grandes Navegações e a busca do ser humano por descobrir, mapear novos territórios e levar a Boa Nova de Cristo por toda a Terra. Os mapas são representações gráficas que oferecem uma visão detalhada e simplificada de regiões, permitindo uma análise espacial e contextual das áreas estudadas. Juntos, estes símbolos denotam a necessidade do conhecimento geográfico e a necessidade humana em compreender a natureza criada.



## AULA 01

### DEFINIÇÃO DE GEOGRAFIA



o tópico anterior, vimos um pouco sobre o que é a Geografia e sua importância. Nesta lição trataremos o tema com mais profundidade.

Por definição, a Geografia é a ciência que trata da descrição cartográfica, física e política da Terra.

À geografia cartográfica, ou matemática como era dita até o início do século XX, cabe descrever a Terra quanto à sua figura, dimensões, posição no sistema planetário, movimentos, etc. Portanto, neste ramo do saber geográfico, dá-se maior ênfase aos mapas, métodos e instrumentos de orientação e localização no espaço, que acabam por envolver cálculos e medidas matemáticas para se tornarem mais precisos. Daí ela ser também conhecida como “matemática”. Através deste ramo da Geografia vemos a posição de todas as regiões da Terra em relação umas às outras e em relação ao céu (atmosfera).

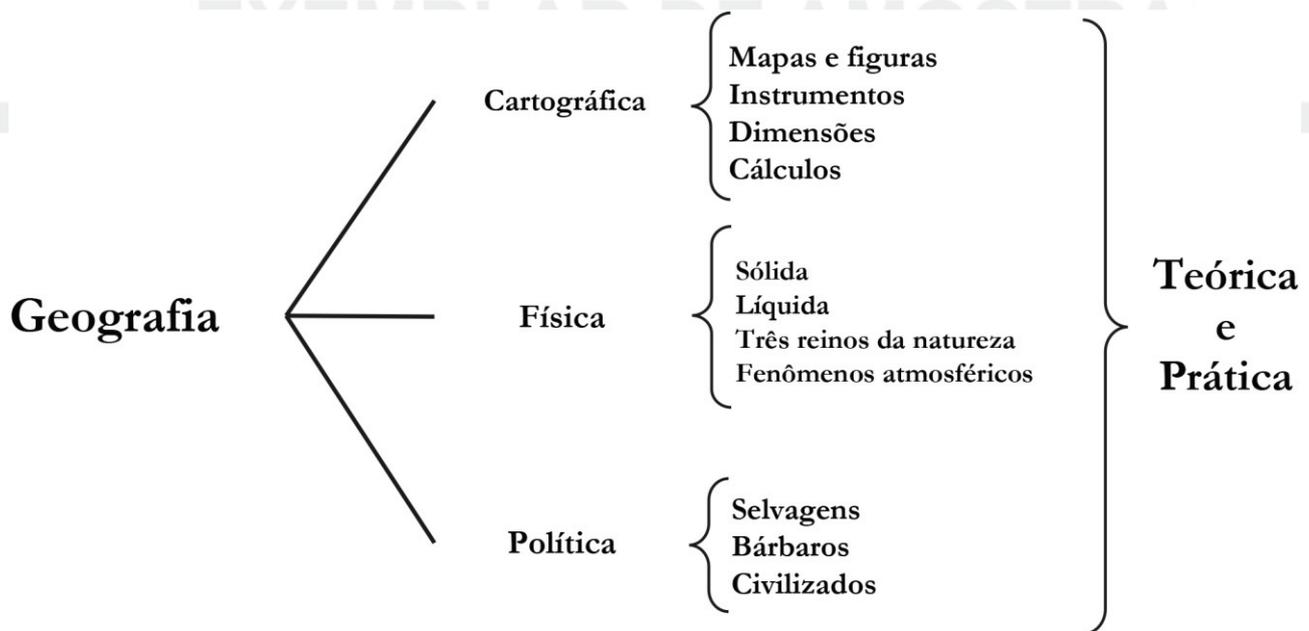
À geografia física cabe descrever a superfície da Terra quanto à sua composição sólida e líquida e os três grandes reinos da natureza (animal, vegetal e mineral) que habitam nestas duas repartições da Terra, bem como todos os fenômenos da atmosfera que a cerca.

À geografia política cabe descrever a Terra quanto a seus habitantes humanos, sejam eles selvagens, bárbaros e civilizados.

Esses três pontos são os principais pilares da Geografia, pois englobam todos os assuntos referentes a esta Ciência. Porém constituem a geografia teórica, que descreve a Terra de maneira geral.

A outra vertente da Geografia é conhecida como geografia prática, a qual, empregando os princípios da geografia teórica, descreve a Terra de maneira atual, tal como ela se encontra em nossos dias; e histórica, tal como se encontrou em diferentes épocas anteriores aos nossos dias. Mas, dando ênfase aos assuntos teóricos, estaremos também tratando dos assuntos práticos, sem precisar fazer certa distinção.

Ao longo deste volume estudaremos mais profundamente os pilares da Geografia. A respeito do primeiro pilar, a geografia cartográfica, faremos um estudo mais aprofundado posteriormente, pois ela não trata somente de princípios filosóficos, mas também de vários conceitos técnicos e matemáticos, que requerem alguns conhecimentos prévios.



## A GEOGRAFIA FÍSICA

Esta é a ciência que, valendo-se de observações feitas sobre a natureza da Terra, trata de descrever a sua superfície, seja ela sólida ou líquida, composta de seres vivos, ou cercada dos fluidos atmosféricos.

Quando nos remetemos à sua **descrição sólida**, referimo-nos basicamente aos continentes, ilhas e penínsulas e aos seus componentes, a saber: planícies (campos verdejantes, ambientes secos, várzeas, etc.), montes (montanhas, serras, outeiros, planaltos, etc.), cavidades (crateras, fendas, cavernas, etc.), costas (praias, cabos, dunas, etc.). Em outras palavras, com a descrição sólida da Terra, abordamos tudo aquilo que é sólido no planeta, com exceção das geleiras glaciais.

Quanto à **descrição líquida** da Terra, basicamente dividimos o estudo em duas principais vertentes, que são as águas salgadas (mares e oceanos) e as águas continentais (rios, lagos, lençóis freáticos, aquíferos, que em conjunto formam as bacias hidrográficas, etc.). Além disso, também estudaremos outros assuntos ligados à água, como a criosfera (águas congeladas na Terra), o fenômeno das marés, as correntes marítimas e os canais artificiais construídos pelo homem.

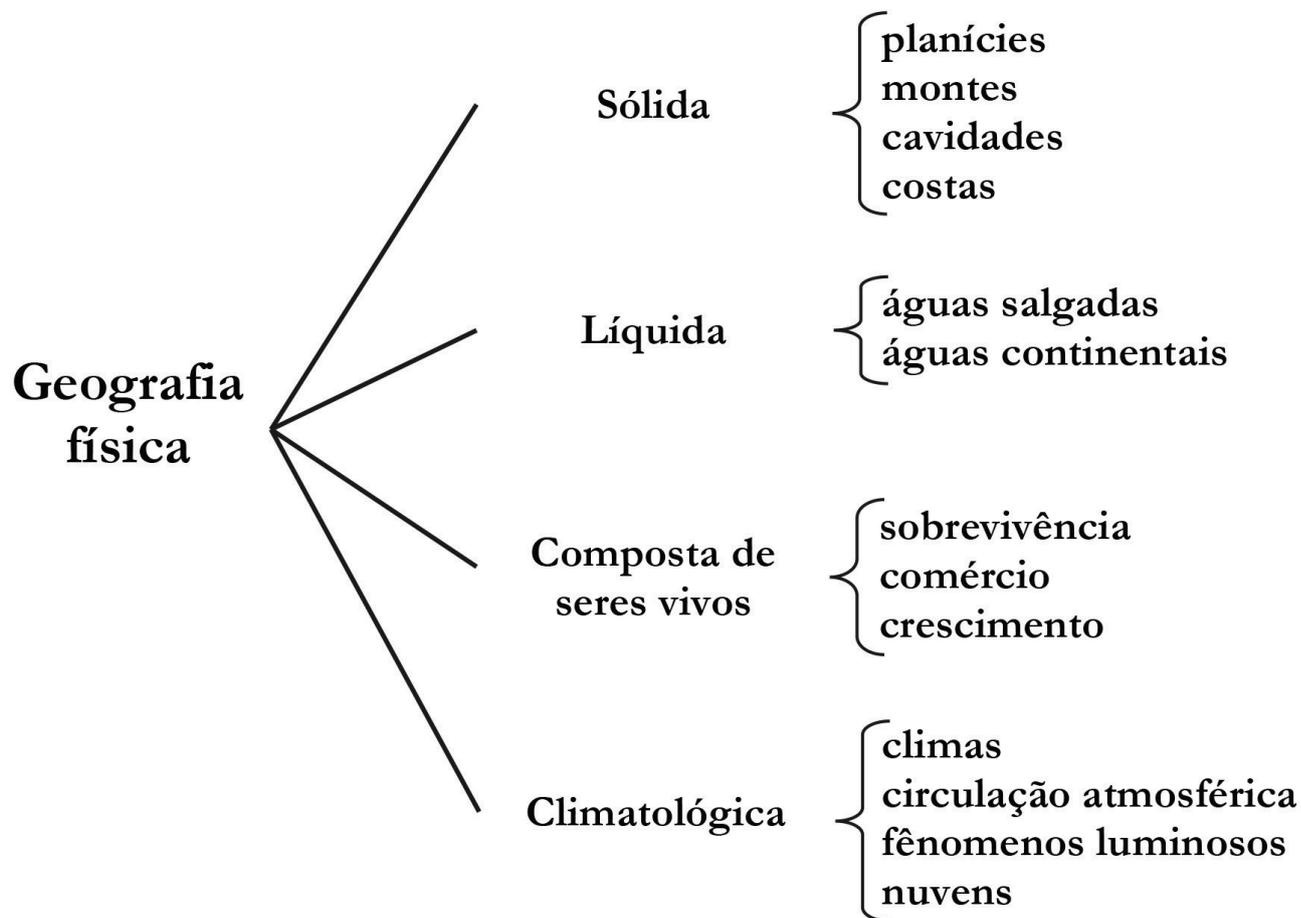
A respeito da **descrição da composição dos seres vivos** terrestres, não faremos um estudo biológico destes, pois isso cabe às ciências biológicas fazer. Mas, ao tratarmos dos animais, vegetais e minerais, além de apresentar determinadas características desses seres, daremos ênfase à sua utilidade para o homem, por suprir suas necessidades básicas de sobrevivência, seu comércio, ou seu crescimento civilizatório.

Enfim, ao tratarmos dos fluidos atmosféricos, podemos fazer uso da ciência chamada **climatologia**, responsável pelo estudo dos diferentes tipos de climas que influenciam as paisagens terrestres; a circulação atmosférica (ventos, brisas, ciclones, furacões, etc.); os raios; fenômenos luminosos como as cores do céu, o arco-íris, aurora boreal; as nuvens e

EXEMPLAR DE AMOSTRA

tantos outros fenômenos que, além de impressionar a vista por sua beleza e poder, têm grande influência na vida do homem.

Todos esses ramos da geografia física serão estudados ao longo do Ensino Fundamental, tanto na visão teórica quanto na prática.



Porém aqui temos de ressaltar um elemento fundamental para o estudo da geografia física, o qual pode passar despercebido, mas que, se for utilizado corretamente, pode trazer enormes benefícios. Trata-se da contemplação da perfeição e beleza de toda a criação material, a qual veremos no tópico a seguir.

## ATIVIDADES

1. O que significa a palavra “Geografia”?
2. Qual é a definição de Geografia? Escreva brevemente sobre seus três principais pilares.



## AULA 02

### GEOGRAFIA POLÍTICA



geografia política é a ciência que, valendo-se da História Natural<sup>18</sup>, descreve os homens vivendo em sociedade e formando nações, as quais se acham:

1. estabelecidas em certo território, dividido por regiões físicas, históricas e políticas;
2. distintas por certos nomes, os quais derivam do seu estado moral, isto é, do desenvolvimento de sua natureza moral, sendo, por isso, classificadas como selvagens, bárbaras ou civilizadas; e da sua forma de governo, sendo, portanto, classificadas como monarquias, repúblicas, federações, etc.;
3. governadas por certas autoridades religiosas e civis;
4. baseadas em determinada cultura, onde estabelecem religião, governo, legislação, idioma, instrução, comércio, valores políticos e morais, história local, monumentos de civilização, etc.

Por nação, entendemos uma quantidade considerável de famílias que ocupam uma extensão de território, reunidas com vínculo perpétuo, debaixo de um governo comum, a fim de gozarem de mútua segurança.

O território ocupado por qualquer nação se acha sempre repartido em regiões. Mas, para dividir o território e delimitar cada região, geralmente se usam como base alguns elementos que mais se destacam, sejam eles naturais (montes, vegetação, clima específico, etc.), históricos (fatos históricos marcantes) ou políticos (jurisdições).

---

<sup>18</sup> História natural é um termo que atualmente está em desuso, mas que engloba um conjunto variado de disciplinas científicas. A maior parte das definições inclui o estudo das coisas vivas (ex.: biologia, incluindo botânica e zoologia), enquanto outras definições estendem o conceito até incluir a geografia, a paleontologia, a ecologia ou a bioquímica, bem como partes da geologia e da física e até da meteorologia.

Quando queremos distinguir uma nação quanto ao seu estado moral, consideramo-la selvagem<sup>19</sup> quando ela ignora a arte de escrever, não tem polícia, professa uma religião contraditória, não contrai alianças com as nações civilizadas, cultiva principalmente os exercícios do corpo, isto é, a caça, a pesca, o pastoreio, etc., e luta somente pela liberdade natural. Chama-se também nômade a que vive uma vida errante, isto é, que não tem habitação fixa. Este estado é o primeiro passo que podemos imaginar terem dado os homens, passando do estado de famílias solitárias para o estado de civilização.

Uma nação é classificada como bárbara quando sabe a arte de escrever, tem polícia e magistrados, e faz alianças com outras nações, mas não tem a sua língua polida, nem a sua legislação ordenada; não cultiva com primor as Ciências nem as Artes Liberais, além de apreciar a violência e ser amiga da guerra. É através deste estado que podemos imaginar sobem as nações selvagens para um estado de maior civilização; e através do qual podem retrogradar as nações de maior civilização para o estado selvagem.

Nos tempos do Império Romano, o termo “bárbaro” ganhou certo destaque, pois era classificado como sendo bárbaro todo indivíduo que não habitasse em algum território do Império Romano nem tivesse o latim como língua falada. Dentre os vários grupos bárbaros estavam os eslavos e germanos. Mas, de fato, muitos deles se enquadravam na classificação que apresentamos para os bárbaros.



*Povos germânicos em uma representação moderna.*

Uma nação é classificada como civilizada quando tem a sua língua polida; a sua legislação bem concebida e ordenada; o seu governo ativo e providente; a sua polícia bem instruída, vigilante e desvelada pela ordem pública; as ciências e artes em grande estima; e as alianças com as outras nações reguladas por uma política prudente e estável.

---

<sup>19</sup> Esta classificação serve somente para ministrar alguns tipos ideais, pelos quais se possa expeditamente fazer um juízo relativo do estado da civilização de qualquer nação, segundo nela se observe maior ou menor soma dos caracteres que as distinguem.

Assim, com tudo isso, nós podemos ter uma breve noção do que trata a geografia política e de como uma nação se constitui. No entanto, há alguns elementos desse tema que necessitam aprofundamento, como é o caso da definição de **cultura** e da **capacidade do homem para a construção da civilização**, o que veremos a seguir.

Apenas para salientarmos a importância disso, o Papa Gregório XIII, há mais ou menos 500 anos, disse que uma Geografia que se desligue da cultura e das relações humanas que formam a pátria, estudando somente os elementos naturais que compõem a paisagem, não pode ser chamada ciência verdadeiramente geográfica.

Diante do que o Papa disse, vemos a necessidade de unir os estudos geográficos do mundo natural (mares e oceanos, vegetações, rochas, clima, etc.) com a ação do homem na sua vida terrena, tanto na transformação da natureza para a sua sobrevivência (como cortar árvores para construir casas, ou fazer uma plantação) quanto na relação com as outras pessoas e com Deus.

## ORIGENS DO TERMO CULTURA

A palavra cultura vem do termo latino colere, que significa cuidar, cultivar e crescer. Por isso, o termo também está associado a outras palavras, como a agricultura, que trata do cultivo e crescimento das plantações.

O termo cultura nasceu no cultivo dos campos, na agricultura, por causa da semelhança entre as etapas do cultivo de um terreno e a formação da cultura humana. Assim como a agricultura é o conjunto de técnicas e modos de fazer a terra produzir os bens necessários à manutenção da vida corporal, assim também a cultura é o conjunto de verdades, valores e bens necessários para manter a vida, não só corporal, mas, também, sobrenatural de um povo.

A cultura de um terreno necessita de limpeza de toda sujeira e ervas daninhas, da aragem e do cultivo dos vegetais desejados. Porém a plantação deve obedecer a determinadas regras. Será preciso plantar, antes de mais nada, coisas úteis, pois uma cultura de ervas daninhas seria uma falsa cultura, sem a menor utilidade.

Algo semelhante se passa com a formação da cultura dos homens e dos povos. A boa cultura exige que se limpe a inteligência de todos os erros e falsas opiniões – ervas daninhas da mente humana –, que podem estragar tudo o que nelas venha a ser plantado, distorcendo a visão correta do mundo. Após isso, será preciso “arar” a inteligência, habituando-a a estudar e pensar. Não há cultura sem esforço intelectual, ainda que pequeno.

Passados os processos preparatórios do terreno intelectual da mente humana, finalmente terá chegado o momento de “plantar”, em ordem, verdades úteis na mente, como fazer bem ao próximo, não roubar, nem matar, ter honestidade nos negócios, etc.

No entanto, por causa do pecado original, já não sabemos discernir com facilidade o que é bom do que é mal. Por causa dele a humanidade foi perdendo sua moral natural. Dessa forma, o que nasce naturalmente na mente dos homens são erros e “ervas daninhas”.

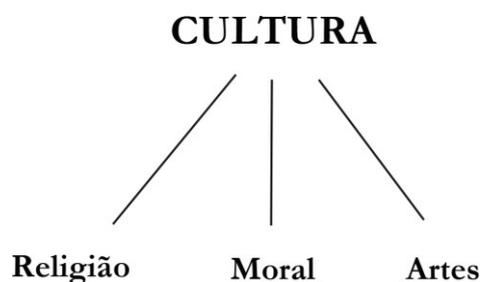
Entretanto, o homem, mesmo pecador, ainda é imagem e semelhança de Deus, e pode descobrir a Verdade, mas somente com esforço e virtude. Se assim o fizer, o homem pode sair do estado de selvageria bruta para se tornar um homem civilizado.

Segundo Aristóteles, “no homem virtuoso todas as coisas interiores e exteriores se harmonizam com a sua razão”.

## DEFINIÇÃO DE CULTURA

Cultura pode ser definida como o conjunto de valores de um povo, como a religião, a moral, os conhecimentos intelectuais, os costumes tradicionais, o modo de vida, as expressões artísticas, a culinária, as vestimentas, etc. A lista desses valores é demasiado longa, mas podemos simplificá-la reunindo todos esses elementos em três grupos principais: a religião; a moral (leis, costumes tradicionais, modos e conduta de vida); e as artes (expressões artísticas, arquitetura, vestimentas, ofícios).

Desse modo, seja nas roupas que vestem, na língua que falam, nas virtudes ou nos vícios que se praticam, tudo está intimamente ligado à moral, às artes e à religião, ou à sua falta. Veja o esquema a seguir:





## AULA 03

### MOTORES DA SOCIEDADE



e uma cultura possui seus três elementos principais vivido em plenitude, conseguirá desenvolver-se melhor e possuirá todos os requisitos para contribuir com a perfeição do homem. Portanto, a Arte, a Moral e a Religião são como motores que movem o homem para Deus.

A Arte, como dissemos, engloba as expressões artísticas, a arquitetura das construções, as vestimentas que se utilizam e os ofícios que se praticam.

A Moral pode ser resumida na Lei Natural, ou seja, na capacidade natural de uma pessoa conseguir discernir entre o que é o bem e o que é o mal e escolher realizar somente aquilo que está relacionado ao bem. Desse modo, passa-se a ter somente bons hábitos, que são as virtudes. Isto facilita que uma sociedade se torne virtuosa, expelindo qualquer tipo de vício de sua cultura.

No entanto, por causa do pecado original, a natureza humana não se encontrou mais em seu perfeito estado e passamos a ter dificuldade de discernir o bem do mal. Mas Deus, em Sua misericórdia, tornou essas leis conhecidas nos 10 Mandamentos.

Segundo Santo Agostinho, os Mandamentos são um resumo de todas as Leis. Por isso, o povo que de alguma forma os segue, mesmo não tendo apurada a Lei Natural em sua alma, conseguirá desenvolver uma cultura e uma civilização mais elevadas.

Entretanto, quando um povo viola a Lei Natural, estabelecendo um vício (pecado) como costume comum e legítimo, ele entra em decadência, podendo até mesmo cair em um estado de barbárie ou de selvageria.

Por esta razão, se um povo quiser ser civilizado, em todos os seus elementos, e quiser atingir a felicidade, deve buscar princípios verdadeiros que rejam sua cultura.



EXEMPLAR DE AMOSTRA

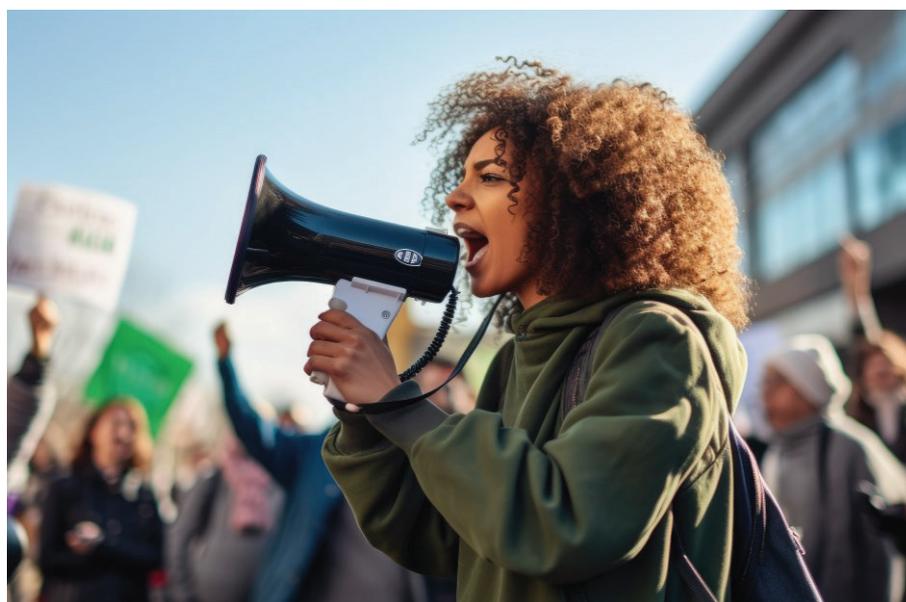
A verdade é, nas palavras de Santo Tomás de Aquino, “*a adequação entre a realidade e o intelecto*”; em outras palavras, é a conformidade da nossa inteligência com o que existe. Isto quer dizer que, se nós observarmos algo, como um animal, um vegetal ou um objeto qualquer, e conseguirmos, através da inteligência, enxergar sua **essência**, encontraremos a verdade.

Se vemos um animal e identificamos que ele é um cachorro, porque conhecemos as características próprias de um canino, sabemos a verdade acerca do cachorro, ou seja, conhecemos a sua essência. Da mesma forma, sabemos diferenciar um menino de uma menina porque facilmente enxergamos a essência natural que existe em cada um deles. Não podemos dizer que um menino é uma menina, ou que um cachorro é um gato; isso seria mentira.

Isto não só para os objetos e entes que vemos, mas também para os princípios que conhecemos e adotamos, pois **as verdades são imutáveis**, não podem ser alteradas.

No entanto, nossa inteligência é limitada e nem sempre conseguimos identificar a essência das coisas com facilidade, nem adotar os princípios corretos. E, por outro lado, sendo o intelecto humano imperfeito, aquilo que apreendemos da realidade, às vezes, pode estar sujeito a erro.

É o que, infelizmente, vemos em muitos países com relação ao aborto. Embora o número de apoiadores seja bem menor que o dos defensores da vida, por causa de suas turbulentas manifestações e do financiamento de grandes corporações hoje há aprovação desta prática nefasta e assassina em muitos países, incorporando-a, à sua cultura (de morte).



*Protesto em favor do aborto.*

O que cabe aos povos, então, é fazer com que sua inteligência se aproxime da Verdade e caminhe nela. Fazendo isso, conseguirão escolher elementos que darão solidez e autenticidade à sua cultura. Como diz Louis Bonald, “a cultura forma sábios”.

Por exemplo, as vestimentas que um povo usa podem variar de acordo com as condições naturais do lugar, pois em países muito frios as pessoas precisam usar roupas longas que aqueçam seu corpo; mas nada justifica que em países quentes as pessoas, especialmente as mulheres, usem roupas que firam a modéstia. A verdade das vestimentas está no fato de que, sejam finas ou grossas, coloridas ou monocromáticas, devem exaltar a castidade e a modéstia. O mesmo deve dar-se na religião, na política, na economia, na alimentação, na língua, enfim, em todos os aspectos que constituem a cultura.

Os povos podem realizar cada um desses aspectos de modo diferente, mas sempre com a mesma verdade; se não for assim, serão de uma cultura inferior e com o tempo minguarão, podendo passar para a categoria de bárbaros ou até para a de selvagens.



*Cavaleiro árabe montado em seu cavalo. Ele utiliza este tipo de roupa para se proteger do sol, durante o dia, e do frio, durante a noite.*

Por isso, concordemos com Aristóteles, quando diz que “a cultura é o melhor conforto para a velhice”, pois, se está enraizada em princípios morais verdadeiros, se perpetuará nas gerações futuras.

## **A VERDADEIRA CULTURA**

Acabamos de estudar que os povos têm a liberdade de escolher os elementos de sua cultura, ou seja, entre aqueles principais que a definem – moral, religião e as artes – podem escolher elementos bons ou maus, virtuosos ou viciosos. Porém, se o objetivo é formar uma cultura autêntica, em uma nação civilizada que prospere e tenha virtude, e não um povo decadente e bárbaro, alguns desses elementos não têm mais do que uma opção.

Podemos escolher a língua que falaremos, os alimentos que nos sustentarão e as roupas que nos cobrirão (desde que modestas), mas há elementos em que não há escolha, sobretudo a religião.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

A religião é o que há de mais importante, pois dá todas as diretrizes para os outros elementos da cultura. É ela a base para fundamentar a moral de um povo, os hábitos, as tradições populares e familiares; enfim, a religião perpassa todos os aspectos da sociedade.

Como é caso dos muçulmanos, por exemplo. Por mais que haja certa liberalidade e heterogeneidade nos costumes culturais, é muito comum e próprio de quem segue o Alcorão e os princípios maometanos usar determinados tipos de roupa, como os hijabes femininos e as túnicas masculinas, bem como algumas regras morais e costumes tradicionais. O mesmo ocorre com cada povo que segue determinado tipo de religião.

Entretanto, o fato de os muçulmanos seguirem alguns costumes tradicionais milenares não significa que sejam verdadeiros e corretos.

Por isso, para que um povo siga a via correta para a perfeição, deve escolher a religião correta e verdadeira.

Mas quais são as religiões verdadeiras?

Esta resposta é fácil, pois uma só religião pode ser verdadeira, e é a **Religião Católica**. Deus Se revelou em Jesus Cristo, e não em Buda, nem em Maomé. E Cristo fundou uma só Igreja, que deve comunicar aos homens Seu ensinamento e Sua Graça, até o fim do mundo. A Fé no Deus trinitário, a Fé em Cristo e a Fé na Igreja formam, pois, uma unidade indivisível.<sup>20</sup>

Devemos constatar com o Papa Leão XIII: *“Reconhecer qual é a verdadeira religião não é difícil a qualquer um que queira julgar com prudência e sinceridade. Com efeito, provas numerosas e estupendas; a verdade das profecias; a multidão de milagres; a prodigiosa rapidez da propagação da Fé, mesmo entre seus inimigos e em detrimento dos maiores obstáculos; os testemunhos dos mártires e outros argumentos similares provam claramente que a única verdadeira religião é a que Jesus Cristo instituiu Ele mesmo e cuja guarda e propagação deu à Sua Igreja como missão”*.<sup>21</sup>

Mas, se é simples encontrar a verdadeira religião, como explicar que tantos homens não a reconheçam?

Se tantos homens não reconhecem a verdadeira religião, é, sobretudo, porque muitos pecam por negligência neste assunto. Não se preocupam em conhecer a Verdade sobre Deus, mas se contentam com os prazeres deste mundo; com os costumes e com as superstições do meio em que vivem; eles não têm sede da Verdade. Muitos pressentem, além disso, que a verdadeira religião lhes exigirá sacrifícios que não desejam. Enfim, o homem é naturalmente um “animal social”: tem necessidade de ajuda em todos os domínios (físico, técnico, intelectual e moral) e depende muito da sociedade onde vive. Se esta é islâmica ou atea (como a nossa), se a escola e as mídias o afastam do Cristianismo

---

<sup>20</sup> GAUDRON, Padre Matthias. Catecismo Católico da Crise na Igreja. São Paulo: Editora Permanência, 2020.

<sup>21</sup> Papa Leão XIII, Encíclica Immortale Dei, 1885.

(e, também, o embrutecem para o impedir de refletir), ser-lhe-á muito difícil nadar contra a corrente.<sup>22</sup>

E quanto àqueles que, sem culpa de sua parte, não aderem às Verdades Reveladas: estão necessariamente perdidos?



*O rebanho do Senhor*

Deus dá a todo homem a possibilidade de se salvar. Aquele que desconhece as Verdades de Fé sem culpa de sua parte obterá de Deus, em um momento ou em outro, se fizer todo o possível para viver bem, a possibilidade de receber a Graça santificante. Mas é evidente que aquele que por sua culpa não professa a Verdadeira Religião, esse se perderá eternamente.<sup>23</sup>

Como diz Santo Agostinho: “Todos aqueles que se separarem da Igreja Católica, ainda que tenham boa intenção, não alcançarão a vida eterna, mas a cólera de Deus cairá sobre eles, pelo único crime de estarem separados da unidade de Jesus Cristo. A bondade e a retidão de quem não está submetido à Igreja, é uma hipocrisia sutil e pernicioso”<sup>24</sup>. O mesmo Santo diz ainda: “Extra Ecclesiam, nulla salus (“Fora da Igreja não há salvação”).

Assim como existe uma só visão correta do universo, que é aquela que consegue enxergar e contemplar a Deus através do Bom, do Belo e do Verdadeiro, assim também existe uma só verdadeira cultura, a que foi iniciada por descendentes de Adão, pelos Patriarcas Abraão, Isaac e Jacó, pelos profetas, até o próprio Jesus Cristo, que renovou todas as coisas, inclusive o modo de viver a religião, a moral e a contemplação das belezas divinas, o que foi transmitido pelos Apóstolos na Única e verdadeira Igreja. Em suma, a

---

<sup>22</sup> GAUDRON, Padre Matthias. Catecismo Católico da Crise na Igreja. São Paulo: Editora Permanência, 2020.

<sup>23</sup> GAUDRON, Padre Matthias. Catecismo Católico da Crise na Igreja. São Paulo: Editora Permanência, 2020.

<sup>24</sup> São João Bosco. O Cristão Bem Formado, traduzida por Eduardo Carvalho – São Paulo: Ecclesiae, 2010.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

única e verdadeira cultura é a que tem por base e fim os princípios e as leis da Igreja Católica.

A Igreja Católica apresenta tudo o de que precisamos para viver perfeitamente em sociedade, por meio de Sua Doutrina, Moral, Dogmas e Tradição, expressos pelo Magistério e pelos Santos. Ela indica as orações e os modos de rezar, os modos de se portar e de se vestir; mostra os princípios para distinguirmos o certo do errado, o que é vício e virtude, o que é bom, belo e verdadeiro.

## ATIVIDADES

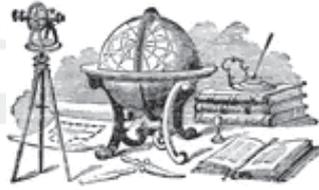
1. O Bem está relacionado à Moral. Como esta pode ser resumida? Dê um exemplo de um costume que exalte o Bem em uma cultura. Dê também um exemplo de um hábito mal que prejudique uma cultura.

2. O que é a verdade?

3. O que os povos devem fazer para dar solidez e autenticidade à sua cultura? Quando entra em decadência?

4. Qual é a importância da religião para a cultura?

5. Qual é a única religião verdadeira?



## AULA 04

### O HOMEM SOCIAL E POLÍTICO



Como vimos anteriormente, a geografia política trata de apresentar o homem vivendo em sociedade e constituindo uma nação com características específicas, de acordo com a cultura que forma e com o espaço em que vive. Porém essa condição do homem não é algo acidental; na realidade, trata-se de algo essencial à sua existência e lhe penetra a natureza inteira.<sup>25</sup>

Criado à imagem e semelhança de Deus, o homem possui uma eminente dignidade: possui uma alma espiritual e racional. É uma pessoa, admiravelmente provida, pelo Criador, de um corpo e de um espírito. Nesta vida e na outra, o homem só a Deus tem por fim último; pela graça santificante, ele é elevado à dignidade de filho de Deus, e incorporado ao Reino de Deus no Corpo Místico de Cristo.<sup>26</sup>

Assim, faz parte da natureza humana a realização de seu fim último, que é a felicidade perfeita. Esta plena felicidade consiste na contemplação da verdade, que é o próprio Deus.

Porém, se o homem conseguisse encontrar seu fim último sozinho, por meio do reto uso da razão, seria como que rei de si mesmo. No entanto, não é assim que acontece; talvez o fosse se fôssemos Anjos, mas somos **animais sociais e políticos**. *Social*, porque temos necessidade de habitar em sociedade para nos aperfeiçoarmos; *político*, porque a vida em sociedade envolve nossas atitudes morais (virtudes) em relação aos que vivem ao nosso redor, visando ao bem comum.<sup>27</sup>

Uma prova disso é o que mostra nossa própria natureza: temos razão e somos os únicos **animais capazes de comunicar-se pela linguagem**. Os animais irracionais apenas emitem sons característicos de cada espécie, mas não são capazes de se comunicar através da fala. Porém não possuímos suas defesas contra as intempéries naturais, como garras, grossa pelagem ou cascos, o que nos torna animais indefesos.

<sup>25</sup> Código Social e Código Familiar. União Internacional de Estudos Sociais. Curitiba: Editora ISA, 2018.

<sup>26</sup> Pio XI, Encíclica *Divini Redemptoris*, 1937.

<sup>27</sup> O bem comum é o bem de todas as pessoas que compõem uma sociedade.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

O homem é um verdadeiro “escândalo” nesse sentido, pois não existe outro ser vivo tão inerte e incapaz como o ser humano para assegurar a própria subsistência.<sup>28</sup> Mas em lugar dessas defesas temos a razão e as mãos que trabalham e constroem, fabricando-nos as defesas contra as intempéries.



*Homem utilizando um celular e um notebook, dentro de um avião. Eis uma imagem que evidencia com clareza até onde pode chegar a capacidade humana: o avião nos permite voar e viajar de um lugar para o outro com muito mais rapidez; o celular e o notebook, além de serem portáteis, possuem Internet, possibilitam comunicação a longas distâncias, com uma velocidade imensa, além de várias outras funções que possuem, sem contar o fato de que estão sendo utilizados dentro de uma avião, nas alturas da atmosfera, o que torna tudo ainda mais impressionante.*

Os animais irracionais fazem tudo por meio de seus instintos naturais, razão por que naturalmente aprendem a caçar, escalar árvores, migrar, defender-se, enfim, sobreviver e multiplicar-se. Nós somos quase destituídos desses instintos, mas, como temos razão, aprendemos tudo através do **ensino**. Este se iniciou com Adão e Eva, com sua ciência

---

<sup>28</sup> SACHERI, Carlos Alberto. A Ordem Natural. Minas Gerais: Edições Cristo Rei, 2014.

infusa, e foi passado de geração em geração até o tempo presente. **Sempre seremos regidos por alguém**, para que nos ensine e mostre o caminho para atingir nosso fim último.

Algo semelhante se passa em relação à plenitude da vida humana. Antes de mais nada, o bem-estar material do homem supõe constantemente o concurso de incontáveis homens para a elaboração dos produtos mais simples. A atual complexidade da produção industrial põe em relevo essa situação, no que diz respeito às necessidades vitais básicas.<sup>29</sup>

Se levarmos em conta o desenvolvimento da nossa capacidade mental, o grau de dependência é ainda maior. Com efeito, ou podemos descobrir as verdades por nossas próprias forças, ou, pelo contrário, devemos aprender sob a orientação de um mestre.

Embora o primeiro caminho (invenção) seja mais perfeito, o segundo, todavia, é muito mais comum e seguro (aprendizagem). Nem sequer o maior dos gênios humanos poderia alcançar a plenitude intelectual sem o apoio de todos os conhecimentos adquiridos previamente por meio de um ensinamento adequado. Por outro lado, os maiores gênios se encontram sob permanente dependência de outros eminentes pesquisadores ou inventores, com os quais trocaram constantemente informações para enriquecimento mútuo.<sup>30</sup>

É possível dizer o mesmo da perfeição moral do ser humano, a qual consiste na prática da virtude moral. Ora, os hábitos morais não nascem espontaneamente, mas devem ser adquiridos pelo indivíduo em cada geração; isso explica o fato de pais célebres muitas vezes não terem filhos igualmente admiráveis. A virtude moral não pode ser ensinada como a matemática.<sup>31</sup>



*Nas extintas corporações de ofício, era muito comum aquele que detinha o conhecimento técnico do ofício, geralmente o pai, ensiná-lo aos aprendizes, geralmente os filhos.*

Para a aquisição da perfeição moral é necessário que os pais introduzam uma ordem de vida na conduta indiferenciada da criança, isso desde o nascimento mesmo do infante. Tal ordem irá predispondo favoravelmente a criança, à medida que ela cresça, inclinando-

---

<sup>29</sup> SACHERI, Carlos Alberto. A Ordem Natural. Minas Gerais: Edições Cristo Rei, 2014.

<sup>30</sup> Ibidem.

<sup>31</sup> Idem.

a para a prática da virtude, sem assegurá-lo, porém. O mesmo vale dizer a respeito do ambiente social que rodeia a vida infantil: predispõe para a virtude, mas não a causa.<sup>32</sup>

Vendo tudo isso, fica claro que necessitamos ser regidos por um, por alguns ou por muitos, semelhantemente às crianças, sempre necessitadas da autoridade dos pais para educá-las. Por mais preciosas que sejam as nossas faculdades, sem a sociedade na qual somos chamados a viver, não podemos conservar nossa existência, nem atingir a perfeição do espírito e do coração. As faculdades que recebemos de Deus nos ordenam para a vida em comum, e não podem expandir-se senão graças a ela.<sup>33</sup>

Assim, vemos que, por mais que ser humano possua uma dignidade eminente, ela necessita da sociedade para a sua expansão integral. Entre a pessoa humana e a sociedade existe uma correlação e uma interdependência impostas pela natureza em vista do destino humano.

Nas palavras de Pio XI, *“a sociedade é querida pelo Criador como o meio de levar ao seu pleno desenvolvimento as disposições individuais e as vantagens sociais que cada um, alternadamente, dando e recebendo, deve fazer valer para seu bem e para o bem dos outros. Quanto aos valores mais gerais e mais altos, que só a coletividade pode realizar e não já os indivíduos isolados, esses também, em definitivo, são queridos pelo Criador para o homem, em vista da plena expansão natural e sobrenatural deste, e para o acabamento da sua perfeição”*.<sup>34</sup>

## O TRABALHO E A CONSTRUÇÃO DA CIVILIZAÇÃO

O homem é um ser racional, livre e sociável. O livre-arbítrio e a sociabilidade são atributos que estão presentes somente no ser humano e decorrem da sua natureza racional (inteligência).

---

<sup>32</sup> Idem.

<sup>33</sup> Código Social e Código Familiar. União Internacional de Estudos Sociais. Curitiba: Editora ISA, 2018.

<sup>34</sup> Pio XI, Encíclica *Mi brennender Sorge*, 1937.

A liberdade da vontade funda-se num juízo prévio feito pela nossa inteligência, ou seja, para escolhermos realizar uma ação, primeiro nossa inteligência avalia os “prós” e os “contras” das coisas, e é isto o que nos faz escolher. Por sua vez, a sociabilidade tem origem na razão, pois a sociedade é a união moral de seres que cooperam livremente para um fim comum. Ademais, a sociedade implica divisão racional do trabalho. Enlaçam-se, portanto, racionalidade, livre-arbítrio e sociabilidade.



Vê-se assim que grande diferença há entre as sociedades propriamente ditas e os agregados animais. As abelhas, as formigas ou os elefantes, que vivem gregariamente, mantêm a sua união por instinto, isto é, um impulso cego que a ela os conduz. Não são assim os homens: embora tenham inclinação natural para a vida em sociedade, organizam-se entre si e cooperam para alcançar os fins sociais de maneira consciente, refletida e livre. Por isso, trata-se de uma união moral, ou seja, procedente da inteligência e da vontade.



No entanto, para haver sociedade, é preciso, ainda, que a união em apreço tenha certa duração no tempo, que seja uma união estável. Constitui-se para a consecução de um objetivo comum a todos. Nisto está a razão de ser da sociedade, pois o homem por si só não consegue alcançar tudo o de que precisa na vida, e os objetivos mais importantes da atividade social devem beneficiar a todos. Donde a expressão “bem comum” para designar o fim da sociedade.

Desde a **família**, que é a primeira das sociedades, a sociabilidade humana se manifesta sob variadas formas. Há sociedades mais adstritas à natureza, como é o caso da família, e outras constituídas por um desenvolvimento gradual ao longo da história. Entre estas sobrepõe a **nação**, que pode ser considerada uma família histórica. O homem começa por viver em pequenas comunidades, cujo âmbito de ação se vai alargando: aldeias, cidades, comunidades regionais, nações.

Finalmente, num plano que transcende a ordem temporal, a Igreja o relaciona diretamente com a sua finalidade última e estabelece um laço entre o tempo e a eternidade.

O conjunto de famílias e de outros grupos globalmente considerados forma a sociedade política ou civil, que se caracteriza por ser uma sociedade de sociedades, isto é, de grupos menores e intermediários, nunca de indivíduos isolados. Tais são, cronologicamente, a tribo, a aldeia, a cidade, o império, a sociedade feudal, a nação.

A tribo forma-se por vínculos de sangue; a aldeia e a cidade, pela localização territorial; o império, mediante domínio de um povo sobre outros, em grande extensão territorial; a sociedade feudal, através de laços que prendem suseranos e vassalos numa escala hierárquica de pessoas e de terras; a nação, enfim, como decorrência de um processo histórico, integrando, numa comunidade maior, grupos familiares vinculados pela origem e por aspirações comuns. As nações modernas estão organizadas sob a modalidade do Estado nacional.

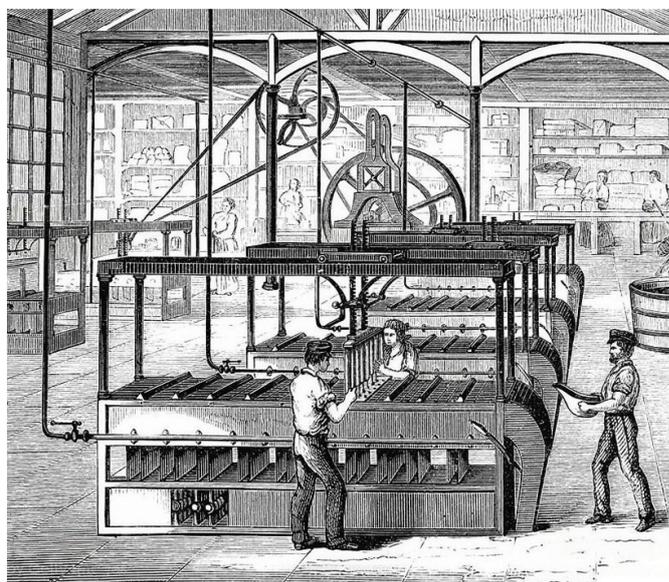
A experiência histórica dos povos e a experiência cotidiana de cada homem atestam a sociabilidade natural do ser humano. Lemos no livro do Eclesiastes as seguintes palavras do Rei Salomão: “Melhor é estarem dois juntos do que um só, porque têm a vantagem da sua sociedade” (Ecl 4, 9).



Disso Santo Tomás trata no primeiro livro do seu *De Regimine Principum*, capítulo I, onde se lê o seguinte:

*“O homem é por natureza um animal social e político que vive em sociedade, muito mais que todos os outros animais, e essa necessidade natural é clara [...] ele foi criado sem ter qualquer meio de sobrevivência, mas em vez disso, recebeu razão que lhe permite prover por meio do trabalho manual todas as suas necessidades naturais. Mas é claro que, para procurar coisas tão diversas (alimento, vestes, defesa, etc.), um só homem não poderia bastar, pois deixado por si só, seria incapaz de manter-se vivo. Assim, é natural ao homem viver em sociedade.*

*Além disso, os outros animais recebem desde seu nascimento uma habilidade natural para tudo aquilo que lhes é útil ou prejudicial, como a ovelha que sabe, sem necessidade de aprender com outra, que o lobo é seu inimigo. O homem não possui desde seu nascimento esse conhecimento de coisas necessárias, senão de maneira muito geral, e deve utilizar sua razão para passar da intelecção dos princípios*



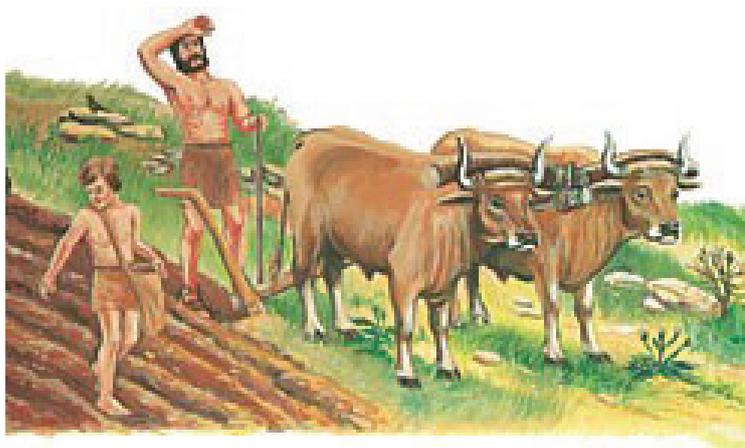
*Operários de uma fábrica de velas, no início do século XX, onde cada um se vincula a uma função para que o produto fique pronto*

*universais ao conhecimento detalhado de tudo o que é necessário à vida humana. E um só homem, com sua razão, não saberia bastar a si mesmo para descobrir tantas coisas. Por conseguinte, é necessário que os homens vivam em sociedade para poderem auxiliar-se mutuamente, ocupando-se cada um de uma coisa particular, como exemplo, este da medicina, aquele de tal coisa e um terceiro de tal outra”.*

Pelo que vemos em Santo Tomás, acaba por ser natural ao homem, em virtude da sua natureza racional, fabricar coisas artificiais e construir moradias, por meio do trabalho.

Aliás, este se faz presente já desde o início da humanidade; para sermos exatos, desde a época de Adão e Eva; mas se tornou algo árduo e penoso após a expulsão do casal do Paraíso terrestre.

A terra foi dada ao homem para lhe proporcionar, com o trabalho, os meios de servir a Deus, de acudir e atender as próprias necessidades, porém nunca para fruí-la egoisticamente.



*Adão lavrando a terra após ter sido expulso do Jardim do Éden*

Desse modo, o homem, como administrador do espaço geográfico, transforma toda a paisagem ao seu redor em busca da realização de seu fim último, fazendo isso através da construção da civilização.

## **ATIVIDADES**

1. Qual é o fim último do homem?
2. Qual é a defesa do homem contra as intempéries da vida?
3. Qual é a importância da comunicação para o ser humano?
4. Por que viver em sociedade é tão importante?
5. Qual é a relevância do trabalho para a nossa vida?

The image features a vibrant red background with a complex, ornate white border. The border consists of multiple layers: an outermost layer with a repeating diamond lattice pattern, followed by a layer with stylized floral motifs, and an innermost layer with a repeating diamond lattice pattern. In the center, a white rectangular area is framed by a thin white line. Within this white area, a semi-circular shape is defined by two white arcs. A horizontal banner with a decorative, slightly irregular shape is positioned across the center of this semi-circle. The banner is filled with a solid red color and contains the word "ARTE" in a bold, white, sans-serif font. The overall design is symmetrical and highly decorative, typical of a book cover or a title page for an art-related publication.

**ARTE**

## EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA

A Capela Sistina é uma das capelas do Palácio Apostólico da Cidade do Vaticano, onde fica a residência oficial do Papa. Por muitos anos ela era conhecida como a Capela Magna. Seu nome é em homenagem ao Papa Sisto IV (daí o nome Sistina), que ordenou sua restauração entre 1473 e 1481.

Entre os anos de 1508 e 1510, o Papa Júlio II (O.F.M), amigo pessoal e confessor dos famosos pintores Bramante, Rafael e Michelangelo, pediu a Michelangelo para pintar o teto da Capela Sistina.

No centro da abóboda da Capela, está pintada a cena do momento da criação de Adão. Com simplicidade, Michelangelo retrata Deus, dando início à humanidade no último dia da Criação. A partir de um singelo e único gesto, Adão recebe a vida pelo dedo de Deus. No teto da Capela ainda há um conjunto de pinturas que o compõe, com várias cenas bíblicas e figuras proféticas.

Deus, do lado direito, está representado como um homem mais velho, de barbas e cabelos brancos, símbolos de sabedoria, mas sua forma física é jovem e vigorosa. Está envolto num manto, rodeado de seus anjos.

Adão, do lado esquerdo, é um homem jovem e está sentado num prado (um campo aberto repleto de vegetação, em alusão ao Salmo 23(22): “em verdes prados Ele me faz repousar”), com o corpo dobrado, numa posição lânguida, como se estivesse acabado de acordar.



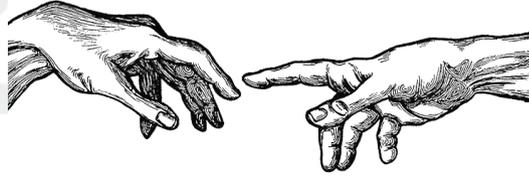
Os dedos quase se tocam.

No centro, estão os dedos indicadores de ambos, com um pequeno espaço entre si, realçado pelo vazio na pintura que não deixa nenhuma distração para o olhar de quem observa.

O braço de Adão está dobrado e o seu dedo caído, sinais da fraqueza do homem, oposto à postura de Deus, com o braço estendido e o dedo esticado, sinais da força e do poder do Criador.

Os membros são simétricos, têm uma constituição muito parecida, fazendo referência à passagem bíblica “Deus criou o homem à sua imagem e semelhança” (Gênesis 1, 27).

Assim, através desta simetria, Michelangelo estabelece um equilíbrio entre os dois lados, entre a figura divina e a figura humana. Também denota a necessidade de o homem estar em constante contato com Deus, que lhe renova e revigora as forças.



# AULA 01

## OBJETIVOS DA ARTE



O conteúdo de Arte tem por objetivo levar o estudante a contemplar a beleza como reflexo de Deus, expressa na obra da Criação e em obras de arte harmoniosas, proporcionais, com formas bem-acabadas e que conduzem ao bom e verdadeiro. Nesta etapa, estudar-se-ão os componentes formais e expressivos da linguagem visual, através de conceitos, técnicas e apreciação de imagens, para que haja desenvolvimento gradativo de percepções, habilidades, senso estético e ordem. Ao identificar, conceituar e expressar-se por meio dos elementos formais, o estudante compreende que, através do talento dado por Deus Criador ao homem, esse foi capaz de ordenar os fundamentos e princípios artísticos para expressar o belo em pinturas, esculturas, mosaicos, vitrais, arquitetura entre outras modalidades.

## ESTUDO DA ARTE: QUAL A IMPORTÂNCIA?

A arte está presente na história da humanidade desde os tempos mais remotos, como uma forma de o ser humano expressar suas emoções, sua história e sua cultura através de valores estéticos como beleza, harmonia, equilíbrio. Quando o ser humano organiza sons, silêncios, ritmos, cores, linhas, formas, luzes, sombras, movimentos, gestos, etc., e com alguma intenção lhes atribui significados, poetizando-os, transformando-os em música, desenho, pintura, escultura, dança, teatro, etc., está manifestando-se artisticamente.

A arte serve, desde o início dos tempos, como eficiente ferramenta de registros históricos, pois traz indícios sobre a vida, a história e os costumes de um povo ou de uma época, inclusive daqueles já extintos. Assim, conhecemos várias civilizações por meio de sua arte.

Cada sociedade, em épocas e lugares distintos, define seus padrões artísticos e entende a arte de modos diferentes. Mas pode-se dizer que, de forma geral, as manifestações artísticas possuem em comum seu caráter estético. O homem sempre demonstrou possuir um cuidado estético em suas produções ao se esforçar por criar beleza, ao dar expressão ao mundo material ou imaterial que o inspira.

**Estética** é a tradução da palavra grega *aisthētiké*, que significa: percepção, sensação, faculdade de sentir; é um ramo da filosofia que tem por objetivo o estudo da natureza do belo nas manifestações artísticas e naturais. O termo estética permite caracterizar algo como belo, agradável, sublime, grandioso, alegre, gracioso, poético, ou então como feio, desagradável, inferior, trágico.

## EXPRESSÃO DO BELO

Ao estudarmos Arte, compreendemos que esta disciplina tem uma grande responsabilidade em “suas mãos”: expressar o belo através das obras, e fazer com que as pessoas alcancem a contemplação da Beleza através do encantamento com as obras produzidas que elevam o homem ao transcendente: pinturas, afrescos, mosaicos, esculturas, catedrais repletas de vitrais.

Conforme Santo Tomás de Aquino, a beleza é reflexo de Deus, pois “o ser de todas as coisas deriva da Beleza Divina”; sendo assim, na criação artística há aquilo que o tomismo designa por analogia como “procura de Deus na experiência poética, ou o conhecimento poético das imagens de Deus”. Afinal, “criado à imagem de Deus”, o homem exprime também a verdade de sua relação com Deus Criador pela beleza de suas obras artísticas. Com efeito, o belo naturalmente atrai a atenção humana, agrada ao intelecto e cativa a vontade.

O senso do belo é uma aspiração incessante no aperfeiçoamento do homem. É o verdadeiro caminho para o conhecimento das coisas que são boas. Só a visão do belo desprende a alma de tudo que é pequeno e mesquinho, apura a sensibilidade de todo o egoísmo e inflama em nossos corações a sede da perfeição infinita.



*Interior da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, Rio de Janeiro. (Acervo digital Unesp.)*

## A ARTE SACRA

Uma obra de arte (arquitetura, pintura, escultura, música, etc.) é considerada sacra quando é destinada a uma função litúrgica. Essa função a distingue da arte religiosa, ou



Pat. Vassil — Travail personnel, Domaine public

O Belo Deus de Amiens. Catedral de Amiens, França.

seja, a arte que aborda temas bíblicos, mas não tem função litúrgica. Toda arte sacra é uma arte religiosa, mas nem toda arte religiosa é sacra.

Entre as mais nobres atividades do espírito humano estão, de pleno direito, as belas-artes, e muito especialmente a arte religiosa e o seu mais alto cume, que é a arte sacra. Elas tendem, por natureza, a exprimir de algum modo, nas obras saídas das mãos do homem, a infinita beleza de Deus, e estarão mais orientadas para o louvor e glória de Deus se não tiverem outro fim senão o de conduzir piamente, e o mais eficazmente possível, através das suas obras, o espírito do homem até Deus.

É esta a razão pela qual a Santa Mãe Igreja amou sempre as belas-artes, formou artistas e nunca deixou de procurar o contributo delas, procurando que os objetos referentes ao culto fossem dignos, decorosos e belos, verdadeiros sinais e símbolos do sobrenatural. A Igreja julgou-se sempre no direito de ser como que o seu árbitro, escolhendo entre as obras dos artistas as que estavam de acordo com a fé, a piedade e as orientações veneráveis da tradição e que melhor pudessem servir ao culto. Ora, a arte possui uma capacidade muito própria de captar os diversos aspectos da mensagem, traduzindo-os em cores, formas, sons que estimulam a intuição de quem os vê e ouve.

O Belo Deus da cidade de Amiens, por exemplo, é uma imagem em que transparece o caráter sacral, por tão majestosa e bondosa beleza. É a representação de um Rei em toda a sua magnitude, que podemos contemplar na nobreza de seu porte, na harmonia de seus traços, na delicadeza de sua atitude.

## ATIVIDADES

Geralmente o pôr do sol é utilizado como sinônimo de beleza. Muitas pessoas param para apreciá-lo ou fotografá-lo, como algo único na beleza do Universo. Nas imagens abaixo, o registro fotográfico do pôr do sol em dois diferentes contextos. Observe-os nas imagens. Note como diferem na intensidade das cores, na luminosidade e nas sensações que nos transmitem.



*Vista do pôr do sol no mar.*



*Pôr do sol na paisagem serrana.*

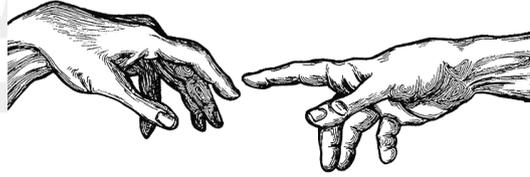
Após ler atentamente o texto e assimilar seu conteúdo, responda:

1. Mencione algumas das modalidades através das quais a Arte se expressa.
2. Independentemente da cultura ou da época, as manifestações artísticas têm em comum o caráter estético. Conceitue o termo “estética”.
3. Assim como o retrato ou a paisagem, a arte religiosa é um gênero artístico que tem a arte sacra como vertente. Nesse sentido, que distinção há entre arte religiosa e arte sacra?
4. Imagine a cena. Pedro estava caminhando e ao longe avista uma Igreja. Deseja entrar para apreciá-la um pouco. Logo na entrada depara com obras de arte sacra

EXEMPLAR DE AMOSTRA

belíssimas e, ao adentrar e caminhar pelos corredores laterais, vai deslumbrando-o a beleza das esculturas, das pinturas nas paredes...Fica maravilhado e não consegue pensar em outra coisa a não ser: “Se o que o homem faz é belíssimo, imagine o que faz o Criador! Que bela Sua obra!”.

5. Ao ler e imaginar a cena descrita, é possível afirmar que a Arte Sacra feita nessa Igreja cumpriu sua função? Fale mais sobre isso.



## AULA 02

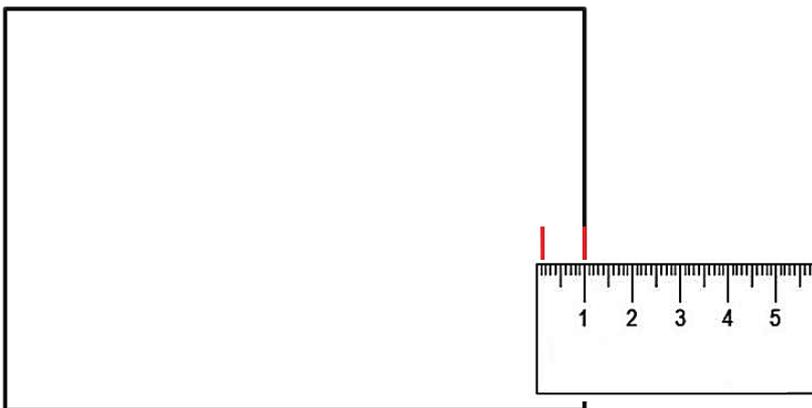
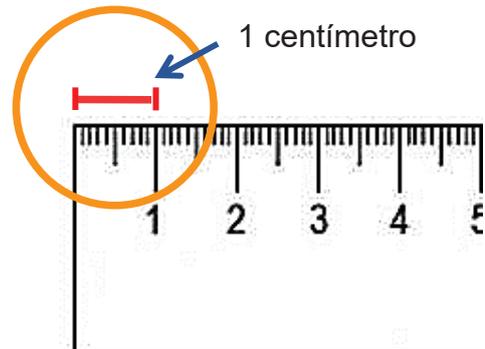
### MARGENS



O uso de margens valoriza o trabalho, e cria um espaço para que a imagem não tenha parte ocultada, no caso de se colocar uma moldura. Numa folha de papel A4, as margens devem ter em torno de um centímetro de largura, para que a área de trabalho não fique muito reduzida. Quando a folha de papel for de maior tamanho, as margens devem ser mais largas, para que se tenha proporcionalidade.

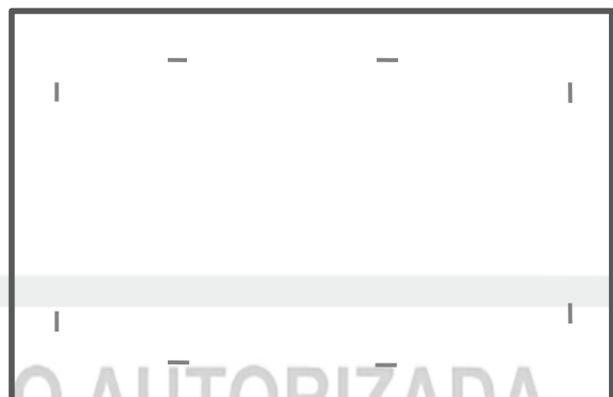
### ORIENTAÇÕES

Você usará a régua para medir e traçar as margens. A medida começa do zero, ou seja, um centímetro corresponde ao espaço entre os números zero e um, marcados na régua.



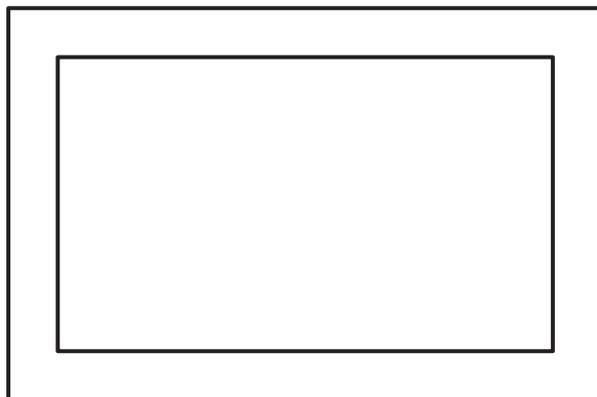
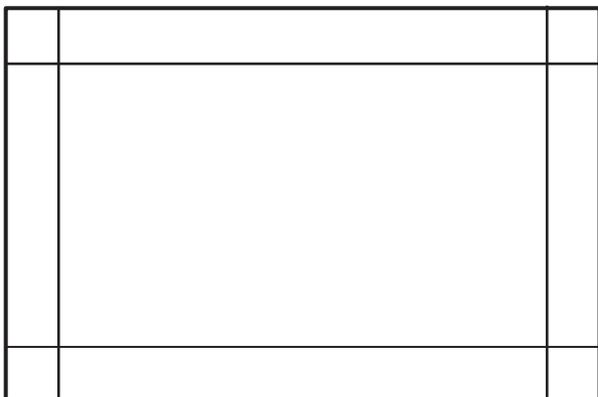
Posicione a régua sobre o papel de forma que você possa marcar corretamente a medida no espaço.

O traçado das margens deve ser paralelo à borda do papel, em todos os seus lados. Para isso, meça a largura da margem em todos os lados da folha de papel em dois diferentes pontos.

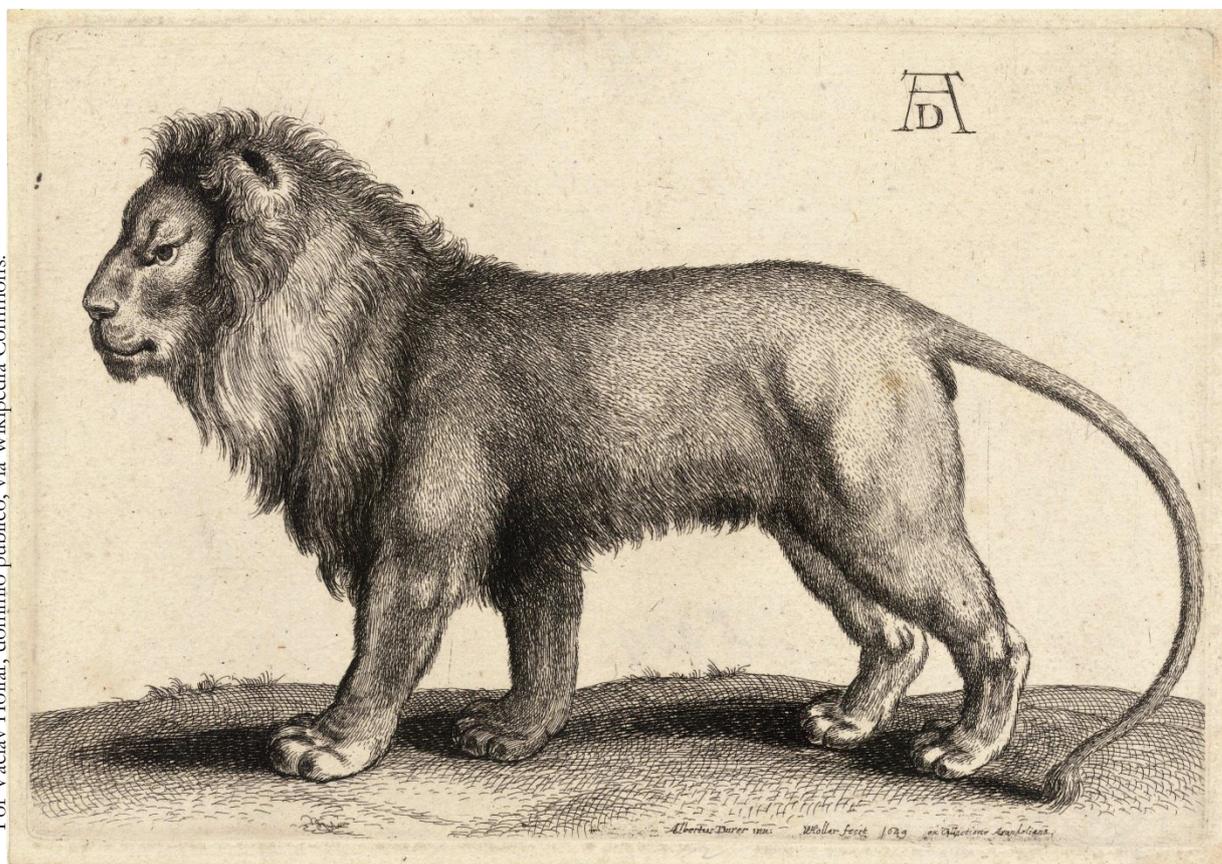


EXEMPLAR DE AMOSTRA

Após marcar as medidas, trace as margens (direita, esquerda, superior e inferior) usando lápis e régua. Esse traço deve ser reto e contínuo, ou seja, sem interrupção visível. Segure a régua de forma que ela não saia do lugar no momento do traçado. Você pode mudar a posição do papel sempre que necessário para melhor executar essa atividade. Para finalizar a margem, apague os traços que ficaram nos cantos da folha de papel.

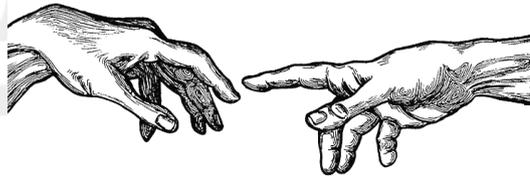


Por Václav Hollar, domínio público, via Wikipédia Commons.



*Um leão em pé, de Albrecht Dürer.*

Note que o pintor e gravurista Albrecht Dürer (1471 – 1528) deixou margens ao redor de seu trabalho.

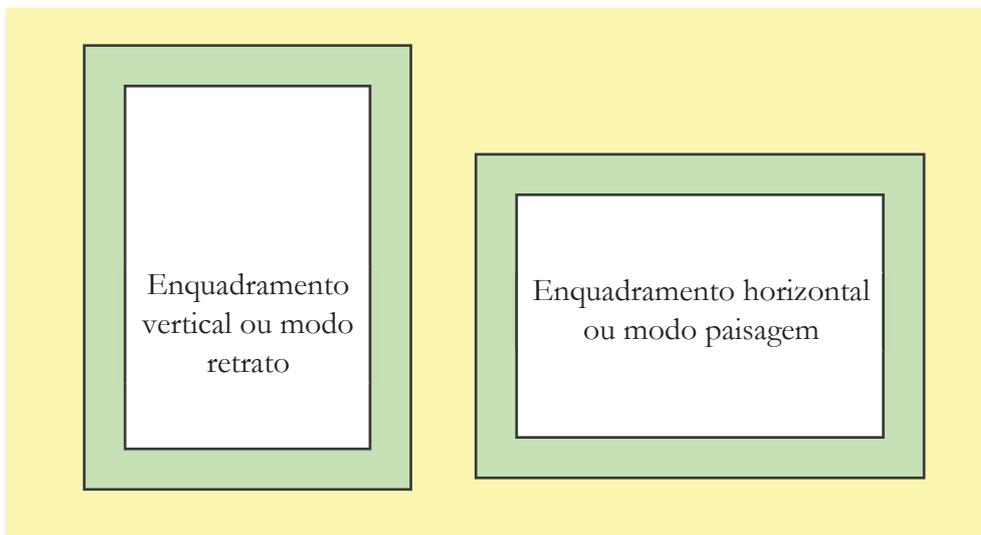


## AULA 03

### ENQUADRAMENTO



enquadramento tem a ver com ajustar ou encaixar uma imagem em um determinado espaço, definir limites com o objetivo de obter um resultado equilibrado e harmonioso. Nesse sentido, a posição do papel deve ser ajustada na posição vertical ou horizontal, de acordo com a proporção do desenho. Forma predominantemente horizontal deve ser representada no papel em posição horizontal; assim como, forma predominantemente vertical deve ser representada no papel em posição vertical. O enquadramento horizontal e o vertical são também conhecidos como enquadramento no modo paisagem e no modo retrato. Assim, um vasto campo com uma linda paisagem ou um grupo de pessoas, enquadram-se melhor no modo paisagem. Já uma figura alongada como uma árvore, um edifício ou uma pessoa, fica mais bem enquadrada no modo retrato.



Observe, na imagem a seguir, como o artista Pedro Alexandrino pintou seu quadro priorizando o enquadramento horizontal, enquanto Estêvão Silva trabalhou o enquadramento vertical na representação que fez. Ambos são artistas brasileiros que representaram, em inúmeras telas, elementos de nossa natureza e de nosso cotidiano.

Analise nas imagens a distribuição dos elementos no espaço e se poderia ou não haver outro enquadramento, bem como se as figuras parecem ocupar o espaço de maneira harmoniosa, e se há ou não objetos de tamanhos diferentes na sua composição.



Imagem Google Art Project, via Wikipedia Commons.

Natureza-morta, 1899, de Pedro Alexandrino. Pinacoteca do Estado de São Paulo.

## Natureza-morta

Gênero artístico que tem em sua composição objetos inanimados, como frutas, legumes, flores, objetos do cotidiano, instrumentos musicais, tecidos, entre outros.

*Natureza-morta*, 1889, de Estêvão Silva. Pinacoteca do Estado de São Paulo.



Imagem Google Art Project, via Wikipedia Commons.

### Desenho de observação

Para esta atividade serão necessários folha de papel sulfite, régua, objetos simples de seu cotidiano e lápis de cor.

1. Trace as margens na folha de papel sulfite conforme a orientação já dada.
2. Selecione alguns objetos simples como um vaso, uma taça, um livro.
3. Arranje os objetos sobre a mesa de maneira que se forme um conjunto visualmente agradável.
4. Decida se fará um enquadramento horizontal ou vertical.
5. Observe atentamente cada objeto para perceber sua forma, seu tamanho e a distância dele em relação aos demais objetos do conjunto.
6. Inicie o desenho traçando levemente as formas de cada objeto.
7. Defina o traçado de cada objeto fazendo as correções necessárias.
8. Finalize com a pintura a lápis de cor.



## AULA 04

### MEIOS E TÉCNICAS



Qualquer expressão artística se vale do desenho como meio para entender o projeto inicial; assim, o desenho é a obra primeira, o primeiro estágio de qualquer obra de arte. Como qualquer forma de linguagem, o desenho tem uma técnica que se pode aprender. O segredo de todo desenho está em aprender a observar, analisar realmente o motivo e dominar o desenho prévio, ou seja, o esboço, estágio preliminar a partir do qual nasce a composição artística.

A escolha do papel e a qualidade do material a ser usado são de extrema importância para a qualidade do acabamento da técnica que se empregue. O que deve ser observado na escolha do papel é a sua gramatura, que indica a espessura que ele possui; sua cor, que pode variar do mais escuro ao branco; sua textura, que deve ser adequada à técnica que se queira realizar; e seu tamanho, que varia, normalmente, entre o tamanho A4 (210 x 297 mm), o A3 (297 x 420 mm) e o A2 (420 x 694 mm). Para iniciar, o estudante pode usar o papel sulfite na realização de esboços e treinos e o canson nas atividades mais elaboradas.

O grau de dureza do grafite possibilita diferentes intensidades de traços. Os lápis HB e 2B são boas opções para o desenho inicial, enquanto o 4B ou 6B são mais macios e fazem traços mais intensos. Os lápis de cor também se distinguem pela dureza. Os mais macios gastam-se mais facilmente, mas permitem melhores sobreposições de cores e necessitam de pouca pressão para se conseguirem tons escuros. Os lápis mais duros demoram mais a desgastar, e por isso exigem maior pressão para se conseguir uma cor mais intensa.

### AFRESCO E TÊMPERA

Afresco é um tipo especial de pintura mural onde o pigmento puro da cor, em forma de pó, é misturado com água e aplicado diretamente sobre uma base de argamassa fresca, enquanto ainda úmida. É uma pintura que requer grande habilidade, pois o trabalho precisa ser concluído antes que a argamassa seque, para que haja a fixação do pigmento na superfície. Os pigmentos são substâncias finamente moídas que fornecem as cores necessárias à realização de pinturas.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Argamassa é uma mistura de materiais inertes (areia) com materiais aglomerantes (cimento e/ou cal) e água, usada para unir ou revestir pedras, tijolos ou blocos, que forma conjuntos de alvenaria. Ex.: argamassa de cal (cal + areia + água).

A têmpera a ovo é um método de pintura no qual os pigmentos são misturados a uma emulsão de água e gemas de ovo ou ovos inteiros. O ovo funciona como aglutinante, ou seja, funciona como uma cola, que tem como função ligar e fixar as partículas de pigmento à base escolhida para a pintura. A têmpera foi largamente utilizada desde a Antiguidade, sendo conhecida dos egípcios e fazendo parte de todas as fontes clássicas da história da pintura. Alcançou destaque na arte italiana nos séculos XIV e XV, em paredes ou painéis de madeira, preparados com gesso.

Muralismo ou pintura mural é a pintura executada sobre uma parede, diretamente na sua superfície, como num afresco, ou em painel montado para uma exposição permanente. Ela difere de todas as outras formas de arte pictórica por estar profundamente vinculada à arquitetura, podendo explorar o caráter plano de uma parede ou criar o efeito de uma nova área de espaço.

## ATIVIDADES

Faremos a apreciação de obras de Fra Angelico realizadas nas técnicas do afresco e da têmpera, para que percebam as características visuais dessas técnicas.

Fra Giovanni da Fiesole ou Fra Angelico (1395-1455) foi um frade dominicano italiano que começou sua carreira artística como ilustrador de missais e outros livros religiosos. Depois iniciou a pintura de afrescos e painéis. Foi artista que concebeu suas obras, segundo a tradição medieval, como instrumento de apostolado. Ele quis que elas trouxessem ao mundo reflexos da Beleza divina e da Igreja — reflexos tão perfeitos quanto seu pincel fosse capaz de representar. Sua visão do Belo deveria instruir, mover as almas à oração e à contemplação. Foi o que fez na cela dos frades ao receber ordem de seu superior de orná-las com afrescos, no Convento de São Marcos. Nelas deixou pinturas cujos traços revelam, em sua pureza e simplicidade, a intensa vida interior do artista.



The York Project (2002), via Wikipedia Commons.

*A Transfiguração de Cristo (1440), afresco de Fra Angelico no Convento de São Marcos, Florença.*

Na técnica do afresco a gradação de tonalidades e a fusão de cores são difíceis por causa da secagem muito rápida. As cores são opacas, e um fator limitante desta técnica é a dificuldade de realizar correções posteriores.



Fra Angelico, Public domain, via Wikipedia Commons

*Virgem com o Menino e dois anjos, por volta de 1426, têmpera no painel.  
De Fra Angelico. Museu do Prado, Espanha.*

Na pintura, a têmpera das cores, após secagem, mantém-se muito próximas às do pigmento original. Seu efeito é brilhoso e transparente, mantém o registro das pinceladas; dificilmente sofre rachaduras tardias.

Após ler atentamente o texto e assimilar o conteúdo, responda:

1. Em que consiste o gênero artístico “Natureza-morta”?
2. O que é o esboço de um desenho?
3. Como o grau de dureza do grafite interfere em sua utilização?
4. Que tipos de variações encontramos nos papéis que são utilizados para técnicas artísticas?
5. O enquadramento mais elementar é a utilização do modo paisagem ou retrato. Que critério é utilizado para que sua escolha seja adequada?
6. Que aspecto faz com que uma pintura seja classificada como pintura mural ou muralismo?
7. Qual é a função do ovo na pintura a têmpera?
8. Qual é o motivo da técnica de o afresco exigir do artista muita destreza e rapidez?

EXEMPLAR DE AMOSTRA

The image features a vibrant red background with intricate white floral and scrollwork patterns. A central white rectangular area is framed by a decorative border. In the center of this white area is a red banner with a white outline, containing the word "MÚSICA" in white, bold, uppercase letters. The banner is flanked by two semi-circular white outlines, each with a small circle at its base. The overall design is symmetrical and ornate.

**MÚSICA**

## SOBRE A DISCIPLINA: MÚSICA

Com objetivo de favorecer a piedade do aluno e de introduzi-lo ao canto gregoriano, este estudo fornecerá noções básicas de notação e entoação do canto, ao mesmo tempo que explora a beleza e a história dessa forma musical.

De acordo com São Pio X, o canto gregoriano foi e sempre será considerado como o modelo supremo da música sacra. Ele deve favorecer a prática da virtude da religião, de modo que não deve diminuir em nada a piedade e devoção dos fiéis.

A música sacra, assim como a finalidade de todas as coisas que foram criadas, deve ser destinada a maior honra e glória de Deus, santificando assim, os fiéis. A música aumenta o zelo e o brilho que emana tanto das sagradas cerimônias, quanto das práticas particulares de devoção.

O fim do canto gregoriano é acrescentar mais eficácia ao texto, de tal modo que os fiéis possam se preparar melhor para receber os frutos da graça.

A música, portanto, deve ser santa, e, por isso, excluir tudo o que é profano, não só em si mesma, mas também na maneira como é desempenhada pelos seus executantes.

Ela também deve ser uma arte verdadeira, de modo que favoreça aos ouvintes, um completo e real sentido estético da beleza que é própria. A arte deve agradar aos ânimos, especialmente por sua beleza estética e daquilo que ela produz na alma do fiel.

Neste primeiro volume, iremos estudar um pouco sobre alguns aspectos da história da Música; o louvor através do canto e o bem que o canto gregoriano proporciona tanto para o corpo quanto para a alma; alguns elementos da teoria musical e do canto gregoriano.

### EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



São Gregório Magno (Papa), viveu entre 540 e 604 d.C.

A tradição atribui a São Gregório a organização e a codificação dos cantos existentes durante seu pontificado. Esta organização ajudou a estabelecer um padrão para a liturgia musical em toda a Igreja universal.

É fato que São Gregório ditou as melodias do canto gregoriano a um escriba, enquanto uma pomba (o próprio Espírito Santo), sussurrava as melodias em seu ouvido.

Além disto, São Gregório Magno fez reformas significativas na liturgia da Igreja, e a música foi uma parte integral dessas reformas.



## AULA 01

### HISTÓRIA DA MÚSICA

#### A MÚSICA É UM PRODUTO DA BENEVOLÊNCIA DIVINA



Desde antes da obra da Criação Divina, a música já estava presente no coração de Deus.

Como deve ter sido lindo o coro dos anjos ao cantar o “Glória”, diante do Menino Jesus! O dom de cantar e expressar o louvor, que é a manifestação do coração que deseja glorificar a Deus, é próprio dos homens e dos anjos.

Os homens fazem música desde a antiguidade.

Os primeiros pais da música, estão descritos no livro do Gênesis, capítulo 4, versículos 20 e 21:

“Ada deu à luz Jabel, que foi o pai daqueles que moram em tendas, entre os rebanhos. O nome do seu irmão era Jubal, que foi o pai de todos aqueles que tocam a cítara e os instrumentos de sopro”.

Jubal é considerado o pai daqueles que tocavam instrumentos musicais, como a lira e a flauta, de acordo com a Palavra de Deus.

Na Bíblia, o canto também é uma prática mencionada em vários textos. Uma das referências mais significativas ao canto está no livro dos Salmos, que é uma coleção de cânticos e poemas que foram usados para adoração e louvor a Deus no contexto da fé judaica e cristã. Os Salmos incluem expressões de alegria, gratidão, lamento e louvor. Eles foram cantados individualmente e coletivamente pelo povo de Israel.

Davi, rei de Israel, é conhecido por suas habilidades instrumentais musicais e é o compositor de inúmeros salmos e cânticos espirituais. De acordo com o texto bíblico, Davi tocava harpa e cantava para acalmar o rei Saul quando ele era acometido por um espírito mal (1 Samuel 16, 23).

São Paulo, no Novo Testamento, também encoraja os cristãos a cantar hinos e cânticos espirituais para adorar e glorificar a Deus. Na carta aos Efésios capítulo 5, versículo 19, ele escreve: “recitai entre vós salmos, hinos e cânticos espirituais. Cantai e celebrai de todo o coração os louvores do Senhor”.

A música, portanto, nos aproxima de Deus, nos aproximando dos benditos filhos de Israel e dos amigos de Cristo. A música produz na alma o efeito da benevolência divina desde os primeiros sons musicais entoados pelos filhos de Adão e Eva, as primeiras harmonias dos salmistas e dos cânticos espirituais dos apóstolos e dos discípulos de Cristo, até os hinos e melodias que ecoam em nossos corações hoje.

Como um dom compartilhado entre os homens e os anjos, a música resplandece a Beleza Divina e aprofunda nosso entendimento da glória de Deus, permitindo que nossos corações se elevem em adoração e gratidão, com palavras e cânticos espirituais.

A música harmoniza o Céu e a Terra, unindo criatura e Criador, naquilo que o próprio Senhor inspira.

## DAVI E A MÚSICA



Davi era um simples pastor de ovelhas em Belém. Nessa época, sua habilidade musical era revelada ao tocar a harpa para acalmar e conduzir o rebanho. Essa experiência desenvolveu suas habilidades musicais, pastorais e piedosas.

A graça conduziu Davi à corte do Rei Saul, para aliviar o seu sofrimento. As habilidades musicais e pastorais de Davi, ajudaram a dar conforto e cura

espiritual para o rei perturbado.

O Salmo 23(22) é um belo exemplo deste fato. Leiamos:

O Senhor me apascenta: nada me falta;  
Em verdes pastos ne faz recostar.  
Conduz-me junto das águas para descansar;  
Reconforta a minha alma,  
Guia-me por veredas retas,  
Por causa do seu nome.

Ainda que eu ande por um vale tenebroso,  
Não temerei males, porque tu estás comigo.

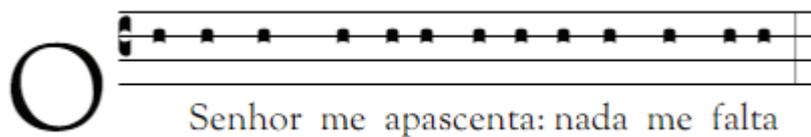
A tua vara e o teu báculo:  
São eles que me consolam.  
Preparas uma mesa para mim,  
A vista dos meus adversários;  
Unges com óleos a minha cabeça;  
O meu cálice transborda.  
Benignidade e graça me acompanharão  
Todos os dias da minha vida.  
Habitarei na casa do Senhor,  
Durante dilatadíssimos tempos.

## PRÁTICA MUSICAL 01

Antes de cantarmos o Salmo 23 (22), vamos lê-lo duas vezes. A primeira de maneira silenciosa, a segunda vez em voz alta.

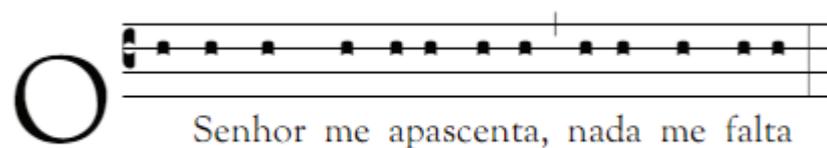
Depois vamos cantar o Salmo em reto tom, ou seja, sem variações melódicas, apenas elevando a voz.

Podemos fazê-lo seguindo uma partitura de canto. A partitura fica da seguinte forma:



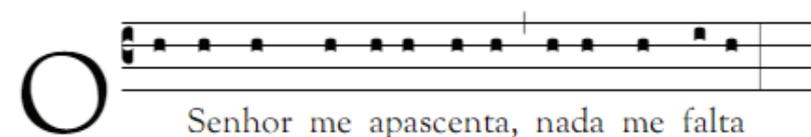
Senhor me apascenta: nada me falta

Iremos incluir uma breve pausa entre o apascenta e o nada me falta. Ficará desta forma:



Senhor me apascenta, nada me falta

Agora, iremos colocar um elemento melódico no final da frase, uma nota que irá subir um tom no “fal”, no fim da frase melódica.



Senhor me apascenta, nada me falta

**Observação:** Na escala musical ocidental, o tom é uma distância que temos entre duas notas, que compreende dois semitons, ou meio tom. Por exemplo:

Dó — Ré

A distância de Dó para Ré, é de um tom, pois entre Dó e Ré, temos Dó# ou Réb.

Vamos cantar o Salmo 23(22) até o fim, usando esta fórmula?

Você pode escutar este exemplo musical na plataforma.

## INTRODUÇÃO AO “SIGNUM CRUCIS”

### PRÁTICA MUSICAL 02

Na aula de Latim, estamos aprendendo a rezar o Santo Rosário. Nesta atividade iremos persignar em Latim, elevando a voz como no Salmo 23(22).

Vamos lembrar:

*Per signum Crucis de inimicis nostris libera nos Deus noster.*

*In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti. Amen.*

Musicalmente ficará assim:



**P**er signum crucis, de i-nimicis nostris libera-nos Deus noster.

In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti. A- men

Faça o Sinal da Cruz enquanto recita a oração em latim.

## “VENI CREATOR SPIRITUS”

### ESCUATA MUSICAL 01



Escute o canto “Veni Creator Spiritus”, disponível em: <https://youtu.be/XUt1fgQZhnI>

Procure acompanhar o canto com a partitura do Veni Creator.



Hymn. 8.

**V**eni Cre- á-tor Spí-ri-tus, Mentis tu-ó-rum

ví-si-ta: Imple su-pérna grá-ti-a Quæ tu cre- ásti

pectó-ra. 2. Qui dí-ce-ris Pa-rácli-tus, Altíssimi  
 do-num De-i, Fons vi-vus, i-gnis, cá-ri-tas, Et  
 spi-ri-tá-lis úncti-o. 3. Tu septi-fórmis múne-re,  
 Dí-gi-tus pa-térnæ déxteræ, Tu ri-te pro-mís-sum  
 Patris, Sermó-ne di-tans gúttu-ra. 4. Accénde lumen  
 sénsi-bus, Infúnde amó-rem córdi-bus, Infirma no-  
 stri córpo-ris Virtú-te firmans pérpe-ti. 5. Hostem  
 re-pél-las lóngi-us, Pa-cémque do-nés pró-tinus:  
 Ductó-re sic te prævi-o, Vi-témus omne nó-xi-um.  
 6. Per te sci-ámus da Patrem, Noscámus atque  
 Fí-li-um, Teque utri-ú-sque Spí-ri-tum Credámus  
 omni témpo-re. 7. De-o Pa-tri sit gló-ri-

a, Et Fí-li-o, qui a mórtu-is Surréx-it, ac  
Pa-rácli-to, In sæ-cu-ló-rum sáecu-la. A-men.

## CONTEMPLAÇÃO COM O CANTO “VENI CREATOR SPIRITUS”

### PRÁTICA CONTEMPLATIVA 01

Escute novamente o canto *Veni Creator Spiritus*, em silêncio, suplicando as graças necessárias para aumentar a virtude da Fé.

Peça, em silêncio a presença da Santíssima Virgem Maria, ao mesmo tempo que contempla os sons do canto gregoriano.

Ao fim, faça a persignação.



## AULA 02

### O CÂNTICO DA IGREJA: OS PRIMEIROS CRISTÃOS E A TRADIÇÃO



Estudar os cânticos cristãos nos primeiros séculos da era cristã é uma tarefa desafiadora devido à escassez de documentação histórica disponível e a falta de uma notação musical adequada.

Uma notação musical adequada é um sistema de escrita que permite representar de forma precisa e abrangente todos os elementos fundamentais da música, como altura, duração, ritmo e nuances de execução. Esse tipo de escrita musical, com os diversos elementos sonoros e musicais, só apareceu ao longo dos séculos XVII e XVIII. Antes disso, no século IX, foi utilizado um sistema de escrita através de *neumas* – (símbolos pequenos) colocados acima das palavras do texto para indicar a melodia.

A notação musical é muito importante para a preservação e a comunicação da música, permitindo que as obras musicais sejam executadas, estudadas, recriadas e apreciadas por gerações sucessivas. A partitura também possibilita a criação de registros precisos de composições, tornando-se uma ferramenta essencial para músicos, compositores e estudiosos da música.

Mesmo não havendo um sistema de escrita, os cristãos cantavam. A música era transmitida de geração em geração, ensinada pelos discípulos para fazer novos discípulos. A música era essencial na formação das comunidades cristãs, como forma de ensino da Doutrina, especialmente para os neófitos (recém-convertidos).

Muitos cristãos iam para o martírio, sofrendo terrivelmente nas mãos dos algozes, entoando hinos e cânticos espirituais.

Na década de 50 da era cristã, São Paulo já exortava os cristãos a cantarem, louvando e bendizendo a Jesus Cristo. Os cristãos, possivelmente nas catacumbas, entoavam cânticos de uma maneira comedida, ou seja, de maneira moderada, cheia de piedade e devoção.

Através de cânticos e melodias, a Doutrina podia ser transmitida de forma mais acessível e memorável, tornando o aprendizado das orações e dos episódios da vida de Jesus, uma maneira fácil de decorar. Em algumas situações, as leituras litúrgicas eram frequentemente entoadas, já que os textos escritos eram escassos e as tradições orais (ou cantadas) eram essenciais na transmissão da fé. Essa prática de entoar, as fixava no mais íntimo da alma do cristão.

A música também era um tipo de consolo ou conforto espiritual, de modo que entoá-la dava maior proximidade a Deus, promovendo comunhão entre os cristãos.

Além disso, a música podia promover uma certa uniformidade e universalidade, própria do católico, que significa universal. As comunidades entoavam cânticos muito semelhantes, com episódios e orações comuns. Assim, os homens, as mulheres, os ricos e os pobres, escravos e livres, todos participavam igualmente nos cânticos, criando um senso de comunidade e igualdade perante Deus. “Não há judeu, nem grego; não há servo, nem livre; não há homem, nem mulher: todos vós sois um só em Jesus Cristo” (Gl 3, 28).

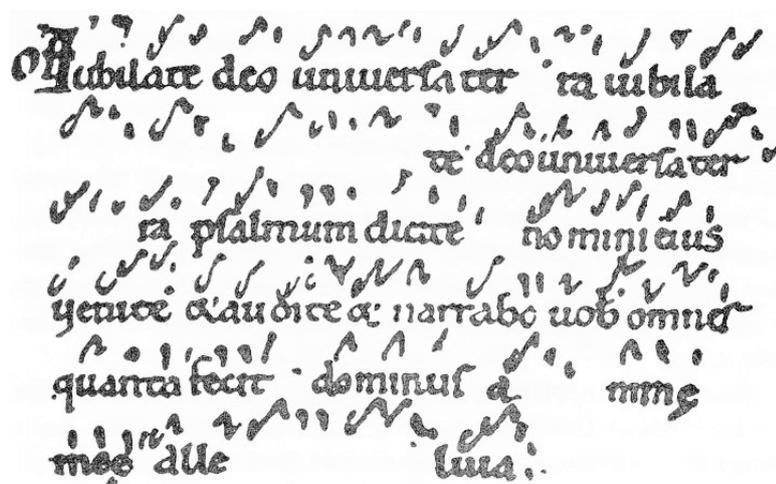
A música além de ser uma forma de adoração, desempenhava um aspecto importante no ensino, na comunhão e na expressão da fé nas primeiras comunidades cristãs.

### **A escrita musical**

A escrita musical foi sendo desenvolvida ao longo dos séculos, passando por várias fases. Os primeiros registros datam do século IX, da abadia de São Galgano, na Suíça.

### **Escrita neumática**

Sob grande influência do sistema grego, com raiz no aramaico, o sistema era usado para notar as inflexões (movimentos melódicos da palavra) quase-melódicas das recitações dos antigos cantos litúrgicos medievais sob os textos bíblicos hebraicos no século VI. Estes cânticos estavam presentes nas Igrejas da Síria, Armênia e outras no oriente.



“Jubilare Deo universa terra”, Alegrem-se em Deus, toda a terra — salmo em notação neumática antiga.

Guido D'Arezzo (992–1050) propôs uma série de sílabas (ut, re, mi, fa, sol, la) para ajudar os cantores a memorizarem a sequência de tons e meios-tons das escalas. Tais sílabas derivam do Hino a São João “*Ut queant laxis*” (Deixe nossas vozes), no qual a nota inicial de cada frase corresponde às sílabas do texto.

Hymn.

2

U T qué-ant láxis re-soná-re fíbris Mí-ra gestó-  
rum fámu-li tu-ó-rum, Sól-ve pollú-ti lábi-i re-á-tum,  
Sáncte Jo-ánnes. 2. Núnti-us célso véni-ens Olýmpo,

Exemplo do Hino à São João Batista “*Ut queant laxis*”.

Este Hino deu origem posteriormente às notas musicais, Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si (de Sancte Iohannes). Portanto, cada vez que dizemos as notas musicais, lembremo-nos de louvar a João Batista, recomendando-nos ao Senhor Jesus Cristo.

## ATIVIDADE CONTEMPLATIVA 01

Vamos experimentar cantar louvando e agradecendo?

Perceba como você está agora! Acomode seu corpo e respire fundo bem devagar.

Pense em todo o bem que você já recebeu: o dom da vida, da inteligência, o amor, o carinho, as pessoas, os alimentos e o cuidado, as virtudes, os amigos, as oportunidades e os sofrimentos. Pense especialmente em Nosso Senhor Jesus Cristo e na Santíssima Virgem Maria.

Agradeça a Deus por toda a manifestação da Sua Glória, em Jesus Cristo.



Escute a música “*Ut queant laxis*” com bastante atenção e piedade.

[https://youtu.be/5sFov\\_Sj4zQ](https://youtu.be/5sFov_Sj4zQ)

Procure cantar junto a primeira estrofe do Hino, até “*Sancte Iohannes*”.

Perceba como você ficou após realizar essa atividade.

**PRÁTICA MUSICAL 01**

Vamos cantar as notas musicais?

Faça silêncio e escute com atenção as notas musicais.

**Os neumas gregorianos**

A grafia utilizada é uma estilização da notação quadrada utilizada nos séculos XIII e XIV.

Até o momento, utilizaremos apenas os neumas para treinarmos a melodia. Com as aulas iremos aprender mais sobre as outras formas.

**PRÁTICA MUSICAL 02**

Vamos entoar novamente as notas, de forma ascendente, como está escrito na partitura.

Depois, vamos fazer de trás para frente, de forma descendente.

Fizemos dois movimentos. O primeiro do grave para o agudo e o segundo, do agudo para o grave.

**PRÁTICA MUSICAL 03**

Agora, usando o modelo da partitura acima, vamos entoar as notas Dó, Mi, Sol, Dó (mais agudo), Sol, Mi, Do.

Agora façamos:

1. Dó, Mi, Dó.
2. Dó, Sol, Dó.
3. Dó, Dó (agudo), Dó.
4. Dó, Mi, Sol, Dó (mais agudo), Sol, Mi, Do.

Repetir algumas vezes até memorizar.



## AULA 03

### O CÂNTICO DA IGREJA: HARMONIA PARA O CORPO E PARA A ALMA



anta Teresinha do Menino Jesus, conhecida por sua devoção simples e profunda, certa vez disse: “Sempre permaneçamos unidos, com os olhos fixos em nosso Pai do Céu.”

A música nos ajuda a fixar os olhos e o coração no Pai do Céu.

Ouçamos o que dizia São João Crisóstomo sobre a música dos cristãos:

“Desde que o salmo cai no meio de nós, ele reúne as vozes diversas e forma de todas elas um cântico harmonioso: jovens e velhos, ricos e pobres, mulheres e homens, escravos e livres, fomos arrastados em uma só melodia.

Se um músico, fazendo soar com arte as diversas cordas de sua cítara, compõe com elas um só canto, apesar de serem múltiplos os seus sons, é preciso ainda espantar-se de que nossos salmos e nossos cantos tenham o mesmo poder?...

O profeta fala, e todos nós respondemos, todos mesclamos nossa voz à sua. Aqui não há nem escravo nem livre, nem rico nem pobre, nem príncipe nem súdito; longe de nós estas desigualdades, formamos todos um só coro, todos fazemos igualmente parte dos santos cânticos, e a terra imita o céu.

Tal é a nobreza da Igreja. E não se dirá que o Senhor canta com segurança e que o servo tem a boca fechada; que o rico faz uso da língua e que, o pobre não; que, por fim, o homem tem direito de cantar e que a mulher deve permanecer em completo silêncio.

Investidos de uma mesma honra, oferecemos a todos um comum sacrifício, uma comum oblação; um não é mais do que o outro, não existe nenhuma distinção, nenhuma diferença; todos nós temos a mesma honra, repito-o uma só voz se eleva de distintas línguas ao Criador do universo” (*De studio presentium, homilia 5, 2*).

E ainda, “assim como os porcos se juntam nos lugares lamacentos – as abelhas, ao contrário, em lugares onde se encontram aromas e perfumes – assim também os demônios se congregam onde se estão cantando canções de meretrizes, enquanto que lá onde se cantam os cantos espirituais voa num instante a graça do espírito, que santifica a boca e a alma dos cantores” (São João Crisóstomo, Exposição sobre o Salmo 41).

São João Crisóstomo sabia da importância da música na vida da comunidade cristã. O ato de cantar salmos e cânticos como Igreja, reflete uma harmonia divina, que reúne pessoas diferentes em uma única melodia.

No cantar cristão, as vozes diversas se unem para criar um cântico harmonioso, refletindo a unidade espiritual da comunidade.

## ATIVIDADE 01

Vamos ler o Credo em latim:

### ***Symbolum Nicaeno-Constantinopolitanum***

#### **(Credo Niceno-Constantinopolitano)**

Credo in unum Deum, Patrem omnipotentem, Factorem caeli et terrae, visibilium omnium et invisibilium. Et in unum Dominum Iesum Christum, Filium Dei unigenitum et ex Patre natum ante omnia saecula.

*Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos.*

Deum de Deo, Lumen de Lumine, Deum verum de Deo vero, genitum, non factum, consubstantialem Patri: per quem omnia facta sunt; qui propter nos homines et propter nostram salutem, descendit de caelis, et incarnatus est de Spiritu Sancto ex Maria Virgine, et homo factus est.

*Deus de Deus, Luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por Ele todas as coisas foram feitas. E, por nós, homens, e para a nossa salvação, desceu dos Céus. E encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem.*

Crucifixus etiam pro nobis sub Pontio Pilato, passus et sepultus est, et resurrexit tertia die secundum Scripturas, et ascendit in caelum, sedet ad dexteram Patris, et iterum venturus est cum gloria, iudicare vivos et mortuos; cuius regni non erit finis.

*Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras; e subiu aos Céus, onde está sentado à direita de Deus Pai. De novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o Seu reino não terá fim.*

Et in Spiritum Sanctum, Dominum et vivificantem, qui ex Patre Filioque procedit, qui cum Patre et Filio simul adoratur et conglorificatur, qui locutus est per prophetas.

*Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos profetas.*

EXEMPLAR DE AMOSTRA

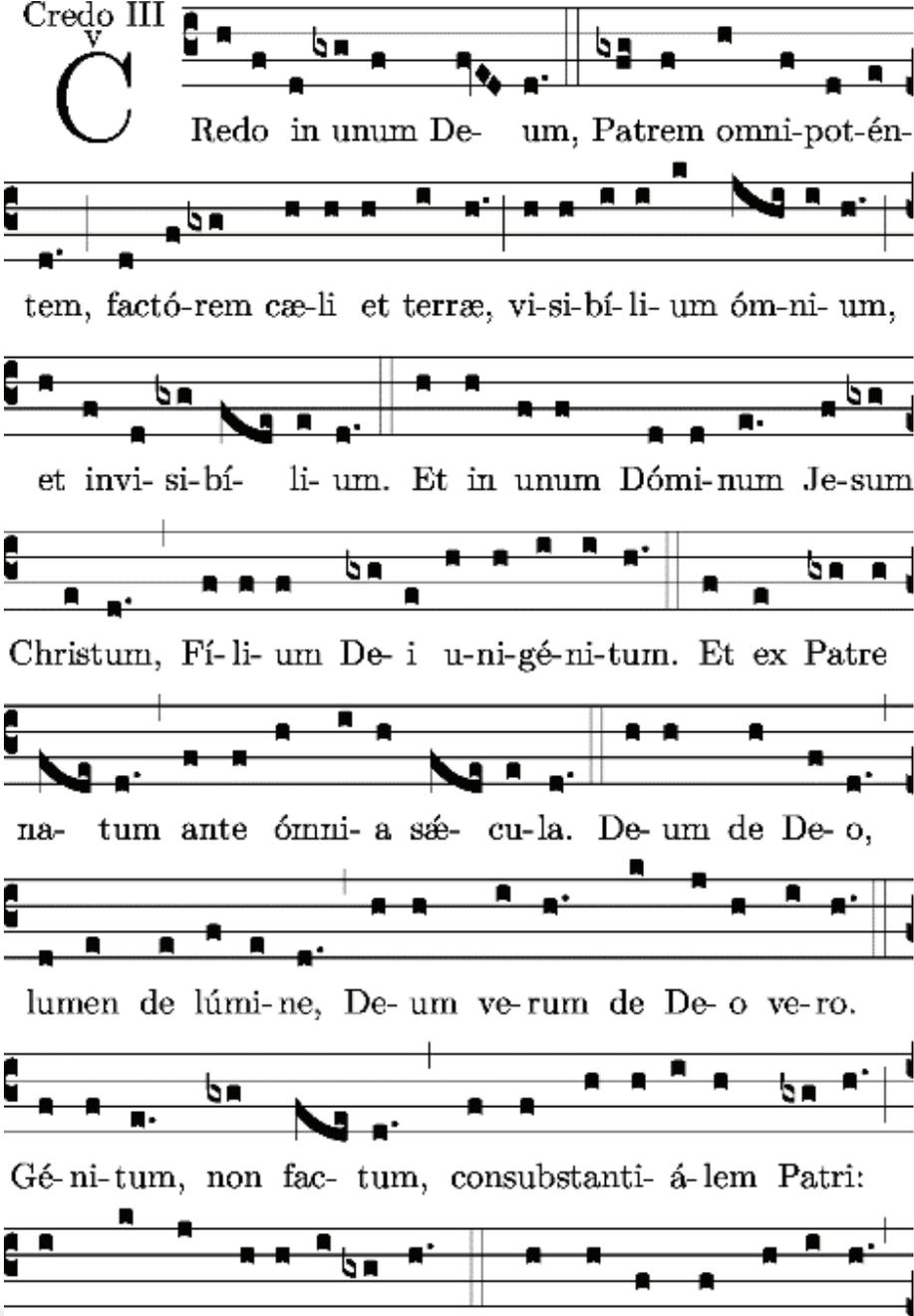
Et unam sanctam catholicam et apostolicam Ecclesiam. Confiteor unum Baptisma in remissionem peccatorum. Et expecto resurrectionem mortuorum, et vitam venturi saeculi. Amen.

*Creio na Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica. Professo um só Batismo para remissão dos pecados. Espero a ressurreição dos mortos; e a vida do mundo que há-de vir. Amém.*

## ESCUATA MUSICAL 02

Agora, novamente escutaremos o canto gregoriano Symbolum Nicaeno-Constantinopolitanum, porém acompanhando a partitura gregoriana.

Credo III



Redo in unum De- um, Patrem omni-pot-én-  
tem, factó-rem cæ-li et terræ, vi-si-bí-li-um óm-ni- um,  
et invi-si-bí- li- um. Et in unum Dómi-num Je-sum  
Christum, Fí-li- um De- i u-ni-gé-ni-tum. Et ex Patre  
na- tum ante ómni- a sáe- cu-la. De- um de De- o,  
lumen de lúmi- ne, De- um ve- rum de De- o ve- ro.  
Gé- ni- tum, non fac- tum, consubstanti- á-lem Patri:  
per quem ómni- a facta sunt. Qui propter nos hómi- nes,

et propter nostram sa-lú-tem descéndit de cæ-lis. Et  
 incarná-tus est de Spí-ri-tu Sancto ex Ma-rí-a Vír-  
 gi-ne: Et homo factus est. Cru-ci-fí- xus ét-i- am pro  
 no-bis: sub Pónti- o Pi-lá-to passus, et sepúl- tus est.  
 Et re-surré-xit térti- a di- e, se-cúndum Scriptú-ras.  
 Et ascéndit in cæ- lum: se-det ad dexte-ram Pa- tris.  
 Et í-te-rum ventú-rus est cum gló-ri- a, ju-di-cá-re vi-vos  
 et mórtu- os: cu- jus regni non e-rit fi- nis. Et in Spí-  
 ri-tum Sanctum, Dómi-num, et vi-vi- fi-cántem: qui ex  
 Patre Fi- li- óque pro-cé- dit. Qui cum Patre et Fí- li- o  
 simul ado-rá-tur, et conglo-ri- fi-cá-tur: qui lo-cú-tus est



per Prophé-tas. Et unam sanctam cathó-li-cam et a-  
 postó-li-cam Ecclé-si-am. Confi-te-or unum baptísma  
 in remissi- ónem pecca-tó-rum. Et exspécto re-surrec-  
 ti- ónem mortu- ó-rum. Et vi-tam ventú-ri sãe-cu-li.  
 A- men.

## PRÁTICA MUSICAL 01



Vamos aprender a cantar a primeira parte do Credo?

[https://youtu.be/Vkffis0v\\_mk](https://youtu.be/Vkffis0v_mk)



## AULA 04

### HINOS E CÂNTICOS LITÚRGICOS



música litúrgica na tradição católica abrange uma variedade de gêneros, incluindo cânticos gregorianos, hinns e cânticos espirituais. Essas músicas aumentam a piedade e o sentimento de pertença à Igreja, próprio do catolicismo. Elas reforçam a unidade da Igreja e a universalidade. Isto significa que, ao cantarmos certas músicas ou melodias gregorianas, estamos participando da mesma fé, do mesmo cântico entoado por tantos santos da Igreja, como Santo Agostinho, Santo Tomás de Aquino, São Francisco de Sales, São João da Cruz, Santa Tereza d'Ávila e tantos outros!

Muitos desses cânticos são baseados em textos bíblicos, ajudando os fiéis a memorizar muitas orações e textos da Bíblia.

### O ATO DE LOUVAR ATRAVÉS DO CANTO NA SANTA MISSA



O ato de louvar e agradecer através do canto é uma tradição profundamente enraizada no cristianismo.

Vamos, agora, buscar entender melhor sobre o que a Igreja ensina sobre o ato de cantar e o canto gregoriano.

Primeiramente, a língua própria da Igreja Romana é a latina. São Pio X, proibiu

EXEMPLAR DE AMOSTRA

cantar em língua vulgar, nas funções litúrgicas solenes, seja o que for, e muito particularmente, tratando-se das partes variáveis ou comuns da Missa e do Ofício. Isto dá um caráter único à Santa Missa, contribuindo imensamente com o ato solene do Santo Sacrifício de Jesus Cristo.

Por isso, os cânticos solenes, para cada função litúrgica, não devem ser alterados quanto à ordem e tampouco ser substituídos os textos, nem omiti-los na íntegra ou em parte.

O texto litúrgico tem de ser cantado como se encontra nos livros aprovados, sem posposição ou alteração das palavras, sem repetições indevidas, sem deslocar as sílabas, sempre de modo inteligível, ou seja, de modo que possa ser apreciado e compreendido como tal.

A música própria da Igreja é a música meramente vocal, contudo também se permite a música com acompanhamento de órgão.

Assim, o canto deve ser sempre ouvido e o órgão ou os outros instrumentos permitidos, devem simplesmente sustentar o canto, nunca encobri-lo.

## OS HINOS E OS CANTOS LITÚRGICOS

### Hinos

Um hino é uma composição musical que possui características específicas e geralmente é associada a um conteúdo religioso, nacional ou até patriótico. As características comuns de um hino incluem:

**Letra significativa:** as letras expressam sentimentos profundos, crenças, valores ou princípios. Elas frequentemente celebram ou homenageiam algo ou alguém, como Deus, um país, uma causa ou um ideal.

**Melodia memorável:** os hinos geralmente têm melodias simples e de fácil memorização que facilitam o canto.

**Finalidade comunitária:** os hinos são frequentemente cantados em grupo, seja na igreja, reuniões cívicas ou eventos especiais. Eles unem as pessoas em torno de um propósito comum.

**Inspiracional:** os hinos têm a intenção de inspirar, elevar o espírito e criar um senso de comunidade. Eles evocam emoções profundas, como gratidão, devoção, patriotismo ou esperança.

**História e tradição:** muitos hinos têm uma história rica e são transmitidos ao longo das gerações.

**Uso litúrgico:** na Igreja, os hinos são usados nas liturgias como parte integrante do culto.

**Nacionalismo:** hinos nacionais são comuns e são associados a um país específico. Eles frequentemente contêm referências à história, cultura e valores da nação.

### Elementos musicais do canto gregoriano

#### Você sabe quais são as características do Canto Gregoriano?

No decorrer dos volumes estudaremos muitas destas características. Hoje iremos ressaltar duas delas:

**Monofonia:** o canto gregoriano é monofônico, o que significa que consiste em uma única linha melódica, sem harmonias simultâneas. Isso destaca a simplicidade da melodia, favorece a comunhão da assembleia e a unidade.

**Texto litúrgico:** o canto gregoriano é frequentemente cantado em latim e utiliza textos litúrgicos da tradição católica, como salmos, cânticos e hinos. A pronúncia das palavras deve ser clara e distinta.

## PRÁTICA MUSICAL 01

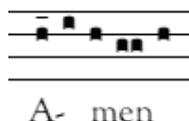
### Solfejo

“Solfejar” é o ato de cantar ou entoar notas musicais usando as sílabas do sistema de solfejo, como “dó”, “ré”, “mi”, “fá”, “sol”, “lá” e “si”.

O objetivo do solfejo é treinar a habilidade de ler e cantar músicas com precisão em termos de altura e ritmo.

Ao solfejar, os cantores podem cantar partituras musicais com maior facilidade, identificando as notas pela altura correspondente.

Perceba que no final de “*Per signum crucis*” temos uma alteração no padrão dos neumas (figuras), que até então estavam sempre na terceira linha (lê-se de baixo para cima). Primeiro temos um movimento ascendente, depois um descendente, até terminar na mesma nota que começou (nota dó). Desta forma:



Assim, ao solfejarmos o “Amen”, podemos cantar: “dó”, “ré”, “dó”, “si”, “dó”.

Vamos praticar novamente o exercício de solfejo da aula 02.

## PRÁTICA MUSICAL 02



Vamos entoar as notas, de forma ascendente, como está escrito na partitura.

Depois, vamos fazer de trás para frente, de forma descendente.

Fizemos dois movimentos. O primeiro do grave para o agudo e o segundo, do agudo para o grave.

### PRÁTICA MUSICAL 03

Agora, usando o modelo da partitura acima, vamos entoar as notas Dó, Mi, Sol, Dó (mais agudo), Sol, Mi, Do.

Façamos:

1. Dó, Mi, Dó.
2. Dó, Sol, Dó.
3. Dó, Dó (agudo), Dó.
4. Dó, Mi, Sol, Dó (mais agudo), Sol, Mi, Do.

Repetir algumas vezes até memorizar.

### PRÁTICA MUSICAL 04

Vamos cantar as seguintes músicas que aprendemos até o momento:

#### 1. Per signum crucis

The image shows two staves of musical notation. The first staff begins with a large 'P' and contains a sequence of notes: D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4. The second staff contains a similar sequence: D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4. Below the staves, the lyrics are written in a serif font.

er signum crucis, de i-nimicis nostris libera-nos Deus noster.

In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti. A- men

Lembrando que devemos persignar-nos ao cantá-lo.

#### 2. Credo

Vamos buscar memorizar a primeira parte do Credo: “*Credo in unum Deum*”.

Acompanhe a partitura na Aula 03 – Escuta musical 02.

EXEMPLAR DE AMOSTRA



**EDUCAÇÃO FÍSICA**

# EXEMPLAR DE AMOSTRA

## INTRODUÇÃO À DISCIPLINA



Antes de realizar as atividades, leia o conteúdo e todas as orientações, para ter clareza do objetivo e de como realiza-las. Esteja atento à avaliação, que será sempre durante a aula.

É importante não fazer atividades em jejum e nem que tenha acabado de comer. Organize a rotina alimentar para que a aula aconteça entre os intervalos. Roupas leves e calçados adequados também são necessários para se movimentar livremente, e, se possível, realize as atividades ao ar livre.

A hidratação, também se faz fundamental. Sempre tenha uma garrafinha próximo e beba bastante água.

Após as aulas de Educação Física, pratique a habilidade desenvolvida em aula com criatividade. Na escola esse momento pode ser durante o intervalo. Deixe materiais à disposição: bola, corda, giz, bambolê, etc. É um momento para estar atento às dificuldades e conflitos a serem superados.

**Avaliação:** O processo de avaliação dar-se-á durante todas as vivências corporais e reflexões, nos momentos de reelaboração, observando o aluno, sua limitação, seu medo, sua ansiedade, suas possibilidades e seu relacionamento com os outros, para poder intervir sempre, lançando desafios e ampliando suas capacidades.

## EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



Na Grécia Antiga, em vez de receberem as atuais medalhas de ouro, prata e bronze, os atletas eram premiados com as coroas de pequenos ramos de oliveira entrelaçados, que representavam a suprema glória para a alma grega. A coroa, também conhecida como coroa de louros ou coroa triunfal, é símbolo da vitória, sobretudo nos Jogos Olímpicos.

No âmbito da fé, a coroa nos remete diretamente a Nosso Senhor Jesus Cristo. Da oliveira é extraído o óleo da unção, que serve como alimento e remédio, assim como o próprio Senhor.

Por fim, a coroa nos faz lembrar imediatamente das palavras de São Paulo aos Coríntios:

*“E tudo isso faço por causa do Evangelho, para dele me fazer participante. Nas corridas de um estádio, todos correm, mas bem sabeis que um só recebe o prêmio. Correi, pois, de tal maneira que o consigais. Todos os atletas se impõem a si muitas privações; e o fazem para alcançar uma coroa corruptível. Nós o fazemos por uma coroa incorruptível. Assim, eu corro, mas não sem rumo certo. Dou golpes, mas não no ar. Ao contrário, castigo o meu corpo e o mantenho em servidão, de medo de vir eu mesmo a ser excluído depois de eu ter pregado aos outros” (1 Cor 9, 23-27).*



# AULA 01

## INICIAÇÃO ESPORTIVA – VÔLEI

### ATIVIDADE 01



**Esportes coletivos:** são modalidades esportivas em que duas equipes competem entre si, utilizando regras específicas e trabalhando em conjunto para marcar pontos e vencer o jogo. Exemplos comuns são futebol, basquete, vôlei e handebol.

Eles promovem a socialização, o espírito de equipe, a disciplina, o respeito às regras, cooperação, o desenvolvimento físico e mental, além de proporcionarem diversão e entretenimento. Também ajudam a melhorar as habilidades motoras e a saúde geral dos praticantes desenvolvendo habilidades individuais, como coordenação, velocidade e precisão.

**Jogos pré-desportivos:** são atividades que têm como objetivo preparar os alunos para a prática de esportes. Desenvolvem fundamentos e introduzem as regras esportivas aos poucos e são eficazes em preparar para atividades esportivas mais intensas desenvolvendo habilidades motoras, coordenação, trabalho em equipe e estratégias de jogo.

Nos esportes coletivos e nos jogos pré-desportivos, podemos desenvolver o trabalho em equipe, com determinação, prudência, cooperação, comunicação, liderança, respeito e a disciplina, virtudes essenciais para a vida.

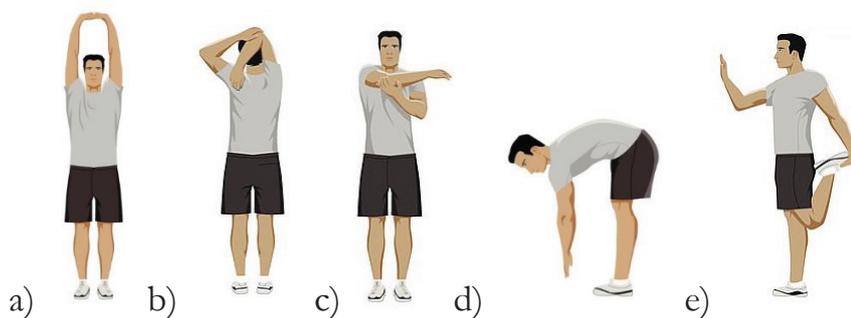
### ATIVIDADE 02

Alongamento e aquecimento (preparação para ouvir, silenciar-se e entender as atividades da aula). Os exercícios serão inseridos de forma gradativa, sempre repetindo os realizados na aula anterior, para que eles se tornem naturais no início das atividades.

Neste momento, chame a atenção do aluno para os movimentos, fazendo com que se concentre e mantenha-se parado. Pode ser feito em silêncio ou com uma música, contando até 10 vagorosamente em cada movimento. **Importante que o aluno tenha clareza que este momento é uma preparação não apenas do corpo, mas de estar atento ao educador, suas orientações, explicações e comandos.**

- a) braços acima da cabeça espreguiçando, contando até 10;
- b) flexionar o braço atrás da cabeça, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
- c) flexionar o braço à frente do tronco, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
- d) pernas e joelhos estendidos e pés juntos tentando tocá-los, contando até 10;
- e) flexionar os joelhos e segurar a ponta do pé mantendo o equilíbrio, contando até 10 e repetindo com a outra perna.

Outros exercícios serão inseridos nesta sequência nas próximas aulas. Tente realizá-los da melhor maneira possível.

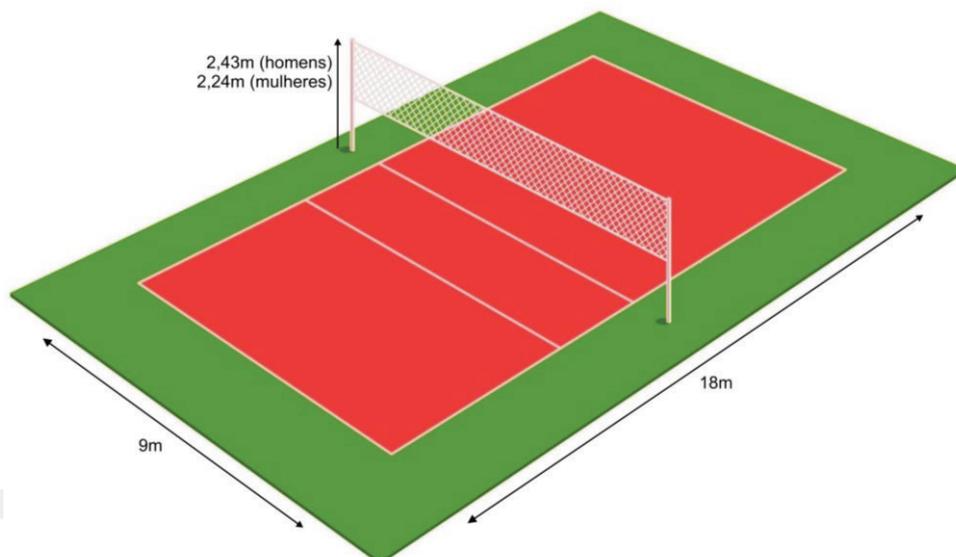


### ATIVIDADE 03

#### Iniciação ao vôlei, regras básicas

O vôlei é um esporte coletivo jogado entre duas equipes, cada uma com seis jogadores, que buscam passar a bola por cima da rede, tentando fazer com que ela toque o chão no campo adversário, enquanto evitam que a bola caia no seu próprio campo.

A quadra desse esporte tem a seguinte dimensão: 18m x 9m, dividida por uma rede que fica a uma altura de 2,43 metros para os homens e 2,24 metros para as mulheres e que não pode ser tocada.



**Jogo pré-desportivo:** Câmbio.

**Observação:** para ser realizado em família ou na escola.

**Materiais:** quadra, a rede, e a bola de vôlei.

Divididos em 2 equipes (2 a 9 jogadores cada), ficando cada equipe de um lado da rede, têm o objetivo de jogar a bola por cima da rede fazendo com que ela toque o chão da quadra adversária e marcando 1 ponto. Regras: a bola pode ser agarrada e segurada por no máximo 3 segundos antes de passá-la para outro jogador, fazendo 3 passes na equipe e jogando para o outro lado da rede (essa regra permite um jogo mais estratégico). Ao jogar para o outro lado a bola necessariamente precisa subir antes de cair. Se cair para fora da quadra o ponto é da outra equipe. O jogo tem dois tempos de 15 minutos ou até que a primeira equipe atinja 15 pontos.

Deixe que joguem uma primeira vez para compreender as regras. Converse sobre as virtudes abaixo e depois incentive que montem estratégias para iniciar novamente.

**Determinação:** é a qualidade de ter uma vontade forte e firme para alcançar um objetivo, não desistindo facilmente diante de obstáculos, dificuldades ou desafios que surgem. Ela nos ajuda a superar, acreditar em nós mesmos e encontrar soluções criativas. No jogo será necessário se esforçar para alcançar cada bola, ter persistência em lances difíceis e manter o objetivo mesmo quando o placar estiver desfavorável.

Prudência é a virtude que nos permite discernir e tomar decisões acertadas, considerando cuidadosamente as circunstâncias, consequências, avaliando os riscos e benefícios, levando em consideração a experiência passada, buscando o equilíbrio entre agir com cautela e coragem. É também a capacidade de pensar de forma clara, ponderada e sábia antes de agir. Para alguém que é temerário, faz-se necessário ser mais prudente evitando a impulsividade, precipitação ou comportamentos irresponsáveis, buscando sempre o bem comum e a justiça. É uma virtude fundamental para tomar decisões acertadas em todas as áreas da vida, desde as pequenas escolhas do dia a dia até as grandes decisões que podem afetar nossa vida e a dos outros. No jogo envolve tomar decisões inteligentes e calcular os riscos antes de executar uma jogada. Isso pode incluir escolher a melhor opção de passe, evitar jogadas arriscadas e avaliar o posicionamento adequado de onde jogar a bola para marcar pontos.

**Dicas importantes:** o educador deverá estar atento às dificuldades apresentadas, orientar, ajudar o aluno a superá-las e ir lançando novos desafios (podendo inserir ou retirar alguma regra do jogo, caso necessário). Orientar o trabalho em equipe, a comunicação, a liderança e o respeito às regras. O jogo propiciará que o aluno tome decisões rápidas, seja perseverante e determinado. O educador deverá, através das regras e estratégias de jogo, incentivar o que é mais temeroso a ser mais corajoso, e aquele que é impulsivo a ser mais prudente.

**Para a educação domiciliar:** O espaço para o jogo Câmbio pode ser improvisado e marcado com cones, corda ou giz, e a rede pode ser uma corda (numa altura de aproximadamente 2 metros). se não houver outras crianças (pelo menos 4, sendo 2 em cada equipe), pode ser jogado pelo adulto e a criança, num espaço menor, adaptando as regras, se necessário. Ou aproveitar um momento onde tenha outras crianças para ensinar o jogo e brincar.



## AULA 02

Os bons hábitos nos levam a agir de acordo com a vontade de Deus e a buscar a perfeição em nossa relação com Ele e com os outros através das virtudes!

### ALONGAMENTO E AQUECIMENTO

Preparação para ouvir, silenciar-se e entender as atividades da aula.

#### ATIVIDADE 01



Repetiremos os exercícios realizados na aula anterior (a, b, c, d, e), para que eles se tornem naturais no início das atividades, e acrescentaremos mais 2 (F e G). **Importante ter clareza de que este momento é uma preparação não apenas do corpo, mas de estar atento ao educador.**

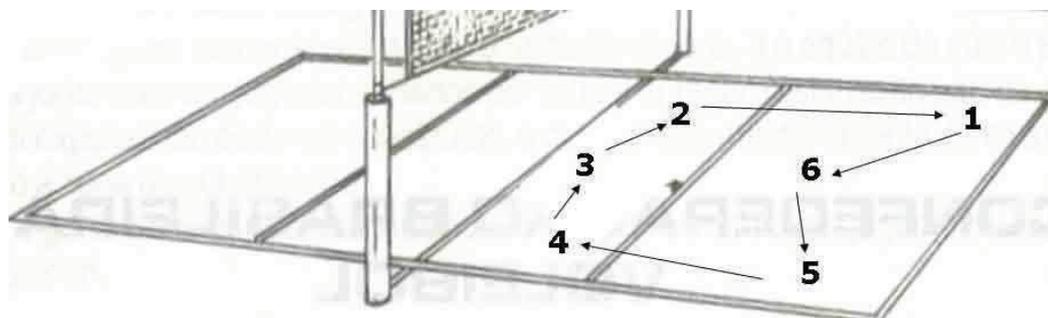
- a) braços acima da cabeça espreguiçando, contando até 10;
- b) flexionar o braço atrás da cabeça, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
- c) flexionar o braço à frente do tronco, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
- d) pernas e joelhos estendidos e pés juntos tentando tocá-los, contando até 10;
- e) flexionar os joelhos e segurar a ponta do pé mantendo o equilíbrio, contando até 10 e repetindo com a outra perna. (Imagens na Aula 1)
- f) **flexionar o pescoço para um dos lados com a ajuda da mão contando até 10 e repetindo do outro lado;**
- g) **corrida sem sair do lugar, contando até 10.**



de rotação é sempre mantida, garantindo que todos os jogadores tenham a oportunidade de jogar em todas as posições ao longo do jogo.

Considera-se, então, os jogadores na posição 2, 3 e 4 como ataque (pois estão na zona de ataque), e os jogadores 5, 6 e 1 como defesa (pois estão na zona da defesa).

Essa posição numérica é obrigatória no momento do saque, podendo ser trocada durante a bola em jogo. Isso ocorre muito nos jogos profissionais.



**RODÍZIO DE POSIÇÕES**

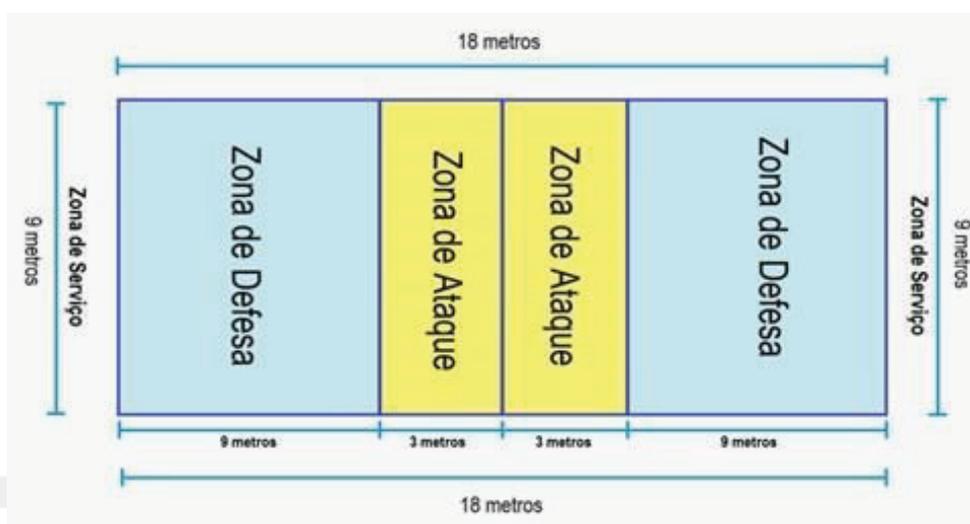
## **PEGA-PEGA MÃE DA RUA**

### **ATIVIDADE 03**

Essa é uma brincadeira popular que ajudará a visualizar as zonas da quadra de vôlei e a aquecer para o jogo.

A brincadeira “Pega-Pega Mãe da Rua”, consiste em escolher uma pessoa para ser a “mãe da rua” que ficará nas zonas de ataque da quadra de vôlei, e as outras serão os jogadores, que iniciam na zona de defesa. A “mãe da rua” deve pegar os jogadores, apenas na zona de ataque, e quando alguém é pego, se torna um ajudante da “mãe da rua”. Os jogadores atravessam de uma zona de defesa para a outra tentando não ser pegos. A brincadeira continua até que todos sejam pegos.

OBS.: para esse jogo não colocar a rede de vôlei.



**ATIVIDADE 04**

Antes de iniciar o jogo, lembre as virtudes da aula anterior, *determinação e prudência*, incentivando a sua prática durante o jogo.

Jogo de Câmbio (ver explicação na Aula 1 desse volume), porém seguindo as regras do rodízio explicado acima. O 2º passe deve ser sempre para um jogador na zona do ataque, para que ele mande a bola para o outro lado. Perde um ponto a equipe que não realizar o rodízio corretamente.

Após o jogo, converse com os alunos sobre a *determinação* e sobre a *prudência* novamente, para que eles reflitam sobre a sua própria prática dando exemplos concretos que aconteceram durante o jogo, entre outras atitudes positivas e negativas.

Dicas importantes: Numere e coloque setas com giz na quadra (como na imagem acima), para que num primeiro momento, os alunos saibam para onde devem ir. Peça que os alunos contem alto os passes. O educador deve estar atento a todo momento para quaisquer dificuldades durante o jogo. Organize o trabalho em equipe, incentivando o respeito, a honestidade, a disciplina, a solidariedade e a cooperação. O educador deve elogiar atitudes positivas como a empatia e o respeito, promover a reflexão sobre erros e acertos, e encorajar a superação de desafios com coragem, prudência e perseverança.

Para a Educação Domiciliar: se não houver outras crianças, podem jogar câmbio o adulto e a criança. Assista a uma partida de vôlei e observe a posição dos jogadores e como ocorre o rodízio. Ou aproveite um momento em que tenha outras crianças para ensinar o jogo e brincar.



## AULA 03



s bons hábitos nos levam a agir de acordo com a vontade de Deus e a buscar a perfeição em nossa relação com Ele e com os outros através das virtudes!

Converse e oriente o aluno sobre o *Fair play*, que é um termo que se refere a um comportamento ético e respeitoso no esporte, onde os participantes jogam de forma justa, respeitando as regras, oponentes e árbitros. Isso inclui evitar trapaças, ser honesto, ter espírito esportivo e aceitar tanto a vitória quanto a derrota com dignidade.

### ALONGAMENTO E AQUECIMENTO

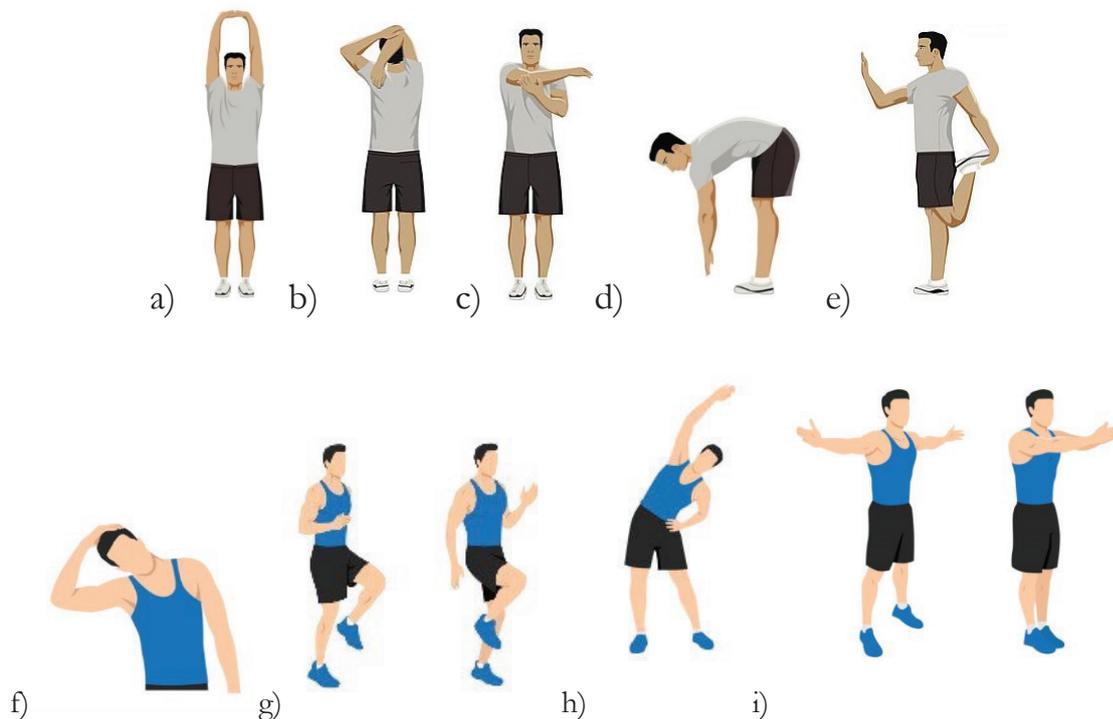
Preparação para ouvir, silenciar-se e entender as atividades da aula.

#### ATIVIDADE 01

Repetiremos os exercícios realizados na aula anterior (A, B, C, D, E, F e G), para que eles se tornem naturais no início das atividades, e acrescentaremos mais dois (H e I). **Importante ter clareza de que este momento é uma preparação não apenas do corpo, mas de estar atento às atividades.**

- a) braços acima da cabeça espreguiçando, contando até 10;
- b) flexionar o braço atrás da cabeça, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
- c) flexionar o braço à frente do tronco, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
- d) pernas e joelhos estendidos e pés juntos tentando tocá-los, contando até 10;
- e) flexionar os joelhos e segurar a ponta do pé mantendo o equilíbrio, contando até 10 e repetindo com a outra perna;
- f) flexionar o pescoço para um dos lados com a ajuda da mão contando até 10 e repetindo do outro lado.
- g) Corrida sem sair do lugar, contando até 10; (imagens nas Aulas 1 e 2)

- h) com os pés afastados e as pernas estendidas, flexionar o corpo na lateral com o braço estendido ao lado da cabeça, contando até 10, e repetir do outro lado;
- i) abrir e fechar os braços elevados na altura dos ombros 10 vezes.



## FUNDAMENTOS DO VÔLEI (SAQUE, TOQUE E MANCHETE)

### ATIVIDADE 02

No voleibol, as 3 principais maneiras de golpear a bola são: saque, toque, manchete e cortada

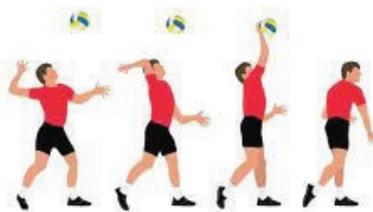
O saque ocorre quando um jogador lança a bola para o ar e a golpeia com a mão ou o braço para enviá-la por cima da rede em direção ao campo adversário. O objetivo do saque é iniciar o rally e tentar dificultar a recepção do time adversário, tentando acertar a quadra adversária.

Existem diferentes tipos de saques:

- o saque por baixo (onde a bola é lançada abaixo da linha da cintura);

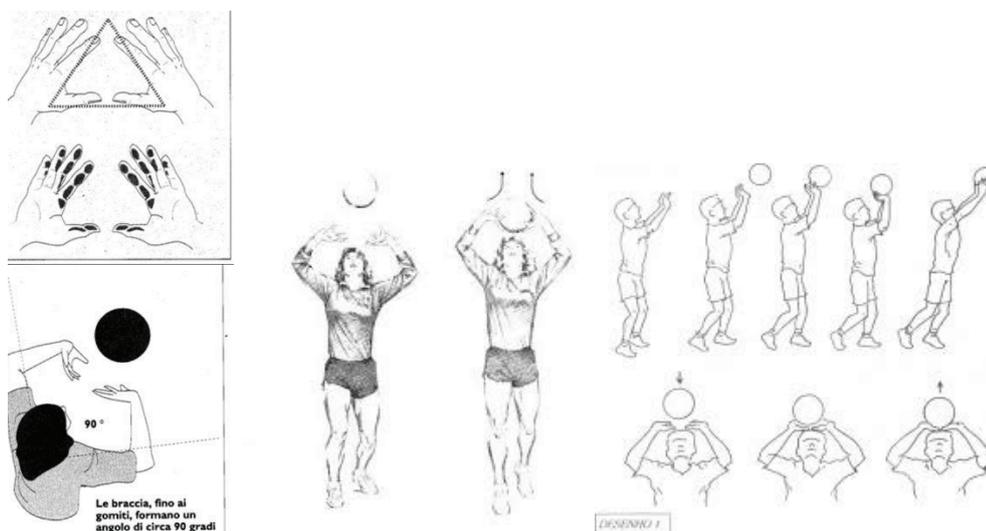


- e o saque por cima (onde a bola é lançada acima da linha da cabeça).



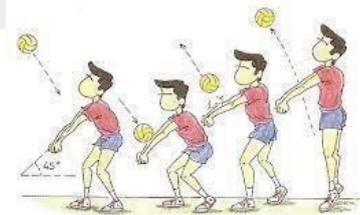
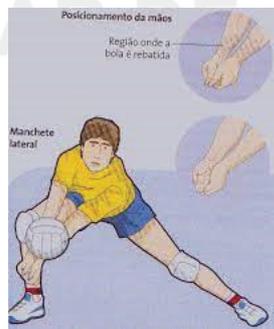
O saque é uma das principais habilidades do jogo e pode ser uma oportunidade de marcar pontos diretamente ou pressionar o time adversário.

O toque ocorre quando um jogador faz contato com a bola usando apenas as pontas dos dedos das mãos. O toque é utilizado para receber o saque, passes e levantamentos. O objetivo é controlar a trajetória da bola e enviá-la de volta para o outro lado da quadra. O toque é uma técnica fundamental no voleibol e requer precisão, controle e boa coordenação motora. Os jogadores devem evitar o uso das palmas das mãos ou os punhos para tocar na bola, pois isso resulta em falta.



A manchete, também conhecida como "recepção", ocorre quando um jogador faz contato com a bola usando as palmas das mãos juntas e estendidas. A manchete é usada principalmente para receber saques e ataques potentes do time adversário. O objetivo é controlar a trajetória da bola e direcioná-la para um levantador ou para a área desejada da quadra. A técnica envolve flexionar os joelhos, estender os braços e absorver o impacto da bola com as mãos, mantendo os cotovelos retos. Uma manchete bem executada ajuda a iniciar o jogo ofensivo do time e facilita a realização de jogadas subsequentes.

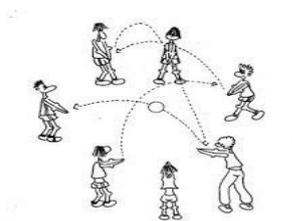
A bola bate nos antebraços



## PRATICANDO OS FUNDAMENTOS (SAQUE, TOQUE E MANCHETE)

### ATIVIDADE 03

- Em duplas, cada um com uma bola, irão executar o saque (por baixo ou por cima) mandando a bola por cima da rede, repetindo inúmeras vezes.
- Em duplas, passar a bola, realizando os movimentos do toque e da manchete um para o outro, repetidas vezes.
- Em um círculo jogar a bola com toque ou manchete, sem segurar e não deixando a bola cair.



## JOGO DE VÔLEI COM SAQUE, TOQUE, MANCHETE E RESPEITANDO O RODÍZIO

### ATIVIDADE 04

Antes de iniciar o jogo, lembre as virtudes da Aula 1, *determinação e prudência*, questionando sobre as dificuldades individuais, orientando, motivando e incentivando a sua prática durante o jogo e fora dele.

Variações: Se a turma estiver com dificuldades, faz-se câmbio com toque, podendo ou não segurar a bola por alguns segundos.

Após o jogo, converse com os alunos sobre a *determinação* e sobre a *prudência* novamente, para que eles reflitam sobre a sua própria prática dando exemplos concretos que aconteceram durante o jogo, entre outras atitudes positivas e negativas, principalmente sobre o *Fair play*.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Dicas importantes: O educador deve estar atento a todo momento para quaisquer dificuldades durante o jogo. Organize o trabalho em equipe, incentivando o respeito, a honestidade, a disciplina, a solidariedade e a cooperação para que todos participem jogando a bola. O educador deve elogiar atitudes positivas como a empatia e o respeito, promover a reflexão sobre erros e acertos, e encorajar a superação de desafios com coragem, prudência e perseverança.

Para a Educação Domiciliar: se não houver outras crianças, os exercícios podem ser feitos de frente a uma parede. O jogo pode ser jogado pelo educador. Ou aproveite um momento em que tenha outras crianças para ensinar o jogo, treinar e brincar.



## AULA 04

Retome os bons hábitos que aprenderam, a sua importância e onde mais podem ser praticados, dando exemplos concretos.

### ALONGAMENTO E AQUECIMENTO

Preparação para ouvir, silenciar-se e entender as atividades da aula.

#### ATIVIDADE 01

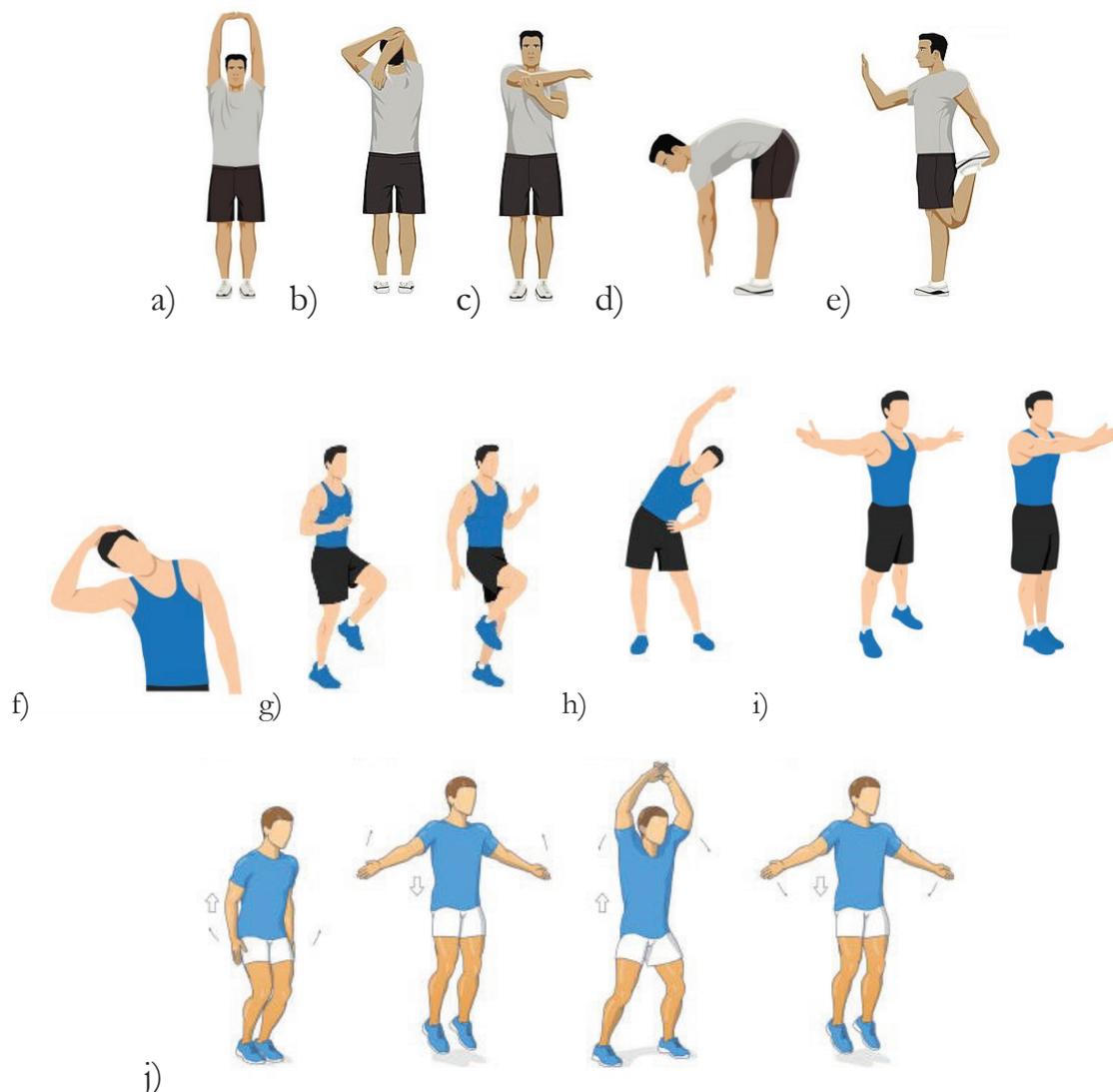


Repetiremos os exercícios realizados na aula anterior (a, b, c, d, e, f, g, h, i), e acrescentaremos mais um (j). **Importante ter clareza de que este momento é uma preparação não apenas do corpo, mas de estar atento às atividades.** Deixe que o aluno lembre dos exercícios e corrija, caso necessário.

- a) braços acima da cabeça espreguiçando, contando até 10;
- b) flexionar o braço atrás da cabeça, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
- c) flexionar o braço à frente do tronco, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
- d) pernas e joelhos estendidos e pés juntos tentando tocá-los, contando até 10;
- e) flexionar os joelhos e segurar a ponta do pé mantendo o equilíbrio, contando até 10 e repetindo com a outra perna;
- f) flexionar o pescoço para um dos lados com a ajuda da mão contando até 10 e repetindo do outro lado;
- g) corrida sem sair do lugar, contando até 10;
- h) com os pés afastados e as pernas estendidas, flexionar o corpo na lateral com o braço estendido ao lado da cabeça, contando até 10, e repetir do outro lado;
- i) abrir e fechar os braços elevados na altura dos ombros 10 vezes; (imagens nas aulas 1, 2 e 3)

j) polichinelo: fique em pé com os pés juntos e os braços ao lado do corpo; salte no ar e abra as pernas lateralmente ao mesmo tempo em que estende os braços para cima da cabeça; salte e volte à posição inicial. Repita o movimento lentamente em um ritmo constante 20 vezes.

Lembre-se de manter uma boa postura durante todos os exercícios e de respirar adequadamente.



## OS FUNDAMENTOS DO VÔLEI

### ATIVIDADE 02

Veremos todos os fundamentos do vôlei:

1. Saque: lançar a bola por cima da rede para iniciar o rally.
2. Recepção: receber o saque ou passe do adversário.
3. Levantamento: colocar a bola em posição para ser atacada.
4. Ataque: golpear a bola com força e precisão para marcar pontos.

5. Bloqueio: saltar e estender os braços para impedir o ataque adversário.
6. Defesa: recuperar a bola após o ataque do adversário.
7. Manchete: contato com as palmas das mãos para receber ou passar a bola.
8. Toque: contato com as pontas dos dedos das mãos para controlar a bola.
9. Deslocamento: movimentação rápida e eficiente na quadra.
10. Posicionamento tático: ocupar as posições corretas de acordo com a estratégia de jogo.

Esses fundamentos são essenciais para um jogo de voleibol bem-sucedido e cada jogador deve dominá-los para contribuir efetivamente com sua equipe.

## JOGO DE VÔLEI

### ATIVIDADE 03

#### **Organize 2 equipes de 6 jogadores.**

Relembre o rodízio, o saque, o toque, a manchete e as virtudes necessárias para um bom jogo.

Antes de iniciar o jogo, relembre novamente, para fixar, as virtudes da Aula 1, *determinação e prudência*, questionando sobre as dificuldades, orientando, motivando e incentivando a sua prática durante o jogo e fora dele.

#### **Variações:**

Dicas importantes: O educador deve estar atento a todo momento para quaisquer dificuldades durante o jogo. Organize o trabalho em equipe, incentivando o respeito, a honestidade, a disciplina, a solidariedade e a cooperação, para que todos participem de maneira igual cumprindo sua função no jogo. Outros valores e virtudes são desenvolvidos no jogo, como a resiliência, o autodomínio, a resistência, a liderança e a paciência. O educador deve elogiar atitudes positivas como a empatia e o respeito, promover a reflexão sobre erros e acertos, e encorajar a superação de desafios com coragem, prudência e perseverança.

Para a Educação Domiciliar: se não houver outras crianças, pode ser jogado pelo educador e a criança ou treine os fundamentos de frente a uma parede. Aproveite um momento em que tenha outras crianças para ensinar o jogo e brincar.

O educador deverá estar atento às dificuldades apresentadas durante as atividades, orientar, ajudar o aluno a superá-las e lançar novos desafios. Não se preocupe se num primeiro momento o aluno não conseguir atingir uma certa destreza, isso se dá com a prática. Porém, esteja atento, e ao perceber alguma dificuldade, oriente e estimule para que faça mais vezes ou melhor e não se frustre ou desista. Espera-se que o aluno vá se adaptando aos movimentos solicitados até realizá-los de forma natural, obedeça às regras, respeite os colegas e internalize os conceitos de virtudes, determinação e prudência, conseguindo transpor para outros momentos de sua vida. Que ele aceite tanto a **vitória** quanto a **derrota** com dignidade e respeito. Caso necessário, repita as atividades nas próximas aulas.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

The image shows a decorative book cover with a dark red background and a lighter red floral pattern. A central white banner with a dark red border contains the word "CONCLUSÃO" in white capital letters. The banner is flanked by two semi-circular decorative elements. The entire cover is framed by a white border with a repeating diamond pattern and floral motifs at the corners.

# CONCLUSÃO



# AGRADECIMENTOS



ossa sincera gratidão a Nosso Senhor Jesus Cristo e à Santíssima Virgem Maria que nos proporcionou a conclusão do Sexto Ano do Ensino Fundamental! Como dissemos anteriormente, foi a graça que nos possibilitou chegar até aqui e dependemos dela para progredirmos.

Nossos agradecimentos aos queridos educadores que, com carinho e empenho, acompanharam e orientaram a criança ao longo destas aulas. Reconhecemos que a educação somente produz fruto mediante a ação de sua boa vontade, aliada à graça de Deus.

Esperamos alcançar os objetivos almejados e que eles frutifiquem em suas vidas! A cooperação entre as famílias e o Instituto São Carlos Borromeu é essencial para o florescimento pleno das habilidades e virtudes dos nossos alunos. Nesse elo precioso, pedimos orações para que esta obra continue sob a proteção da Santíssima Virgem Maria, e saibam: estamos sempre em oração pelos senhores!

Salve Maria!

A equipe

**Instituto São Carlos Borromeu**



EXEMPLAR DE AMOSTRA



Que Deus os abençoe e a Santíssima Virgem Maria lhes guarde e proteja!

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

Ó Maria,  
Virgem poderosa,  
Tu, grande e ilustre defensora da  
Igreja, Tu, Auxílio maravilhoso dos  
cristãos, Tu, terrível como exército  
ordenado em batalha, Tu, que só  
destruíste toda heresia em todo o  
mundo: nas nossas angústias, nas  
nossas lutas, nas nossas aflições,  
defende-nos do inimigo; e na hora da  
morte, acolhe a nossa alma no Paraíso.  
Assim seja.



[www.institutosaocarlos.com.br](http://www.institutosaocarlos.com.br)

